

ESL EASY READ

LEITURA FACILITADA EM INGLÊS

NÍVEL B1

Rilla of Ingleside

L. M. Montgomery

1 NÍVEL DE LEITURA B1

TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

NOTAS E GLOSSÁRIO DE VOCABULÁRIO

Rilla of Ingleside

TRADUÇÃO EM PORTUGUÊS

APRENDA • LEIA • ENTENDA • PROGRIDA

→ DO NÍVEL B1 AO TEXTO ORIGINAL ←

LEITURA INTELIGENTE, COMPREENSÃO REAL, PROGRESSO CONSTANTE.

Rilla of Ingleside

L. M. Montgomery

ESL Easy Read

Reading Comprehension B1 • Original Text • Português Support

SAMPLE

Contents

Copyright

Introduction

Reading Comprehension B1

Original English Text

Versão em Português

Glossary: New Words

Copyright

Fonte original - domínio público

Esta edição ESL Easy Read foi adaptada a partir de Rilla of Ingleside, de L. M. Montgomery, publicado originalmente em 1921.

A obra original encontra-se em domínio público e pode ser utilizada, reproduzida, distribuída e adaptada de acordo com a legislação aplicável.

Autor

L. M. Montgomery (1874 - 1942)

Estados Unidos

Esta obra foi publicada originalmente em 1921.

Nos Estados Unidos, obras publicadas antes de 1930 encontram-se normalmente em domínio público.

Com base no ano de publicação disponível, esta obra encontra-se em domínio público nos Estados Unidos desde 1º de janeiro de 2017.

Brasil

Autor: L. M. Montgomery (1874 - 1942)

De acordo com a Lei nº 9.610/1998, os direitos patrimoniais expiram 70 anos após a morte do autor, contados a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao falecimento.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação no Brasil: DOMÍNIO PÚBLICO.

Portugal

Autor: L. M. Montgomery (1874 - 1942)

De acordo com o Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos, a proteção patrimonial dura 70 anos após a morte do autor.

L. M. Montgomery faleceu em 1942.

Situação em Portugal: DOMÍNIO PÚBLICO.

Dados da publicação original

Obra original: Rilla of Ingleside

Autor: L. M. Montgomery

Primeira publicação: 1921

Local: New York, USA

Primeiro editor: Frederick A. Stokes Company

Verifique você mesmo

As fontes abaixo permitem verificar gratuitamente a identificação da obra, a data de publicação e, no caso do Project Gutenberg, o status de domínio público nos Estados Unidos:

→ **Project Gutenberg** — https://www.gutenberg.org/ebooks/3796

O registro do Project Gutenberg identifica esta obra como domínio público nos Estados Unidos.

→ **Internet Archive** — https://archive.org/details/rillaofingleside00mont_0

Preserva digitalizações e registros bibliográficos de edições impressas da obra original.

Esta adaptação ESL Easy Read

Nenhum direito autoral é reivindicado sobre o texto original em domínio público. A estrutura editorial desta edição, as versões de leitura simplificada, as traduções de apoio, o layout, a capa e o aparato pedagógico são protegidos por direitos autorais.

© 2026 MicMac from Las Vegas LLC. Todos os direitos reservados.

Introdução

Como ler este livro

Cada livro desta coleção é apresentado em um nível de leitura simplificada, de acordo com o CEFR - Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.

A2 - Básico: indicado para leitores que já compreendem frases simples, vocabulário frequente e textos curtos sobre situações do cotidiano.

B1 - Intermediário: indicado para leitores que conseguem compreender as ideias principais de textos claros e acompanhar uma narrativa com vocabulário e estruturas de dificuldade moderada.

B2 - Intermediário avançado: indicado para leitores que já conseguem compreender textos mais complexos, acompanhar descrições detalhadas e reconhecer uma variedade maior de vocabulário e estruturas gramaticais.

Este livro foi adaptado para o nível B1.

Você pode começar a lê-lo mesmo sem dominar completamente o inglês. O texto foi simplificado para facilitar a compreensão, preservando a história, os personagens, o ambiente e os principais acontecimentos da obra original.

O objetivo não é substituir a obra original, mas criar uma passagem gradual entre o inglês que você já conhece e a linguagem literária do texto completo.

Como usar En/Pt

No texto simplificado em inglês, En/Pt abre a página correspondente.

A página En/Pt apresenta três camadas independentes, sempre nesta ordem: a tradução em português do texto simplificado; o trecho correspondente do original em inglês; e a tradução em português do original.

No texto original em inglês, Pt abre diretamente o mesmo parágrafo na versão portuguesa. Nessa versão, En retorna ao mesmo parágrafo no

texto original em inglês. Na página En/Pt, Original English retorna de Original Português ao mesmo parágrafo original.

Como usar o glossário

As palavras e expressões incluídas no glossário são marcadas no texto. Clique ou selecione uma delas para abrir a entrada correspondente.

Cada entrada apresenta:

• a palavra ou expressão original em inglês;

• a sua pronúncia fonética;

• a tradução em português;

• um exemplo de uso em português;

• um exemplo de uso em inglês;

• até seis trechos do livro em que a palavra ou expressão aparece, ou todos os trechos disponíveis quando houver menos de seis ocorrências.

Cada ocorrência apresentada no glossário inclui um link direto para o ponto exato do livro em que a palavra ou expressão foi usada.

Depois de consultar uma ocorrência, o leitor pode retornar diretamente ao ponto do texto de onde abriu o glossário ou navegar para qualquer outra ocorrência da mesma palavra ou expressão dentro do livro.

A função da tradução em português

Procuramos oferecer traduções em português claras, naturais e literariamente agradáveis, tanto para o texto simplificado quanto para o texto original.

Ainda assim, a tradução deve ser entendida apenas como instrumento de apoio. Este livro não foi concebido para ser lido principalmente em português: seu objetivo é ajudar você a ler em inglês e recorrer ao português somente quando necessário.

Sempre que possível, tente primeiro compreender o trecho em inglês. Consulte a tradução para confirmar o sentido, esclarecer uma dificuldade ou comparar estruturas; depois, retorne ao texto em inglês.

Sobre este livro

Rilla of Ingleside acompanha Rilla Blythe, a filha caçula de Anne e Gilbert: uma jovem bonita e amante dos prazeres, de quase quinze anos, cujo mundo protegido é destruído pela eclosão da Primeira Guerra Mundial. Quando seus irmãos Jem e Walter, assim como muitos jovens de Glen St. Mary, se alistam, Rilla é obrigada a amadurecer rapidamente. Ela organiza uma sociedade da Cruz Vermelha, suporta a espera angustiante por notícias do фроиte e acolhe impulsivamente um bebê órfão de guerra, criando-o numa terrina usada como berço. Os anos trazem sofrimento, inclusive a perda de um irmão querido, e testam a coragem de todas as famílias que permanecem em casa. Pelo sacrifício, paciência e esperança firme, Rilla se transforma de menina frívola em uma jovem resiliente, pronta para o amor e a vida.

Sobre o autor

author data confirmed earlier in this run

Contato

MicMac from Las Vegas LLC

Contato: admin@esleasyread.com

Outros livros disponíveis na série ESL Easy Read

Conheça também os outros livros disponíveis, organizados por coleção:

Coleção A Selva de Burroughs:

- Jungle Tales of Tarzan
- Tarzan and the Ant Men
- Tarzan and the City of Gold
- Tarzan and the Golden Lion
- Tarzan and the Jewels of Opar
- Tarzan and the Lost Empire
- Tarzan at the Earth's core
- Tarzan of the Apes
- Tarzan the Invincible
- Tarzan the Terrible

• Tarzan the Untamed

• Tarzan Triumphant

• Tarzan, Lord of the Jungle

• The Beasts of Tarzan

• The Return of Tarzan

• The Son of Tarzan

• The Tarzan Twins

Coleção Adventure:

• Kim

• Martin Eden

• The Call of the Wild

• The Jungle Book

• The Sea-Wolf

• White Fang

Coleção Alice in Wonderland:

• Alice's Adventures in Wonderland

• ALICE'S ADVENTURES UNDER GROUND

• Through the Looking-Glass, and What Alice Found There

Coleção Anne of Green Gables:

• Anne of Avonlea

• Anne of Green Gables

• Anne of the Island

• Anne's House of Dreams

• Further Chronicles of Avonlea

• Kilmeny of the Orchard

• Rainbow Valley

• Rilla of Ingleside

• The Golden Road

Coleção Charles Dickens:

• A Christmas Carol in Prose Being a Ghost Story of Christmas

• A Tale of Two Cities

Coleção Classics:

• Ivanhoe

• Little Women; Or, Meg, Jo, Beth, and Amy

• Middlemarch

• Moby Dick; Or, The Whale

• North and South

• Peter Pan (Peter and Wendy)

• Tess of the d'Urbervilles: A Pure Woman

• The Blue Castle: a novel

• The Enchanted April

• The Great Gatsby

• The Green Mummy

• The Woman in White

• Uncle Tom’s Cabin or Life among the Lowly

Coleção Doctor Dolittle:

• Doctor Dolittle in the Moon

• Doctor Dolittle's Caravan

• Doctor Dolittle's Circus

• Doctor Dolittle's Post Office

• The Story of Doctor Dolittle

• The Voyages of Doctor Dolittle

Coleção Gothic and Terror:

• Dracula

• Frankenstein

• THE FALL OF THE HOUSE OF USHER

• The Mysteries of Udolpho

• The Picture of Dorian Gray

• THE STRANGE CASE OF DR. JEKYLL AND MR. HYDE

Coleção H. G. Wells:

• The First Men in the Moon

• The Invisible Man

• The Island of Doctor Moreau

• The Time Machine

• The War of the Worlds

Coleção Jules Verne:

• A Journey to the Centre of the Earth

• Around the World in Eighty Days

• Five Weeks in a Balloon

• Off on a Comet a Journey through Planetary Space

• Robur the Conqueror

• The Giant Raft

• The Mysterious Island

• Twenty Thousand Leagues under the Sea

Coleção Mark Twain:

• A Connecticut Yankee in King Arthur's Court

• The Adventures of Huckleberry Finn

• The Adventures of Tom Sawyer

• The Prince and the Pauper

• Tom Sawyer Abroad

• Tom Sawyer, Detective

Coleção Marte de Burroughs:

• A Fighting Man of Mars

• A Princess of Mars

• The Chessmen of Mars

• The Gods of Mars

• The Master Mind of Mars

• The Warlord of Mars

• Thuvia, Maid of Mars

Coleção Sherlock Holmes:

• His Last Bow

• The Adventures of Sherlock Holmes

• The Casebook of Sherlock Holmes

• The Hound of the Baskervilles

• The Memoirs of Sherlock Holmes

• The Return of Sherlock Holmes

• The Sign of the Four

• The Valley of Fear

Coleção The Land of Oz:

• Glinda of Oz

• Ozma of Oz

• Rinkitink in Oz

• The Emerald City of Oz

• The Lost Princess of Oz

• The Magic of Oz

• The Marvelous Land of Oz

• The Patchwork Girl of Oz

• The Road to Oz

• The Scarecrow of Oz

• The Tin Woodman of Oz

• The Woggle-Bug Book

• The Wonderful Wizard of Oz

• Tik-Tok of Oz

Index - Reading Comprehension B1

GLEN "NOTES" AND OTHER MATTERS

DEW OF MORNING

MOONLIT MIRTH

THE PIPER PIPES

"THE SOUND OF A GOING"

GLEN "NOTES" AND OTHER MATTERS

En/Pt It was a warm afternoon with golden clouds, and it felt lovely. In the big living room at Ingleside, Susan Baker sat with a hard, pleased look. It was four o'clock, and she had worked nonstop since six that morning. She felt she had earned an hour of rest and talk. Susan was very happy then. Everything had gone almost strangely well in the kitchen that day. Dr. Jekyll had not been Mr. Hyde, so he had not upset her. From where she sat, she could see the thing she loved most: the bed of peonies she had planted and cared for herself. They bloomed better than any other peonies in Glen St. Mary. They were crimson, silvery pink, and white like winter snow.

En/Pt Susan wore a new black silk blouse, as fancy as anything Mrs. Marshall Elliott wore, and a white starched apron trimmed with wide crocheted lace. So Susan felt fully aware that she was well dressed as she opened the Daily Enterprise and prepared to read the Glen "Notes." Miss Cornelia had just told her that they took up half a column and mentioned almost everyone at Ingleside. There was a large black headline on the front page about some Archduke Ferdinand being killed in a place with the strange name of Sarajevo, but Susan did not stop for unimportant things like that. She was looking for something truly important. Ah, here it was: "Jottings from Glen St. Mary." Susan settled down eagerly and read each line aloud so she could enjoy it as much as possible.

En/Pt Mrs. Blythe and her visitor, Miss Cornelia, also known as Mrs. Marshall Elliott, were talking near the open door to the veranda. A cool, pleasant breeze came in, bringing soft garden scents and happy sounds from the vine-covered corner, where Rilla, Miss Oliver, and Walter were laughing and talking. *Wherever* Rilla Blythe was, there was laughter.

En/Pt There was another creature in the living-room, curled up on a couch. He was very special. He was the only thing that Susan really hated.

En/Pt All cats are strange, but Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde, or "Doc" for short, was even stranger. He seemed to have two personalities, or, as Susan said, he was *possessed* by the devil. Even the start of his life seemed eerie. Four years earlier, Rilla Blythe had a beloved kitten, white

as snow, with a cheeky black tip on its tail. She named him Jack Frost. Susan disliked Jack Frost, though she could not or would not give any good reason for it.

En/Pt "Take my word for it, Mrs. Dr. dear," she often said in a warning voice, "that cat will come to no good."

En/Pt "But why do you think so?" Mrs. Blythe would ask.

"I do not think - I know," Susan would only answer.

En/Pt To the rest of the Ingleside family, Jack Frost was a favorite. He was very clean and neatly groomed, and he never allowed a spot or stain on his beautiful white coat. He liked to purr and snuggle, and he was perfectly honest.

En/Pt Then a family disaster happened at Ingleside. Jack Frost had kittens!

En/Pt It would be useless to try to describe Susan's joy. Had she not always said that cat would turn out to be a trick and a danger? Now everyone could see it for themselves!

En/Pt Rilla kept one kitten, a very pretty one with smooth, shiny fur. It was dark yellow with orange stripes and large golden ears. She named it Goldie, and the name suited the lively little creature well. As a kitten, it gave no sign of the dark nature it really had. Susan warned the family, of course, that nothing good could come from any child of that wicked Jack Frost. But no one listened to her warnings.

En/Pt The Blythes had been so used to thinking of Jack Frost as male that they could not break the habit. So they kept using "he" and "his," even though it sounded funny. Visitors were often shocked when Rilla casually said, "Jack and his kitten," or told Goldie sternly, "Go to your mother and get him to wash your fur."

En/Pt "It is not proper, Mrs. Dr. dear," poor Susan would say angrily. She herself softened this by always calling Jack "it" or "the white beast." At least one heart did not ache when "it" was accidentally poisoned the next winter.

En/Pt After a year, "Goldie" was clearly not a good name for the orange kitten. Walter, who was reading Stevenson's story then, changed it to Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde. When he was in his Dr. Jekyll mood, he was

sleepy, loving, and very home-loving. He liked being petted and held. He especially liked lying on his back while someone gently stroked his cream-colored throat and he purred with deep pleasure. He purred better than any other Ingleside cat, and he did it all the time.

En/Pt "The only thing I envy a cat is its purr," said Dr. Blythe once, while listening to Doc's deep sound. "It is the most content sound in the world."

En/Pt Doc was very handsome, and every movement he made was graceful. His *poses* were grand. When he folded his long tail around his feet and sat on the veranda staring into space for a long time, the Blythes felt that even an Egyptian sphinx could not have been a better guardian of the doorway.

En/Pt When the Mr. Hyde mood came over him, which always happened before rain or wind, he became wild and his eyes changed. The change was always sudden. He would jump up fiercely from his thoughts, growl like a savage, and bite at any hand that tried to hold or stroke him. His fur seemed darker, and his eyes shone with a cruel light. He was strangely beautiful, but also frightening. If this happened at twilight, everyone at Ingleside felt afraid of him. At such times he was a terrible beast, and only Rilla *defended* him, saying he was "such a nice prowly cat." He certainly did prowl.

En/Pt Dr. Jekyll loved fresh milk, but Mr. Hyde would not touch it and only growled over his meat. Dr. Jekyll came down the stairs so quietly that no one could hear him. Mr. Hyde walked as heavily as a man. Several evenings, when Susan was alone in the house, he frightened her badly by doing this. He would sit in the middle of the kitchen floor and stare at her without blinking for an hour. This made her very nervous, but she was too afraid of him to drive him away. Once she threw a stick at him, and he leaped at her in anger. Susan ran outside and never tried to interfere with Mr. Hyde again. But she blamed poor Dr. Jekyll for his bad behavior, chased him out of her area when she could, and refused him some tasty bites he wanted.

En/Pt Susan read aloud, "Many friends of Miss Faith Meredith, Gerald Meredith, and James Blythe were happy to welcome them home from Redmond College a few weeks ago. James Blythe graduated in Arts in 1913 and finished his first year in medicine."

En/Pt Miss Cornelia said Faith Meredith was the most beautiful person she had ever seen. She said it was amazing how the children improved after Rosemary West came to the manse. People almost forgot how mischievous they used to be. Anne, do you remember how they behaved? Rosemary got along with them very well. She is more like a friend than a stepmother. They all love her, and Una adores her. Bruce is a darling, but Una works very hard for him. He looks exactly like his Aunt Ellen. He is dark and emphatic. Norman Douglas always says the stork meant Bruce for him and Ellen and took him to the manse by *mistake*.

En/Pt "Bruce adores Jem," said Mrs. Blythe. "When he comes here, he follows Jem around quietly like a faithful little dog, and looks up at him from under his black brows. I truly believe he would do anything for Jem."

En/Pt "Are Jem and Faith going to get married?"

En/Pt Mrs. Blythe smiled. Everyone knew that Miss Cornelia, who had once strongly hated men, had *actually* begun to enjoy setting young people up in her later years.

En/Pt "They are only good friends for now, Miss Cornelia."

"Very good friends, believe me," said Miss Cornelia firmly. "I hear all about what the young ones are doing."

En/Pt "I have no doubt that Mary Vance sees that you do, Mrs. Marshall Elliott," said Susan meaningfully, "but I think it is shameful to talk about children making matches."

En/Pt "Children! Jem is twenty-one and Faith is nineteen," said Miss Cornelia sharply. "You must not forget, Susan, that we old people are not the only grown-up people in the world."

En/Pt Angry Susan disliked any mention of her age. It was not vanity, but a fear that people might think she was too old to work. So she went back to her "Notes."

En/Pt "Carl Meredith and Shirley Blythe came home last Friday evening from Queen's Academy. We understand that Carl will be in charge of the school at Harbour Head next year, and we are sure he will be a popular and successful teacher."

En/Pt "He will teach the children everything he knows about bugs, anyway," said Miss Cornelia. "He has finished at Queen's now, and Mr.

Meredith and Rosemary wanted him to go on to Redmond in the fall. But Carl is very independent and wants to earn part of his own way through college. That will do him good."

En/Pt Susan read, "Walter Blythe, who has been teaching for the past two years at Lowbridge, has resigned. He plans to go to Redmond this fall."

En/Pt "Is Walter strong enough for Redmond yet?" Miss Cornelia asked worriedly.

En/Pt "We hope he will be by fall," said Mrs. Blythe. "A lazy summer outdoors in the sunshine will help him a great deal."

En/Pt "Typhoid is hard to get over," said Miss Cornelia firmly. "That is especially true after such a close call as Walter had. I think he should stay out of college for another year. But he is so ambitious. Are Di and Nan going too?"

En/Pt "Yes. They both wanted to teach for another year, but Gilbert thinks they should go to Redmond this fall."

En/Pt "I'm glad of that. They will watch Walter and make sure he does not study too hard. I suppose," Miss Cornelia said, glancing at Susan, "that after the sharp answer I just got, it is not safe for me to say that Jerry Meredith is making sheep's eyes at Nan."

En/Pt Susan ignored this, and Mrs. Blythe laughed again.

En/Pt "Dear Miss Cornelia, my hands are full, aren't they? With all these boys and girls falling in love around me? If I took it seriously, I would be crushed. But I don't. It is still hard to believe they are grown up. When I look at my two tall sons, I wonder if they can really be the fat, sweet, dimpled babies I kissed, held, and sang to sleep only the other day. Wasn't Jem the dearest baby in the old House of Dreams? And now he has a B.A. and is *accused* of courting."

En/Pt "We are all getting older," sighed Miss Cornelia.

En/Pt "The only part of me that feels old," said Mrs. Blythe, "is the ankle I broke when Josie Pye dared me to walk the Barry ridge-pole in the Green Gables days. It hurts when the wind is from the east. I do not want to call it rheumatism, but it does ache. As for the children, they and the Merediths are planning a happy summer before they return to their

studies in the fall. They are such a cheerful little group. They keep this house full of laughter all the time."

En/Pt "Is Rilla going to Queen's when Shirley goes back?"

En/Pt "It is not decided yet. I think not. Her father thinks she is not quite strong enough. She has grown beyond her strength, and she is really too tall for a girl who is not yet fifteen. I do not want her to go. It would be terrible to have none of my children at home with me next winter. Susan and I would even start arguing just to have something to do."

En/Pt Susan smiled at this joke. The idea of her fighting with "Mrs. Dr. dear!"

"Does Rilla herself want to go?" asked Miss Cornelia.

En/Pt "No. The truth is, Rilla is the only one of my children who is not ambitious. I really wish she had a little more ambition. She has no serious goals at all. Her only wish seems to be to have a good time."

En/Pt "And why should she not, Mrs. Dr. dear?" cried Susan, who could not bear to hear a bad word about any of the Ingleside family, even from one of them. "A young girl should have a good time, and I will always say that. She will have enough time later to think about Latin and Greek."

En/Pt "I would like to see her show a little more responsibility, Susan. And you know yourself that she is very vain."

En/Pt Susan said Rilla has good reason to be vain. She is the prettiest girl in Glen St. Mary. Susan said no other family has skin like Rilla's. She said she cannot allow Mrs. Dr. dear to say bad things about Rilla.

En/Pt Susan had found a chance to answer Miss Cornelia for her *remarks* about the children's love *affairs*. She read the item with pleasure.

En/Pt "Miller Douglas has decided not to go West. He says old P.E.I. is good enough for him, and he will keep farming for his aunt, Mrs. Alec Davis."

En/Pt Susan looked *closely* at Miss Cornelia.

"I have heard, Mrs. Marshall Elliott, that Miller is courting Mary Vance."

This hit broke through Miss Cornelia's strong front. Her round face turned red.

En/Pt "I will not have Miller Douglas hanging around Mary," she said sharply. "He comes from a low family. His father was almost an outcast among the Douglases, and his mother was one of those terrible Dillons from Harbour Head."

En/Pt "I think I have heard, Mrs. Marshall Elliott, that Mary Vance's own parents were not what you could call high-born."

En/Pt "Mary Vance has had a good upbringing, and she is a smart, clever, *capable* girl," said Miss Cornelia. "She is not going to waste herself on Miller Douglas, believe me! She knows what I think, and Mary has never disobeyed me yet."

En/Pt "Well, I do not think you need worry, Mrs. Marshall Elliott, because Mrs. Alec Davis is just as much against it as you are, and she says no nephew of hers will ever marry a nobody like Mary Vance."

En/Pt Susan went back to her mutton, feeling that she had won this argument, and she read another note.

En/Pt "We are pleased to hear that Miss Oliver has been hired to teach for another year. Miss Oliver will spend her well-earned holiday at home in Lowbridge."

En/Pt "I am very glad Gertrude is going to stay," said Mrs. Blythe. "We would miss her very much. She is a very good influence on Rilla, who adores her. They are close friends, even though they are different ages."

En/Pt "I thought I heard that she was going to be married?"

"Yes, people said so, but I understand it has been put off for a year."

"Who is the young man?"

En/Pt "Robert Grant. He is a young lawyer in Charlottetown. I hope Gertrude will be happy. She has had a sad life, full of pain, and she feels everything very deeply. Her youth is over, and she is almost alone in the world. This new love is such a wonderful thing to her that she can hardly believe it will last. When the wedding had to be *delayed*, she was very upset, though it was certainly not Mr. Grant's fault. There were problems with settling his father's *estate* - his father died last winter - and he could

not marry until they were sorted out. But I think Gertrude felt it was a bad sign and that happiness would somehow slip away from her."

En/Pt "It is not *wise*, Mrs. Dr. dear, to give your heart too much to a man," Susan said seriously.

En/Pt "Mr. Grant loves Gertrude just as much as she loves him, Susan. She does not distrust him. She distrusts fate. She has a little mystical side, and some people would call her superstitious. She has a strange belief in dreams, and we have not been able to make her laugh at it. I must admit that some of her dreams are rather strange too - but I should not say more, or Gilbert might hear me saying something unwise. What interesting things have you found, Susan?"

En/Pt Susan gave a cry of surprise.

En/Pt "Listen to this, Mrs. Dr. dear. 'Mrs. Sophia Crawford has given up her house at Lowbridge and will live in future with her niece, Mrs. Albert Crawford.' Why, that is my own cousin Sophia, Mrs. Dr. dear. We quarreled as children over who should get a Sunday-school card with the words 'God is Love' and roses on it, and we have never spoken since. And now she is coming to live right across the road from us."

En/Pt "You will have to end that old quarrel, Susan. It is not good to be on bad *terms* with your neighbours."

En/Pt "Cousin Sophia started the quarrel, so she can also start making up, Mrs. Dr. dear," said Susan proudly. "If she does, I hope I am a good enough Christian to meet her halfway. She is not a cheerful person and has been a wet blanket all her life. The last time I saw her, her face had a thousand wrinkles, maybe more or less, from worry and fear. She cried terribly at her first husband's funeral, but she married again in less than a year. The next note says the special service in our church last Sunday night was very beautiful."

En/Pt "That reminds me that Mr. Pryor strongly disapproves of flowers in church," said Miss Cornelia. "I always said there would be trouble when that man moved here from Lowbridge. He should never have been made elder. It was a *mistake*, and we shall live to *regret* it, believe me! I have heard that he has said if the girls keep 'messing up the pulpit with weeds,' he will not go to church."

En/Pt "The church did very well before old Whiskers-on-the-moon came to the Glen, and in my opinion it will do well after he is gone," said Susan.

En/Pt "Who in the world gave him that ridiculous nickname?" asked Mrs. Blythe.

En/Pt "Why, the Lowbridge boys have called him that ever since I can remember, Mrs. Dr. dear. I think it is because his face is so round and red, with that ring of sandy whiskers around it. But nobody should call him that when he can hear it, and that is certain. Worse than his whiskers, Mrs. Dr. dear, he is a very unreasonable man with many strange ideas. He is an elder now, and people say he is very religious. But I remember very well, twenty years ago, when he was caught letting his cow graze in the Lowbridge graveyard. Yes, indeed, I have not forgotten that, and I always think of it when he is praying in meeting. Well, that is all the notes, and there is not much else in the paper that matters. I do not take much interest in foreign places. Who is this Archduke man who has been murdered?"

En/Pt "What does it matter to us?" asked Miss Cornelia, not knowing the terrible answer that fate was even then preparing. "Somebody is always murdering or being murdered in those Balkan States. It seems to be normal there, and I do not really think our papers should *print* such shocking things. The Enterprise is becoming far too sensational with its big headlines. Well, I must go home. No, Anne dearie, it is no use asking me to stay for supper. Marshall has begun to think that if I am not home for a meal, it is not worth eating, just like a man. So off I go. Goodness me, Anne dearie, what is wrong with that cat? Is he having a fit?" - this as Doc suddenly jumped to the rug at Miss Cornelia's feet, laid back his ears, hissed at her, and then sprang through the window and disappeared.

En/Pt "Oh, no. He is only turning into Mr. Hyde, which means we shall have rain or a strong wind before morning. Doc is as good as a barometer."

En/Pt "Well, I am glad he has gone wild outside this time and not in my kitchen," said Susan. "And I am going out to see about supper. With such a large crowd as we have at Ingleside now, we need to think about our meals early."

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

DEW OF MORNING

En/Pt Outside, the Ingleside lawn was full of golden sunlight and patches of inviting *shade*. Rilla Blythe was swinging in the hammock under the big Scotch pine. Gertrude Oliver sat near the tree *roots* beside her, and Walter lay flat on the grass, lost in a story of chivalry where old heroes and beautiful women from long ago seemed alive again for him.

En/Pt Rilla was the Blythe family's “baby,” and she was always secretly angry because no one believed she was grown up. She was almost fifteen, so she called herself fifteen. She was as tall as Di and Nan, and nearly as pretty as Susan thought she was. She had large dreamy hazel eyes, fair skin with little gold freckles, and neatly shaped eyebrows. This gave her a calm, questioning look that made people, especially teenage boys, want to answer her. Her hair was a rich brown, and there was a small dent in her upper lip, as if a fairy had pressed it there at her christening. Rilla knew she was a little vain, but she liked her face well enough. She worried about her *figure* and wished her mother would let her wear longer dresses. In Rainbow Valley days she had been plump, but now she was very thin, all arms and legs. Jem and Shirley teased her by calling her “Spider.” Yet she was not awkward. She moved as if she were dancing instead of walking. She had been spoiled a little, but people generally agreed that Rilla Blythe was a very sweet girl, even if she was not as clever as Nan and Di.

En/Pt Miss Oliver was going home that night for vacation. She had boarded for a year at Ingleside. The Blythes had invited her because Rilla loved her teacher deeply and was even *willing* to share her room, since no other room was free. Gertrude Oliver was twenty-eight, and life had been hard for her. She had a strong face, sad brown eyes shaped like almonds, a smart, slightly mocking mouth, and a great *mass* of black hair wound around her head. She was not pretty, but her face had charm and mystery, and Rilla found her fascinating. Even her dark, cynical moods attracted Rilla, though these came only when Miss Oliver was tired. At other times she was lively company, and the cheerful group at Ingleside often forgot that she was much older than they were. Walter and Rilla were her favorites, and both trusted her with their private hopes. She knew Rilla wanted to be “out,” to go to parties like Nan and Di, wear pretty evening dresses, and have beaux. She also knew that Walter had written

a set of sonnets “to Rosamond,” meaning Faith Meredith, and that he hoped to become a professor of English literature at a large college. She knew his deep love of beauty, his deep hate of ugliness, and both his strengths and *weaknesses*.

En/Pt Walter was still the handsomest of the Ingleside boys. Miss Oliver liked to look at him because he was so good-looking, just the kind of son she would have wished for herself. He had shiny black hair, bright dark grey eyes, and perfect features. And he was a poet all through. That sonnet *sequence* was truly remarkable for a boy of twenty. Miss Oliver was not the kind of *critic* who *praised* without reason, and she knew Walter Blythe had real talent.

En/Pt Rilla loved Walter with all her heart. He never teased her like Jem and Shirley did. He never called her “Spider.” His special name for her was “Rilla-my-Rilla,” a playful use of her real name, Marilla. She had been named for Aunt Marilla of Green Gables, but Aunt Marilla had died before Rilla could know her well. Rilla hated the name Marilla because it seemed old-fashioned and prim. She wished they had called her Bertha, which she thought was beautiful and dignified. She did not mind Walter's version, but no one else was allowed to use it except sometimes Miss Oliver. Walter's musical voice made “Rilla-my-Rilla” sound beautiful to her, like a little silver *stream*. She told Miss Oliver she would die for Walter if it helped him. Like many girls of fifteen, Rilla loved to be *dramatic*. Her deepest pain was the fear that Walter told Di more secrets than he told her.

En/Pt “He thinks I’m not old enough to understand,” she once said angrily to Miss Oliver. “But I am! I would never tell anyone - not even you, Miss Oliver. I tell you everything about myself. I couldn’t be happy if I had any secret from you, dearest. But I would never betray his. I tell him everything. I even show him my diary. It hurts me terribly when he does not tell me things. He does show me all his poems, though, and they are wonderful, Miss Oliver. I only hope that one day I may be to Walter what Dorothy was to Wordsworth. Wordsworth never wrote anything like Walter’s poems, and neither did Tennyson.”

En/Pt Miss Oliver said she would not say that. Both wrote some bad poems too. Then she saw Rilla looked hurt, so she added.

En/Pt “But I believe Walter will be a great poet some day, and as you grow older he will trust you more.”

En/Pt “When Walter had typhoid and was in the hospital last year, I was almost crazy,” sighed Rilla, sounding a little important. “They did not tell me how ill he really was until it was all over. Father would not let them. I am glad I did not know, because I could not have endured it. I cried myself to sleep every night anyway. But sometimes,” Rilla ended bitterly, using Miss Oliver's style, “sometimes I think Walter cares more for Dog Monday than he does for me.”

En/Pt Dog Monday was the Ingleside dog. He got his name because he came into the family on a Monday, when Walter was reading Robinson Crusoe. He really belonged to Jem, but he was also very attached to Walter. He was lying beside Walter now, with his nose against Walter's arm, and his tail thumped happily whenever Walter patted him without thinking. Monday was not a collie, a setter, a hound, or a Newfoundland. As Jem said, he was just a “plain dog,” and unkind people said he was a very plain dog indeed. His looks were not his best feature. Black spots were scattered over his yellow body, and one spot seemed to cover an eye. His ears were torn, because Monday was never successful in fights. But he had one special gift. He knew that not all dogs could be handsome, eloquent, or victorious, but every dog could love. Under his plain outside was the most loving, loyal, faithful heart of any dog ever known. There was something in his brown eyes that seemed almost like a soul. Everyone at Ingleside was fond of him, even Susan, though his bad habit of sneaking into the spare room and sleeping on the bed tried her patience badly.

En/Pt On this particular afternoon, Rilla was not upset about anything.

En/Pt "Hasn't June been a lovely month?" she asked, looking dreamily at the small quiet silver clouds hanging peacefully over Rainbow Valley. "We have had such lovely times, and such lovely weather. It has been perfect in every way."

En/Pt "I do not like that at all," said Miss Oliver with a sigh. "It feels like a bad sign somehow. A perfect thing is a gift from the gods, and often it is only a payment for what comes later. I have seen that so often that I do not like hearing people say they have had a perfect time. But June has been lovely."

En/Pt "Of course, it has not been very exciting," said Rilla. "The only exciting thing in the Glen for a year was old Miss Mead fainting in church. Sometimes I wish something *dramatic* would happen now and then."

En/Pt "Do not wish for that. *Dramatic* things always hurt someone. What a nice summer you lively young people will have, while I sit sadly at Lowbridge!"

En/Pt "You will come over often, won't you? I think there will be lots of fun this summer, though I suppose I will only be near it, as usual. Isn't it awful when people think you are still a little girl when you are not?"

En/Pt "There is plenty of time for you to grow up, Rilla. Do not wish away your youth. It passes too fast. You will start to know real life soon enough."

En/Pt "Know life! I want to eat it," cried Rilla, laughing. "I want everything, everything a girl can have. I will be fifteen in another month, and then nobody can call me a child anymore. I once heard that the years from fifteen to nineteen are the best years in a girl's life. I am going to make them wonderful and fill them with fun."

En/Pt "It is useless to plan what you are going to do. You are fairly sure not to do it."

"Oh, but thinking about it is great fun," cried Rilla.

En/Pt "You think of nothing but fun, you monkey," said Miss Oliver kindly, thinking that Rilla's chin was truly the best kind of chin. "Well, what else is fifteen for? But are you thinking of going to college this fall?"

En/Pt "No, and no other course either. I don't want to. I never cared for all those studies and ideas Nan and Di love. There are already five of us going to college. Surely that is enough. There must be a fool in every family. I am glad to be the fool, if I can be a pretty, popular, and pleasant one. I can't be clever. I have no talent at all, and you cannot imagine how comfortable that is. Nobody expects me to do anything, so I am never bothered. And I can't be a housewife or a cook either. I hate sewing and dusting, and when Susan could not teach me to make biscuits, nobody could. Father says I do not toil or spin. So I must be a lily of the field," Rilla ended with another laugh.

En/Pt "You are too young to give up your studies completely, Rilla."

En/Pt "Oh, Mother will give me a reading course next winter. It will polish up her B.A. degree. Luckily, I like reading. Don't look at me so sadly and disapprovingly, dearest. I can't be serious and solemn. Everything looks rosy and bright to me. Next month I will be fifteen, and next year sixteen, and the year after that seventeen. Could anything be more lovely?"

En/Pt "Rap wood," said Gertrude Oliver, half laughing and half serious. "Rap wood, Rilla-my-Rilla."

"Anne, The Green Gables Collection"

MOONLIT MIRTH

En/Pt Rilla still buttoned up her eyes when she went to sleep, so she always looked as if she were laughing in her dreams. She yawned, *stretched*, and smiled at Gertrude Oliver. Gertrude had come from Lowbridge the evening before and had been persuaded to stay for the dance at the Four Winds lighthouse the next night.

En/Pt "The new day is knocking at the window. I wonder what it will bring us."

En/Pt Miss Oliver shivered a little. She did not welcome the days with Rilla's joy. She was old enough to know that a day can bring something terrible.

En/Pt "I think the nicest thing about days is that you never know what will happen," Rilla went on. "It is fun to wake up like this on a golden, fine morning and wonder what surprise the day will bring. I always daydream for ten minutes before I get up, imagining all the wonderful things that may happen before night."

En/Pt "I hope something very *unexpected* will happen today," said Gertrude. "I hope the mail will bring news that war has been stopped between Germany and France."

En/Pt "Oh, yes," said Rilla in a vague way. "It will be terrible if it isn't, I suppose. But it will not really matter much to us, will it? I think a war would be very exciting. People say the Boer war was, but I do not remember anything about it, of course. Miss Oliver, should I wear my white dress tonight or my new green one? The green one is much prettier, of course, but I am almost afraid to wear it to a shore dance, because something might happen to it. And will you do my hair in the new way? None of the other girls in the Glen wear it yet, and it will make a great sensation."

En/Pt "How did you persuade your mother to let you go to the dance?"

En/Pt "Oh, Walter talked her into it. He knew I would be heart-broken if I did not go. It is my first real grown-up party, Miss Oliver, and I have lain awake at night for a week thinking about it. When I saw the sun shining this morning, I wanted to shout for joy. It would be awful if it rained tonight. I think I will wear the green dress and take the chance. I want to

look my best at my first party. Besides, it is an *inch* longer than my white dress. And I will wear my silver slippers too. Mrs. Ford sent them to me last Christmas, and I have never had a chance to wear them. They are lovely. Oh, Miss Oliver, I do hope some of the boys will ask me to dance. I would die of shame - truly I would - if no one did and I had to sit against the wall all evening. Of course Carl and Jerry cannot dance because they are the minister's sons, or else I could depend on them to save me from shame."

En/Pt "You will have plenty of partners. All the boys from over the harbour are coming. There will be far more boys than girls."

En/Pt "I am glad I am not a minister's daughter," laughed Rilla. "Poor Faith is so angry because she will not dare to dance tonight. Una does not mind, of course. She has never wanted to dance. Someone told Faith there would be a taffy-pull in the kitchen for those who do not dance, and you should have seen her face. She and Jem will sit out on the rocks most of the evening, I suppose. Did you know that we are all to walk as far as that little creek below the old House of Dreams and then sail to the lighthouse? Won't that be just wonderful?"

En/Pt "When I was fifteen, I talked in italics and superlatives too," said Miss Oliver sharply. "I think the party will be pleasant for young people. I expect to be bored. None of those boys will want to dance with an old maid like me. Jem and Walter will take me out once to be polite. So you cannot expect me to look forward to it with your sweet young excitement."

En/Pt "Didn't you have a good time at your first party, though, Miss Oliver?"

En/Pt "No. I had a dreadful time. I was shabby and plain, and nobody asked me to dance except one boy, who was even shabbier and plainer than I was. He was so awkward that I disliked him, and even he did not ask me again. I had no real girlhood, Rilla. That is a sad loss. That is why I want you to have a wonderful, happy girlhood. And I hope your first party will be one you remember all your life with pleasure."

En/Pt "Last night I dreamed I was at the dance, and in the middle of everything I found I was wearing my kimono and bedroom shoes," sighed Rilla. "I woke up in horror."

En/Pt "Speaking of dreams - I had an odd one," said Miss Oliver absently. "It was one of those strong dreams I sometimes have. They are not the unclear mess of ordinary dreams. They are as clear and real as life."

En/Pt "What was your dream?"

En/Pt "I was standing on the veranda steps here at Ingleside, looking down over the fields of the Glen. Then, far away, I saw a long silver wave shining and breaking over them. It came closer and closer. It was like many small white waves on a sand shore. The Glen was being covered. I thought, 'Surely the waves will not come near Ingleside,' but they came closer very fast. Before I could move or call out, they were at my feet, and everything was gone. There was only stormy water where the Glen had been. I tried to move back, and I saw that the hem of my dress was wet with blood. Then I woke up, shaking. I do not like the dream. It had a dark meaning. Dreams like that always come true for me."

En/Pt "I hope it does not mean a storm is coming from the east to spoil the party," murmured Rilla.

En/Pt "Impossible fifteen!" said Miss Oliver dryly. "No, Rilla-my-Rilla, I do not think it warns of anything so terrible as that."

En/Pt For several days, there had been some hidden tension at Ingleside. Only Rilla did not notice it, because she was busy with her own growing life. Dr. Blythe had grown serious and said little when he read the daily paper. Jem and Walter were very interested in the news. That evening, Jem hurried to find Walter.

En/Pt "Oh, boy, Germany has *declared* war on France. That means England will probably fight too. If she does, then the Piper from your old dream will have finally come."

En/Pt "It was not a dream," said Walter slowly. "It was a warning, a *vision*. Jem, I really saw him for a moment that evening long ago. Suppose England does fight?"

En/Pt "Then we will all have to help her," cried Jem cheerfully. "We could not let the 'old grey mother of the northern sea' fight alone, could we? But you cannot go. The typhoid kept you from that. A pity, eh?"

En/Pt Walter did not say whether it was a pity or not. He only looked silently over the Glen to the blue harbour beyond.

En/Pt "We are the cubs. We have to jump in, tooth and claw, if there is a family fight," Jem said happily. He ruffled his red curls with his strong, lean, *sensitive* brown hand, the hand of a born surgeon, as his father often thought. "What an adventure that would be! But I think Grey or some other careful old men will settle things at the last moment. It would be a shame if they left France in trouble, though. If they do not, we may have some excitement. Well, I suppose it is time to get ready for the fun at the light."

En/Pt Jem left whistling. Walter stood where he was for a long time. He frowned a little. The idea of war had come suddenly, like a thundercloud. A few days ago no one had thought of it. It seemed absurd now. He believed some way out would be found. War was a horrible thing, too horrible to happen between civilized nations in the twentieth century. It made him unhappy because it *threatened* the beauty of life. He decided not to think about it. He looked at the beautiful Glen in August, with its old houses, fields, and gardens. The western sky was like a golden pearl. Moonlight was beginning to appear over the harbour. The air was full of beautiful sounds: sleepy robin whistles, wind in the trees, rustling aspen leaves, and laughter from girls getting ready for the dance. The world was full of lovely sounds and colors. He would only think of these things and the joy they gave him. He thought, "Anyway, no one will expect me to go. As Jem said, typhoid has taken care of that."

En/Pt Rilla leaned out of her room window, dressed for the dance. A yellow pansy fell from her hair over the sill like a little gold star. She tried to *catch* it, but there were still enough flowers left. Miss Oliver had made a small wreath of pansies for Rilla's hair.

En/Pt "It is so beautifully calm - isn't that wonderful? We will have a perfect night. Listen, Miss Oliver - I can hear those old bells in Rainbow Valley very clearly. They have been hanging there for more than ten years."

En/Pt "Their wind chime always makes me think of the high, *heavenly* music Adam and Eve heard in Milton's Eden," Miss Oliver said.

En/Pt "We used to have such fun in Rainbow Valley when we were children," Rilla said dreamily.

En/Pt Nobody played in Rainbow Valley anymore. On summer evenings it was very quiet. Walter liked to go there and read. Jem and Faith often met there. Jerry and Nan went there to keep arguing and talking about serious things, which seemed to be their way of courtship. Rilla had her own little hidden place there, where she liked to sit and dream.

En/Pt "I must run down to the kitchen before I go and show myself to Susan. She would never forgive me if I didn't."

En/Pt Rilla rushed into the dark kitchen at Ingleside, where Susan was calmly mending socks, and filled it with light and beauty. She wore her green dress with its small pink daisy garlands, silk stockings, and silver slippers. Golden pansies were in her hair and at her soft throat. She was so pretty, young, and bright that even Cousin Sophia Crawford had to admire her, and Cousin Sophia Crawford admired very little that did not last. Cousin Sophia and Susan had made up, or at least ignored, their old quarrel since Cousin Sophia came to live in the Glen. She often came over in the evenings to visit. Susan did not always welcome her gladly, because Cousin Sophia was not a very lively visitor. "Some calls are visits and some are visitations, Mrs. Dr. dear," Susan had once said, meaning that Cousin Sophia's calls were the second kind.

En/Pt Cousin Sophia had a long, pale, wrinkled face, a long thin nose, a long thin mouth, and very long, thin, pale hands, usually folded sadly in her black calico lap. Everything about her seemed long, thin, and pale. She looked sadly at Rilla Blythe and said,

En/Pt "Is your hair all your own?"

"Of course it is," Rilla cried angrily.

En/Pt Cousin Sophia sighed and said that having too much hair takes strength and might be a sign of consumption. She hoped it wouldn't turn out that way. She thought everyone would be dancing tonight, even the minister's boys. She didn't approve of dancing because she knew a girl who dropped dead while dancing. She couldn't understand how anyone could dance after that.

En/Pt "Did she ever dance again?" Rilla asked sharply.

En/Pt "I told you she dropped dead. Of course she never danced again, poor creature. She was a Kirke from Lowbridge. You are not going out like that with nothing on your bare neck, are you?"

En/Pt "It is a hot evening," Rilla said. "But I will put on a scarf when we go on the water."

En/Pt "I knew a boatload of young people who went sailing in that harbour forty years ago on a night just like this," Cousin Sophia said sadly. "They upset the boat and drowned, every one of them. I hope nothing like that happens to you tonight. Do you ever use anything for freckles? Plantain juice used to help, I found."

En/Pt "You should know about freckles, Cousin Sophia," Susan said, hurrying to *defend* Rilla. "You were more spotted than any toad when you were a girl. Rilla's freckles only come in summer, but yours stayed all year. You did not even have a clear skin like hers behind them. You look very nice, Rilla, and that way of doing your hair suits you. But you are not going to walk to the harbour in those slippers, are you?"

En/Pt "Oh, no. We will all wear our old shoes to the harbour and carry our slippers. Do you like my dress, Susan?"

En/Pt Before Susan could answer, Cousin Sophia sighed, "It reminds me of a dress I wore when I was a girl. It was green with pink flowers too, and it had flounces from the waist to the hem. We did not wear the short things girls wear now. Times have changed, and not for the better, I am afraid. I tore a big hole in it that night, and someone spilled tea all over it. It was ruined. But I hope nothing will happen to your dress. It should be a little longer, I think. Your legs are very long and thin."

En/Pt "Mrs. Dr. Blythe does not approve of little girls dressing like grown-up women," Susan said coldly, only to tease Cousin Sophia. But Rilla felt hurt. A little girl, indeed! She hurried out of the kitchen in anger. Next time she would not go down to show herself to Susan, who thought nobody was grown up until she was sixty. And that horrible Cousin Sophia, with her cruel words about freckles and legs! What right did such an old beanpole have to talk about anyone else being long and thin? Rilla's happiness was spoiled, and she felt she might cry.

En/Pt Later, her spirits rose again when she found herself among the happy crowd going to the Four Winds light.

En/Pt The Blythes left Ingleside to the sad howls of Dog Monday, who was locked in the barn so he would not go to the light without being invited. They picked up the Merediths in the village, and more people joined them as they walked down the old harbour road. Mary Vance, dressed in blue crepe with a lace overdress, came out of Miss Cornelia's gate and joined Rilla and Miss Oliver, who were walking together and did not welcome her warmly. Rilla did not like Mary Vance much. She had never forgotten the humiliating day when Mary chased her through the village with a dried codfish. To be honest, Mary Vance was not very popular with anyone. Still, people enjoyed her company because she had such a sharp tongue that she was exciting. "Mary Vance is a habit of ours - we can't do without her even when we are furious with her," Di Blythe had once said.

En/Pt Most of the little group were paired off. Jem walked with Faith Meredith, of course, and Jerry Meredith with Nan Blythe. Di and Walter were together, deep in private talk that Rilla envied.

En/Pt Carl Meredith walked with Miranda Pryor, more to annoy Joe Milgrave than for any other reason. Joe had a strong liking for Miranda, but his shyness often stopped him from showing it. He might have been brave enough to walk beside her in the dark, but in this moonlit evening he could not do it. So he followed behind the group and thought angry things about Carl Meredith. Miranda was the daughter of Whiskers-on-the-moon. She did not have her father's bad *reputation*, but she was not very popular. She was pale and plain, and she often gave nervous little giggles. Her hair was silvery blonde, and her large blue eyes looked as if she had been badly frightened as a child. She would have preferred Joe to Carl, and she did not feel comfortable with him. Even so, it was an *honour* to have a college boy beside her, especially the son of the manse.

En/Pt Shirley Blythe was with Una Meredith, and both were rather quiet because that was their nature. Shirley was sixteen, calm, sensible, thoughtful, and quietly funny. He was Susan's "little brown boy," with brown hair, brown eyes, and clear brown skin. He liked walking with Una because she never pushed him to talk. Una was as sweet and shy as she had been in the Rainbow Valley days, and her large dark-blue eyes were still dreamy and sad. She secretly liked Walter Blythe, and nobody but Rilla guessed it. Rilla felt sorry for her and wished Walter felt the same.

She liked Una better than Faith, whose beauty and *confidence* made her stand out too much for Rilla's taste.

En/Pt But now she was very happy. She enjoyed walking with her friends on the dark, shiny road with small trees. The air smelled of the trees. Behind the hills was the sunset light. In front was the shining harbour. A bell rang in the church across the harbour. The gulf was silvery blue. Rilla loved life and the laughter of her friends. She wanted to walk forever. It was her first party and she expected to have a good time. She had only one worry: maybe no one would ask her to dance. She felt happy to be alive, to be fifteen, to be pretty. Then she heard Jem telling a story to Faith about something that happened in the Balkan War.

En/Pt "The doctor lost both his legs. They were crushed, and he was left on the field to die. But he crawled from one wounded man to another and did all he could to ease their suffering, never thinking of himself. He was tying a bandage round another man's leg when he died. When they found him, his dead hands were still holding the bandage tight. The bleeding had stopped, and the other man's life was saved. He was a hero, wasn't he, Faith? I tell you, when I read that - "

En/Pt Jem and Faith moved out of hearing. Gertrude Oliver suddenly shivered, and Rilla gently pressed her arm in *sympathy*.

En/Pt "Wasn't it awful, Miss Oliver? I don't know why Jem tells such terrible stories when we are out here to have fun."

En/Pt "Do you think it is awful, Rilla? I thought it was wonderful and beautiful. A story like that makes one ashamed of ever doubting human nature. That man's act was godlike. And it shows how people respond to self-sacrifice. As for my shiver, I don't know what caused it. The evening is certainly warm enough. Perhaps someone is walking over the dark, starry place that will one day be my grave. That is what old superstition would say. Still, I will not think of that on this lovely night. You know, Rilla, I am always glad I live in the country when night comes. We know the true beauty of night here in a way town people never do. Every night is beautiful in the country, even stormy ones. I love a wild night storm on this old gulf shore. And a night like this is almost too beautiful. It belongs to youth and dreams, and I am half afraid of it."

En/Pt "I feel as if I were part of it," said Rilla.

En/Pt "Ah yes, you're young enough not to be afraid of perfect things. Well, here we are at the House of Dreams. It seems lonely this summer. The Fords didn't come?"

En/Pt "Mr. and Mrs. Ford and Persis didn't. Kenneth did, but he stayed with his mother's people over-harbour. We have not seen him much this summer. He is a little lame, so he has not gone out much."

En/Pt "Lame? What happened to him?"

En/Pt "He broke his ankle in a football game last fall and was in bed for most of the winter. He has limped a little since then, but he is getting better all the time and expects to be well soon. He has been to Ingleside only twice."

En/Pt "Ethel Reese is crazy about him," said Mary Vance. "She loses all sense when he is near. He walked home with her from the over-harbour church after the last prayer meeting, and she has been putting on airs ever since. As if a Toronto boy like Ken Ford would really care for a country girl like Ethel!"

En/Pt Rilla blushed. It did not matter to her if Kenneth Ford walked home with Ethel Reese a dozen times. Nothing he did mattered to her. He was much older than she was. He spent time with Nan, Di, and Faith, and saw Rilla as a child he only teased. She hated Ethel Reese, and Ethel hated her too. But why should people think Rilla was beneath Kenneth Ford because she was a country girl? As for Mary Vance, she was becoming a real gossip and cared only about who walked home with whom.

En/Pt There was a small pier on the harbour shore below the House of Dreams, and two boats were tied there. Jem Blythe sailed one boat, and Joe Milgrave sailed the other. Joe knew all about boats and was glad to let Miranda Pryor see it. They raced down the harbour, and Joe's boat won. More boats came from Harbour Head and from the western side of the harbour. Laughter was everywhere. The big white tower on Four Winds Point shone with light, and its revolving beacon *flashed* above. A family from Charlottetown, relatives of the lighthouse keeper, was spending the summer there, and they were giving the party for all the young people from Four Winds, Glen St. Mary, and over-harbour. As Jem's boat came in below the lighthouse, Rilla quickly took off her shoes and put on her silver slippers behind Miss Oliver's back. She had seen

boys lined up on the rock-cut steps to the light, with Chinese lanterns along the way, and she would not climb them in the heavy shoes her mother had made her wear for the road. The slippers hurt her feet terribly, but no one could tell. She smiled as she went up the steps, with her dark eyes bright and wondering and her face rosy on her soft, creamy cheeks. At the top, an over-harbour boy asked her to dance, and at once they went into the pavilion built beside the lighthouse for dancing. It was a lovely place, roofed with fir boughs and hung with lanterns. The sea shone beyond, the moon lit the sand dunes to the left, and the rocky shore with its dark shadows and clear coves lay to the right. Rilla and her partner joined the dancers. She took a deep breath with *delight*. Ned Burr of the Upper Glen played music that seemed magical, like the old story about pipes that made everyone dance. The gulf breeze felt cool and fresh, and the moonlight was white and beautiful everywhere. This was life, wonderful life. Rilla felt as if both her feet and her soul had wings.

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

THE PIPER PIPES

En/Pt Rilla's first party was a great success, at least at first. She had so many partners that she had to share her dances. Her silver slippers seemed to dance by themselves, and even though they hurt her toes and heels, she enjoyed herself very much. Then Ethel Reese spoiled ten minutes for her. She called Rilla out of the pavilion in secret and whispered, with a sly Reese smile, that her dress had opened at the back and that there was a stain on the frill. Rilla hurried sadly to the lighthouse room used as a *temporary* dressing-room for ladies. There she found that the stain was only a tiny mark of grass, and the *opening* was only a small place where a hook had come loose. Irene Howard fixed it for her and gave her sweet, slightly patronizing *praise*. Rilla liked Irene's patronizing manner. Irene was a nineteen-year-old Upper Glen girl who seemed to enjoy the company of younger girls. People who disliked her said it was because she could act like a queen among them without anyone to compete with her. But Rilla thought Irene was wonderful and loved her kindness. Irene was pretty and fashionable. She sang beautifully and spent every winter in Charlottetown studying music. She had an aunt in Montreal who sent her lovely clothes, and people said she had once had a sad love *affair*. No one knew the *details*, but that only made her more interesting. Rilla felt Irene's *praise* made her evening complete. She ran happily back to the pavilion and paused in the glow of the lanterns at the entrance to watch the dancers. Then, when the dancers opened a moment, she caught sight of Kenneth Ford on the other side.

En/Pt Rilla's heart seemed to jump. So he was here after all. She had thought he would not come. It did not matter, of course. Would he see her? Would he notice her? He would not ask her to dance. That was too much to hope for. He thought she was only a child. Not three weeks ago, when he had been at Ingleside one evening, he had called her "Spider." She had cried upstairs after that and hated him. But now her heart jumped again when she saw him moving around the side of the pavilion toward her. Was he coming to her? Yes, he was. He was looking for her. He was beside her now, looking down at her with something in his dark grey eyes that Rilla had never seen before. It was almost too much to bear. And all around them everything went on as before. The dancers kept turning, the boys without partners stood near the pavilion, and

couples sat on the rocks. No one seemed to know what an amazing thing had happened.

En/Pt Kenneth was tall and very handsome. He had a relaxed, easy way of standing and moving that made the other boys look stiff and awkward. People said he was very clever. He also had the shine of a big city and a great university about him. Some people said he was a ladies' man. That may have been because he had a warm, laughing voice that any girl would notice, and because he listened in a special way, as if she were saying the one thing he had wanted to hear all his life.

En/Pt "Is this Rilla-my-Rilla?" he asked quietly.

En/Pt "Yeth," said Rilla, and at once she wished she could disappear under the lighthouse rock or vanish from a world full of people laughing at her.

En/Pt Rilla had lisped when she was very young, but she had grown out of it. Only when she was upset did it come back. She had not lisped for a year. And now, just when she wanted to seem grown up and stylish, she had lisped like a little child. It was too embarrassing. She felt tears coming. In a moment she would be crying hard. She wished Kenneth would go away. She wished he had never come. The party felt ruined. Everything seemed terrible.

En/Pt He had called her "Rilla-my-Rilla," not "Spider," "Kid," or "Puss," as he used to call her when he noticed her at all. She did not mind that he used Walter's pet name for her. It sounded lovely in his soft voice, especially the little *emphasis* on "my." It would have been wonderful if she had not made such a fool of herself. She was afraid to look up because she did not want to see laughter in his eyes. So she looked down. Her long dark lashes and her soft lids made her look very lovely. Kenneth thought that Rilla Blythe would be the prettiest of the Ingleside girls after all. He wanted her to look up so he could see that shy, questioning glance again. She was surely the prettiest girl at the party.

En/Pt What was he saying? Rilla could hardly believe her ears.

"Can we have a dance?"

En/Pt "Yes," said Rilla. She was so determined not to lisp that she almost shouted the word. Then she felt upset again. It sounded too bold and eager, as if she were rushing at him. What would he think of her?

Why did awful things like this happen just when a girl wanted to look her best?

En/Pt Kenneth led her in among the dancers.

"I think this ankle of mine is good for one hop, at least," he said.

En/Pt "How is your ankle?" said Rilla. Oh, why could she not think of something else to say? She knew he was tired of questions about his ankle. She had heard him say so at Ingleside. She had heard him tell Di that he would wear a sign on his chest to tell everyone that the ankle was getting better. And now she had gone and asked the same old question again.

En/Pt Kenneth was tired of questions about his ankle. But people did not often ask him about it with such a lovely, kissable dent above their lips. Maybe that was why he answered very patiently. He said it was getting better and did not trouble him much, as long as he did not walk or stand too long.

En/Pt "They tell me it will be as strong as ever in time, but I will have to give up football this fall."

En/Pt They danced together, and Rilla knew every girl there envied her. After the dance they went down the rock steps. Kenneth found a small flat boat, and they rowed across the moonlit channel to the sandy shore. They walked on the sand until Kenneth's ankle hurt, and then they sat among the dunes. Kenneth talked to her as he had talked to Nan and Di. Rilla felt very shy and could not say much. She thought he would think she was very stupid. Still, everything was wonderful: the bright moonlit night, the shining sea, the small waves on the sand, the cool night wind in the stiff grass on the dunes, and the music coming softly over the channel.

En/Pt "A merry song of moonlight for mermaid fun," Kenneth quoted softly from one of Walter's poems.

En/Pt It was just he and she alone together in the beauty of sound and sight. If only her slippers did not hurt so much! And if only she could talk cleverly like Miss Oliver. Or even talk as she did with other boys. But the words would not come. She could only listen and say a few simple things now and then. Still, maybe her dreamy eyes, her dimpled lip, and her slim neck spoke for her. Kenneth did not seem in a hurry to go back. When

they returned, supper was being served. He found her a *seat* near the window of the lighthouse kitchen and sat on the sill beside her while she ate ice cream and cake. Rilla looked around and thought her first party was lovely. She would never forget it. The room was full of laughter and jokes. Beautiful young eyes shone. From the pavilion outside came the music of the fiddle and the *steady* steps of the dancers.

En/Pt There was a little stir among the boys crowded by the door. A young man pushed through and stopped on the threshold, looking dark and serious. It was Jack Elliott from over-harbour, a McGill medical student. He was quiet and did not often join social events. He had been invited to the party, but no one expected him to come, because he had to go to Charlottetown that day and could not get back until late. Yet here he was, and he held a folded paper in his hand.

En/Pt Gertrude Oliver looked at him from her corner and shivered again. She had enjoyed the party after all, because she had met a Charlottetown acquaintance. He was a stranger and much older than most of the guests, and he felt out of place. He was glad to talk with this clever girl, who could speak about world events and outside news with the energy of a man. Talking with him made her forget some of her fear for a while. Now the fear came back all at once. What news did Jack Elliott bring? Lines from an old poem came into her mind: "there was a sound of revelry by night" and "Hush! Hark! A deep sound *strikes* like a rising knell." Why did she think of that now? Why did Jack Elliott not speak, if he had something to tell? Why did he just stand there, looking important and stern?

En/Pt "Ask him - ask him," she said wildly to Allan Daly. But someone else had already asked him. At once the room became very quiet. Outside, the fiddler had stopped to rest, and there was silence there too. Far away they heard the low sound of the gulf, a sign of a storm already moving up the Atlantic. A girl's laugh *floated* up from the rocks and then stopped, as if the sudden stillness had frightened it away.

En/Pt "England *declared* war on Germany today," Jack Elliott said slowly. "The news came by *wire* just as I left town."

En/Pt "God help us," Gertrude Oliver whispered. "My dream, my dream! The first wave has broken." She looked at Allan Daly and tried to smile.

En/Pt "Is this Armageddon?" she asked.

"I am afraid so," he said seriously.

En/Pt People around them cried out in surprise, but most of them did not understand how important the news was. Soon the dancing began again, and the happy noise was loud as before. Gertrude and Allan Daly spoke quietly and sadly about the news. Walter Blythe turned pale and left the room. Outside, he met Jem, who was hurrying up the rock steps.

En/Pt "Have you heard the news, Jem?"

En/Pt "Yes. The Piper has come. Hurrah! I knew England wouldn't leave France alone. I have been trying to get Captain Josiah to raise the flag, but he says it is not the right time until sunrise. Jack says they will ask for volunteers tomorrow."

En/Pt "What a fuss over nothing," Mary Vance said sharply as Jem ran off. She was sitting with Miller Douglas on a lobster trap. It was not a romantic *seat*, and it was not comfortable, but they were both very happy. Miller Douglas was a big, strong, rough boy. He thought Mary Vance's tongue was very clever and Mary Vance's white eyes were stars. Neither of them understood why Jem Blythe wanted to raise the lighthouse flag. "What does it matter if there is going to be a war in Europe? I am sure it does not *concern* us."

En/Pt Walter looked at her and had one of his strange moments of prophecy.

En/Pt "Before this war is over," he said, or something seemed to speak through him, "every man, woman, and child in Canada will feel it. You, Mary, will feel it deeply. You will cry tears of blood over it. The Piper has come, and he will keep playing until every part of the world has heard his terrible and irresistible music. It will be years before the dance of death is over, Mary. And in those years, millions of hearts will break."

En/Pt “Fancy now!” said Mary, who always said that when she could not think of anything else. She did not know what Walter meant, but she felt uneasy. Walter Blythe was always saying strange things. She had not heard anything about that old Piper of his since their days in Rainbow Valley, and now he had come up again. She did not like it at all.

En/Pt “Aren’t you making it sound too serious, Walter?” asked Harvey Crawford, coming up then. “This war will not last for years. It will be over in a month or two. England will wipe Germany off the map in no time.”

En/Pt “Do you think a war Germany has been preparing for twenty years will be over in a few weeks?” said Walter fiercely. “This is not a small fight in some Balkan corner, Harvey. It is a death *struggle*. Germany has come to conquer or die. And do you know what will happen if she wins? Canada will become a German colony.”

En/Pt “Well, I guess some things will happen before that,” said Harvey, shrugging his shoulders. “For one thing, the British navy would have to be beaten. And for another, Miller here and I would make trouble, wouldn’t we, Miller? No Germans need apply for this old country, eh?”

En/Pt Harvey ran down the steps, laughing.

En/Pt “I *declare*, I think all you boys talk the craziest stuff,” said Mary Vance with disgust. She got up and pulled Miller away to the rock shore. They did not often get a chance to talk together, and Mary was determined not to let Walter Blythe ruin it with his foolish talk about Pipers and Germans and other absurd things. They left Walter standing alone on the rock steps, looking out over the beauty of Four Winds with sad, distant eyes that did not really see it.

En/Pt The best part of the evening was over for Rilla too. Ever since Jack Elliott made his announcement, she had felt that Kenneth was no longer thinking about her. She suddenly felt lonely and unhappy. It was worse than if he had never noticed her at all. Was life like this, with something lovely happening and then slipping away just when you were enjoying it most? Rilla sadly told herself that she felt years older than when she had left home that evening. Maybe she did. Maybe she was. Youth should not be laughed at for its pain, because it has not yet learned that this, too, will pass away. Rilla sighed and wished she were home in bed, crying into her pillow.

En/Pt “Tired?” said Kenneth gently, but without really thinking. He did not seem to care whether she was tired or not, she thought.

En/Pt “Kenneth,” she asked shyly, “do you think this war will matter much to us in Canada?”

En/Pt "Matter? Of course it will matter to the lucky *fellows* who can fight. I can't - because of this bad ankle. Very bad luck, I call it."

En/Pt “I don’t see why we should fight England’s battles,” cried Rilla. “She is able to fight them herself.”

En/Pt “That is not the point. We are part of the British Empire. We are family, and we must stand by one another. The worst part is, it will be over before I can be useful.”

En/Pt “Do you mean you would really volunteer if it were not for your ankle?” asked Rilla in disbelief.

En/Pt “Of course I would. They will go by thousands, you know. Jem will go, I bet. Walter will probably not be strong enough yet. And Jerry Meredith - he will go too! And I was worrying about missing football this year!”

En/Pt Rilla was too shocked to speak. Jem and Jerry! Impossible! Their father and Mr. Meredith would never allow it. They had not finished college. Why had Jack Elliott not kept this terrible news to himself?

En/Pt Mark Warren came over and asked her to dance. Rilla agreed, knowing Kenneth did not care whether she stayed or went. Only an hour before, on the beach, he had looked at her as if she were the most important person in the world. Now she meant nothing. His mind was on the Great Game, with bloodstained fields and empires at stake, a game women could not join. Rilla thought sadly that women only had to sit at home and cry. But that was foolish. Kenneth could not go, he said so himself, and Walter could not go either, which was good. Jem and Jerry would surely be sensible too. She would not worry. She would enjoy herself. But Mark Warren was a terrible dancer. He stepped on her feet and bumped into people. Why did boys dance when they did not know how? She would never dance with him again.

En/Pt She danced with other people, but she no longer enjoyed it, and her slippers began to hurt badly. Kenneth seemed to be gone, or at least she could not see him. Her first party was spoiled, though it had seemed lovely before. Her head hurt and her toes burned. Then things got worse. She had gone with some over-harbour friends to the rocks below, where they stayed while dance after dance went on above them. It was cool there, and they were tired. Rilla stayed quiet and did not join the happy

talk. She was glad when someone called down that the over-harbour boats were leaving. Everyone hurried up the lighthouse rock laughing. A few couples were still dancing in the pavilion, but most people had gone. Rilla looked for the Glen group, but she could not see a single one. She ran into the lighthouse, but there was still no sign of them. In panic, she ran to the rock steps where the over-harbour guests were going down. She could see the boats below. Where was Jem's boat? Where was Joe's?

En/Pt "Rilla Blythe, I thought you left long ago," Mary Vance said. She was waving her scarf at a boat coming up the channel. The boat was driven by Miller Douglas.

En/Pt "Where are the others?" gasped Rilla.

En/Pt "Why, they've gone - Jem left an hour ago - Una had a headache. The rest went with Joe about fifteen minutes ago. See, they are just going around Birch Point. I didn't go because the water is getting rough and I knew I would be seasick. I don't mind walking home from here. It is only a mile and a half. I thought you had gone. Where were you?"

En/Pt "Down on the rocks with Jem and Mollie Crawford. Oh, why didn't they look for me?"

En/Pt "They did, but they could not find you. Then they thought you must have gone in the other boat. Don't worry. You can stay with me all night, and we will phone Ingleside to say where you are."

En/Pt Rilla saw that there was nothing else to do. Her lips shook and tears filled her eyes. She blinked hard. She would not let Mary Vance see her cry. But to be forgotten like this! No one had even made sure where she was, not even Walter. Then she suddenly remembered something and felt alarmed.

En/Pt "My shoes," she cried. "I left them in the boat."

En/Pt "Well, I never," said Mary. "You are the most careless child I ever saw. You will have to ask Hazel Lewison to lend you a pair of shoes."

En/Pt "I won't," cried Rilla, who did not like Hazel. "I will go barefoot first."

Mary shrugged her shoulders.

En/Pt "As you like. Pride must pay for pain. It will teach you to be more careful. Come on, let's go."

En/Pt They started walking. But walking on a rocky road in thin, silver slippers with high heels was not fun. Rilla managed to walk until they reached the harbour road. But she could not go further in those bad slippers. She took off her slippers and her silk stockings and walked barefoot. That was not nice either. Her feet were soft, and the stones hurt. Her heels burned. But the physical pain was not as bad as the humiliation. This was a bad situation. If Kenneth Ford could see her now, limping like a little girl! Oh, what a terrible way to end her lovely party! She had to cry - it was too bad. Nobody cared about her. Nobody worried about her. Not even Walter. Well, if she caught a cold from walking home barefoot on wet grass and got sick, maybe they would feel sorry. She wiped her tears with her scarf - handkerchiefs disappeared like shoes! - but she could not stop sniffling. Worse and worse!

En/Pt "You have a cold, I see," said Mary. "You should have known you would get one, sitting in the wind on those rocks. Your mother will not let you go out again soon, I can tell you. It has certainly been quite a party. The Lewisons know how to do things, I will say that for them, though Hazel Lewison is not my choice. My, how angry she looked when she saw you dancing with Ken Ford. And so did that little flirt, Ethel Reese. What a flirt he is!"

En/Pt "I don't think he's a flirt," said Rilla, trying to sound brave, though she kept sniffing.

En/Pt "You'll know more about men when you're as old as I am," said Mary in a patronizing way. "And don't believe everything they tell you. Don't let Ken Ford think he only has to drop his handkerchief to get you interested. Be more spirited than that, child."

En/Pt It was too much for Rilla to be scolded and treated like a child by Mary Vance. It was also terrible to walk on the rough road with sore heels and bare feet. And it was awful to be crying with no handkerchief and no way to stop.

En/Pt "I'm not thinking about Kenneth Ford at all," cried poor Rilla, with sniffles between her words.

En/Pt "There's no need to lose your temper, child. You should be *willing* to take advice from older people. I saw you slip over to the sands with Ken and stay there a long time with him. Your mother would not like it if she knew."

En/Pt "I'll tell my mother all about it, and Miss Oliver, and Walter," Rilla said between sniffs. "You sat for hours with Miller Douglas on that lobster trap, Mary Vance! What would Mrs. Elliott say if she knew?"

En/Pt "Oh, I'm not going to quarrel with you," said Mary, suddenly acting noble. "I'm only saying that you should wait until you are grown-up before you do things like that."

En/Pt Rilla stopped trying to hide her tears. Everything was spoiled. Even the beautiful, dreamy moonlit hour with Kenneth on the sands now seemed cheap and ugly. She hated Mary Vance.

En/Pt "Why, what's wrong?" cried confused Mary. "What are you crying for?"

En/Pt "My feet hurt so much," sobbed Rilla. She wanted to keep some pride. It was less embarrassing to say she cried because of her feet than because someone was playing with her feelings, her friends forgot her, and other people treated her like a child.

En/Pt "I daresay they do," said Mary, not unkindly. "Never mind. I know where there is a pot of goose-grease in Cornelia's neat pantry, and it is better than any fancy cold cream. I will put some on your heels before you go to bed."

En/Pt Goose-grease on your heels! So this was how your first party, your first beau, and your first moonlit romance ended!

En/Pt Rilla stopped crying because tears did no good. She went to sleep in Mary Vance's bed, feeling hopeless but calm. Outside, dawn came in grey under storm clouds. Captain Josiah kept his promise and raised the Union Jack at the Four Winds Light. It flew hard in the wind against the dark sky like a brave, shining signal.

En/Pt Anne, The Green Gables Collection

"THE SOUND OF A GOING"

En/Pt Rilla ran down through the bright maple grove behind Ingleside to her favourite place in Rainbow Valley. She sat on a stone covered with green moss among the ferns. She rested her chin on her hands and looked without seeing at the bright blue August sky. It was so blue, so peaceful, and so unchanged, just as it had always been over the valley in the warm late-summer days she could remember.

En/Pt She wanted to be alone - to think - to adjust to the new world she seemed to have entered suddenly. Could she be the same Rilla Blythe who danced at Four Winds Light six days ago? It seemed she had lived as much in those six days as in all her life before. That evening now seemed like old history. Could she really have cried just because she was forgotten and had to walk home with Mary Vance? Now, such a reason for tears seemed silly. She could cry now with good reason, but she would not - she must not. What was it mother had said, with white lips and stricken eyes, as Rilla had never seen before?

En/Pt "When our women fail in courage,

Shall our men be fearless still?"

En/Pt Yes, that was it. She must be brave, like mother, and Nan, and Faith, who had cried, "Oh, if I were only a man, to go too!" Still, when her eyes hurt and her throat felt hot, she had to hide in Rainbow Valley for a little while. There she could think and remember that she was no longer a child. She was grown up, and women had to face such things. But it was good to be alone sometimes, where nobody could see her and where she would not feel like a coward if tears came anyway.

En/Pt How sweet and woodsy the ferns smelled! How softly the big feathery fir branches moved and whispered over her! How like fairy bells the "Tree Lovers" sounded, with only a little tinkle now and then as the breeze passed by! How purple and fading the mist was where incense was being offered on many hill altars! How the maple leaves turned pale in the wind until the grove seemed covered with silver blossoms! Everything looked just the same as it had a hundred times before, and yet the whole world seemed changed.

En/Pt “How wicked I was to wish that something exciting would happen!” she thought. “Oh, if we could only have those dear, calm, happy days back again! I would never complain about them again.”

En/Pt Rilla’s world seemed to break apart the day after the party. At Ingleside, they were still sitting at the dinner table and talking about the war when the telephone rang. It was a long-distance call from Charlottetown for Jem. When he finished, he turned around with a red face and shining eyes. Before he said a word, his mother, Nan, and Di had turned pale. Rilla felt, for the first time in her life, that everyone must hear her heart beating, and that something had grabbed her throat.

En/Pt “They are calling for volunteers in town, father,” said Jem. “Many have already joined. I am going in tonight to enlist.”

En/Pt “Oh - Little Jem,” cried Mrs. Blythe in a broken voice. She had not called him that for many years, not since the day he had refused to answer to it. “Oh - no - no - Little Jem.”

En/Pt “I must, mother. I am right, am I not, father?” said Jem.

Dr. Blythe stood up. He was very pale too, and his voice was rough. But he did not *hesitate*.

“Yes, Jem, yes - if you feel that way, yes - ”

En/Pt Mrs. Blythe covered her face. Walter stared sadly at his plate. Nan and Di held each other’s hands. Shirley tried to look calm. Susan sat as if she could not move, with half a piece of pie still on her plate. Susan never finished that piece of pie, which showed how upset she was. Usually, she thought it was a terrible *offence* to start eating something and not finish it. That was wasteful, no matter what the hens said.

En/Pt Jem turned back to the phone. “I must call the manse. Jerry will want to go too.”

En/Pt Nan cried out, “Oh!” as if someone had stabbed her, and ran from the room. Di followed her. Rilla looked to Walter for comfort, but he was lost in his own thoughts and could not reach her.

En/Pt "All right," Jem said calmly, as if he were planning a picnic. "I thought you would. Yes, tonight. The seven o'clock train. Meet me at the station. So long."

En/Pt "Mrs. Dr. dear," said Susan. "Please wake me up. Am I dreaming, or am I awake? Does that dear boy know what he is saying? Does he mean he is going to enlist as a soldier? You do not mean they want children like him! It is terrible. Surely you and the doctor will not allow it."

En/Pt "We can't stop him," said Mrs. Blythe, crying hard. "Oh, Gilbert!"

En/Pt Dr. Blythe came up behind his wife and gently took her hand. He looked into her sweet grey eyes. He had seen them filled with such sad pleading only once before. They both remembered that other time, years ago, in the House of Dreams, when little Joyce had died.

En/Pt "Would you have him stay, Anne, when the others are going, when he thinks it is his duty? Would you have him be so selfish and small-minded?"

En/Pt "No, no! But oh, our first-born son - he is only a boy, Gilbert. I will try to be brave later, but not now. It has all happened so suddenly. Give me time."

En/Pt The doctor and his wife left the room. Jem had gone. Walter had gone. Shirley got up to leave. Rilla and Susan sat staring at each other across the empty table. Rilla had not cried yet because she was too shocked. Then she saw that Susan was crying. She had never seen Susan shed a tear before.

Index - Original English Text

GLEN "NOTES" AND OTHER MATTERS

DEW OF MORNING

MOONLIT MIRTH

THE PIPER PIPES

"THE SOUND OF A GOING"

GLEN "NOTES" AND OTHER MATTERS

Pt It was a warm, golden-cloudy, lovable afternoon. In the big living-room at Ingleside Susan Baker sat down with a certain grim satisfaction hovering about her like an aura; it was four o'clock and Susan, who had been working incessantly since six that morning, felt that she had fairly earned an hour of repose and gossip. Susan just then was perfectly happy; everything had gone almost uncannily well in the kitchen that day. Dr. Jekyll had not been Mr. Hyde and so had not grated on her nerves; from where she sat she could see the pride of her heart - the bed of peonies of her own planting and culture, blooming as no other peony plot in Glen St. Mary ever did or could bloom, with peonies crimson, peonies silvery pink, peonies white as drifts of winter snow.

Pt Susan had on a new black silk blouse, quite as elaborate as anything Mrs. Marshall Elliott ever wore, and a white starched apron, trimmed with complicated crocheted lace fully five *inches* wide, not to mention insertion to match. Therefore Susan had all the comfortable consciousness of a well-dressed woman as she opened her copy of the Daily Enterprise and prepared to read the Glen "Notes" which, as Miss Cornelia had just informed her, filled half a column of it and mentioned almost everybody at Ingleside. There was a big, black headline on the front page of the Enterprise, stating that some Archduke Ferdinand or other had been assassinated at a place bearing the weird name of Sarajevo, but Susan tarried not over uninteresting, immaterial stuff like that; she was in quest of something really vital. Oh, here it was - "Jottings from Glen St. Mary." Susan settled down keenly, reading each one over aloud to extract all possible gratification from it.

Pt Mrs. Blythe and her visitor, Miss Cornelia - alias Mrs. Marshall Elliott - were chatting together near the open door that led to the veranda, through which a cool, delicious breeze was blowing, bringing whiffs of phantom perfume from the garden, and charming gay echoes from the vine-hung corner where Rilla and Miss Oliver and Walter were laughing and talking. *Wherever* Rilla Blythe was, there was laughter.

Pt There was another occupant of the living-room, curled up on a couch, who must not be overlooked, since he was a creature of marked individuality, and, moreover, had the distinction of being the only living thing whom Susan really hated.

Pt All cats are mysterious but Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde - "Doc" for short - was trebly so. He was a cat of double personality - or else, as Susan vowed, he was *possessed* by the devil. To begin with, there had been something uncanny about the very dawn of his existence. Four years previously Rilla Blythe had had a treasured darling of a kitten, white as snow, with a saucy black tip to its tail, which she called Jack Frost. Susan disliked Jack Frost, though she could not or would not give any valid reason therefor.

Pt "Take my word for it, Mrs. Dr. dear," she was wont to say ominously, "that cat will come to no good."

Pt "But why do you think so?" Mrs. Blythe would ask.

Pt "I do not think - I know," was all the answer Susan would vouchsafe.

Pt With the rest of the Ingleside folk Jack Frost was a favourite; he was so very clean and well groomed, and never allowed a spot or stain to be seen on his beautiful white suit; he had endearing ways of purring and snuggling; he was scrupulously honest.

Pt And then a domestic tragedy took place at Ingleside. Jack Frost had kittens!

Pt It would be vain to try to picture Susan's triumph. Had she not always insisted that that cat would turn out to be a delusion and a snare? Now they could see for themselves!

Pt Rilla kept one of the kittens, a very pretty one, with peculiarly sleek glossy fur of a dark yellow crossed by orange stripes, and large, satiny, golden ears. She called it Goldie and the name seemed appropriate enough to the little frolicsome creature which, during its kittenhood, gave no indication of the sinister nature it really *possessed*. Susan, of course, warned the family that no good could be expected from any offspring of that diabolical Jack Frost; but Susan's Cassandra-like croakings were unheeded.

Pt The Blythes had been so accustomed to regard Jack Frost as a member of the male sex that they could not get out of the habit. So they continually used the masculine pronoun, although the result was ludicrous. Visitors used to be quite electrified when Rilla referred casually to "Jack and his kitten," or told Goldie sternly, "Go to your mother and get him to wash your fur."

Pt "It is not decent, Mrs. Dr. dear," poor Susan would say bitterly. She herself compromised by always referring to Jack as "it" or "the white beast," and one heart at least did not ache when "it" was accidentally poisoned the following winter.

Pt In a year's time "Goldie" became so manifestly an inadequate name for the orange kitten that Walter, who was just then reading Stevenson's story, changed it to Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde. In his Dr. Jekyll mood the cat was a drowsy, affectionate, domestic, cushion-loving puss, who liked petting and gloried in being nursed and patted. Especially did he love to lie on his back and have his sleek, cream-coloured throat stroked gently while he purred in somnolent satisfaction. He was a notable purrer; never had there been an Ingleside cat who purred so constantly and so ecstatically.

Pt "The only thing I envy a cat is its purr," *remarked* Dr. Blythe once, listening to Doc's resonant melody. "It is the most contented sound in the world."

Pt Doc was very handsome; his every movement was grace; his *poses* magnificent. When he folded his long, dusky-ringed tail about his feet and sat him down on the veranda to gaze steadily into space for long intervals the Blythes felt that an Egyptian sphinx could not have made a more fitting Deity of the Portal.

Pt When the Mr. Hyde mood came upon him - which it invariably did before rain, or wind - he was a wild thing with changed eyes. The transformation always came suddenly. He would spring fiercely from a reverie with a savage snarl and bite at any restraining or caressing hand. His fur seemed to grow darker and his eyes gleamed with a diabolical light. There was really an unearthly beauty about him. If the change happened in the twilight all the Ingleside folk felt a certain terror of him. At such times he was a fearsome beast and only Rilla *defended* him, asserting that he was "such a nice prowly cat." Certainly he prowled.

Pt Dr. Jekyll loved new milk; Mr. Hyde would not touch milk and growled over his meat. Dr. Jekyll came down the stairs so silently that no one could hear him. Mr. Hyde made his tread as heavy as a man's. Several evenings, when Susan was alone in the house, he "scared her stiff," as she *declared*, by doing this. He would sit in the middle of the kitchen floor, with his terrible eyes fixed unwinkingly upon hers for an

hour at a time. This played havoc with her nerves, but poor Susan really held him in too much awe to try to drive him out. Once she had dared to throw a stick at him and he had promptly made a savage leap towards her. Susan rushed out of doors and never attempted to meddle with Mr. Hyde again - though she visited his misdeeds upon the innocent Dr. Jekyll, chasing him ignominiously out of her domain whenever he dared to poke his nose in and denying him certain savoury tidbits for which he yearned.

Pt "'The many friends of Miss Faith Meredith, Gerald Meredith and James Blythe,'" read Susan, rolling the names like sweet morsels under her tongue, "'were very much pleased to welcome them home a few weeks ago from Redmond College. James Blythe, who was graduated in Arts in 1913, had just completed his first year in medicine.'"

Pt "Faith Meredith has really got to be the most handsomest creature I ever saw," commented Miss Cornelia above her filet crochet. "It's amazing how those children came on after Rosemary West went to the manse. People have almost forgotten what imps of mischief they were once. Anne, dearie, will you ever forget the way they used to carry on? It's really surprising how well Rosemary got on with them. She's more like a chum than a step-mother. They all love her and Una adores her. As for that little Bruce, Una just makes a perfect slave of herself to him. Of course, he is a darling. But did you ever see any child look as much like an aunt as he looks like his Aunt Ellen? He's just as dark and just as emphatic. I can't see a feature of Rosemary in him. Norman Douglas always vows at the top of his voice that the stork meant Bruce for him and Ellen and took him to the manse by *mistake*."

Pt "Bruce adores Jem," said Mrs Blythe. "When he comes over here he follows Jem about silently like a faithful little dog, looking up at him from under his black brows. He would do anything for Jem, I verily believe."

Pt "Are Jem and Faith going to make a match of it?"

Pt Mrs. Blythe smiled. It was well known that Miss Cornelia, who had been such a virulent man-hater at one time, had *actually* taken to match-making in her declining years.

Pt "They are only good friends yet, Miss Cornelia."

Pt "Very good friends, believe me," said Miss Cornelia emphatically. "I hear all about the doings of the young fry."

Pt "I have no doubt that Mary Vance sees that you do, Mrs. Marshall Elliott," said Susan significantly, "but I think it is a shame to talk about children making matches."

Pt "Children! Jem is twenty-one and Faith is nineteen," retorted Miss Cornelia. "You must not forget, Susan, that we old folks are not the only grown-up people in the world."

Pt Outraged Susan, who detested any reference to her age - not from vanity but from a haunting dread that people might come to think her too old to work - returned to her "Notes."

Pt "'Carl Meredith and Shirley Blythe came home last Friday evening from Queen's Academy. We understand that Carl will be in charge of the school at Harbour Head next year and we are sure he will be a popular and successful teacher.'"

Pt "He will teach the children all there is to know about bugs, anyhow," said Miss Cornelia. "He is through with Queen's now and Mr. Meredith and Rosemary wanted him to go right on to Redmond in the fall, but Carl has a very independent streak in him and means to earn part of his own way through college. He'll be all the better for it."

Pt "'Walter Blythe, who has been teaching for the past two years at Lowbridge, has resigned,'" read Susan. "'He intends going to Redmond this fall.'"

Pt "Is Walter quite strong enough for Redmond yet?" queried Miss Cornelia anxiously.

Pt "We hope that he will be by the fall," said Mrs. Blythe. "An idle summer in the open air and sunshine will do a great deal for him."

Pt "Typhoid is a hard thing to get over," said Miss Cornelia emphatically, "especially when one has had such a close shave as Walter had. I think he'd do well to stay out of college another year. But then he's so ambitious. Are Di and Nan going too?"

Pt "Yes. They both wanted to teach another year but Gilbert thinks they had better go to Redmond this fall."

Pt "I'm glad of that. They'll keep an eye on Walter and see that he doesn't study too hard. I suppose," continued Miss Cornelia, with a side glance at Susan, "that after the snub I got a few minutes ago it will not be safe for me to suggest that Jerry Meredith is making sheep's eyes at Nan."

Pt Susan ignored this and Mrs. Blythe laughed again.

Pt "Dear Miss Cornelia, I have my hands full, haven't I? - with all these boys and girls sweethearting around me? If I took it seriously it would quite crush me. But I don't - it is too hard yet to realize that they're grown up. When I look at those two tall sons of mine I wonder if they can possibly be the fat, sweet, dimpled babies I kissed and cuddled and sang to slumber the other day - only the other day, Miss Cornelia. Wasn't Jem the dearest baby in the old House of Dreams? and now he's a B.A. and *accused* of courting."

Pt "We're all growing older," sighed Miss Cornelia.

Pt "The only part of me that feels old," said Mrs. Blythe, "is the ankle I broke when Josie Pye dared me to walk the Barry ridge-pole in the Green Gables days. I have an ache in it when the wind is east. I won't admit that it is rheumatism, but it does ache. As for the children, they and the Merediths are planning a gay summer before they have to go back to studies in the fall. They are such a fun-loving little crowd. They keep this house in a perpetual whirl of merriment."

Pt "Is Rilla going to Queen's when Shirley goes back?"

Pt "It isn't decided yet. I rather fancy not. Her father thinks she is not quite strong enough - she has rather outgrown her strength - she's really absurdly tall for a girl not yet fifteen. I am not anxious to have her go - why, it would be terrible not to have a single one of my babies home with me next winter. Susan and I would fall to fighting with each other to break the monotony."

Pt Susan smiled at this pleasantry. The idea of her fighting with "Mrs. Dr. dear!"

Pt "Does Rilla herself want to go?" asked Miss Cornelia.

Pt "No. The truth is, Rilla is the only one of my flock who isn't ambitious. I really wish she had a little more ambition. She has no serious ideals at all - her sole aspiration seems to be to have a good time."

Pt "And why should she not have it, Mrs. Dr. dear?" cried Susan, who could not bear to hear a single word against anyone of the Ingleside folk, even from one of themselves. "A young girl should have a good time, and that I will maintain. There will be time enough for her to think of Latin and Greek."

Pt "I should like to see a little sense of responsibility in her, Susan. And you know yourself that she is abominably vain."

Pt "She has something to be vain about," retorted Susan. "She is the prettiest girl in Glen St. Mary. Do you think that all those over-harbour MacAllisters and Crawfords and Elliotts could scare up a skin like Rilla's in four generations? They could not. No, Mrs. Dr. dear, I know my place but I cannot allow you to run down Rilla. Listen to this, Mrs. Marshall Elliott."

Pt Susan had found a chance to get square with Miss Cornelia for her digs at the children's love *affairs*. She read the item with gusto.

Pt "'Miller Douglas has decided not to go West. He says old P.E.I. is good enough for him and he will continue to farm for his aunt, Mrs. Alec Davis.'"

Pt Susan looked keenly at Miss Cornelia.

Pt "I have heard, Mrs. Marshall Elliott, that Miller is courting Mary Vance."

Pt This shot pierced Miss Cornelia's armour. Her sonsy face flushed.

Pt "I won't have Miller Douglas hanging round Mary," she said crisply. "He comes of a low family. His father was a sort of outcast from the Douglases - they never really counted him in - and his mother was one of those terrible Dillons from the Harbour Head."

Pt "I think I have heard, Mrs. Marshall Elliott, that Mary Vance's own parents were not what you could call aristocratic."

Pt "Mary Vance has had a good bringing up and she is a smart, clever, *capable* girl," retorted Miss Cornelia. "She is not going to throw

herself away on Miller Douglas, believe me! She knows my opinion on the matter and Mary has never disobeyed me yet."

Pt "Well, I do not think you need worry, Mrs. Marshall Elliott, for Mrs. Alec Davis is as much against it as you could be, and says no nephew of hers is ever going to marry a nameless nobody like Mary Vance."

Pt Susan returned to her mutton, feeling that she had got the best of it in this passage of arms, and read another "note."

Pt "'We are pleased to hear that Miss Oliver has been engaged as teacher for another year. Miss Oliver will spend her well-earned vacation at her home in Lowbridge.'"

Pt "I'm so glad Gertrude is going to stay," said Mrs. Blythe. "We would miss her horribly. And she has an excellent influence over Rilla who worships her. They are chums, in spite of the difference in their ages."

Pt "I thought I heard she was going to be married?"

Pt "I believe it was talked of but I understand it is postponed for a year."

Pt "Who is the young man?"

Pt "Robert Grant. He is a young lawyer in Charlottetown. I hope Gertrude will be happy. She has had a sad life, with much bitterness in it, and she feels things with a terrible keenness. Her first youth is gone and she is practically alone in the world. This new love that has come into her life seems such a wonderful thing to her that I think she hardly dares believe in its permanence. When her marriage had to be put off she was quite in despair - though it certainly wasn't Mr. Grant's fault. There were complications in the settlement of his father's *estate* - his father died last winter - and he could not marry till the tangles were unravelled. But I think Gertrude felt it was a bad omen and that her happiness would somehow elude her yet."

Pt "It does not do, Mrs. Dr. dear, to set your affections too much on a man," *remarked* Susan solemnly.

Pt "Mr. Grant is quite as much in love with Gertrude as she is with him, Susan. It is not he whom she distrusts - it is fate. She has a little mystic streak in her - I suppose some people would call her superstitious. She has an odd belief in dreams and we have not been able to laugh it out of

her. I must own, too, that some of her dreams - but there, it would not do to let Gilbert hear me hinting such heresy. What have you found of much interest, Susan?"

Pt Susan had given an exclamation.

Pt "Listen to this, Mrs. Dr. dear. 'Mrs. Sophia Crawford has given up her house at Lowbridge and will make her home in future with her niece, Mrs. Albert Crawford.' Why that is my own cousin Sophia, Mrs. Dr. dear. We quarrelled when we were children over who should get a Sunday-school card with the words 'God is Love,' wreathed in rosebuds, on it, and have never spoken to each other since. And now she is coming to live right across the road from us."

Pt "You will have to make up the old quarrel, Susan. It will never do to be at outs with your neighbours."

Pt "Cousin Sophia began the quarrel, so she can begin the making up also, Mrs. Dr. dear," said Susan loftily. "If she does I hope I am a good enough Christian to meet her half-way. She is not a cheerful person and has been a wet blanket all her life. The last time I saw her, her face had a thousand wrinkles - maybe more, maybe less - from worrying and foreboding. She howled dreadful at her first husband's funeral but she married again in less than a year. The next note, I see, describes the special service in our church last Sunday night and says the decorations were very beautiful."

Pt "Speaking of that reminds me that Mr. Pryor strongly disapproves of flowers in church," said Miss Cornelia. "I always said there would be trouble when that man moved here from Lowbridge. He should never have been put in as elder - it was a *mistake* and we shall live to rue it, believe me! I have heard that he has said that if the girls continue to 'mess up the pulpit with weeds' that he will not go to church."

Pt "The church got on very well before old Whiskers-on-the-moon came to the Glen and it is my opinion it will get on without him after he is gone," said Susan.

Pt "Who in the world ever gave him that ridiculous nickname?" asked Mrs. Blythe.

Pt "Why, the Lowbridge boys have called him that ever since I can remember, Mrs. Dr. dear - I suppose because his face is so round and

red, with that fringe of sandy whisker about it. It does not do for anyone to call him that in his hearing, though, and that you may tie to. But worse than his whiskers, Mrs. Dr. dear, he is a very unreasonable man and has a great many queer ideas. He is an elder now and they say he is very religious; but I can well remember the time, Mrs. Dr. dear, twenty years ago, when he was caught pasturing his cow in the Lowbridge graveyard. Yes, indeed, I have not forgotten that, and I always think of it when he is praying in meeting. Well, that is all the notes and there is not much else in the paper of any importance. I never take much interest in foreign parts. Who is this Archduke man who has been murdered?"

Pt "What does it matter to us?" asked Miss Cornelia, unaware of the hideous answer to her question which destiny was even then preparing. "Somebody is always murdering or being murdered in those Balkan States. It's their normal condition and I don't really think that our papers ought to *print* such shocking things. The Enterprise is getting far too sensational with its big headlines. Well, I must be getting home. No, Anne dearie, it's no use asking me to stay to supper. Marshall has got to thinking that if I'm not home for a meal it's not worth eating - just like a man. So off I go. Merciful goodness, Anne dearie, what is the matter with that cat? Is he having a fit?" - this, as Doc suddenly bounded to the rug at Miss Cornelia's feet, laid back his ears, swore at her, and then disappeared with one fierce leap through the window.

Pt "Oh, no. He's merely turning into Mr. Hyde - which means that we shall have rain or high wind before morning. Doc is as good as a barometer."

Pt "Well, I am thankful he has gone on the rampage outside this time and not into my kitchen," said Susan. "And I am going out to see about supper. With such a crowd as we have at Ingleside now it behooves us to think about our meals betimes."

Pt Anne, The Green Gables Collection

DEW OF MORNING

Pt Outside, the Ingleside lawn was full of golden pools of sunshine and plots of alluring shadows. Rilla Blythe was swinging in the hammock under the big Scotch pine, Gertrude Oliver sat at its *roots* beside her, and Walter was *stretched* at full length on the grass, lost in a romance of chivalry wherein old heroes and beauties of dead and gone centuries lived vividly again for him.

Pt Rilla was the "baby" of the Blythe family and was in a chronic state of secret indignation because nobody believed she was grown up. She was so nearly fifteen that she called herself that, and she was quite as tall as Di and Nan; also, she was nearly as pretty as Susan believed her to be. She had great, dreamy, hazel eyes, a milky skin dappled with little golden freckles, and delicately arched eyebrows, giving her a demure, questioning look which made people, especially lads in their teens, want to answer it. Her hair was ripely, ruddily brown and a little dent in her upper lip looked as if some good fairy had pressed it in with her finger at Rilla's christening. Rilla, whose best friends could not deny her share of vanity, thought her face would do very well, but worried over her *figure*, and wished her mother could be prevailed upon to let her wear longer dresses. She, who had been so plump and roly-poly in the old Rainbow Valley days, was incredibly slim now, in the arms-and-legs period. Jem and Shirley harrowed her soul by calling her "Spider." Yet she somehow escaped awkwardness. There was something in her movements that made you think she never walked but always danced. She had been much petted and was a wee bit spoiled, but still the general opinion was that Rilla Blythe was a very sweet girl, even if she were not so clever as Nan and Di.

Pt Miss Oliver, who was going home that night for vacation, had boarded for a year at Ingleside. The Blythes had taken her to please Rilla who was fathoms deep in love with her teacher and was even *willing* to share her room, since no other was available. Gertrude Oliver was twenty-eight and life had been a *struggle* for her. She was a *striking*-looking girl, with rather sad, almond-shaped brown eyes, a clever, rather mocking mouth, and enormous masses of black hair twisted about her head. She was not pretty but there was a certain charm of interest and mystery in her face, and Rilla found her fascinating. Even

her occasional moods of gloom and cynicism had allurement for Rilla. These moods came only when Miss Oliver was tired. At all other times she was a stimulating companion, and the gay set at Ingleside never remembered that she was so much older than themselves. Walter and Rilla were her favourites and she was the confidante of the secret wishes and aspirations of both. She knew that Rilla longed to be "out" - to go to parties as Nan and Di did, and to have dainty evening dresses and - yes, there is no mincing matters - beaux! In the plural, at that! As for Walter, Miss Oliver knew that he had written a *sequence* of sonnets "to Rosamond" - i.e., Faith Meredith - and that he aimed at a Professorship of English literature in some big college. She knew his passionate love of beauty and his equally passionate hatred of ugliness; she knew his strength and his *weakness*.

Pt Walter was, as ever, the handsomest of the Ingleside boys. Miss Oliver found pleasure in looking at him for his good looks - he was so exactly like what she would have liked her own son to be. Glossy black hair, brilliant dark grey eyes, faultless features. And a poet to his fingertips! That sonnet *sequence* was really a remarkable thing for a lad of twenty to write. Miss Oliver was no partial *critic* and she knew that Walter Blythe had a wonderful gift.

Pt Rilla loved Walter with all her heart. He never teased her as Jem and Shirley did. He never called her "Spider." His pet name for her was "Rilla-my-Rilla" - a little pun on her real name, Marilla. She had been named after Aunt Marilla of Green Gables, but Aunt Marilla had died before Rilla was old enough to know her very well, and Rilla detested the name as being horribly old-fashioned and prim. Why couldn't they have called her by her first name, Bertha, which was beautiful and dignified, instead of that silly "Rilla"? She did not mind Walter's version, but nobody else was allowed to call her that, except Miss Oliver now and then. "Rilla-my-Rilla" in Walter's musical voice sounded very beautiful to her - like the lilt and ripple of some silvery brook. She would have died for Walter if it would have done him any good, so she told Miss Oliver. Rilla was as fond of italics as most girls of fifteen are - and the bitterest drop in her cup was her suspicion that he told Di more of his secrets than he told her.

Pt "He thinks I'm not grown up enough to understand," she had once lamented rebelliously to Miss Oliver, "but I am! And I would never tell

them to a single soul - not even to you, Miss Oliver. I tell you all my own - I just couldn't be happy if I had any secret from you, dearest - but I would never betray his. I tell him everything - I even show him my diary. And it hurts me dreadfully when he doesn't tell me things. He shows me all his poems, though - they are marvellous, Miss Oliver. Oh, I just live in the hope that some day I shall be to Walter what Wordsworth's sister Dorothy was to him. Wordsworth never wrote anything like Walter's poems - nor Tennyson, either."

Pt "I wouldn't say just that. Both of them wrote a great deal of trash," said Miss Oliver dryly. Then, repenting, as she saw a hurt look in Rilla's eye, she added hastily,

Pt "But I believe Walter will be a great poet, too - some day - and you will have more of his *confidence* as you grow older."

Pt "When Walter was in the hospital with typhoid last year I was almost crazy," sighed Rilla, a little importantly. "They never told me how ill he really was until it was all over - father wouldn't let them. I'm glad I didn't know - I couldn't have borne it. I cried myself to sleep every night as it was. But sometimes," concluded Rilla bitterly - she liked to speak bitterly now and then in imitation of Miss Oliver - "sometimes I think Walter cares more for Dog Monday than he does for me."

Pt Dog Monday was the Ingleside dog, so called because he had come into the family on a Monday when Walter had been reading Robinson Crusoe. He really belonged to Jem but was much attached to Walter also. He was lying beside Walter now with nose snuggled against his arm, thumping his tail rapturously whenever Walter gave him an absent pat. Monday was not a collie or a setter or a hound or a Newfoundland. He was just, as Jem said, "plain dog" - very plain dog, uncharitable people added. Certainly, Monday's looks were not his strong point. Black spots were scattered at random over his yellow carcass, one of them, apparently, blotting out an eye. His ears were in tatters, for Monday was never successful in *affairs* of *honour*. But he *possessed* one talisman. He knew that not all dogs could be handsome or eloquent or victorious, but that every dog could love. Inside his homely hide beat the most affectionate, loyal, faithful heart of any dog since dogs were; and something looked out of his brown eyes that was nearer akin to a soul than any theologian would allow. Everybody at Ingleside was fond of him,

even Susan, although his one unfortunate propensity of sneaking into the spare room and going to sleep on the bed tried her affection sorely.

Pt On this particular afternoon Rilla had no quarrel on hand with existing conditions.

Pt "Hasn't June been a delightful month?" she asked, looking dreamily afar at the little quiet silvery clouds hanging so peacefully over Rainbow Valley. "We've had such lovely times - and such lovely weather. It has just been perfect every way."

Pt "I don't half like that," said Miss Oliver, with a sigh. "It's ominous - somehow. A perfect thing is a gift of the gods - a sort of compensation for what is coming afterwards. I've seen that so often that I don't care to hear people say they've had a perfect time. June has been delightful, though."

Pt "Of course, it hasn't been very exciting," said Rilla. "The only exciting thing that has happened in the Glen for a year was old Miss Mead fainting in Church. Sometimes I wish something *dramatic* would happen once in a while."

Pt "Don't wish it. *Dramatic* things always have a bitterness for some one. What a nice summer all you gay creatures will have! And me moping at Lowbridge!"

Pt "You'll be over often, won't you? I think there's going to be lots of fun this summer, though I'll just be on the fringe of things as usual, I suppose. Isn't it horrid when people think you're a little girl when you're not?"

Pt "There's plenty of time for you to be grown up, Rilla. Don't wish your youth away. It goes too quickly. You'll begin to taste life soon enough."

Pt "Taste life! I want to eat it," cried Rilla, laughing. "I want everything - everything a girl can have. I'll be fifteen in another month, and then nobody can say I'm a child any longer. I heard someone say once that the years from fifteen to nineteen are the best years in a girl's life. I'm going to make them perfectly splendid - just fill them with fun."

Pt "There's no use thinking about what you're going to do - you are tolerably sure not to do it."

Pt "Oh, but you do get a lot of fun out of the thinking," cried Rilla.

Pt "You think of nothing but fun, you monkey," said Miss Oliver indulgently, reflecting that Rilla's chin was really the last word in chins. "Well, what else is fifteen for? But have you any notion of going to college this fall?"

Pt "No - nor any other fall. I don't want to. I never cared for all those ologies and isms Nan and Di are so crazy about. And there's five of us going to college already. Surely that's enough. There's bound to be one dunce in every family. I'm quite *willing* to be a dunce if I can be a pretty, popular, delightful one. I can't be clever. I have no talent at all, and you can't imagine how comfortable it is. Nobody expects me to do anything so I'm never pestered to do it. And I can't be a housewifely, cookly creature, either. I hate sewing and dusting, and when Susan couldn't teach me to make biscuits nobody could. Father says I toil not neither do I spin. Therefore, I must be a lily of the field," concluded Rilla, with another laugh.

Pt "You are too young to give up your studies altogether, Rilla."

Pt "Oh, mother will put me through a course of reading next winter. It will polish up her B.A. degree. Luckily I like reading. Don't look at me so sorrowfully and so disapprovingly, dearest. I can't be sober and serious - everything looks so rosy and rainbowy to me. Next month I'll be fifteen - and next year sixteen - and the year after that seventeen. Could anything be more enchanting?"

Pt "Rap wood," said Gertrude Oliver, half laughingly, half seriously. "Rap wood, Rilla-my-Rilla."

Pt Anne, The Green Gables Collection

MOONLIT MIRTH

Pt Rilla, who still buttoned up her eyes when she went to sleep so that she always looked as if she were laughing in her slumber, yawned, *stretched*, and smiled at Gertrude Oliver. The latter had come over from Lowbridge the previous evening and had been prevailed upon to remain for the dance at the Four Winds lighthouse the next night.

Pt "The new day is knocking at the window. What will it bring us, I wonder."

Pt Miss Oliver shivered a little. She never greeted the days with Rilla's enthusiasm. She had lived long enough to know that a day may bring a terrible thing.

Pt "I think the nicest thing about days is their unexpectedness," went on Rilla. "It's jolly to wake up like this on a golden-fine morning and wonder what surprise packet the day will hand you. I always day-dream for ten minutes before I get up, imagining the heaps of splendid things that may happen before night."

Pt "I hope something very *unexpected* will happen today," said Gertrude. "I hope the mail will bring us news that war has been averted between Germany and France."

Pt "Oh - yes," said Rilla vaguely. "It will be dreadful if it isn't, I suppose. But it won't really matter much to us, will it? I think a war would be so exciting. The Boer war was, they say, but I don't remember anything about it, of course. Miss Oliver, shall I wear my white dress tonight or my new green one? The green one is by far the prettier, of course, but I'm almost afraid to wear it to a shore dance for fear something will happen to it. And will you do my hair the new way? None of the other girls in the Glen wear it yet and it will make such a sensation."

Pt "How did you induce your mother to let you go to the dance?"

Pt "Oh, Walter coaxed her over. He knew I would be heart-broken if I didn't go. It's my first really-truly grown-up party, Miss Oliver, and I've just lain awake at nights for a week thinking it over. When I saw the sun shining this morning I wanted to whoop for joy. It would be simply terrible if it rained tonight. I think I'll wear the green dress and risk it. I want to look my nicest at my first party. Besides, it's an *inch* longer than my white

one. And I'll wear my silver slippers too. Mrs. Ford sent them to me last Christmas and I've never had a chance to wear them yet. They're the dearest things. Oh, Miss Oliver, I do hope some of the boys will ask me to dance. I shall die of mortification - truly I will, if nobody does and I have to sit stuck up against the wall all the evening. Of course Carl and Jerry can't dance because they're the minister's sons, or else I could depend on them to save me from utter disgrace."

Pt "You'll have plenty of partners - all the over-harbour boys are coming - there'll be far more boys than girls."

Pt "I'm glad I'm not a minister's daughter," laughed Rilla. "Poor Faith is so furious because she won't dare to dance tonight. Una doesn't care, of course. She has never hankered after dancing. Somebody told Faith there would be a taffy-pull in the kitchen for those who didn't dance and you should have seen the face she made. She and Jem will sit out on the rocks most of the evening, I suppose. Did you know that we are all to walk down as far as that little creek below the old House of Dreams and then sail to the lighthouse? Won't it just be absolutely divine?"

Pt "When I was fifteen I talked in italics and superlatives too," said Miss Oliver sarcastically. "I think the party promises to be pleasant for young fry. I expect to be bored. None of those boys will bother dancing with an old maid like me. Jem and Walter will take me out once out of charity. So you can't expect me to look forward to it with your touching young rapture."

Pt "Didn't you have a good time at your first party, though, Miss Oliver?"

Pt "No. I had a hateful time. I was shabby and homely and nobody asked me to dance except one boy, homelier and shabbier than myself. He was so awkward I hated him - and even he didn't ask me again. I had no real girlhood, Rilla. It's a sad loss. That's why I want you to have a splendid, happy girlhood. And I hope your first party will be one you'll remember all your life with pleasure."

Pt "I dreamed last night I was at the dance and right in the middle of things I discovered I was dressed in my kimono and bedroom shoes," sighed Rilla. "I woke up with a gasp of horror."

Pt "Speaking of dreams - I had an odd one," said Miss Oliver absently. "It was one of those vivid dreams I sometimes have - they are not the vague jumble of ordinary dreams - they are as clear cut and real as life."

Pt "What was your dream?"

Pt "I was standing on the veranda steps, here at Ingleside, looking down over the fields of the Glen. All at once, far in the distance, I saw a long, silvery, glistening wave breaking over them. It came nearer and nearer - just a succession of little white waves like those that break on the sandshore sometimes. The Glen was being swallowed up. I thought, 'Surely the waves will not come near Ingleside' - but they came nearer and nearer - so rapidly - before I could move or call they were breaking right at my feet - and everything was gone - there was nothing but a waste of stormy water where the Glen had been. I tried to draw back - and I saw that the edge of my dress was wet with blood - and I woke - shivering. I don't like the dream. There was some sinister significance in it. That kind of vivid dream always 'comes true' with me."

Pt "I hope it doesn't mean there's a storm coming up from the east to spoil the party," murmured Rilla.

Pt "Incorrigible fifteen!" said Miss Oliver dryly. "No, Rilla-my-Rilla, I don't think there is any danger that it foretells anything so awful as that."

Pt There had been an undercurrent of tension in the Ingleside existence for several days. Only Rilla, absorbed in her own budding life, was unaware of it. Dr. Blythe had taken to looking grave and saying little over the daily paper. Jem and Walter were keenly interested in the news it brought. Jem sought Walter out in excitement that evening.

Pt "Oh, boy, Germany has *declared* war on France. This means that England will fight too, probably - and if she does - well, the Piper of your old fancy will have come at last."

Pt "It wasn't a fancy," said Walter slowly. "It was a presentiment - a *vision* - Jem, I really saw him for a moment that evening long ago. Suppose England does fight?"

Pt "Why, we'll all have to turn in and help her," cried Jem gaily. "We couldn't let the 'old grey mother of the northern sea' fight it out alone, could we? But you can't go - the typhoid has done you out of that. Sort of a shame, eh?"

Pt Walter did not say whether it was a shame or not. He looked silently over the Glen to the dimpling blue harbour beyond.

Pt "We're the cubs - we've got to pitch in tooth and claw if it comes to a family row," Jem went on cheerfully, rumpling up his red curls with a strong, lean, *sensitive* brown hand - the hand of the born surgeon, his father often thought. "What an adventure it would be! But I suppose Grey or some of those wary old chaps will patch matters up at the eleventh hour. It'll be a rotten shame if they leave France in the lurch, though. If they don't, we'll see some fun. Well, I suppose it's time to get ready for the spree at the light."

Pt Jem departed whistling "Wi' a hundred pipers and a' and a'," and Walter stood for a long time where he was. There was a little frown on his forehead. This had all come up with the blackness and suddenness of a thundercloud. A few days ago nobody had even thought of such a thing. It was absurd to think of it now. Some way out would be found. War was a hellish, horrible, hideous thing - too horrible and hideous to happen in the twentieth century between civilized nations. The mere thought of it was hideous, and made Walter unhappy in its threat to the beauty of life. He would not think of it - he would resolutely put it out of his mind. How beautiful the old Glen was, in its August ripeness, with its chain of bowery old homesteads, tilled meadows and quiet gardens. The western sky was like a great golden pearl. Far down the harbour was frosted with a dawning moonlight. The air was full of exquisite sounds - sleepy robin whistles, wonderful, mournful, soft murmurs of wind in the twilit trees, rustle of aspen poplars talking in silvery whispers and shaking their dainty, heart-shaped leaves, lilting young laughter from the windows of rooms where the girls were making ready for the dance. The world was steeped in maddening loveliness of sound and colour. He would think only of these things and of the deep, subtle joy they gave him. "Anyhow, no one will expect me to go," he thought. "As Jem says, typhoid has seen to that."

Pt Rilla was leaning out of her room window, dressed for the dance. A yellow pansy slipped from her hair and fell out over the sill like a falling star of gold. She caught at it vainly - but there were enough left. Miss Oliver had woven a little wreath of them for her pet's hair.

Pt "It's so beautifully calm - isn't that splendid? We'll have a perfect night. Listen, Miss Oliver - I can hear those old bells in Rainbow Valley quite clearly. They've been hanging there for over ten years."

Pt "Their wind chime always makes me think of the aerial, celestial music Adam and Eve heard in Milton's Eden," responded Miss Oliver.

Pt "We used to have such fun in Rainbow Valley when we were children," said Rilla dreamily.

Pt Nobody ever played in Rainbow Valley now. It was very silent on summer evenings. Walter liked to go there to read. Jem and Faith trysted there considerably; Jerry and Nan went there to pursue uninterruptedly the ceaseless wrangles and arguments on profound subjects that seemed to be their preferred method of sweethearting. And Rilla had a beloved little sylvan dell of her own there where she liked to sit and dream.

Pt "I must run down to the kitchen before I go and show myself off to Susan. She would never forgive me if I didn't."

Pt Rilla whirled into the shadowy kitchen at Ingleside, where Susan was prosaically darning socks, and lighted it up with her beauty. She wore her green dress with its little pink daisy garlands, her silk stockings and silver slippers. She had golden pansies in her hair and at her creamy throat. She was so pretty and young and glowing that even Cousin Sophia Crawford was compelled to admire her - and Cousin Sophia Crawford admired few transient earthly things. Cousin Sophia and Susan had made up, or ignored, their old feud since the former had come to live in the Glen, and Cousin Sophia often came across in the evenings to make a neighbourly call. Susan did not always welcome her rapturously for Cousin Sophia was not what could be called an exhilarating companion. "Some calls are visits and some are visitations, Mrs. Dr. dear," Susan said once, and left it to be inferred that Cousin Sophia's were the latter.

Pt Cousin Sophia had a long, pale, wrinkled face, a long, thin nose, a long, thin mouth, and very long, thin, pale hands, generally folded resignedly on her black calico lap. Everything about her seemed long and thin and pale. She looked mournfully upon Rilla Blythe and said sadly,

Pt "Is your hair all your own?"

Pt "Of course it is," cried Rilla indignantly.

Pt "Ah, well!" Cousin Sophia sighed. "It might be better for you if it wasn't! Such a lot of hair takes from a person's strength. It's a sign of consumption, I've heard, but I hope it won't turn out like that in your case. I s'*pose* you'll all be dancing tonight - even the minister's boys most likely. I s'*pose* his girls won't go that far. Ah, well, I never held with dancing. I knew a girl once who dropped dead while she was dancing. How any one could ever dance aga' after a judgment like that I cannot comprehend."

Pt "Did she ever dance again?" asked Rilla pertly.

Pt "I told you she dropped dead. Of course she never danced again, poor creature. She was a Kirke from Lowbridge. You ain't a-going off like that with nothing on your bare neck, are you?"

Pt "It's a hot evening," protested Rilla. "But I'll put on a scarf when we go on the water."

Pt "I knew of a boat load of young folks who went sailing on that harbour forty years ago just such a night as this - just exactly such a night as this," said Cousin Sophia lugubriously, "and they were upset and drowned - every last one of them. I hope nothing like that'll happen to you tonight. Do you ever try anything for the freckles? I used to find plantain juice real good."

Pt "You certainly should be a judge of freckles, Cousin Sophia," said Susan, rushing to Rilla's defence. "You were more speckled than any toad when you was a girl. Rilla's only come in summer but yours stayed put, season in and season out; and you had not a ground colour like hers behind them neither. You look real nice, Rilla, and that way of fixing your hair is becoming. But you are not going to walk to the harbour in those slippers, are you?"

Pt "Oh, no. We'll all wear our old shoes to the harbour and carry our slippers. Do you like my dress, Susan?"

Pt "It minds me of a dress I wore when I was a girl," sighed Cousin Sophia before Susan could reply. "It was green with pink posies on it, too, and it was flounced from the waist to the hem. We didn't wear the skimpy things girls wear nowadays. Ah me, times has changed and not for the better I'm afraid. I tore a big hole in it that night and someone spilled a cup of tea all over it. Ruined it completely. But I hope nothing will happen

to your dress. It orter to be a bit longer I'm thinking - your legs are so terrible long and thin."

Pt "Mrs. Dr. Blythe does not approve of little girls dressing like grown-up ones," said Susan stiffly, intending merely a snub to Cousin Sophia. But Rilla felt insulted. A little girl indeed! She whisked out of the kitchen in high dudgeon. Another time she wouldn't go down to show herself off to Susan - Susan, who thought nobody was grown up until she was sixty! And that horrid Cousin Sophia with her digs about freckles and legs! What business had an old - an old beanpole like that to talk of anybody else being long and thin? Rilla felt all her pleasure in herself and her evening clouded and spoiled. The very teeth of her soul were set on edge and she could have sat down and cried.

Pt But later on her spirits rose again when she found herself one of the gay crowd bound for the Four Winds light.

Pt The Blythes left Ingleside to the melancholy music of howls from Dog Monday, who was locked up in the barn lest he make an uninvited guest at the light. They picked up the Merediths in the village, and others joined them as they walked down the old harbour road. Mary Vance, resplendent in blue crepe, with lace overdress, came out of Miss Cornelia's gate and attached herself to Rilla and Miss Oliver who were walking together and who did not welcome her over-warmly. Rilla was not very fond of Mary Vance. She had never forgotten the humiliating day when Mary had chased her through the village with a dried codfish. Mary Vance, to tell the truth, was not exactly popular with any of her set. Still, they enjoyed her society - she had such a biting tongue that it was stimulating. "Mary Vance is a habit of ours - we can't do without her even when we are furious with her," Di Blythe had once said.

Pt Most of the little crowd were paired off after a fashion. Jem walked with Faith Meredith, of course, and Jerry Meredith with Nan Blythe. Di and Walter were together, deep in confidential conversation which Rilla envied.

Pt Carl Meredith was walking with Miranda Pryor, more to torment Joe Milgrave than for any other reason. Joe was known to have a strong hankering for the said Miranda, which shyness prevented him from indulging on all occasions. Joe might summon enough courage to amble up beside Miranda if the night were dark, but here, in this moonlit dusk,

he simply could not do it. So he trailed along after the procession and thought things not lawful to be uttered of Carl Meredith. Miranda was the daughter of Whiskers-on-the-moon; she did not share her father's unpopularity but she was not much run after, being a pale, neutral little creature, somewhat addicted to nervous giggling. She had silvery blonde hair and her eyes were big china blue orbs that looked as if she had been badly frightened when she was little and had never got over it. She would much rather have walked with Joe than with Carl, with whom she did not feel in the least at home. Yet it was something of an *honour*, too, to have a college boy beside her, and a son of the manse at that.

Pt Shirley Blythe was with Una Meredith and both were rather silent because such was their nature. Shirley was a lad of sixteen, sedate, sensible, thoughtful, full of a quiet humour. He was Susan's "little brown boy" yet, with his brown hair, brown eyes, and clear brown skin. He liked to walk with Una Meredith because she never tried to make him talk or badgered him with chatter. Una was as sweet and shy as she had been in the Rainbow Valley days, and her large, dark-blue eyes were as dreamy and wistful. She had a secret, carefully-hidden fancy for Walter Blythe that nobody but Rilla ever suspected. Rilla sympathized with it and wished Walter would return it. She liked Una better than Faith, whose beauty and aplomb rather overshadowed other girls - and Rilla did not enjoy being overshadowed.

Pt But just now she was very happy. It was so delightful to be tripping with her friends down that dark, gleaming road sprinkled with its little spruces and firs, whose balsam made all the air resinous around them. Meadows of sunset afterlight were behind the westerning hills. Before them was the shining harbour. A bell was ringing in the little church over-harbour and the lingering dream-notes died around the dim, amethystine points. The gulf beyond was still silvery blue in the afterlight. Oh, it was all glorious - the clear air with its salt tang, the balsam of the firs, the laughter of her friends. Rilla loved life - its bloom and brilliance; she loved the ripple of music, the hum of merry conversation; she wanted to walk on forever over this road of silver and shadow. It was her first party and she was going to have a splendid time. There was nothing in the world to worry about - not even freckles and over-long legs - nothing except one little haunting fear that nobody would ask her to dance. It was beautiful and satisfying just to be alive - to be fifteen - to be pretty. Rilla drew a long breath of rapture - and caught it midway rather sharply. Jem

was telling some story to Faith - something that had happened in the Balkan War.

Pt "The doctor lost both his legs - they were smashed to pulp - and he was left on the field to die. And he crawled about from man to man, to all the wounded men round him, as long as he could, and did everything possible to relieve their sufferings - never thinking of himself - he was tying a bit of bandage round another man's leg when he went under. They found them there, the doctor's dead hands still held the bandage tight, the bleeding was stopped and the other man's life was saved. Some hero, wasn't he, Faith? I tell you when I read that - "

Pt Jem and Faith moved on out of hearing. Gertrude Oliver suddenly shivered. Rilla pressed her arm sympathetically.

Pt "Wasn't it dreadful, Miss Oliver? I don't know why Jem tells such gruesome things at a time like this when we're all out for fun."

Pt "Do you think it dreadful, Rilla? I thought it wonderful - beautiful. Such a story makes one ashamed of ever doubting human nature. That man's action was godlike. And how humanity responds to the ideal of self-sacrifice. As for my shiver, I don't know what caused it. The evening is certainly warm enough. Perhaps someone is walking over the dark, starshiny spot that is to be my grave. That is the explanation the old superstition would give. Well, I won't think of that on this lovely night. Do you know, Rilla, that when night-time comes I'm always glad I live in the country. We know the real charm of night here as town dwellers never do. Every night is beautiful in the country - even the stormy ones. I love a wild night storm on this old gulf shore. As for a night like this, it is almost too beautiful - it belongs to youth and dreamland and I'm half afraid of it."

Pt "I feel as if I were part of it," said Rilla.

Pt "Ah yes, you're young enough not to be afraid of perfect things. Well, here we are at the House of Dreams. It seems lonely this summer. The Fords didn't come?"

Pt "Mr. and Mrs. Ford and Persis didn't. Kenneth did - but he stayed with his mother's people over-harbour. We haven't seen a great deal of him this summer. He's a little lame, so didn't go about very much."

Pt "Lame? What happened to him?"

Pt "He broke his ankle in a football game last fall and was laid up most of the winter. He has limped a little ever since but it is getting better all the time and he expects it will be all right before long. He has been up to Ingleside only twice."

Pt "Ethel Reese is simply crazy about him," said Mary Vance. "She hasn't got the sense she was born with where he is concerned. He walked home with her from the over-harbour church last prayer-meeting night and the airs she has put on since would really make you weary of life. As if a Toronto boy like Ken Ford would ever really think of a country girl like Ethel!"

Pt Rilla flushed. It did not matter to her if Kenneth Ford walked home with Ethel Reese a dozen times - it did not! Nothing that he did mattered to her. He was ages older than she was. He chummed with Nan and Di and Faith, and looked upon her, Rilla, as a child whom he never noticed except to tease. And she detested Ethel Reese and Ethel Reese hated her - always had hated her since Walter had pummelled Dan so notoriously in Rainbow Valley days; but why need she be thought beneath Kenneth Ford's notice because she was a country girl, pray? As for Mary Vance, she was getting to be an out-and-out gossip and thought of nothing but who walked home with people!

Pt There was a little pier on the harbour shore below the House of Dreams, and two boats were moored there. One boat was skippered by Jem Blythe, the other by Joe Milgrave, who knew all about boats and was nothing loth to let Miranda Pryor see it. They raced down the harbour and Joe's boat won. More boats were coming down from the Harbour Head and across the harbour from the western side. Everywhere there was laughter. The big white tower on Four Winds Point was overflowing with light, while its revolving beacon *flashed* overhead. A family from Charlottetown, relatives of the light's keeper, were summering at the light, and they were giving the party to which all the young people of Four Winds and Glen St. Mary and over-harbour had been invited. As Jem's boat swung in below the lighthouse Rilla desperately snatched off her shoes and donned her silver slippers behind Miss Oliver's screening back. A glance had told her that the rock-cut steps climbing up to the light were lined with boys, and lighted by Chinese lanterns, and she was determined she would not walk up those steps in the heavy shoes her mother had insisted on her wearing for the road. The slippers pinched

abominably, but nobody would have suspected it as Rilla tripped smilingly up the steps, her soft dark eyes glowing and questioning, her colour deepening richly on her round, creamy cheeks. The very minute she reached the top of the steps an over-harbour boy asked her to dance and the next moment they were in the pavilion that had been built seaward of the lighthouse for dances. It was a delightful spot, roofed over with fir-boughs and hung with lanterns. Beyond was the sea in a radiance that glowed and shimmered, to the left the moonlit crests and hollows of the sand-dunes, to the right the rocky shore with its inky shadows and its crystalline coves. Rilla and her partner swung in among the dancers; she drew a long breath of *delight*; what witching music Ned Burr of the Upper Glen was coaxing from his fiddle - it was really like the magical pipes of the old tale which compelled all who heard them to dance. How cool and fresh the gulf breeze blew; how white and wonderful the moonlight was over everything! This was life - enchanting life. Rilla felt as if her feet and her soul both had wings.

Pt Anne, The Green Gables Collection

THE PIPER PIPES

Pt Rilla's first party was a triumph - or so it seemed at first. She had so many partners that she had to split her dances. Her silver slippers seemed verily to dance of themselves and though they continued to pinch her toes and blister her heels that did not interfere with her enjoyment in the least. Ethel Reese gave her a bad ten minutes by beckoning her mysteriously out of the pavilion and whispering, with a Reese-like smirk, that her dress gaped behind and that there was a stain on the flounce. Rilla rushed miserably to the room in the lighthouse which was fitted up for a *temporary* ladies' dressing-room, and discovered that the stain was merely a tiny grass smear and that the gap was equally tiny where a hook had pulled loose. Irene Howard fastened it up for her and gave her some over-sweet, condescending compliments. Rilla felt flattered by Irene's condescension. She was an Upper Glen girl of nineteen who seemed to like the society of the younger girls - spiteful friends said because she could queen it over them without rivalry. But Rilla thought Irene quite wonderful and loved her for her patronage. Irene was pretty and stylish; she sang divinely and spent every winter in Charlottetown taking music lessons. She had an aunt in Montreal who sent her wonderful things to wear; she was reported to have had a sad love *affair* - nobody knew just what, but its very mystery allured. Rilla felt that Irene's compliments crowned her evening. She ran gaily back to the pavilion and lingered for a moment in the glow of the lanterns at the entrance looking at the dancers. A momentary break in the whirling throng gave her a glimpse of Kenneth Ford standing at the other side.

Pt Rilla's heart skipped a beat - or, if that be a physiological impossibility, she thought it did. So he was here, after all. She had concluded he was not coming - not that it mattered in the least. Would he see her? Would he take any notice of her? Of course, he wouldn't ask her to dance - that couldn't be hoped for. He thought her just a mere child. He had called her "Spider" not three weeks ago when he had been at Ingleside one evening. She had cried about it upstairs afterwards and hated him. But her heart skipped a beat when she saw that he was edging his way round the side of the pavilion towards her. Was he coming to her - was he? - was he? - yes, he was! He was looking for her - he was here beside her - he was gazing down at her with something in his dark grey eyes that Rilla had never seen in them. Oh, it was almost too much

to bear! and everything was going on as before - the dancers were spinning round, the boys who couldn't get partners were hanging about the pavilion, canoodling couples were sitting out on the rocks - nobody seemed to realize what a stupendous thing had happened.

Pt Kenneth was a tall lad, very good looking, with a certain careless grace of bearing that somehow made all the other boys seem stiff and awkward by contrast. He was reported to be awesomely clever, with the glamour of a far-away city and a big university hanging around him. He had also the *reputation* of being a bit of a lady-killer. But that probably accrued to him from his possession of a laughing, velvety voice which no girl could hear without a heartbeat, and a dangerous way of listening as if she were saying something that he had longed all his life to hear.

Pt "Is this Rilla-my-Rilla?" he asked in a low tone.

Pt "Yeth," said Rilla, and immediately wished she could throw herself headlong down the lighthouse rock or otherwise vanish from a jeering world.

Pt Rilla had lisped in early childhood; but she had grown out of it. Only on occasions of stress and strain did the tendency re-assert itself. She hadn't lisped for a year; and now at this very moment, when she was so especially desirous of appearing grown up and sophisticated, she must go and lisp like a baby! It was too mortifying; she felt as if tears were going to come into her eyes; the next minute she would be - blubbering - yes, just blubbering - she wished Kenneth would go away - she wished he had never come. The party was spoiled. Everything had turned to dust and ashes.

Pt And he had called her "Rilla-my-Rilla" - not "Spider" or "Kid" or "Puss," as he had been used to call her when he took any notice whatever of her. She did not at all resent his using Walter's pet name for her; it sounded beautifully in his low caressing tones, with just the faintest suggestion of *emphasis* on the "my." It would have been so nice if she had not made a fool of herself. She dared not look up lest she should see laughter in his eyes. So she looked down; and as her lashes were very long and dark and her lids very thick and creamy, the effect was quite charming and provocative, and Kenneth reflected that Rilla Blythe was going to be the beauty of the Ingleside girls after all. He wanted to make

her look up - to *catch* again that little, demure, questioning glance. She was the prettiest thing at the party, there was no doubt of that.

Pt What was he saying? Rilla could hardly believe her ears.

Pt "Can we have a dance?"

Pt "Yes," said Rilla. She said it with such a fierce determination not to lisp that she fairly blurted the word out. Then she writhed in spirit again. It sounded so bold - so eager - as if she were fairly jumping at him! What would he think of her? Oh, why did dreadful things like this happen, just when a girl wanted to appear at her best?

Pt Kenneth drew her in among the dancers.

Pt "I think this game ankle of mine is good for one hop around, at least," he said.

Pt "How is your ankle?" said Rilla. Oh, why couldn't she think of something else to say? She knew he was sick of inquiries about his ankle. She had heard him say so at Ingleside - heard him tell Di he was going to wear a placard on his breast announcing to all and sundry that the ankle was improving, etc. And now she must go and ask this stale question again.

Pt Kenneth was tired of inquiries about his ankle. But then he had not often been asked about it by lips with such an adorable kissable dent just above them. Perhaps that was why he answered very patiently that it was getting on well and didn't trouble him much, if he didn't walk or stand too long at a time.

Pt "They tell me it will be as strong as ever in time, but I'll have to cut football out this fall."

Pt They danced together and Rilla knew every girl in sight envied her. After the dance they went down the rock steps and Kenneth found a little flat and they rowed across the moonlit channel to the sand-shore; they walked on the sand till Kenneth's ankle made protest and then they sat down among the dunes. Kenneth talked to her as he had talked to Nan and Di. Rilla, overcome with a shyness she did not understand, could not talk much, and thought he would think her frightfully stupid; but in spite of this it was all very wonderful - the exquisite moonlit night, the shining sea, the tiny little wavelets swishing on the sand, the cool and freakish wind of

night crooning in the stiff grasses on the crest of the dunes, the music sounding faintly and sweetly over the channel.

Pt "'A merry lilt o' moonlight for mermaiden revelry,'" quoted Kenneth softly from one of Walter's poems.

Pt And just he and she alone together in the glamour of sound and sight! If only her slippers didn't bite so! and if only she could talk cleverly like Miss Oliver - nay, if she could only talk as she did herself to other boys! But words would not come, she could only listen and murmur little commonplace sentences now and again. But perhaps her dreamy eyes and her dented lip and her slender throat talked eloquently for her. At any rate Kenneth seemed in no hurry to suggest going back and when they did go back supper was in progress. He found a *seat* for her near the window of the lighthouse kitchen and sat on the sill beside her while she ate her ices and cake. Rilla looked about her and thought how lovely her first party had been. She would never forget it. The room re-echoed to laughter and jest. Beautiful young eyes sparkled and shone. From the pavilion outside came the lilt of the fiddle and the rhythmic steps of the dancers.

Pt There was a little disturbance among a group of boys crowded about the door; a young *fellow* pushed through and halted on the threshold, looking about him rather sombrely. It was Jack Elliott from over-harbour - a McGill medical student, a quiet chap not much addicted to social doings. He had been invited to the party but had not been expected to come since he had to go to Charlottetown that day and could not be back until late. Yet here he was - and he carried a folded paper in his hand.

Pt Gertrude Oliver looked at him from her corner and shivered again. She had enjoyed the party herself, after all, for she had foregathered with a Charlottetown acquaintance who, being a stranger and much older than most of the guests, felt himself rather out of it, and had been glad to fall in with this clever girl who could talk of world doings and outside events with the zest and vigour of a man. In the pleasure of his society she had forgotten some of her misgivings of the day. Now they suddenly returned to her. What news did Jack Elliott bring? Lines from an old poem *flashed* unbidden into her mind - "there was a sound of revelry by night" - "Hush! Hark! A deep sound *strikes* like a rising knell" - why should

she think of that now? Why didn't Jack Elliott speak - if he had anything to tell? Why did he just stand there, glowering importantly?

Pt "Ask him - ask him," she said feverishly to Allan Daly. But somebody else had already asked him. The room grew very silent all at once. Outside the fiddler had stopped for a rest and there was silence there too. Afar off they heard the low moan of the gulf - the presage of a storm already on its way up the Atlantic. A girl's laugh drifted up from the rocks and died away as if frightened out of existence by the sudden stillness.

Pt "England *declared* war on Germany today," said Jack Elliott slowly. "The news came by *wire* just as I left town."

Pt "God help us," whispered Gertrude Oliver under her breath. "My dream - my dream! The first wave has broken." She looked at Allan Daly and tried to smile.

Pt "Is this Armageddon?" she asked.

Pt "I am afraid so," he said gravely.

Pt A chorus of exclamations had arisen round them - light surprise and idle interest for the most part. Few there realized the import of the message - fewer still realized that it meant anything to them. Before long the dancing was on again and the hum of pleasure was as loud as ever. Gertrude and Allan Daly talked the news over in low, troubled tones. Walter Blythe had turned pale and left the room. Outside he met Jem, hurrying up the rock steps.

Pt "Have you heard the news, Jem?"

Pt "Yes. The Piper has come. Hurrah! I knew England wouldn't leave France in the lurch. I've been trying to get Captain Josiah to hoist the flag but he says it isn't the proper caper till sunrise. Jack says they'll be calling for volunteers tomorrow."

Pt "What a fuss to make over nothing," said Mary Vance disdainfully as Jem dashed off. She was sitting out with Miller Douglas on a lobster trap which was not only an unromantic but an uncomfortable *seat*. But Mary and Miller were both supremely happy on it. Miller Douglas was a big, strapping, uncouth lad, who thought Mary Vance's tongue uncommonly gifted and Mary Vance's white eyes stars of the first

magnitude; and neither of them had the least inkling why Jem Blythe wanted to hoist the lighthouse flag. "What does it matter if there's going to be a war over there in Europe? I'm sure it doesn't *concern* us."

Pt Walter looked at her and had one of his odd visitations of prophecy.

Pt "Before this war is over," he said - or something said through his lips - "every man and woman and child in Canada will feel it - you, Mary, will feel it - feel it to your heart's core. You will weep tears of blood over it. The Piper has come - and he will pipe until every corner of the world has heard his awful and irresistible music. It will be years before the dance of death is over - years, Mary. And in those years millions of hearts will break."

Pt "Fancy now!" said Mary who always said that when she couldn't think of anything else to say. She didn't know what Walter meant but she felt uncomfortable. Walter Blythe was always saying odd things. That old Piper of his - she hadn't heard anything about him since their playdays in Rainbow Valley - and now here he was bobbing up again. She didn't like it, and that was the long and short of it.

Pt "Aren't you painting it rather strong, Walter?" asked Harvey Crawford, coming up just then. "This war won't last for years - it'll be over in a month or two. England will just wipe Germany off the map in no time."

Pt "Do you think a war for which Germany has been preparing for twenty years will be over in a few weeks?" said Walter passionately. "This isn't a paltry *struggle* in a Balkan corner, Harvey. It is a death grapple. Germany comes to conquer or to die. And do you know what will happen if she conquers? Canada will be a German colony."

Pt "Well, I guess a few things will happen before that," said Harvey shrugging his shoulders. "The British navy would have to be licked for one; and for another, Miller here, now, and I, we'd raise a dust, wouldn't we, Miller? No Germans need apply for this old country, eh?"

Pt Harvey ran down the steps laughing.

Pt "I *declare*, I think all you boys talk the craziest stuff," said Mary Vance in disgust. She got up and dragged Miller off to the rock-shore. It didn't happen often that they had a chance for a talk together; Mary was determined that this one shouldn't be spoiled by Walter Blythe's silly blather about Pipers and Germans and such like absurd things. They left

Walter standing alone on the rock steps, looking out over the beauty of Four Winds with brooding eyes that saw it not.

Pt The best of the evening was over for Rilla, too. Ever since Jack Elliott's announcement, she had sensed that Kenneth was no longer thinking about her. She felt suddenly lonely and unhappy. It was worse than if he had never noticed her at all. Was life like this - something delightful happening and then, just as you were revelling in it, slipping away from you? Rilla told herself pathetically that she felt years older than when she had left home that evening. Perhaps she did - perhaps she was. Who knows? It does not do to laugh at the pangs of youth. They are very terrible because youth has not yet learned that "this, too, will pass away." Rilla sighed and wished she were home, in bed, crying into her pillow.

Pt "Tired?" said Kenneth, gently but absently - oh, so absently. He really didn't care a bit whether she were tired or not, she thought.

Pt "Kenneth," she ventured timidly, "you don't think this war will matter much to us in Canada, do you?"

Pt "Matter? Of course it will matter to the lucky *fellows* who will be able to take a hand. I won't - thanks to this confounded ankle. Rotten luck, I call it."

Pt "I don't see why we should fight England's battles," cried Rilla. "She's quite able to fight them herself."

Pt "That isn't the point. We are part of the British Empire. It's a family *affair*. We've got to stand by each other. The worst of it is, it will be over before I can be of any use."

Pt "Do you mean that you would really volunteer to go if it wasn't for your ankle? asked Rilla incredulously.

Pt "Sure I would. You see they'll go by thousands. Jem'll be off, I'll bet a cent - Walter won't be strong enough yet, I suppose. And Jerry Meredith - he'll go! And I was worrying about being out of football this year!"

Pt Rilla was too startled to say anything. Jem - and Jerry! Nonsense! Why father and Mr. Meredith wouldn't allow it. They weren't through college. Oh, why hadn't Jack Elliott kept his horrid news to himself?

Pt Mark Warren came up and asked her to dance. Rilla went, knowing Kenneth didn't care whether she went or stayed. An hour ago on the sand-shore he had been looking at her as if she were the only being of any importance in the world. And now she was nobody. His thoughts were full of this Great Game which was to be played out on bloodstained fields with empires for stakes - a Game in which womenkind could have no part. Women, thought Rilla miserably, just had to sit and cry at home. But all this was foolishness. Kenneth couldn't go - he admitted that himself - and Walter couldn't - thank goodness for that - and Jem and Jerry would have more sense. She wouldn't worry - she would enjoy herself. But how awkward Mark Warren was! How he bungled his steps! Why, for mercy's sake, did boys try to dance who didn't know the first thing about dancing; and who had feet as big as boats? There, he had bumped her into somebody! She would never dance with him again!

Pt She danced with others, though the zest was gone out of the performance and she had begun to realize that her slippers hurt her badly. Kenneth seemed to have gone - at least nothing was to be seen of him. Her first party was spoiled, though it had seemed so beautiful at one time. Her head ached - her toes burned. And worse was yet to come. She had gone down with some over-harbour friends to the rock-shore where they all lingered as dance after dance went on above them. It was cool and pleasant and they were tired. Rilla sat silent, taking no part in the gay conversation. She was glad when someone called down that the over-harbour boats were leaving. A laughing scramble up the lighthouse rock followed. A few couples still whirled about in the pavilion but the crowd had thinned out. Rilla looked about her for the Glen group. She could not see one of them. She ran into the lighthouse. Still, no sign of anybody. In dismay she ran to the rock steps, down which the over-harbour guests were hurrying. She could see the boats below - where was Jem's - where was Joe's?

Pt "Why, Rilla Blythe, I thought you'd be gone home long ago," said Mary Vance, who was waving her scarf at a boat skimming up the channel, skippered by Miller Douglas.

Pt "Where are the rest?" gasped Rilla.

Pt "Why, they're gone - Jem went an hour ago - Una had a headache. And the rest went with Joe about fifteen minutes ago. See - they're just going around Birch Point. I didn't go because it's getting rough and I knew

I'd be seasick. I don't mind walking home from here. It's only a mile and a half. I s'posed you'd gone. Where were you?"

Pt "Down on the rocks with Jem and Mollie Crawford. Oh, why didn't they look for me?"

Pt "They did - but you couldn't be found. Then they concluded you must have gone in the other boat. Don't worry. You can stay all night with me and we'll 'phone up to Ingleside where you are."

Pt Rilla realized that there was nothing else to do. Her lips trembled and tears came into her eyes. She blinked savagely - she would not let Mary Vance see her crying. But to be forgotten like this! To think nobody had thought it worth while to make sure where she was - not even Walter. Then she had a sudden dismayed recollection.

Pt "My shoes," she exclaimed. "I left them in the boat."

Pt "Well, I never," said Mary. "You're the most thoughtless kid I ever saw. You'll have to ask Hazel Lewison to lend you a pair of shoes."

Pt "I won't." cried Rilla, who didn't like the said Hazel. "I'll go barefoot first."

Pt Mary shrugged her shoulders.

Pt "Just as you like. Pride must suffer pain. It'll teach you to be more careful. Well, let's hike."

Pt Accordingly they hiked. But to "hike" along a deep-rutted, pebbly lane in frail, silver-hued slippers with high French heels, is not an exhilarating performance. Rilla managed to limp and totter along until they reached the harbour road; but she could go no farther in those detestable slippers. She took them and her dear silk stockings off and started barefoot. That was not pleasant either; her feet were very tender and the pebbles and ruts of the road hurt them. Her blistered heels smarted. But physical pain was almost forgotten in the sting of humiliation. This was a nice predicament! If Kenneth Ford could see her now, limping along like a little girl with a stone bruise! Oh, what a horrid way for her lovely party to end! She just had to cry - it was too terrible. Nobody cared for her - nobody bothered about her at all. Well, if she caught cold from walking home barefoot on a dew-wet road and went into a decline perhaps they would be sorry. She furtively wiped her tears

away with her scarf - handkerchiefs seemed to have vanished like shoes! - but she could not help sniffling. Worse and worse!

Pt "You've got a cold, I see," said Mary. "You ought to have known you would, sitting down in the wind on those rocks. Your mother won't let you go out again in a hurry I can tell you. It's certainly been something of a party. The Lewisons know how to do things, I'll say that for them, though Hazel Lewison is no choice of mine. My, how black she looked when she saw you dancing with Ken Ford. And so did that little hussy of an Ethel Reese. What a flirt he is!"

Pt "I don't think he's a flirt," said Rilla as defiantly as two desperate sniffs would let her.

Pt "You'll know more about men when you're as old as I am," said Mary patronizingly. "Mind you, it doesn't do to believe all they tell you. Don't let Ken Ford think that all he has to do to get you on a string is to drop his handkerchief. Have more spirit than that, child."

Pt To be thus hectored and patronized by Mary Vance was unendurable! And it was unendurable to walk on stony roads with blistered heels and bare feet! And it was unendurable to be crying and have no handkerchief and not to be able to stop crying!

Pt "I'm not thinking" - sniff - "about Kenneth" - sniff - "Ford" - two sniffs - "at all," cried tortured Rilla.

Pt "There's no need to fly off the handle, child. You ought to be *willing* to take advice from older people. I saw how you slipped over to the sands with Ken and stayed there ever so long with him. Your mother wouldn't like it if she knew."

Pt "I'll tell my mother all about it - and Miss Oliver - and Walter," Rilla gasped between sniffs. "You sat for hours with Miller Douglas on that lobster trap, Mary Vance! What would Mrs. Elliott say to that if she knew?"

Pt "Oh, I'm not going to quarrel with you," said Mary, suddenly retreating to high and lofty ground. "All I say is, you should wait until you're grown-up before you do things like that."

Pt Rilla gave up trying to hide the fact that she was crying. Everything was spoiled - even that beautiful, dreamy, romantic, moonlit hour with

Kenneth on the sands was vulgarized and cheapened. She loathed Mary Vance.

Pt "Why, whatever's wrong?" cried mystified Mary. "What are you crying for?"

Pt "My feet - hurt so - " sobbed Rilla clinging to the last shred of her pride. It was less humiliating to admit crying because of your feet than because - because somebody had been amusing himself with you, and your friends had forgotten you, and other people patronized you.

Pt "I daresay they do," said Mary, not unkindly. "Never mind. I know where there's a pot of goose-grease in Cornelia's tidy pantry and it beats all the fancy cold creams in the world. I'll put some on your heels before you go to bed."

Pt Goose-grease on your heels! So this was what your first party and your first beau and your first moonlit romance ended in!

Pt Rilla gave over crying in sheer disgust at the futility of tears and went to sleep in Mary Vance's bed in the calm of despair. Outside, the dawn came greyly in on wings of storm; Captain Josiah, true to his word, ran up the Union Jack at the Four Winds Light and it *streamed* on the fierce wind against the clouded sky like a gallant unquenchable beacon.

Pt Anne, The Green Gables Collection

"THE SOUND OF A GOING"

Pt Rilla ran down through the sunlit glory of the maple grove behind Ingleside, to her favourite nook in Rainbow Valley. She sat down on a green-mossed stone among the fern, propped her chin on her hands and stared unseeingly at the dazzling blue sky of the August afternoon - so blue, so peaceful, so unchanged, just as it had arched over the valley in the mellow days of late summer ever since she could remember.

Pt She wanted to be alone - to think things out - to adjust herself, if it were possible, to the new world into which she seemed to have been transplanted with a suddenness and completeness that left her half bewildered as to her own identity. Was she - could she be - the same Rilla Blythe who had danced at Four Winds Light six days ago - only six days ago? It seemed to Rilla that she had lived as much in those six days as in all her previous life - and if it be true that we should count time by heart-throbs she had. That evening, with its hopes and fears and triumphs and humiliations, seemed like ancient history now. Could she really ever have cried just because she had been forgotten and had to walk home with Mary Vance? Ah, thought Rilla sadly, how trivial and absurd such a cause of tears now appeared to her. She could cry now with a right good will - but she would not - she must not. What was it mother had said, looking, with her white lips and stricken eyes, as Rilla had never seen her mother look before,

Pt "When our women fail in courage,

Pt Shall our men be fearless still?"

Pt Yes, that was it. She must be brave - like mother - and Nan - and Faith - Faith, who had cried with *flashing* eyes, "Oh, if I were only a man, to go too!" Only, when her eyes ached and her throat burned like this she had to hide herself in Rainbow Valley for a little, just to think things out and remember that she wasn't a child any longer - she was grown-up and women had to face things like this. But it was - nice - to get away alone now and then, where nobody could see her and where she needn't feel that people thought her a little coward if some tears came in spite of her.

Pt How sweet and woodsey the ferns smelled! How softly the great feathery boughs of the firs waved and murmured over her! How elfinly rang the bells of the "Tree Lovers" - just a tinkle now and then as the

breeze swept by! How purple and elusive the haze where incense was being offered on many an altar of the hills! How the maple leaves whitened in the wind until the grove seemed covered with pale silvery blossoms! Everything was just the same as she had seen it hundreds of times; and yet the whole face of the world seemed changed.

Pt "How wicked I was to wish that something *dramatic* would happen!" she thought. "Oh, if we could only have those dear, monotonous, pleasant days back again! I would never, never grumble about them again."

Pt Rilla's world had tumbled to pieces the very day after the party. As they lingered around the dinner table at Ingleside, talking of the war, the telephone had rung. It was a long-distance call from Charlottetown for Jem. When he had finished talking he hung up the receiver and turned around, with a flushed face and glowing eyes. Before he had said a word his mother and Nan and Di had turned pale. As for Rilla, for the first time in her life she felt that every one must hear her heart beating and that something had clutched at her throat.

Pt "They are calling for volunteers in town, father," said Jem. "Scores have joined up already. I'm going in tonight to enlist."

Pt "Oh - Little Jem," cried Mrs. Blythe brokenly. She had not called him that for many years - not since the day he had rebelled against it. "Oh - no - no - Little Jem."

Pt "I must, mother. I'm right - am I not, father?" said Jem.

Pt Dr. Blythe had risen. He was very pale, too, and his voice was husky. But he did not *hesitate*.

Pt "Yes, Jem, yes - if you feel that way, yes - "

Pt Mrs. Blythe covered her face. Walter stared moodily at his plate. Nan and Di clasped each others' hands. Shirley tried to look unconcerned. Susan sat as if paralysed, her piece of pie half-eaten on her plate. Susan never did finish that piece of pie - a fact which bore eloquent testimony to the upheaval in her inner woman for Susan considered it a cardinal *offence* against civilized society to begin to eat anything and not finish it. That was wilful waste, hens to the contrary notwithstanding.

Pt Jem turned to the phone again. "I must ring the manse. Jerry will want to go, too."

Pt At this Nan had cried out "Oh!" as if a knife had been thrust into her, and rushed from the room. Di followed her. Rilla turned to Walter for comfort but Walter was lost to her in some reverie she could not share.

Pt "All right," Jem was saying, as coolly as if he were arranging the *details* of a picnic. "I thought you would - yes, tonight - the seven o'clock - meet me at the station. So long."

Pt "Mrs. Dr. dear," said Susan. "I wish you would wake me up. Am I dreaming - or am I awake? Does that blessed boy realize what he is saying? Does he mean that he is going to enlist as a soldier? You do not mean to tell me that they want children like him! It is an outrage. Surely you and the doctor will not permit it."

Pt "We can't stop him," said Mrs. Blythe, chokingly. "Oh, Gilbert!"

Pt Dr. Blythe came up behind his wife and took her hand gently, looking down into the sweet grey eyes that he had only once before seen filled with such imploring anguish as now. They both thought of that other time - the day years ago in the House of Dreams when little Joyce had died.

Pt "Would you have him stay, Anne - when the others are going - when he thinks it his duty - would you have him so selfish and small-souled?"

Pt "No - no! But - oh - our first-born son - he's only a lad - Gilbert - I'll try to be brave after a while - just now I can't. It's all come so suddenly. Give me time."

Pt The doctor and his wife went out of the room. Jem had gone - Walter had gone - Shirley got up to go. Rilla and Susan remained staring at each other across the deserted table. Rilla had not yet cried - she was too stunned for tears. Then she saw that Susan was crying - Susan, whom she had never seen shed a tear before.

Índice - Versão em Português

1 - Capítulo 1

2 - Capítulo 2

3 - Capítulo 3

4 - Capítulo 4

5 - Capítulo 5

1 - Capítulo 1

En Era uma tarde amável, quente, dourada de nuvens. Na grande sala de estar de Ingleside, Susan Baker sentou-se com certa satisfação severa pairando ao seu redor como uma aura; eram quatro horas, e Susan, que trabalhara sem parar desde as seis daquela manhã, sentia que havia honestamente conquistado uma hora de repouso e mexericos. Naquele momento Susan estava perfeitamente feliz; tudo correra quase de modo sobrenaturalmente bem na cozinha naquele dia. Dr. Jekyll não fora Mr. Hyde e, portanto, não lhe irritara os nervos; de onde estava sentada, podia ver o orgulho de seu coração - o canteiro de peônias plantado e cultivado por ela mesma, florescendo como nenhum outro canteiro de peônias em Glen St. Mary jamais florescera ou poderia florescer, com peônias carmesins, peônias de rosa prateado, peônias brancas como montes de neve de inverno.

En Susan vestia uma blusa nova de seda preta, tão elaborada quanto qualquer coisa que a sra. Marshall Elliott usasse, e um avental branco engomado, guarnecido de complicada renda de crochê de nada menos que cinco polegadas de largura, sem falar no entremeio combinando. Assim, Susan tinha toda a confortável consciência de uma mulher bem-vestida quando abriu seu exemplar do Daily Enterprise e se preparou para ler as “Notas” do Glen, que, conforme Miss Cornelia acabara de lhe informar, ocupavam meia coluna e mencionavam quase todo mundo em Ingleside. Havia uma grande manchete negra na primeira página do Enterprise, declarando que um tal arquiduque Ferdinand ou coisa parecida fora assassinado num lugar de nome esquisito, Sarajevo, mas Susan não se demorou em assunto tão desinteressante e sem importância; estava em busca de algo realmente vital. Ah, ali estava - “Apontamentos de Glen St. Mary”. Susan acomodou-se vivamente, lendo cada item em voz alta para extrair dele toda a satisfação possível.

En A sra. Blythe e sua visitante, Miss Cornelia - aliás, sra. Marshall Elliott - conversavam perto da porta aberta que dava para a varanda, por onde soprava uma brisa fresca e deliciosa, trazendo baforadas de perfume fantasma do jardim e alegres ecos encantadores do canto coberto de trepadeiras onde Rilla, Miss Oliver e Walter riam e conversavam. Onde quer que Rilla Blythe estivesse, havia riso.

En Havia ainda outro ocupante da sala de estar, enroscado num sofá, que não deve ser esquecido, visto que era uma criatura de marcada individualidade e, além disso, tinha a distinção de ser o único ser vivo que Susan realmente odiava.

En Todos os gatos são misteriosos, mas Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde - “Doc”, para abreviar - era três vezes mais. Era um gato de dupla personalidade - ou então, como Susan jurava, estava possuído pelo diabo. Para começar, havia algo de estranho no próprio alvorecer de sua existência. Quatro anos antes, Rilla Blythe tivera um querido e precioso gatinho, branco como neve, com uma atrevida ponta preta na cauda, a quem chamara Jack Frost. Susan não gostava de Jack Frost, embora não pudesse, ou não quisesse, dar nenhuma razão válida para isso.

En - Guarde minhas palavras, sra. Dr. querida - costumava dizer ela, ominosamente - , esse gato não vai acabar bem.

En - Mas por que você pensa assim? - perguntava a sra. Blythe.

En - Eu não penso - eu sei - era toda a resposta que Susan se dignava dar.

En Para o resto do povo de Ingleside, Jack Frost era um favorito; era tão limpinho e bem cuidado, e jamais permitia que uma mancha ou nódoa fosse vista em sua bela roupa branca; tinha modos cativantes de ronronar e se aconchegar; era escrupulosamente honesto.

En E então ocorreu uma tragédia doméstica em Ingleside. Jack Frost teve filhotes!

En Seria vão tentar retratar o triunfo de Susan. Ela não insistira sempre que aquele gato haveria de se revelar uma ilusão e uma armadilha? Agora eles podiam ver por si mesmos!

En Rilla conservou um dos filhotes, um muito bonito, de pelo peculiarmente liso e brilhante, amarelo-escuro atravessado por listras alaranjadas, e grandes orelhas douradas, acetinadas. Chamou-o Goldie, e o nome parecia bastante apropriado à pequena criatura brincalhona que, durante a infância felina, não deu nenhuma indicação da natureza sinistra que realmente possuía. Susan, é claro, advertiu a família de que nada de bom se podia esperar de qualquer descendente daquele diabólico Jack Frost; mas os crocitares cassândricos de Susan não foram ouvidos.

En Os Blythe estavam tão acostumados a considerar Jack Frost como membro do sexo masculino que não conseguiam abandonar o hábito. Assim, continuavam a usar o pronome masculino, embora o resultado fosse ridículo. As visitas costumavam ficar quase eletrizadas quando Rilla se referia casualmente a “Jack e seu filhote”, ou dizia severamente a Goldie: “Vá até sua mãe e peça a ele para lavar seu pelo.”

En - Não é decente, sra. Dr. querida - dizia amargamente a pobre Susan. Ela mesma fazia um meio-termo, referindo-se sempre a Jack como “isso” ou “a fera branca”, e pelo menos um coração não doeu quando “isso” foi acidentalmente envenenado no inverno seguinte.

En Ao cabo de um ano, “Goldie” tornou-se tão manifestamente um nome inadequado para o gatinho alaranjado que Walter, que naquela época lia a história de Stevenson, mudou-o para Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde. Em seu humor de Dr. Jekyll, o gato era uma gata sonolenta, afetuosa, doméstica, amante de almofadas, que gostava de carícias e se gloriava de ser pegado no colo e acariciado. Amava especialmente deitar de costas e ter sua garganta lisa, cor de creme, afagada suavemente enquanto ronronava em satisfeita sonolência. Era um ronronador notável; nunca houvera em Ingleside um gato que ronronasse tão constantemente e tão extasiado.

En - A única coisa que invejo num gato é seu ronronar - observou certa vez o dr. Blythe, ouvindo a melodia ressonante de Doc. - É o som mais satisfeito do mundo.

En Doc era muito belo; cada movimento seu era graça; suas poses, magníficas. Quando enrolava a cauda comprida, rodeada de anéis escuros, em torno dos pés e se sentava na varanda para fitar fixamente o espaço por longos intervalos, os Blythe sentiam que uma esfinge egípcia não poderia ter sido uma Divindade do Portal mais adequada.

En Quando o humor de Mr. Hyde se apoderava dele - o que invariavelmente acontecia antes de chuva ou vento - ele se transformava numa coisa selvagem, de olhos mudados. A transformação vinha sempre de repente. Ele saltava ferozmente de um devaneio com um rosnado selvagem e mordia qualquer mão que tentasse contê-lo ou acariciá-lo. Seu pelo parecia escurecer, e seus olhos brilhavam com luz diabólica. Havia realmente uma beleza sobrenatural nele. Se a mudança acontecia ao crepúsculo, todo o povo de Ingleside sentia certo terror dele. Nessas

ocasiões era uma fera temível, e só Rilla o defendia, afirmando que ele era “um gato rondador tão simpático”. Certamente rondava.

En Dr. Jekyll adorava leite fresco; Mr. Hyde não tocava em leite e rosnava sobre a carne. Dr. Jekyll descia as escadas tão silenciosamente que ninguém o ouvia. Mr. Hyde fazia o passo pesado como o de um homem. Em várias noites, quando Susan estava sozinha em casa, ele “a deixou dura de susto”, como ela declarava, fazendo isso. Sentava-se no meio do chão da cozinha, com seus olhos terríveis fixos sem piscar nos dela durante uma hora inteira. Isso arrasava seus nervos, mas a pobre Susan realmente o temia demais para tentar expulsá-lo. Certa vez ousara atirar-lhe um graveto, e ele de pronto dera um salto selvagem em sua direção. Susan correu para fora de casa e nunca mais tentou se meter com Mr. Hyde - embora descontasse as maldades dele no inocente Dr. Jekyll, enxotando-o ignominiosamente de seus domínios sempre que ele ousava enfiar o focinho ali e negando-lhe certos petiscos saborosos pelos quais ele suspirava.

En - “Os muitos amigos de Miss Faith Meredith, Gerald Meredith e James Blythe” - leu Susan, rolando os nomes na língua como doces bocados - “ficaram muito satisfeitos em dar-lhes as boas-vindas ao lar algumas semanas atrás, vindos do Redmond College. James Blythe, que se graduou em Artes em 1913, acaba de completar seu primeiro ano de medicina.”

En A senhorita Cornélia disse que Faith Meredith era a pessoa mais bonita que já tinha visto. Disse que era surpreendente como as crianças melhoraram depois que Rosemary West foi para a casa paroquial. Quase todos se esqueceram de como elas costumavam ser travessas. Anne, você se lembra de como se comportavam? Rosemary se dá muito bem com elas. É mais uma amiga do que uma madrasta. Todos a adoram, e Una é apaixonada por ela. Bruce é um encanto, mas Una trabalha muito por causa dele. Ele é exatamente igual à tia Ellen. É moreno e decidido. Norman Douglas sempre diz que a cegonha destinara Bruce a ele e a Ellen, mas o levou por engano para a casa paroquial.

En - Bruce adora Jem - disse a senhora Blythe. - Quando vem aqui, segue Jem em silêncio, como um cachorrinho fiel, e olha para ele por baixo das sobrancelhas negras. Acredito sinceramente que faria qualquer coisa por Jem.

En - Jem e Faith vão se casar?

En A senhora Blythe sorriu. Todos sabiam que a senhorita Cornélia, que certa vez odiara intensamente os homens, havia começado a gostar de aproximar jovens nos últimos anos.

En - Por enquanto, são apenas bons amigos, senhorita Cornélia.

En - Amigos muito bons, acredite em mim - disse a senhorita Cornélia com firmeza. - Sei de tudo o que os jovens andam fazendo.

En - Não tenho dúvida de que Mary Vance percebe isso, senhora Marshall Elliott - disse Susan, cheia de significado - , mas acho vergonhoso falar de crianças fazendo casamentos.

En - Crianças! Jem tem vinte e um anos e Faith tem dezenove - disse a senhorita Cornélia, ríspida. - Você não deve esquecer, Susan, que nós, os velhos, não somos os únicos adultos do mundo.

En Susan, zangada, não gostava que mencionassem sua idade. Não era vaidade, mas medo de que as pessoas pensassem que estava velha demais para trabalhar. Por isso, voltou às suas “Anotações”.

En - Carl Meredith e Shirley Blythe voltaram na noite da última sexta-feira da Queen's Academy. Ficamos sabendo que Carl ficará encarregado da escola de Harbour Head no próximo ano, e temos certeza de que será um professor popular e bem-sucedido.

En - De qualquer modo, ele ensinará às crianças tudo o que sabe sobre insetos - disse a senhorita Cornélia. - Agora terminou a Queen's, e o senhor Meredith e Rosemary queriam que ele continuasse os estudos em Redmond no outono. Mas Carl é muito independente e quer pagar parte dos próprios estudos trabalhando. Isso lhe fará bem.

En Susan leu: “Walter Blythe, que leciona em Lowbridge há dois anos, pediu demissão. Planeja ir para Redmond neste outono.”

En - Walter já está forte o bastante para Redmond? - perguntou a senhorita Cornélia, preocupada.

En - Esperamos que esteja até o outono - disse a senhora Blythe. - Um verão preguiçoso ao ar livre e sob o sol lhe fará muito bem.

En - É difícil se recuperar da febre tifoide - disse a senhorita Cornélia, com firmeza. - Isso é especialmente verdade depois de uma situação tão

perigosa quanto a que Walter enfrentou. Acho que ele deveria ficar longe da faculdade por mais um ano. Mas é tão ambicioso! Di e Nan também vão?

En - Sim. Ambas queriam lecionar por mais um ano, mas Gilbert acha que deveriam ir para Redmond neste outono.

En - Fico contente. Elas cuidarão de Walter e garantirão que ele não estude demais. Suponho - disse a senhorita Cornélia, olhando para Susan - que, depois da resposta ríspida que acabei de receber, não seja seguro dizer que Jerry Meredith está fazendo olhinhos para Nan.

En Susan ignorou o comentário, e a senhora Blythe riu novamente.

En - Querida senhorita Cornélia, minhas mãos estão cheias, não é? Com todos esses rapazes e moças se apaixonando ao meu redor? Se levasse isso a sério, ficaria esmagada. Mas não levo. Ainda é difícil acreditar que tenham crescido. Quando olho para meus dois filhos altos, pergunto-me se eles podem realmente ser os bebês gordinhos, doces e com covinhas que beijei, segurei e embalei até dormirem ainda outro dia. Jem não era o bebê mais querido da velha Casa dos Sonhos? E agora tem um diploma de bacharel e é acusado de cortejar alguém.

En - Estamos todos envelhecendo - suspirou a senhorita Cornélia.

En - A única parte de mim que parece velha - disse a senhora Blythe - é o tornozelo que quebrei quando Josie Pye me desafiou a atravessar a cumeeira de Barry, nos tempos de Green Gables. Dói quando o vento sopra do leste. Não quero chamar isso de reumatismo, mas dói mesmo. Quanto às crianças, elas e os Meredith estão planejando um verão feliz antes de voltarem aos estudos no outono. Formam um grupo tão alegre! Mantêm esta casa cheia de risos o tempo todo.

En - Rilla vai para a Queen's quando Shirley voltar?

En - Ainda não está decidido. Acho que não. O pai dela pensa que ela não está bem forte o bastante. Cresceu além do que suas forças permitem e é realmente alta demais para uma menina que ainda não completou quinze anos. Não quero que vá. Seria terrível não ter nenhum dos meus filhos em casa comigo no próximo inverno. Susan e eu até começaríamos a discutir só para ter alguma coisa para fazer.

En Susan sorriu com a brincadeira. A ideia de ela brigando com a “querida senhora doutora”!

En - A própria Rilla quer ir? - perguntou a senhorita Cornélia.

En - Não. A verdade é que Rilla é a única dos meus filhos que não é ambiciosa. Eu realmente gostaria que tivesse um pouco mais de ambição. Ela não tem objetivo sério algum. Seu único desejo parece ser divertir-se.

En - E por que não deveria, querida senhora doutora? - exclamou Susan, que não suportava ouvir uma palavra ruim sobre qualquer membro da família de Ingleside, nem mesmo quando vinha de um deles. - Uma moça deve se divertir, e sempre direi isso. Ela terá tempo de sobra mais tarde para pensar em latim e grego.

En - Eu gostaria de vê-la demonstrar um pouco mais de responsabilidade, Susan. E você mesma sabe que ela é muito vaidosa.

En Susan disse que Rilla tinha bons motivos para ser vaidosa. Era a moça mais bonita de Glen St. Mary. Susan afirmou que nenhuma outra família tinha uma pele como a de Rilla. Disse que não podia permitir que a querida senhora doutora falasse mal de Rilla.

En Susan encontrara uma oportunidade de responder à senhorita Cornélia por seus comentários sobre os casos amorosos das crianças. Leu a notícia com prazer.

En - Miller Douglas decidiu não ir para o Oeste. Diz que a velha P.E.I. é boa o bastante para ele e que continuará trabalhando na fazenda de sua tia, a senhora Alec Davis.

En Susan olhou atentamente para a senhorita Cornélia.

En - Ouvi dizer, senhora Marshall Elliott, que Miller está cortejando Mary Vance.

En Esse golpe rompeu a firme fachada da senhorita Cornélia. Seu rosto redondo ficou vermelho.

En - Não permitirei que Miller Douglas fique rondando Mary - disse ela, ríspida. - Ele vem de uma família inferior. O pai dele era quase um pária entre os Douglas, e a mãe era uma daquelas terríveis Dillon de Harbour Head.

En - Acho que ouvi dizer, senhora Marshall Elliott, que os próprios pais de Mary Vance também não eram exatamente o que se poderia chamar de pessoas nobres.

En - Mary Vance teve uma boa educação e é uma moça inteligente, esperta e capaz - disse a senhorita Cornélia. - Ela não vai desperdiçar a própria vida com Miller Douglas, acredite em mim! Ela sabe o que penso, e Mary nunca me desobedeceu.

En - Bem, acho que você não precisa se preocupar, senhora Marshall Elliott, porque a senhora Alec Davis é tão contra isso quanto você e diz que nenhum sobrinho seu jamais se casará com uma qualquer como Mary Vance.

En Susan voltou ao seu carneiro, sentindo que havia vencido aquela discussão, e leu outra nota.

En - Ficamos satisfeitos em saber que a senhorita Oliver foi contratada para lecionar por mais um ano. A senhorita Oliver passará suas merecidas férias em casa, em Lowbridge.

En - Fico muito contente que Gertrude vá ficar - disse a senhora Blythe. - Sentiríamos muito a falta dela. Ela exerce uma influência muito boa sobre Rilla, que a adora. São amigas íntimas, embora tenham idades diferentes.

En - Pensei ter ouvido dizer que ela ia se casar.

En - Sim, foi o que disseram, mas entendi que o casamento foi adiado por um ano.

En - Quem é o rapaz?

En - Robert Grant. É um jovem advogado de Charlottetown. Espero que Gertrude seja feliz. Ela teve uma vida triste, cheia de sofrimento, e sente tudo com muita intensidade. Sua juventude acabou, e ela está quase sozinha no mundo. Esse novo amor é algo tão maravilhoso para ela que mal consegue acreditar que vai durar. Quando o casamento precisou ser adiado, ficou muito abalada, embora certamente não tenha sido culpa do senhor Grant. Houve problemas com a regularização da herança do pai dele - o pai morreu no inverno passado - , e ele não poderia se casar enquanto tudo não fosse resolvido. Mas acho que

Gertrude sentiu que era um mau sinal e que a felicidade de algum modo escaparia dela.

En - Não é prudente, querida senhora doutora, entregar demais o coração a um homem - disse Susan, séria.

En - O senhor Grant ama Gertrude tanto quanto ela o ama, Susan. Ela não desconfia dele. Desconfia do destino. Tem um lado um pouco místico, e algumas pessoas a chamariam de supersticiosa. Acredita estranhamente em sonhos, e não conseguimos fazê-la rir disso. Devo admitir que alguns de seus sonhos também são bastante estranhos - mas não devo dizer mais nada, ou Gilbert pode me ouvir dizendo alguma coisa imprudente. Que coisas interessantes você encontrou, Susan?

En Susan soltou uma exclamação de surpresa.

En - Escute isto, querida senhora doutora. “A senhora Sophia Crawford deixou sua casa em Lowbridge e passará a morar com sua sobrinha, a senhora Albert Crawford.” Ora, essa é minha própria prima Sophia, querida senhora doutora. Brigamos quando éramos crianças por causa de quem ficaria com um cartão da escola dominical que trazia as palavras “Deus é amor” e rosas, e nunca mais nos falamos. E agora ela vai morar bem em frente à nossa casa.

En - Você terá de pôr fim àquela velha briga, Susan. Não é bom viver em más relações com os vizinhos.

En - A prima Sophia começou a briga, portanto também pode começar a fazer as pazes, querida senhora doutora - disse Susan, orgulhosa. - Se ela fizer isso, espero ser uma cristã boa o bastante para encontrá-la no meio do caminho. Ela não é uma pessoa alegre e passou a vida inteira sendo um balde de água fria. Na última vez que a vi, seu rosto tinha mil rugas, talvez mais ou menos, causadas pela preocupação e pelo medo. Chorou terrivelmente no funeral do primeiro marido, mas se casou novamente em menos de um ano. A nota seguinte diz que o culto especial em nossa igreja no último domingo à noite foi muito bonito.

En - Isso me lembra que o senhor Pryor desaprova veementemente flores na igreja - disse a senhorita Cornélia. - Sempre disse que haveria problemas quando aquele homem se mudasse de Lowbridge para cá. Ele nunca deveria ter sido nomeado diácono. Foi um erro, e viveremos para lamentá-lo, acredite em mim! Ouvi dizer que ele afirmou que, se as

moças continuarem “enchendo o púlpito de ervas daninhas”, não irá à igreja.

En - A igreja se saiu muito bem antes de o velho Bigodes-na-lua vir para Glen e, na minha opinião, continuará bem depois que ele for embora - disse Susan.

En - Quem neste mundo lhe deu esse apelido ridículo? - perguntou a senhora Blythe.

En - Ora, os rapazes de Lowbridge o chamam assim desde que me lembro, querida senhora doutora. Acho que é porque o rosto dele é muito redondo e vermelho, com aquele anel de costeletas cor de areia ao redor. Mas ninguém deveria chamá-lo assim quando ele pode ouvir, disso tenho certeza. Pior que suas costeletas, querida senhora doutora, ele é um homem muito irracional, cheio de ideias estranhas. Agora é diácono, e dizem que é muito religioso. Mas lembro-me muito bem de que, vinte anos atrás, ele foi pego deixando sua vaca pastar no cemitério de Lowbridge. Sim, de fato, não me esqueci disso e sempre penso no assunto quando ele está rezando no culto. Bem, essas são todas as notas, e não há muita coisa importante no restante do jornal. Não me interesso muito por lugares estrangeiros. Quem é esse homem arquiduque que foi assassinado?

En - Que importância isso tem para nós? - perguntou a senhorita Cornélia, sem saber da terrível resposta que o destino já estava preparando. - Alguém está sempre assassinando ou sendo assassinado nesses Estados dos Bálcãs. Parece ser algo normal por lá, e realmente não acho que nossos jornais deveriam publicar coisas tão chocantes. O Enterprise está se tornando sensacionalista demais com suas grandes manchetes. Bem, preciso ir para casa. Não, querida Anne, não adianta me pedir para ficar para o jantar. Marshall começou a pensar que, se eu não estiver em casa para uma refeição, não vale a pena comer, como um homem. Então, lá vou eu. Meu Deus, querida Anne, o que há de errado com esse gato? Ele está tendo um ataque? - perguntou isso quando Doc de repente saltou para o tapete aos pés da senhorita Cornélia, baixou as orelhas, sibilou para ela e então pulou pela janela e desapareceu.

En - Oh, não. Ele está apenas se transformando no senhor Hyde, o que significa que teremos chuva ou vento forte antes do amanhecer. Doc é tão confiável quanto um barômetro.

En - Bem, fico contente que desta vez ele tenha ficado selvagem lá fora, e não na minha cozinha - disse Susan. - E vou sair para cuidar do jantar. Com a multidão que temos agora em Ingleside, precisamos pensar cedo nas refeições.

En Anne, A Coleção Green Gables

2 - Capítulo 2

En Do lado de fora, o gramado de Ingleside estava cheio de luz dourada e manchas de sombra convidativas. Rilla Blythe balançava-se na rede sob o grande pinheiro-escocês. Gertrude Oliver estava sentada perto das raízes da árvore, ao lado dela, e Walter permanecia deitado na grama, perdido numa história de cavalaria em que antigos heróis e belas mulheres de tempos remotos pareciam estar vivos novamente para ele.

En Rilla era o “bebê” da família Blythe e estava sempre secretamente zangada porque ninguém acreditava que ela já tivesse crescido. Tinha quase quinze anos, por isso dizia que tinha quinze. Era tão alta quanto Di e Nan e quase tão bonita quanto Susan achava que era. Tinha grandes olhos castanho-claros e sonhadores, pele clara com pequenas sardas douradas e sobrancelhas bem desenhadas. Isso lhe dava uma expressão calma e inquisitiva que fazia as pessoas, especialmente os rapazes adolescentes, quererem responder-lhe. Seus cabelos eram castanho-escuros e havia uma pequena covinha no lábio superior, como se uma fada a tivesse pressionado ali durante seu batizado. Rilla sabia que era um pouco vaidosa, mas gostava bastante do próprio rosto. Preocupava-se com sua silhueta e desejava que a mãe a deixasse usar vestidos mais compridos. Nos tempos de Rainbow Valley, fora gordinha, mas agora estava muito magra, só braços e pernas. Jem e Shirley a provocavam chamando-a de “Aranha”. No entanto, ela não era desajeitada. Movia-se como se estivesse dançando em vez de caminhando. Tinha sido um pouco mimada, mas, em geral, todos concordavam que Rilla Blythe era uma moça muito doce, embora não fosse tão inteligente quanto Nan e Di.

En A senhorita Oliver voltaria para casa naquela noite, de férias. Havia passado um ano hospedada em Ingleside. Os Blythe a convidaram porque Rilla amava profundamente sua professora e estava até disposta a dividir o quarto com ela, pois não havia outro quarto disponível. Gertrude Oliver tinha vinte e oito anos, e a vida fora difícil para ela. Tinha um rosto forte, olhos castanhos e tristes, amendoados, uma boca inteligente e levemente irônica e uma enorme massa de cabelos negros enrolada ao redor da cabeça. Não era bonita, mas seu rosto tinha encanto e mistério, e Rilla a achava fascinante. Até mesmo seus humores sombrios e cínicos atraíam Rilla, embora só surgissem quando

a senhorita Oliver estava cansada. Em outras ocasiões, ela era uma companhia animada, e o alegre grupo de Ingleside frequentemente se esquecia de que era muito mais velha que eles. Walter e Rilla eram seus favoritos, e ambos confiavam a ela suas esperanças secretas. Ela sabia que Rilla queria “sair”, ir a festas como Nan e Di, usar belos vestidos de noite e ter pretendentes. Também sabia que Walter escrevera uma série de sonetos “para Rosamond”, referindo-se a Faith Meredith, e que esperava tornar-se professor de literatura inglesa em uma grande faculdade. Conhecia seu profundo amor pela beleza, seu profundo ódio pela feiura e tanto suas qualidades quanto suas fraquezas.

En Walter ainda era o mais bonito dos rapazes de Ingleside. A senhorita Oliver gostava de olhar para ele porque era tão atraente, exatamente o tipo de filho que ela teria desejado para si. Tinha cabelos negros e brilhantes, olhos cinza-escuros e luminosos e feições perfeitas. E era poeta de corpo e alma. Aquela sequência de sonetos era realmente extraordinária para um rapaz de vinte anos. A senhorita Oliver não era o tipo de crítica que elogiava sem motivo e sabia que Walter Blythe tinha talento de verdade.

En Rilla amava Walter de todo o coração. Ele nunca a provocava como Jem e Shirley faziam. Nunca a chamava de “Aranha”. Seu nome especial para ela era “Rilla-minha-Rilla”, uma brincadeira com seu verdadeiro nome, Marilla. Ela recebera esse nome por causa da tia Marilla de Green Gables, mas tia Marilla morrera antes que Rilla pudesse conhecê-la bem. Rilla odiava o nome Marilla porque lhe parecia antiquado e afetado. Desejava que a tivessem chamado de Bertha, que considerava bonito e digno. Não se incomodava com a versão de Walter, mas ninguém mais tinha permissão para usá-la, exceto às vezes a senhorita Oliver. A voz melodiosa de Walter fazia “Rilla-minha-Rilla” soar bonito para ela, como um pequeno riacho prateado. Disse à senhorita Oliver que morreria por Walter se isso o ajudasse. Como muitas moças de quinze anos, Rilla adorava ser dramática. Sua dor mais profunda era o medo de que Walter contasse a Di mais segredos do que contava a ela.

En - Ele acha que não tenho idade suficiente para entender - disse certa vez, zangada, à senhorita Oliver. - Mas tenho! Eu nunca contaria a ninguém - nem mesmo a você, senhorita Oliver. Conto tudo sobre mim. Não poderia ser feliz se tivesse algum segredo de você, querida. Mas

jamais trairia os segredos dele. Conto tudo a ele. Até mostro meu diário. Fico terrivelmente magoada quando ele não me conta as coisas. Mas ele me mostra todos os seus poemas, e eles são maravilhosos, senhorita Oliver. Só espero que um dia eu possa ser para Walter o que Dorothy foi para Wordsworth. Wordsworth nunca escreveu nada parecido com os poemas de Walter, e Tennyson também não.

En A senhorita Oliver disse que não afirmaria isso. Ambos também haviam escrito alguns poemas ruins. Então percebeu que Rilla parecia magoada e acrescentou:

En - Mas acredito que Walter será um grande poeta algum dia e, à medida que você crescer, ele confiará mais em você.

En - Quando Walter teve febre tifoide e ficou no hospital no ano passado, quase enlouqueci - suspirou Rilla, com um tom um pouco convencido. - Não me disseram o quanto ele realmente estava doente até tudo terminar. Papai não permitiu. Ainda bem que não soube, porque não teria suportado. Mesmo assim, chorei até dormir todas as noites. Mas às vezes - concluiu Rilla com amargura, imitando o estilo da senhorita Oliver - , às vezes acho que Walter se importa mais com Dog Monday do que comigo.

En Dog Monday era o cachorro de Ingleside. Recebeu esse nome porque entrou para a família numa segunda-feira, quando Walter estava lendo Robinson Crusoé. Na verdade, pertencia a Jem, mas também era muito apegado a Walter. Agora estava deitado ao lado de Walter, com o focinho apoiado no braço dele, e abanava a cauda alegremente sempre que Walter o acariciava distraidamente. Monday não era collie, setter, cão de caça nem Terra-Nova. Como Jem dizia, era apenas um “cachorro comum”, e pessoas cruéis diziam que ele era realmente um cachorro muito sem graça. Sua aparência não era sua melhor qualidade. Manchas pretas espalhavam-se por seu corpo amarelo, e uma delas parecia cobrir um olho. Suas orelhas estavam rasgadas, porque Monday nunca tinha sucesso nas brigas. Mas possuía um dom especial. Sabia que nem todos os cães podiam ser bonitos, eloquentes ou vitoriosos, mas que todo cão podia amar. Sob seu exterior sem graça havia o coração mais amoroso, leal e fiel que qualquer cachorro já tivera. Havia algo em seus olhos castanhos que parecia quase uma alma. Todos em Ingleside gostavam dele, até Susan, embora seu mau hábito de entrar

sorrateiramente no quarto de hóspedes e dormir na cama testasse muito a paciência dela.

En Naquela tarde em particular, Rilla não estava aborrecida com nada.

En - Junho não tem sido um mês maravilhoso? - perguntou ela, olhando sonhadoramente para as pequenas nuvens prateadas e tranquilas que pairavam pacificamente sobre Rainbow Valley. - Tivemos momentos tão maravilhosos e um tempo tão agradável. Tudo foi perfeito.

En - Não gosto nem um pouco disso - disse a senhorita Oliver, suspirando. - Parece de algum modo um mau sinal. Uma coisa perfeita é um presente dos deuses e, muitas vezes, apenas um pagamento pelo que virá depois. Já vi isso acontecer tantas vezes que não gosto de ouvir as pessoas dizerem que passaram momentos perfeitos. Mas junho foi maravilhoso.

En - É claro que não foi muito emocionante - disse Rilla. - A única coisa emocionante que aconteceu em Glen no último ano foi a velha senhorita Mead desmaiar na igreja. Às vezes desejo que algo dramático acontecesse de vez em quando.

En - Não deseje isso. Coisas dramáticas sempre machucam alguém. Que verão agradável vocês, jovens animados, terão, enquanto eu fico tristemente em Lowbridge!

En - Você virá nos visitar com frequência, não é? Acho que haverá muita diversão neste verão, embora suponha que, como de costume, eu apenas fique perto dela. Não é horrível quando as pessoas pensam que você ainda é uma menininha, quando não é?

En - Você tem muito tempo para crescer, Rilla. Não queira apressar o fim da sua juventude. Ela passa depressa demais. Logo você começará a conhecer a vida de verdade.

En - Conhecer a vida! Eu quero devorá-la - exclamou Rilla, rindo. - Quero tudo, tudo o que uma moça pode ter. Farei quinze anos daqui a um mês e então ninguém mais poderá me chamar de criança. Uma vez ouvi dizer que os anos dos quinze aos dezenove são os melhores da vida de uma moça. Vou torná-los maravilhosos e enchê-los de diversão.

En - Não adianta planejar o que você vai fazer. É quase certo que não fará.

En - Ah, mas pensar nisso é muito divertido - exclamou Rilla.

En - Você não pensa em outra coisa além de diversão, sua macaquinha - disse a senhorita Oliver com carinho, pensando que o queixo de Rilla era realmente adorável. - Bem, para que servem os quinze anos? Mas você está pensando em ir para a faculdade neste outono?

En - Não, nem qualquer outro curso. Não quero. Nunca gostei de todos aqueles estudos e ideias que Nan e Di adoram. Já somos cinco indo para a faculdade. Certamente isso é suficiente. Deve haver um tolo em toda família. Fico feliz em ser a tola, se puder ser uma tola bonita, popular e agradável. Não posso ser inteligente. Não tenho talento algum, e você não pode imaginar como isso é confortável. Ninguém espera que eu faça nada, então nunca me incomodam. Também não posso ser dona de casa nem cozinheira. Odeio costurar e tirar pó, e, quando Susan não conseguiu me ensinar a fazer biscoitos, ninguém conseguiria. Papai diz que não trabalho nem fuso. Portanto, devo ser um lírio do campo - concluiu Rilla, com outra risada.

En - Você é jovem demais para abandonar completamente os estudos, Rilla.

En - Ah, mamãe me dará um curso de leitura no próximo inverno. Isso dará um polimento ao diploma de bacharel dela. Felizmente, gosto de ler. Não olhe para mim com tanta tristeza e desaprovação, querida. Não posso ser séria e solene. Tudo me parece cor-de-rosa e brilhante. No próximo mês farei quinze anos, no ano seguinte dezesseis e, no outro, dezessete. Poderia haver algo mais encantador?

En - Bata na madeira - disse Gertrude Oliver, meio rindo e meio séria. - Bata na madeira, Rilla-minha-Rilla.

En Anne, A Coleção Green Gables

3 - Capítulo 3

En Rilla ainda dormia com os olhos fechados, por isso sempre parecia estar rindo em seus sonhos. Bocejou, espreguiçou-se e sorriu para Gertrude Oliver. Gertrude viera de Lowbridge na noite anterior e fora convencida a ficar para o baile no farol de Four Winds na noite seguinte.

En - O novo dia está batendo à janela. Fico imaginando o que ele nos trará.

En A senhorita Oliver estremeceu um pouco. Não recebia os dias com a alegria de Rilla. Tinha idade suficiente para saber que um dia pode trazer algo terrível.

En - Acho que o melhor dos dias é que nunca sabemos o que acontecerá - continuou Rilla. - É divertido acordar assim, numa manhã dourada e bonita, imaginando que surpresa o dia trará. Sempre fico dez minutos sonhando acordada antes de me levantar, imaginando todas as coisas maravilhosas que podem acontecer antes do anoitecer.

En - Espero que algo muito inesperado aconteça hoje - disse Gertrude. - Espero que o correio traga a notícia de que a guerra entre a Alemanha e a França foi interrompida.

En - Ah, sim - disse Rilla, vagamente. - Suponho que será terrível se não for. Mas isso realmente não fará muita diferença para nós, fará? Acho que uma guerra seria muito emocionante. Dizem que a Guerra dos Bôeres foi, mas é claro que não me lembro de nada a respeito. Senhorita Oliver, devo usar meu vestido branco hoje à noite ou meu vestido verde novo? O verde é muito mais bonito, é claro, mas quase tenho medo de usá-lo num baile à beira-mar, porque algo pode acontecer com ele. E você arruma meu cabelo do jeito novo? Nenhuma das outras moças de Glen usa esse penteado ainda, e ele causará uma grande sensação.

En - Como você convenceu sua mãe a deixá-la ir ao baile?

En - Ah, Walter a convenceu. Sabia que eu ficaria arrasada se não fosse. É minha primeira festa de verdade como adulta, senhorita Oliver, e passei uma semana acordada à noite pensando nela. Quando vi o sol brilhando esta manhã, tive vontade de gritar de alegria. Seria horrível se chovesse hoje à noite. Acho que vou usar o vestido verde e arriscar. Quero estar o mais bonita possível na minha primeira festa. Além disso,

ele é dois centímetros e meio mais comprido que o vestido branco. Também usarei meus sapatinhos prateados. A senhora Ford me deu-os no Natal passado, e nunca tive oportunidade de usá-los. São lindos. Oh, senhorita Oliver, espero sinceramente que alguns dos rapazes me convidem para dançar. Eu morreria de vergonha - de verdade - se ninguém o fizesse e eu tivesse de ficar sentada junto à parede a noite inteira. É claro que Carl e Jerry não podem dançar porque são filhos do pastor, senão eu poderia contar com eles para me salvar da vergonha.

En - Você terá muitos parceiros. Todos os rapazes do outro lado do porto virão. Haverá muito mais rapazes do que moças.

En - Ainda bem que não sou filha de um pastor - riu Rilla. - A pobre Faith está tão zangada porque não se atreverá a dançar hoje à noite. Una, é claro, não se incomoda. Ela nunca quis dançar. Alguém disse a Faith que haverá um puxa-puxa na cozinha para os que não dançarem, e você deveria ter visto o rosto dela. Suponho que ela e Jem passarão a maior parte da noite sentados nas pedras. Você sabia que todos nós vamos caminhar até aquele riacho pequeno abaixo da velha Casa dos Sonhos e depois velejar até o farol? Não será maravilhoso?

En - Quando eu tinha quinze anos, também falava usando itálicos e superlativos - disse a senhorita Oliver, ríspida. - Acho que a festa será agradável para os jovens. Espero ficar entediada. Nenhum daqueles rapazes vai querer dançar com uma solteirona como eu. Jem e Walter me convidarão uma vez, por educação. Portanto, você não pode esperar que eu aguarde a festa com sua doce e jovem empolgação.

En - Mas você não se divertiu na sua primeira festa, senhorita Oliver?

En - Não. Passei por uma experiência horrível. Eu era malvestida e sem graça, e ninguém me convidou para dançar, exceto um rapaz que era ainda mais malvestido e sem graça do que eu. Ele era tão desajeitado que não gostei dele, e nem mesmo ele me convidou outra vez. Não tive uma juventude de verdade, Rilla. Essa é uma perda triste. Por isso quero que você tenha uma juventude maravilhosa e feliz. E espero que sua primeira festa seja uma daquelas de que você se lembrará com prazer por toda a vida.

En - Na noite passada sonhei que estava no baile e, no meio de tudo, descobri que estava usando meu quimono e meus sapatos de quarto - suspirou Rilla. - Acordei horrorizada.

En - Falando em sonhos, tive um estranho - disse a senhorita Oliver, distraidamente. - Foi um daqueles sonhos intensos que às vezes tenho. Não são a confusão indistinta dos sonhos comuns. São tão claros e reais quanto a vida.

En - Qual foi o seu sonho?

En - Eu estava nos degraus da varanda de Ingleside, olhando para os campos de Glen. Então, muito longe, vi uma longa onda prateada brilhando e quebrando sobre eles. Ela se aproximava cada vez mais. Parecia formada por muitas pequenas ondas brancas numa praia de areia. Glen estava sendo coberto. Pensei: “Certamente as ondas não chegarão perto de Ingleside”, mas elas se aproximaram muito depressa. Antes que eu pudesse me mover ou gritar, estavam aos meus pés, e tudo havia desaparecido. Só havia água tempestuosa onde Glen estivera. Tentei recuar e vi que a bainha do meu vestido estava molhada de sangue. Então acordei tremendo. Não gosto desse sonho. Ele tinha um significado sombrio. Sonhos assim sempre se tornam realidade para mim.

En - Espero que isso não signifique que uma tempestade esteja vindo do leste para estragar a festa - murmurou Rilla.

En - Que exagero, menina de quinze anos! - disse a senhorita Oliver, secamente. - Não, Rilla-minha-Rilla, não acho que o sonho esteja avisando sobre algo tão terrível assim.

En Havia vários dias que existia uma tensão oculta em Ingleside. Apenas Rilla não a percebia, pois estava ocupada com sua própria vida, que florescia. O doutor Blythe ficara sério e dizia pouco enquanto lia o jornal diário. Jem e Walter estavam muito interessados nas notícias. Naquela noite, Jem apressou-se para encontrar Walter.

En - Rapaz, a Alemanha declarou guerra à França. Isso significa que a Inglaterra provavelmente também lutará. Se lutar, então o Flautista do seu velho sonho finalmente terá chegado.

En - Não foi um sonho - disse Walter, lentamente. - Foi um aviso, uma visão. Jem, eu realmente o vi por um instante naquela noite, há muito tempo. Suponha que a Inglaterra também lute?

En - Então todos teremos de ajudá-la - exclamou Jem, alegremente. - Não poderíamos deixar a “velha mãe grisalha do mar do Norte” lutar

sozinha, não é? Mas você não pode ir. A febre tifoide cuidou disso. Uma pena, não?

En Walter não disse se era uma pena ou não. Apenas olhou em silêncio para Glen e para o porto azul além dele.

En - Somos os filhotes. Temos de entrar na briga com unhas e dentes se houver uma luta na família - disse Jem, feliz. Ele despenteou os cachos ruivos com sua mão morena, forte, magra e sensível, a mão de um cirurgião nato, como seu pai costumava pensar. - Que aventura seria essa! Mas acho que Grey ou algum outro velho cuidadoso resolverá tudo no último momento. Seria uma vergonha se deixassem a França em apuros, porém. Se não deixarem, talvez tenhamos alguma emoção. Bem, suponho que seja hora de nos prepararmos para a diversão no farol.

En Jem saiu assobiando. Walter permaneceu onde estava por muito tempo. Franziu um pouco a testa. A ideia da guerra surgira de repente, como uma nuvem de tempestade. Alguns dias antes, ninguém pensava nisso. Agora parecia absurdo. Acreditava que encontrariam alguma saída. A guerra era algo horrível, horrível demais para acontecer entre nações civilizadas no século XX. Isso o deixava infeliz porque ameaçava a beleza da vida. Decidiu não pensar no assunto. Olhou para o belo Glen em agosto, com suas casas antigas, campos e jardins. O céu ocidental parecia uma pérola dourada. A luz da lua começava a surgir sobre o porto. O ar estava cheio de sons belos: os assobios sonolentos dos tordos, o vento nas árvores, o farfalhar das folhas dos álamos e as risadas das moças que se preparavam para o baile. O mundo estava cheio de sons e cores encantadores. Pensaria apenas nessas coisas e na alegria que lhe proporcionavam. Pensou: “De qualquer modo, ninguém esperará que eu vá. Como Jem disse, a febre tifoide resolveu isso.”

En Rilla debruçou-se na janela de seu quarto, já vestida para o baile. Um amor-perfeito amarelo caiu de seus cabelos sobre o parapeito, como uma pequena estrela dourada. Ela tentou apanhá-lo, mas ainda havia flores suficientes. A senhorita Oliver fizera uma pequena grinalda de amor-perfeitos para os cabelos de Rilla.

En - Está tudo tão calmamente belo - não é maravilhoso? Teremos uma noite perfeita. Escute, senhorita Oliver: consigo ouvir com muita

clareza aqueles velhos sinos em Rainbow Valley. Eles estão pendurados lá há mais de dez anos.

En - O carrilhão deles sempre me faz pensar na música grandiosa e celestial que Adão e Eva ouviram no Éden de Milton - disse a senhorita Oliver.

En - Nós nos divertíamos tanto em Rainbow Valley quando éramos crianças - disse Rilla, sonhadora.

En Ninguém mais brincava em Rainbow Valley. Nas noites de verão, o lugar era muito tranquilo. Walter gostava de ir até lá para ler. Jem e Faith frequentemente se encontravam ali. Jerry e Nan iam para continuar discutindo e conversando sobre assuntos sérios, o que parecia ser a maneira deles de cortejar. Rilla tinha ali seu próprio cantinho escondido, onde gostava de sentar-se e sonhar.

En - Preciso correr até a cozinha antes de ir me mostrar a Susan. Ela nunca me perdoaria se eu não fizesse isso.

En Rilla correu para a cozinha escura de Ingleside, onde Susan remendava meias calmamente, e encheu o lugar de luz e beleza. Usava seu vestido verde com pequenas grinaldas de margaridas cor-de-rosa, meias de seda e sapatinhos prateados. Havia amor-perfeitos dourados em seus cabelos e junto à sua garganta delicada. Era tão bonita, jovem e radiante que até a prima Sophia Crawford teve de admirá-la, e a prima Sophia Crawford admirava muito pouco do que não durasse. Sophia e Susan haviam feito as pazes - ou pelo menos ignorado a velha briga - desde que Sophia fora morar em Glen. Ela costumava ir visitá-las à noite. Susan nem sempre a recebia com alegria, pois Sophia não era uma visitante muito animada. “Algumas visitas são visitas e outras são visitações, querida senhora doutora”, Susan dissera certa vez, querendo dizer que as visitas da prima Sophia eram do segundo tipo.

En A prima Sophia tinha um rosto comprido, pálido e enrugado, um nariz comprido e fino, uma boca comprida e fina e mãos muito compridas, finas e pálidas, geralmente cruzadas tristemente sobre seu colo de chita preta. Tudo nela parecia comprido, fino e pálido. Ela olhou tristemente para Rilla Blythe e disse:

En - Todo esse cabelo é seu?

En - É claro que é - exclamou Rilla, zangada.

En A prima Sophia suspirou e disse que ter cabelo demais consumia as forças e podia ser sinal de tuberculose. Esperava que não fosse esse o caso. Achava que todos dançariam naquela noite, até mesmo os filhos do pastor. Não aprovava a dança porque conhecera uma moça que caiu morta enquanto dançava. Não conseguia entender como alguém podia dançar depois de algo assim.

En - Ela voltou a dançar algum dia? - perguntou Rilla, ríspida.

En - Eu disse que ela caiu morta. É claro que nunca mais dançou, coitada. Era uma Kirke de Lowbridge. Você não vai sair assim, com o pescoço descoberto, vai?

En - Está uma noite quente - disse Rilla. - Mas colocarei um cachecol quando formos para a água.

En - Conheci um barco cheio de jovens que velejou nesse porto há quarenta anos, numa noite exatamente como esta - disse a prima Sophia, tristemente. - Eles viraram o barco e todos se afogaram. Espero que nada parecido aconteça com você esta noite. Você usa alguma coisa para as sardas? Descobri que o suco de tanchagem costumava ajudar.

En - Você entende de sardas, prima Sophia - disse Susan, apressando-se a defender Rilla. - Quando era moça, você era mais pintada que qualquer sapo. As sardas de Rilla só aparecem no verão, mas as suas ficavam o ano inteiro. E nem sequer tinha uma pele lisa como a dela por baixo das sardas. Você está muito bonita, Rilla, e esse penteado combina com você. Mas não vai caminhar até o porto com esses sapatinhos, vai?

En - Oh, não. Todos usaremos nossos sapatos velhos até o porto e levaremos os sapatinhos conosco. Você gosta do meu vestido, Susan?

En Antes que Susan pudesse responder, a prima Sophia suspirou: - Ele me lembra um vestido que usei quando era moça. Também era verde com flores cor-de-rosa e tinha babados da cintura até a barra. Nós não usávamos essas coisas curtas que as meninas usam hoje. Os tempos mudaram, e não para melhor, temo. Rasguei um grande buraco nele naquela noite, e alguém derramou chá por todo o vestido. Ficou arruinado. Mas espero que nada aconteça com o seu vestido. Acho que

deveria ser um pouco mais comprido. Suas pernas são muito compridas e finas.

En - A senhora doutora Blythe não aprova que menininhas se vistam como mulheres adultas - disse Susan, friamente, apenas para provocar a prima Sophia. Mas Rilla ficou magoada. Menininha, é? Saiu correndo da cozinha, furiosa. Da próxima vez, não desceria para se mostrar a Susan, que achava que ninguém se tornava adulto antes dos sessenta anos. E aquela prima Sophia horrível, com suas palavras cruéis sobre sardas e pernas! Que direito tinha aquele espantalho velho e comprido de falar que outra pessoa era comprida e magra? A felicidade de Rilla fora estragada, e ela sentiu que poderia começar a chorar.

En Mais tarde, seu ânimo melhorou novamente quando se viu entre a alegre multidão que ia para o farol de Four Winds.

En Os Blythe saíram de Ingleside ao som dos uivos tristes de Dog Monday, que fora trancado no celeiro para não ir ao farol sem ser convidado. Pegaram os Meredith na aldeia, e mais pessoas se juntaram a eles enquanto desciam pela velha estrada do porto. Mary Vance, vestida com crepe azul e uma sobreveste de renda, saiu pelo portão da senhorita Cornélia e juntou-se a Rilla e à senhorita Oliver, que caminhavam juntas e não a receberam com muito calor. Rilla não gostava muito de Mary Vance. Nunca esquecera o dia humilhante em que Mary a perseguira pela aldeia com um bacalhau seco. Para dizer a verdade, Mary Vance não era muito popular com ninguém. Ainda assim, as pessoas gostavam de sua companhia porque ela tinha uma língua tão afiada que era divertida. “Mary Vance é um hábito nosso - não conseguimos viver sem ela, mesmo quando estamos furiosos com ela”, Di Blythe dissera certa vez.

En A maior parte do pequeno grupo estava em pares. Jem caminhava com Faith Meredith, é claro, e Jerry Meredith com Nan Blythe. Di e Walter estavam juntos, profundamente envolvidos numa conversa particular que Rilla invejava.

En Carl Meredith caminhava com Miranda Pryor, mais para aborrecer Joe Milgrave do que por qualquer outro motivo. Joe gostava muito de Miranda, mas sua timidez frequentemente o impedia de demonstrar isso. Talvez tivesse coragem suficiente para caminhar ao lado dela no escuro, mas, naquela noite enluarada, não conseguia fazê-lo. Assim, seguia

atrás do grupo, pensando coisas furiosas sobre Carl Meredith. Miranda era filha do homem apelidado de Bigodes-na-lua. Ela não tinha a má reputação do pai, mas não era muito popular. Era pálida e sem graça e frequentemente soltava risadinhas nervosas. Seus cabelos eram louro-prateados, e seus grandes olhos azuis pareciam os de alguém que tivesse levado um grande susto na infância. Preferiria Joe a Carl e não se sentia à vontade com ele. Mesmo assim, era uma honra ter ao seu lado um rapaz universitário, especialmente o filho do pastor.

En Shirley Blythe estava com Una Meredith, e ambos eram bastante quietos porque essa era sua natureza. Shirley tinha dezesseis anos, era calmo, sensato, atencioso e discretamente engraçado. Era o “menino moreno” de Susan, com cabelos castanhos, olhos castanhos e pele castanha e limpa. Gostava de caminhar com Una porque ela nunca o pressionava a falar. Una era tão doce e tímida quanto nos tempos de Rainbow Valley, e seus grandes olhos azul-escuros continuavam sonhadores e tristes. Secretamente, gostava de Walter Blythe, e ninguém além de Rilla suspeitava disso. Rilla sentia pena dela e desejava que Walter sentisse o mesmo. Gostava mais de Una do que de Faith, cuja beleza e confiança a destacavam demais para o gosto de Rilla.

En Mas agora ela estava muito feliz. Gostava de caminhar com os amigos pela estrada escura e brilhante, ladeada por pequenas árvores. O ar cheirava às árvores. Atrás das colinas havia a luz do pôr do sol. À frente estava o porto resplandecente. Um sino tocou na igreja do outro lado do porto. O golfo era azul-prateado. Rilla amava a vida e as risadas dos amigos. Queria caminhar para sempre. Era sua primeira festa e esperava divertir-se. Tinha apenas uma preocupação: talvez ninguém a convidasse para dançar. Sentia-se feliz por estar viva, por ter quinze anos, por ser bonita. Então ouviu Jem contando a Faith uma história sobre algo que acontecera na Guerra dos Bálcãs.

En - O médico perdeu as duas pernas. Elas foram esmagadas, e ele foi deixado no campo para morrer. Mas rastejou de um homem ferido a outro e fez tudo o que pôde para aliviar o sofrimento deles, sem nunca pensar em si mesmo. Estava enrolando uma atadura na perna de outro homem quando morreu. Quando o encontraram, suas mãos mortas ainda seguravam a atadura com firmeza. O sangramento havia parado, e

a vida do outro homem fora salva. Ele era um herói, não era, Faith? Digo a você, quando li isso...

En Jem e Faith afastaram-se até ficarem fora do alcance da voz. Gertrude Oliver estremeceu de repente, e Rilla apertou delicadamente seu braço em solidariedade.

En - Não foi horrível, senhorita Oliver? Não sei por que Jem conta histórias tão terríveis quando estamos aqui para nos divertir.

En - Você acha que foi horrível, Rilla? Eu achei maravilhoso e belo. Uma história assim faz a pessoa se envergonhar de algum dia ter duvidado da natureza humana. O ato daquele homem foi divino. E mostra como as pessoas respondem ao autossacrifício. Quanto ao meu arrepio, não sei o que o causou. A noite certamente está quente o bastante. Talvez alguém esteja caminhando sobre o lugar escuro e estrelado que um dia será minha sepultura. É isso que diria a velha superstição. Ainda assim, não pensarei nisso nesta noite encantadora. Sabe, Rilla, fico sempre contente por viver no campo quando chega a noite. Aqui conhecemos a verdadeira beleza da noite de uma maneira que as pessoas da cidade jamais conhecem. Todas as noites são belas no campo, até mesmo as tempestuosas. Adoro uma tempestade noturna e selvagem nesta velha costa do golfo. E uma noite como esta é quase bela demais. Ela pertence à juventude e aos sonhos, e sinto um pouco de medo dela.

En - Sinto como se fizesse parte dela - disse Rilla.

En - Ah, sim, você é jovem o bastante para não ter medo de coisas perfeitas. Bem, chegamos à Casa dos Sonhos. Ela parece solitária neste verão. Os Ford não vieram?

En - O senhor e a senhora Ford e Persis não vieram. Kenneth veio, mas ficou com os parentes da mãe do outro lado do porto. Não o vimos muito neste verão. Ele manca um pouco, por isso não tem saído muito.

En - Manca? O que aconteceu com ele?

En - Quebrou o tornozelo num jogo de futebol no outono passado e passou a maior parte do inverno na cama. Desde então manca um pouco, mas está melhorando o tempo todo e espera ficar bom em breve. Só esteve em Ingleside duas vezes.

En - Ethel Reese é louca por ele - disse Mary Vance. - Perde todo o juízo quando ele está por perto. Ele caminhou com ela até em casa, vindo da igreja do outro lado do porto, depois da última reunião de oração, e desde então ela está toda convencida. Como se um rapaz de Toronto como Ken Ford realmente se importasse com uma moça do campo como Ethel!

En Rilla corou. Não fazia diferença para ela se Kenneth Ford caminhasse com Ethel Reese uma dúzia de vezes. Nada do que ele fazia lhe importava. Ele era muito mais velho que ela. Passava tempo com Nan, Di e Faith e via Rilla como uma criança que ele apenas provocava. Ela odiava Ethel Reese, e Ethel também a odiava. Mas por que as pessoas deveriam achar que Rilla era inferior a Kenneth Ford por ser uma moça do campo? Quanto a Mary Vance, estava se tornando uma verdadeira fofoqueira e só se importava com quem caminhava para casa com quem.

En Havia um pequeno píer na margem do porto, abaixo da Casa dos Sonhos, e dois barcos estavam amarrados ali. Jem Blythe conduzia um barco, e Joe Milgrave conduzia o outro. Joe entendia tudo de barcos e ficou contente por poder mostrar isso a Miranda Pryor. Eles correram pelo porto, e o barco de Joe venceu. Mais barcos vieram de Harbour Head e do lado oeste do porto. Havia risadas por toda parte. A grande torre branca no Ponto Four Winds brilhava, e seu farol giratório lançava clarões acima deles. Uma família de Charlottetown, parentes do faroleiro, passava o verão ali e oferecia a festa para todos os jovens de Four Winds, Glen St. Mary e do outro lado do porto. Quando o barco de Jem chegou abaixo do farol, Rilla tirou depressa os sapatos e calçou os sapatinhos prateados às escondidas da senhorita Oliver. Tinha visto rapazes enfileirados nos degraus escavados na rocha que levavam ao farol, com lanternas chinesas pelo caminho, e não subiria por eles com os sapatos pesados que a mãe a obrigara a usar na estrada. Os sapatinhos machucavam terrivelmente seus pés, mas ninguém podia perceber. Ela sorriu enquanto subia os degraus, com os olhos escuros brilhantes e maravilhados e o rosto rosado sobre as faces macias e cremosas. No alto, um rapaz do outro lado do porto a convidou para dançar e, imediatamente, os dois entraram no pavilhão construído ao lado do farol para os bailes. Era um lugar encantador, coberto por ramos de abeto e enfeitado com lanternas. O mar brilhava além dele, a lua iluminava as dunas de areia à esquerda e a margem rochosa, com suas

sombras escuras e enseadas claras, estendia-se à direita. Rilla e seu par juntaram-se aos dançarinos. Ela respirou profundamente, encantada. Ned Burr, de Upper Glen, tocava uma música que parecia mágica, como a velha história dos tubos que faziam todos dançarem. A brisa do golfo era fresca e agradável, e o luar branco e belo estava por toda parte. Aquilo era a vida, uma vida maravilhosa. Rilla sentia como se tanto seus pés quanto sua alma tivessem asas.

En Anne, A Coleção Green Gables

4 - Capítulo 4

En A primeira festa de Rilla foi um grande sucesso, pelo menos no início. Ela teve tantos pares que precisou dividir suas danças. Seus sapatinhos prateados pareciam dançar sozinhos e, embora machucassem seus dedos e calcanhares, ela se divertiu muito. Então Ethel Reese estragou dez minutos de sua noite. Chamou Rilla para fora do pavilhão às escondidas e sussurrou, com um sorriso malicioso à Reese, que seu vestido se abrira nas costas e que havia uma mancha no babado. Rilla correu tristemente para o cômodo do farol usado como vestiário provisório para as moças. Descobriu ali que a mancha era apenas uma minúscula marca de grama e que a abertura era somente um pequeno ponto onde um colchete se soltara. Irene Howard consertou o vestido e lhe fez um elogio doce e levemente paternalista. Rilla gostava do jeito paternalista de Irene. Irene era uma moça de dezenove anos de Upper Glen que parecia gostar da companhia de meninas mais novas. As pessoas que não gostavam dela diziam que era porque podia agir como uma rainha entre elas sem que ninguém competisse com ela. Mas Rilla achava Irene maravilhosa e adorava sua bondade. Irene era bonita e elegante. Cantava lindamente e passava todos os invernos em Charlottetown estudando música. Tinha uma tia em Montreal que lhe enviava roupas lindas, e diziam que certa vez tivera um romance infeliz. Ninguém conhecia os detalhes, mas isso apenas a tornava mais interessante. Rilla sentiu que os elogios de Irene completavam sua noite. Voltou alegremente correndo para o pavilhão e parou no brilho das lanternas à entrada, observando os dançarinos. Então, quando os dançarinos se abriram por um instante, avistou Kenneth Ford do outro lado.

En O coração de Rilla pareceu saltar. Então ele viera, afinal. Ela pensara que não viria. É claro que não fazia diferença. Será que a veria? Será que notaria sua presença? Não a convidaria para dançar. Era esperar demais. Ele achava que ela era apenas uma criança. Ainda não fazia três semanas, quando estivera em Ingleside certa noite, ele a chamara de “Aranha”. Depois disso, ela chorara no andar de cima e o odiara. Mas agora seu coração saltou novamente quando o viu contornando o pavilhão em sua direção. Estaria vindo até ela? Sim, estava. Procurava por ela. Agora estava ao seu lado, olhando para ela com algo em seus olhos cinza-escuros que Rilla nunca vira antes. Era

quase insuportável. E ao redor deles tudo continuava como antes. Os dançarinos continuavam girando, os rapazes sem par permaneciam perto do pavilhão e os casais sentavam-se nas rochas. Ninguém parecia saber que algo extraordinário havia acontecido.

En Kenneth era alto e muito bonito. Tinha uma maneira descontraída e fácil de ficar em pé e de se mover que fazia os outros rapazes parecerem rígidos e desajeitados. Diziam que era muito inteligente. Também trazia consigo o brilho de uma grande cidade e de uma grande universidade. Algumas pessoas diziam que era um conquistador. Talvez fosse porque tinha uma voz calorosa e risonha, que qualquer moça notaria, e porque escutava de uma maneira especial, como se ela estivesse dizendo a única coisa que ele desejara ouvir durante toda a vida.

En - Esta é Rilla-minha-Rilla? - perguntou ele, baixinho.

En - Thim - disse Rilla, desejando imediatamente poder desaparecer sob a rocha do farol ou sumir de um mundo cheio de pessoas que riam dela.

En Rilla tivera um ceceio quando era muito pequena, mas o superara. Só voltava a acontecer quando estava perturbada. Não ceceava havia um ano. E agora, justamente quando queria parecer adulta e elegante, falara como uma criancinha. Era embaraçoso demais. Sentiu as lágrimas chegando. Dentro de um instante, choraria muito. Queria que Kenneth fosse embora. Queria que nunca tivesse vindo. A festa parecia arruinada. Tudo parecia terrível.

En Ele a chamara de “Rilla-minha-Rilla”, não de “Aranha”, “Pirralha” ou “Gatinha”, como costumava chamá-la quando sequer notava sua presença. Ela não se importava que ele usasse o apelido carinhoso que Walter lhe dera. Soava maravilhoso em sua voz suave, especialmente com a pequena ênfase em “minha”. Teria sido maravilhoso se ela não tivesse feito papel de boba. Tinha medo de levantar os olhos porque não queria ver risos nos olhos dele. Por isso, olhou para baixo. Seus longos cílios escuros e suas pálpebras delicadas faziam-na parecer muito bonita. Kenneth pensou que, afinal, Rilla Blythe seria a mais bonita das moças de Ingleside. Queria que ela levantasse os olhos para poder ver novamente aquele olhar tímido e inquisitivo. Sem dúvida, ela era a moça mais bonita da festa.

En O que ele estava dizendo? Rilla mal podia acreditar no que ouvia.

En - Podemos dançar?

En - Sim - disse Rilla. Estava tão determinada a não cecear que quase gritou a palavra. Então ficou perturbada novamente. Soara ousada e ansiosa demais, como se estivesse se atirando sobre ele. O que ele pensaria dela? Por que coisas terríveis como aquela aconteciam justamente quando uma moça queria parecer o mais bonita possível?

En Kenneth conduziu-a para o meio dos dançarinos.

En - Acho que este tornozelo ainda serve para pelo menos um pulo - disse ele.

En - Como está seu tornozelo? - perguntou Rilla. Ah, por que não conseguia pensar em outra coisa para dizer? Sabia que ele estava cansado de perguntas sobre o tornozelo. Ouvira-o dizer isso em Ingleside. Ouvira-o dizer a Di que usaria uma placa no peito para avisar a todos que o tornozelo estava melhorando. E agora ela fora perguntar exatamente a mesma coisa de sempre.

En Kenneth estava cansado de perguntas sobre o tornozelo. Mas as pessoas raramente lhe perguntavam sobre isso tendo uma covinha tão linda e beijável acima dos lábios. Talvez por isso ele tenha respondido com tanta paciência. Disse que estava melhorando e não o incomodava muito, desde que não caminhasse nem ficasse em pé por tempo demais.

En - Disseram-me que, com o tempo, ele ficará tão forte quanto antes, mas terei de abandonar o futebol neste outono.

En Dançaram juntos, e Rilla sabia que todas as moças ali tinham inveja dela. Depois da dança, desceram pelos degraus de pedra. Kenneth encontrou um pequeno barco chato, e os dois remaram pelo canal iluminado pela lua até a margem arenosa. Caminharam pela areia até o tornozelo de Kenneth doer, e então se sentaram entre as dunas. Kenneth conversou com ela como conversara com Nan e Di. Rilla sentia-se muito tímida e não conseguia dizer muita coisa. Achava que ele a consideraria muito tola. Ainda assim, tudo era maravilhoso: a noite clara e enluarada, o mar brilhante, as pequenas ondas na areia, o vento fresco da noite na grama rígida das dunas e a música que chegava suavemente através do canal.

En - Uma alegre canção de luar para a diversão das sereias - citou Kenneth baixinho, de um dos poemas de Walter.

En Estavam os dois sozinhos, juntos na beleza dos sons e das imagens. Se ao menos seus sapatinhos não doessem tanto! E se ao menos ela conseguisse conversar com inteligência como a senhorita Oliver. Ou mesmo falar como falava com os outros rapazes. Mas as palavras não vinham. Ela só conseguia escutar e dizer algumas coisas simples de vez em quando. Ainda assim, talvez seus olhos sonhadores, seus lábios com covinhas e seu pescoço esguio falassem por ela. Kenneth não parecia ter pressa de voltar. Quando retornaram, o jantar estava sendo servido. Ele encontrou para ela um lugar perto da janela da cozinha do farol e sentou-se no parapeito ao lado dela enquanto ela comia sorvete e bolo. Rilla olhou ao redor e pensou que sua primeira festa era encantadora. Nunca a esqueceria. O cômodo estava cheio de risadas e brincadeiras. Belos olhos jovens brilhavam. Do pavilhão lá fora vinha a música do violino e o compasso firme dos dançarinos.

En Houve um pequeno movimento entre os rapazes aglomerados junto à porta. Um jovem abriu caminho e parou na soleira, olhando sério e sombrio. Era Jack Elliott, do outro lado do porto, estudante de medicina na universidade McGill. Era quieto e raramente participava de eventos sociais. Fora convidado para a festa, mas ninguém esperava que viesse, pois precisava ir a Charlottetown naquele dia e não poderia voltar antes de tarde. No entanto, ali estava ele, segurando um papel dobrado na mão.

En Gertrude Oliver olhou para ele de seu canto e estremeceu novamente. Afinal, desfrutara da festa, pois encontrara um conhecido de Charlottetown. Ele era um estranho e muito mais velho que a maioria dos convidados, e parecia deslocado. Ficara contente por conversar com aquela moça inteligente, que falava sobre acontecimentos mundiais e notícias de fora com a energia de um homem. Conversar com ele a fez esquecer parte de seu medo por algum tempo. Agora o medo voltava de uma só vez. Que notícia Jack Elliott trazia? Vieram-lhe à mente versos de um poema antigo: “havia um som de folia à noite” e “Silêncio! Escutem! Um som profundo ressoa como um dobre fúnebre que se eleva”. Por que pensava nisso agora? Por que Jack Elliott não falava, se tinha algo a contar? Por que apenas permanecia ali, parecendo importante e severo?

En - Pergunte a ele - pergunte - disse ela desvairadamente a Allan Daly. Mas outra pessoa já havia perguntado. De repente, o cômodo ficou muito silencioso. Lá fora, o violinista parara para descansar, e também havia silêncio ali. Ao longe, ouviram o som grave do golfo, sinal de uma tempestade que já subia pelo Atlântico. A risada de uma moça veio das rochas e então parou, como se o silêncio repentino a tivesse assustado.

En - A Inglaterra declarou guerra à Alemanha hoje - disse Jack Elliott, lentamente. - A notícia chegou por telegrama justamente quando saí da cidade.

En - Deus nos ajude - sussurrou Gertrude Oliver. - Meu sonho, meu sonho! A primeira onda se quebrou. Ela olhou para Allan Daly e tentou sorrir.

En - Isto é o Armagedom? - perguntou.

En - Temo que sim - respondeu ele, sério.

En As pessoas ao redor gritaram, surpresas, mas a maioria não compreendeu a importância da notícia. Logo a dança recomeçou, e o ruído alegre voltou a ser tão alto quanto antes. Gertrude e Allan Daly conversaram em voz baixa e tristemente sobre a notícia. Walter Blythe empalideceu e saiu do cômodo. Do lado de fora, encontrou Jem, que subia depressa os degraus de pedra.

En - Você soube da notícia, Jem?

En - Sim. O Flautista chegou. Viva! Eu sabia que a Inglaterra não deixaria a França sozinha. Tentei convencer o capitão Josiah a hastear a bandeira, mas ele diz que ainda não é hora, até o nascer do sol. Jack diz que amanhã pedirão voluntários.

En - Que alvoroço por nada - disse Mary Vance, ríspida, enquanto Jem saía correndo. Ela estava sentada com Miller Douglas sobre um covo de lagostas. Não era um assento romântico nem confortável, mas os dois estavam muito felizes. Miller Douglas era um rapaz grande, forte e rude. Achava que a língua de Mary Vance era muito inteligente e que seus olhos claros eram estrelas. Nenhum dos dois entendia por que Jem Blythe queria hastear a bandeira do farol. - Que importância tem se vai haver uma guerra na Europa? Tenho certeza de que isso não nos diz respeito.

En Walter olhou para ela e teve um de seus estranhos momentos de profecia.

En - Antes que esta guerra termine - disse ele, ou algo pareceu falar através dele - , todos os homens, mulheres e crianças do Canadá a sentirão. Você, Mary, sentirá profundamente. Derramará lágrimas de sangue por causa dela. O Flautista chegou e continuará tocando até que todas as partes do mundo tenham ouvido sua música terrível e irresistível. Levará anos até que a dança da morte termine, Mary. E, nesses anos, milhões de corações se partirão.

En - Veja só! - disse Mary, que sempre dizia isso quando não conseguia pensar em outra coisa. Ela não sabia o que Walter queria dizer, mas sentiu-se inquieta. Walter Blythe vivia dizendo coisas estranhas. Não ouvira nada sobre aquele Flautista dele desde os tempos de Rainbow Valley, e agora ele voltara a aparecer. Ela não gostava nem um pouco disso.

En - Você não está fazendo isso parecer sério demais, Walter? - perguntou Harvey Crawford, aproximando-se naquele momento. - Essa guerra não durará anos. Acabará em um ou dois meses. A Inglaterra apagará a Alemanha do mapa num instante.

En - Você acha que uma guerra para a qual a Alemanha vem se preparando há vinte anos terminará em poucas semanas? - perguntou Walter, furioso. - Esta não é uma pequena briga em algum canto dos Bálcãs. É uma luta até a morte. A Alemanha veio para conquistar ou morrer. E sabe o que acontecerá se ela vencer? O Canadá se tornará uma colônia alemã.

En - Bem, acho que algumas coisas acontecerão antes disso - disse Harvey, dando de ombros. - Para começar, a marinha britânica teria de ser derrotada. Além disso, Miller e eu causaríamos problemas, não é, Miller? Alemães não precisam se candidatar para este velho país, hein?

En Harvey desceu correndo os degraus, rindo.

En - Francamente, acho que todos vocês, rapazes, falam as coisas mais absurdas - disse Mary Vance, com desgosto. Levantou-se e puxou Miller para a margem rochosa. Raramente tinham oportunidade de conversar sozinhos, e Mary estava decidida a não deixar Walter Blythe estragar aquilo com sua conversa tola sobre Flautistas, alemães e outras

coisas absurdas. Deixaram Walter sozinho nos degraus de pedra, olhando para a beleza de Four Winds com olhos tristes e distantes, que na verdade não a enxergavam.

En A melhor parte da noite também havia terminado para Rilla. Desde que Jack Elliott fizera seu anúncio, ela sentia que Kenneth já não pensava nela. De repente, sentiu-se solitária e infeliz. Era pior do que se ele nunca tivesse notado sua presença. Seria a vida assim, com algo maravilhoso acontecendo e depois desaparecendo justamente quando mais se desfrutava dele? Rilla disse tristemente a si mesma que se sentia muitos anos mais velha do que quando saíra de casa naquela noite. Talvez realmente se sentisse. Talvez realmente estivesse. Não se deve rir da dor da juventude, pois ela ainda não aprendeu que isso também passará. Rilla suspirou e desejou estar em casa, na cama, chorando contra o travesseiro.

En - Cansada? - perguntou Kenneth gentilmente, mas sem realmente pensar. Ela achou que ele não se importava se estava cansada ou não.

En - Kenneth - perguntou Rilla, timidamente - , você acha que esta guerra fará muita diferença para nós, no Canadá?

En - Diferença? É claro que fará diferença para os rapazes sortudos que podem lutar. Eu não posso, por causa deste tornozelo ruim. É muito azar, é assim que considero.

En - Não vejo por que deveríamos lutar as guerras da Inglaterra - exclamou Rilla. - Ela é capaz de lutar sozinha.

En - Esse não é o ponto. Fazemos parte do Império Britânico. Somos uma família e precisamos apoiar uns aos outros. O pior é que tudo terá acabado antes que eu possa ser útil.

En - Quer dizer que você realmente se alistaria como voluntário se não fosse pelo tornozelo? - perguntou Rilla, incrédula.

En - É claro que sim. Eles irão aos milhares, você sabe. Aposto que Jem irá. Walter provavelmente ainda não estará forte o bastante. E Jerry Meredith também irá! E eu estava preocupado por perder o futebol este ano!

En Rilla ficou chocada demais para falar. Jem e Jerry! Impossível! O pai deles e o senhor Meredith jamais permitiriam. Eles ainda não haviam

terminado a faculdade. Por que Jack Elliott não guardara para si aquela notícia terrível?

En Mark Warren veio até ela e a convidou para dançar. Rilla aceitou, sabendo que Kenneth não se importava se ela ficasse ou fosse embora. Apenas uma hora antes, na praia, ele a olhara como se ela fosse a pessoa mais importante do mundo. Agora ela não significava nada. Sua mente estava no Grande Jogo, com campos manchados de sangue e impérios em risco, um jogo do qual as mulheres não podiam participar. Rilla pensou tristemente que as mulheres só precisavam ficar em casa e chorar. Mas isso era tolice. Kenneth não poderia ir, ele mesmo dissera, e Walter também não poderia, o que era bom. Jem e Jerry certamente seriam sensatos também. Ela não se preocuparia. Aproveitaria a festa. Mas Mark Warren dançava terrivelmente. Pisava nos pés dela e esbarrava nas pessoas. Por que os rapazes dançavam quando não sabiam como fazê-lo? Ela nunca mais dançaria com ele.

En Ela dançou com outras pessoas, mas já não se divertia, e seus sapatinhos começaram a doer muito. Kenneth parecia ter ido embora, ou pelo menos ela não conseguia vê-lo. Sua primeira festa estava arruinada, embora antes tivesse parecido encantadora. Sua cabeça doía e os dedos dos pés ardiam. Então as coisas pioraram. Ela fora com alguns amigos do outro lado do porto até as rochas abaixo, onde permaneceram enquanto dança após dança acontecia lá em cima. Ali era fresco, e estavam cansados. Rilla ficou quieta e não participou da conversa alegre. Ficou contente quando alguém gritou lá de cima que os barcos do outro lado do porto estavam partindo. Todos subiram depressa pela rocha do farol, rindo. Alguns casais ainda dançavam no pavilhão, mas a maioria das pessoas já fora embora. Rilla procurou o grupo de Glen, mas não conseguiu ver nenhum deles. Correu para dentro do farol, mas ainda não havia sinal deles. Em pânico, correu até os degraus de pedra por onde os convidados do outro lado do porto desciam. Conseguia ver os barcos abaixo. Onde estava o barco de Jem? Onde estava o de Joe?

En - Rilla Blythe, pensei que você tivesse ido embora há muito tempo - disse Mary Vance. Ela acenava com o lenço para um barco que subia pelo canal. O barco era conduzido por Miller Douglas.

En - Onde estão os outros? - perguntou Rilla, ofegante.

En - Ora, foram embora. Jem saiu há uma hora. Una estava com dor de cabeça. Os outros foram com Joe há cerca de quinze minutos. Veja, estão justamente contornando Birch Point. Eu não fui porque a água está ficando agitada e sabia que ficaria enjoada. Não me importo de caminhar para casa daqui. É apenas uma milha e meia. Pensei que você tivesse ido embora. Onde estava?

En - Lá embaixo, nas rochas, com Jem e Mollie Crawford. Ah, por que não me procuraram?

En - Procuraram, mas não conseguiram encontrá-la. Então acharam que você devia ter ido no outro barco. Não se preocupe. Você pode ficar comigo a noite toda, e telefonaremos para Ingleside para dizer onde está.

En Rilla viu que não havia mais nada a fazer. Seus lábios tremiam e seus olhos se encheram de lágrimas. Piscou com força. Não deixaria Mary Vance vê-la chorar. Mas ser esquecida daquele jeito! Ninguém sequer se certificara de onde ela estava, nem mesmo Walter. Então, de repente, lembrou-se de algo e ficou alarmada.

En - Meus sapatos - exclamou. - Deixei-os no barco.

En - Ora, essa! - disse Mary. - Você é a criança mais descuidada que já vi. Terá de pedir a Hazel Lewison que lhe empreste um par de sapatos.

En - Não vou pedir - exclamou Rilla, que não gostava de Hazel. - Prefiro andar descalça.

En Mary deu de ombros.

En - Como quiser. O orgulho tem de pagar pela dor. Isso vai ensiná-la a ser mais cuidadosa. Vamos.

En Começaram a caminhar. Mas andar por uma estrada rochosa com sapatinhos prateados finos e de salto alto não era divertido. Rilla conseguiu caminhar até chegarem à estrada do porto. Mas não podia continuar com aqueles sapatos ruins. Tirou os sapatinhos e as meias de seda e continuou descalça. Isso também não era agradável. Seus pés eram delicados, e as pedras machucavam. Seus calcanhares ardiam. Mas a dor física não era tão ruim quanto a humilhação. Aquela era uma situação terrível. Se Kenneth Ford pudesse vê-la agora, mancando como

uma menininha! Ah, que maneira horrível de terminar sua linda festa! Ela precisava chorar - era sofrimento demais. Ninguém se importava com ela. Ninguém se preocupava com ela. Nem mesmo Walter. Bem, se pegasse um resfriado caminhando para casa descalça pela grama molhada e ficasse doente, talvez sentissem pena. Enxugou as lágrimas com o cachecol - lenços desapareciam como sapatos! - , mas não conseguiu parar de fungar. Cada vez pior!

En - Vejo que está resfriada - disse Mary. - Você deveria saber que pegaria um, sentada ao vento naquelas rochas. Sua mãe não a deixará sair novamente tão cedo, posso garantir. Com certeza foi uma festa e tanto. Os Lewison sabem organizar as coisas, tenho de reconhecer, embora Hazel Lewison não seja minha favorita. Meu Deus, como ela ficou zangada quando a viu dançando com Ken Ford. E aquela pequena namoradeira, Ethel Reese, também. Que namorador ele é!

En - Não acho que ele seja namorador - disse Rilla, tentando parecer corajosa, embora continuasse fungando.

En - Você entenderá mais de homens quando tiver a minha idade - disse Mary, de maneira paternalista. - E não acredite em tudo o que eles lhe dizem. Não deixe Ken Ford pensar que basta deixar cair o lenço para despertar seu interesse. Tenha mais vivacidade que isso, criança.

En Era demais para Rilla ser repreendida e tratada como criança por Mary Vance. Também era terrível caminhar pela estrada áspera com os calcanhares doloridos e os pés descalços. E era horrível chorar sem lenço e sem conseguir parar.

En - Não estou pensando em Kenneth Ford de modo algum - exclamou a pobre Rilla, fungando entre as palavras.

En - Não há necessidade de perder a calma, criança. Você deveria estar disposta a aceitar conselhos de pessoas mais velhas. Eu a vi escapar para a areia com Ken e ficar lá muito tempo com ele. Sua mãe não gostaria disso se soubesse.

En - Vou contar tudo à minha mãe, à senhorita Oliver e a Walter - disse Rilla entre fungadas. - Você ficou horas sentada com Miller Douglas naquele covo de lagostas, Mary Vance! O que a senhora Elliott diria se soubesse?

En - Oh, não vou brigar com você - disse Mary, de repente posando de nobre. - Só estou dizendo que você deveria esperar até crescer antes de fazer coisas assim.

En Rilla parou de tentar esconder as lágrimas. Tudo estava arruinado. Até mesmo a bela e sonhadora hora enluarada com Kenneth na areia agora parecia barata e feia. Ela odiava Mary Vance.

En - Ora, o que foi? - exclamou Mary, confusa. - Por que está chorando?

En - Meus pés doem muito - soluçou Rilla. Queria conservar um pouco de orgulho. Era menos constrangedor dizer que chorava por causa dos pés do que admitir que alguém estava brincando com seus sentimentos, que os amigos a haviam esquecido e que outras pessoas a tratavam como criança.

En - Imagino que sim - disse Mary, sem maldade. - Não importa. Sei onde há um pote de gordura de ganso na despensa impecável de Cornélia, e é melhor que qualquer creme frio sofisticado. Passarei um pouco nos seus calcanhares antes de você ir dormir.

En Gordura de ganso nos calcanhares! Então era assim que terminavam sua primeira festa, seu primeiro pretendente e seu primeiro romance à luz da lua!

En Rilla parou de chorar porque as lágrimas não adiantavam nada. Foi dormir na cama de Mary Vance, sentindo-se desesperançada, mas calma. Lá fora, a alvorada surgiu cinzenta sob as nuvens de tempestade. O capitão Josiah cumpriu sua promessa e hasteou a Union Jack no farol de Four Winds. Ela tremulava violentamente ao vento contra o céu escuro, como um sinal corajoso e luminoso.

En Anne, A Coleção Green Gables

5 - Capítulo 5

En Rilla correu pelo brilhante bosque de bordos atrás de Ingleside até seu lugar favorito em Rainbow Valley. Sentou-se numa pedra coberta de musgo verde, entre as samambaias. Apoiou o queixo nas mãos e olhou sem realmente ver para o céu azul e luminoso de agosto. Era tão azul, tão tranquilo e tão inalterado, exatamente como sempre fora sobre o vale nos dias quentes do fim do verão de que conseguia se lembrar.

En Ela queria ficar sozinha - pensar - adaptar-se ao novo mundo em que parecia ter entrado de repente. Poderia ser a mesma Rilla Blythe que dançara no farol de Four Winds seis dias antes? Parecia ter vivido tanto naqueles seis dias quanto em toda a vida anterior. Agora aquela noite parecia história antiga. Será que realmente chorara apenas porque fora esquecida e precisara caminhar para casa com Mary Vance? Agora, tal motivo para lágrimas parecia tolo. Poderia chorar com boa razão, mas não choraria - não deveria. O que fora que sua mãe dissera, com os lábios brancos e os olhos transtornados, como Rilla nunca os vira antes?

En “Quando nossas mulheres perderem a coragem,

En Nossos homens ainda serão destemidos?”

En Sim, era isso. Ela precisava ser corajosa, como mamãe, Nan e Faith, que exclamara: “Ah, se eu ao menos fosse homem, para ir também!” Ainda assim, quando seus olhos doíam e sua garganta ardia, precisava esconder-se em Rainbow Valley por algum tempo. Ali podia pensar e lembrar que já não era uma criança. Era adulta, e as mulheres tinham de enfrentar coisas assim. Mas às vezes era bom ficar sozinha, onde ninguém pudesse vê-la e onde não se sentiria covarde se as lágrimas acabassem vindo.

En Como era doce e silvestre o cheiro das samambaias! Como os grandes galhos plumosos dos abetos se moviam e sussurravam suavemente sobre ela! Como “Amantes das Árvores” soavam como sinos de fadas, com apenas um tilintar ocasional quando a brisa passava! Como era roxa e desvanecente a névoa onde o incenso era oferecido em muitos altares nas colinas! Como as folhas dos bordos ficavam pálidas ao vento, até o bosque parecer coberto de flores prateadas! Tudo parecia exatamente igual ao que fora centenas de vezes antes, e, no entanto, o mundo inteiro parecia mudado.

En “Como fui perversa ao desejar que algo emocionante acontecesse!”, pensou. “Ah, se ao menos pudéssemos ter de volta aqueles dias queridos, tranquilos e felizes! Nunca mais reclamaria deles.”

En O mundo de Rilla pareceu desmoronar no dia seguinte à festa. Em Ingleside, ainda estavam sentados à mesa do jantar, conversando sobre a guerra, quando o telefone tocou. Era uma ligação interurbana de Charlottetown para Jem. Quando terminou, ele se virou com o rosto vermelho e os olhos brilhantes. Antes que dissesse uma palavra, sua mãe, Nan e Di haviam empalidecido. Pela primeira vez na vida, Rilla sentiu que todos deviam ouvir seu coração batendo e que algo lhe apertara a garganta.

En - Estão convocando voluntários na cidade, papai - disse Jem. - Muitos já se alistaram. Vou entrar na cidade esta noite para me alistar.

En - Oh, meu pequeno Jem - exclamou a senhora Blythe, com a voz quebrada. Ela não o chamava assim havia muitos anos, desde o dia em que ele se recusara a responder a esse nome. - Oh, não, não, meu pequeno Jem.

En - Preciso ir, mamãe. Estou certo, não estou, papai? - disse Jem.

En O doutor Blythe se levantou. Ele também estava muito pálido, e sua voz era áspera. Mas não hesitou.

En - Sim, Jem, sim - se você se sente assim, sim...

En A senhora Blythe cobriu o rosto. Walter olhava tristemente para o prato. Nan e Di seguravam as mãos uma da outra. Shirley tentou parecer calmo. Susan estava sentada como se não conseguisse se mover, com meio pedaço de torta ainda no prato. Susan nunca terminou aquele pedaço de torta, o que mostrava como estava perturbada. Normalmente, achava uma ofensa terrível começar a comer algo e não terminar. Era desperdício, não importava o que dissessem as galinhas.

En Jem voltou-se para o telefone. - Preciso telefonar para a casa paroquial. Jerry também vai querer ir.

En Nan soltou um grito, “Oh!”, como se alguém a tivesse esfaqueado, e saiu correndo do cômodo. Di foi atrás dela. Rilla olhou para Walter em

busca de consolo, mas ele estava perdido em seus próprios pensamentos e não conseguia alcançá-la.

En - Está bem - disse Jem calmamente, como se estivesse planejando um piquenique. - Imaginei que sim. Hoje à noite. O trem das sete horas. Encontre-me na estação. Até logo.

En - Querida senhora doutora - disse Susan. - Por favor, acorde-me. Estou sonhando ou estou acordada? Aquele querido menino sabe o que está dizendo? Quer dizer que vai se alistar como soldado? Vocês não querem dizer que aceitam meninos como ele! É terrível. Certamente você e o doutor não permitirão isso.

En - Não podemos impedi-lo - disse a senhora Blythe, chorando muito. - Oh, Gilbert!

En O doutor Blythe veio por trás da esposa e segurou sua mão delicadamente. Olhou dentro de seus doces olhos cinzentos. Só uma vez antes os vira cheios de uma súplica tão triste. Ambos se lembraram daquela outra ocasião, anos antes, na Casa dos Sonhos, quando a pequena Joyce morrera.

En - Você gostaria que ele ficasse, Anne, quando os outros estão indo, quando ele acredita que é seu dever? Gostaria que fosse tão egoísta e mesquinho?

En - Não, não! Mas, oh, nosso filho mais velho... ele ainda é apenas um menino, Gilbert. Tentarei ser corajosa mais tarde, mas não agora. Tudo aconteceu tão de repente. Dê-me tempo.

En O doutor e sua esposa saíram do cômodo. Jem havia ido embora. Walter havia ido embora. Shirley levantou-se para sair. Rilla e Susan ficaram sentadas, olhando uma para a outra através da mesa vazia. Rilla ainda não chorara, porque estava chocada demais. Então viu que Susan estava chorando. Nunca a vira derramar uma lágrima.

GLEN "NOTES" AND OTHER MATTERS

B1 Português (simplified)

Era uma tarde amável, quente, dourada de nuvens. Na grande sala de estar de Ingleside, Susan Baker sentou-se com certa satisfação severa pairando ao seu redor como uma aura; eram quatro horas, e Susan, que trabalhara sem parar desde as seis daquela manhã, sentia que havia honestamente conquistado uma hora de repouso e mexericos. Naquele momento Susan estava perfeitamente feliz; tudo correra quase de modo sobrenaturalmente bem na cozinha naquele dia. Dr. Jekyll não fora Mr. Hyde e, portanto, não lhe irritara os nervos; de onde estava sentada, podia ver o orgulho de seu coração - o canteiro de peônias plantado e cultivado por ela mesma, florescendo como nenhum outro canteiro de peônias em Glen St. Mary jamais florescera ou poderia florescer, com peônias carmesins, peônias de rosa prateado, peônias brancas como montes de neve de inverno.

Original English

It was a warm, golden-cloudy, lovable afternoon. In the big living-room at Ingleside Susan Baker sat down with a certain grim satisfaction hovering about her like an aura; it was four o'clock and Susan, who had been working incessantly since six that morning, felt that she had fairly earned an hour of repose and gossip. Susan just then was perfectly happy; everything had gone almost uncannily well in the kitchen that day. Dr. Jekyll had not been Mr. Hyde and so had not grated on her nerves; from where she sat she could see the pride of her heart - the bed of peonies of her own planting and culture, blooming as no other peony plot in Glen St. Mary ever did or could bloom, with peonies crimson, peonies silvery pink, peonies white as drifts of winter snow.

Original Português

Era uma tarde amável, quente, dourada de nuvens. Na grande sala de estar de Ingleside, Susan Baker sentou-se com certa satisfação severa pairando ao seu redor como uma aura; eram quatro horas, e Susan, que trabalhara sem parar desde as seis daquela manhã, sentia que havia honestamente conquistado uma hora de repouso e mexericos. Naquele momento Susan estava perfeitamente feliz; tudo correra quase de modo sobrenaturalmente bem na cozinha naquele dia. Dr. Jekyll não fora Mr. Hyde e, portanto, não lhe irritara os nervos; de onde estava sentada, podia ver o orgulho de seu coração - o canteiro de peônias plantado e cultivado por ela mesma, florescendo como nenhum outro canteiro de peônias em

Glen St. Mary jamais florescera ou poderia florescer, com peônias carmesins, peônias de rosa prateado, peônias brancas como montes de neve de inverno.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Susan vestia uma blusa nova de seda preta, tão elaborada quanto qualquer coisa que a sra. Marshall Elliott usasse, e um avental branco engomado, guarnecido de complicada renda de crochê de nada menos que cinco polegadas de largura, sem falar no entremeio combinando. Assim, Susan tinha toda a confortável consciência de uma mulher bem-vestida quando abriu seu exemplar do Daily Enterprise e se preparou para ler as “Notas” do Glen, que, conforme Miss Cornelia acabara de lhe informar, ocupavam meia coluna e mencionavam quase todo mundo em Ingleside. Havia uma grande manchete negra na primeira página do Enterprise, declarando que um tal arquiduque Ferdinand ou coisa parecida fora assassinado num lugar de nome esquisito, Sarajevo, mas Susan não se demorou em assunto tão desinteressante e sem importância; estava em busca de algo realmente vital. Ah, ali estava - “Apontamentos de Glen St. Mary”. Susan acomodou-se vivamente, lendo cada item em voz alta para extrair dele toda a satisfação possível.

Original English

Susan had on a new black silk blouse, quite as elaborate as anything Mrs. Marshall Elliott ever wore, and a white starched apron, trimmed with complicated crocheted lace fully five inches wide, not to mention insertion to match. Therefore Susan had all the comfortable consciousness of a well-dressed woman as she opened her copy of the Daily Enterprise and prepared to read the Glen "Notes" which, as Miss Cornelia had just informed her, filled half a column of it and mentioned almost everybody at Ingleside. There was a big, black headline on the front page of the Enterprise, stating that some Archduke Ferdinand or other had been assassinated at a place bearing the weird name of Sarajevo, but Susan tarried not over uninteresting, immaterial stuff like that; she was in quest of something really vital. Oh, here it was - "Jottings from Glen St. Mary." Susan settled down keenly, reading each one over aloud to extract all possible gratification from it.

Original Português

Susan vestia uma blusa nova de seda preta, tão elaborada quanto qualquer coisa que a sra. Marshall Elliott usasse, e um avental branco engomado, guarnecido de complicada renda de crochê de nada menos que cinco polegadas de largura, sem falar no entremeio combinando. Assim, Susan tinha toda a confortável consciência de uma mulher bem-vestida quando abriu seu exemplar do Daily Enterprise e se preparou para ler as “Notas” do Glen, que, conforme Miss Cornelia acabara de lhe informar, ocupavam meia coluna e mencionavam quase todo mundo em

Ingleside. Havia uma grande manchete negra na primeira página do Enterprise, declarando que um tal arquiduque Ferdinand ou coisa parecida fora assassinado num lugar de nome esquisito, Sarajevo, mas Susan não se demorou em assunto tão desinteressante e sem importância; estava em busca de algo realmente vital. Ah, ali estava - “Apontamentos de Glen St. Mary”. Susan acomodou-se vivamente, lendo cada item em voz alta para extrair dele toda a satisfação possível.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A sra. Blythe e sua visitante, Miss Cornelia - aliás, sra. Marshall Elliott - conversavam perto da porta aberta que dava para a varanda, por onde soprava uma brisa fresca e deliciosa, trazendo baforadas de perfume fantasma do jardim e alegres ecos encantadores do canto coberto de trepadeiras onde Rilla, Miss Oliver e Walter riam e conversavam. Onde quer que Rilla Blythe estivesse, havia riso.

Original English

Mrs. Blythe and her visitor, Miss Cornelia - alias Mrs. Marshall Elliott - were chatting together near the open door that led to the veranda, through which a cool, delicious breeze was blowing, bringing whiffs of phantom perfume from the garden, and charming gay echoes from the vine-hung corner where Rilla and Miss Oliver and Walter were laughing and talking. Wherever Rilla Blythe was, there was laughter.

Original Português

A sra. Blythe e sua visitante, Miss Cornelia - aliás, sra. Marshall Elliott - conversavam perto da porta aberta que dava para a varanda, por onde soprava uma brisa fresca e deliciosa, trazendo baforadas de perfume fantasma do jardim e alegres ecos encantadores do canto coberto de trepadeiras onde Rilla, Miss Oliver e Walter riam e conversavam. Onde quer que Rilla Blythe estivesse, havia riso.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Havia ainda outro ocupante da sala de estar, enroscado num sofá, que não deve ser esquecido, visto que era uma criatura de marcada individualidade e, além disso, tinha a distinção de ser o único ser vivo que Susan realmente odiava.

Original English

There was another occupant of the living-room, curled up on a couch, who must not be overlooked, since he was a creature of marked individuality, and, moreover, had the distinction of being the only living thing whom Susan really hated.

Original Português

Havia ainda outro ocupante da sala de estar, enroscado num sofá, que não deve ser esquecido, visto que era uma criatura de marcada individualidade e, além disso, tinha a distinção de ser o único ser vivo que Susan realmente odiava.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Todos os gatos são misteriosos, mas Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde - “Doc”, para abreviar - era três vezes mais. Era um gato de dupla personalidade - ou então, como Susan jurava, estava possuído pelo diabo. Para começar, havia algo de estranho no próprio alvorecer de sua existência. Quatro anos antes, Rilla Blythe tivera um querido e precioso gatinho, branco como neve, com uma atrevida ponta preta na cauda, a quem chamara Jack Frost. Susan não gostava de Jack Frost, embora não pudesse, ou não quisesse, dar nenhuma razão válida para isso.

Original English

All cats are mysterious but Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde - "Doc" for short - was trebly so. He was a cat of double personality - or else, as Susan vowed, he was possessed by the devil. To begin with, there had been something uncanny about the very dawn of his existence. Four years previously Rilla Blythe had had a treasured darling of a kitten, white as snow, with a saucy black tip to its tail, which she called Jack Frost. Susan disliked Jack Frost, though she could not or would not give any valid reason therefor.

Original Português

Todos os gatos são misteriosos, mas Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde - “Doc”, para abreviar - era três vezes mais. Era um gato de dupla personalidade - ou então, como Susan jurava, estava possuído pelo diabo. Para começar, havia algo de estranho no próprio alvorecer de sua existência. Quatro anos antes, Rilla Blythe tivera um querido e precioso gatinho, branco como neve, com uma atrevida ponta preta na cauda, a quem chamara Jack Frost. Susan não gostava de Jack Frost, embora não pudesse, ou não quisesse, dar nenhuma razão válida para isso.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Guarde minhas palavras, sra. Dr. querida - costumava dizer ela, ominosamente - , esse gato não vai acabar bem.

Original English

"Take my word for it, Mrs. Dr. dear," she was wont to say ominously, "that cat will come to no good."

Original Português

- Guarde minhas palavras, sra. Dr. querida - costumava dizer ela, ominosamente - , esse gato não vai acabar bem.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Mas por que você pensa assim? - perguntava a sra. Blythe.

- Eu não penso - eu sei - era toda a resposta que Susan se dignava dar.

Original English

"But why do you think so?" Mrs. Blythe would ask.

"I do not think - I know," was all the answer Susan would vouchsafe.

Original Português

- Mas por que você pensa assim? - perguntava a sra. Blythe.

Back to B1 Original English

Original Português

- Eu não penso - eu sei - era toda a resposta que Susan se dignava dar.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Para o resto do povo de Ingleside, Jack Frost era um favorito; era tão limpinho e bem cuidado, e jamais permitia que uma mancha ou nódoa fosse vista em sua bela roupa branca; tinha modos cativantes de ronronar e se aconchegar; era escrupulosamente honesto.

Original English

With the rest of the Ingleside folk Jack Frost was a favourite; he was so very clean and well groomed, and never allowed a spot or stain to be seen on his beautiful white suit; he had endearing ways of purring and snuggling; he was scrupulously honest.

Original Português

Para o resto do povo de Ingleside, Jack Frost era um favorito; era tão limpinho e bem cuidado, e jamais permitia que uma mancha ou nódoa fosse vista em sua bela roupa branca; tinha modos cativantes de ronronar e se aconchegar; era escrupulosamente honesto.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

E então ocorreu uma tragédia doméstica em Ingleside. Jack Frost teve filhotes!

Original English

And then a domestic tragedy took place at Ingleside. Jack Frost had kittens!

Original Português

E então ocorreu uma tragédia doméstica em Ingleside. Jack Frost teve filhotes!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Seria vão tentar retratar o triunfo de Susan. Ela não insistira sempre que aquele gato haveria de se revelar uma ilusão e uma armadilha? Agora eles podiam ver por si mesmos!

Original English

It would be vain to try to picture Susan's triumph. Had she not always insisted that that cat would turn out to be a delusion and a snare? Now they could see for themselves!

Original Português

Seria vão tentar retratar o triunfo de Susan. Ela não insistira sempre que aquele gato haveria de se revelar uma ilusão e uma armadilha? Agora eles podiam ver por si mesmos!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla conservou um dos filhotes, um muito bonito, de pelo peculiarmente liso e brilhante, amarelo-escuro atravessado por listras alaranjadas, e grandes orelhas douradas, acetinadas. Chamou-o Goldie, e o nome parecia bastante apropriado à pequena criatura brincalhona que, durante a infância felina, não deu nenhuma indicação da natureza sinistra que realmente possuía. Susan, é claro, advertiu a família de que nada de bom se podia esperar de qualquer descendente daquele diabólico Jack Frost; mas os crocitares cassândricos de Susan não foram ouvidos.

Original English

Rilla kept one of the kittens, a very pretty one, with peculiarly sleek glossy fur of a dark yellow crossed by orange stripes, and large, satiny, golden ears. She called it Goldie and the name seemed appropriate enough to the little frolicsome creature which, during its kittenhood, gave no indication of the sinister nature it really possessed. Susan, of course, warned the family that no good could be expected from any offspring of that diabolical Jack Frost; but Susan's Cassandra-like croakings were unheeded.

Original Português

Rilla conservou um dos filhotes, um muito bonito, de pelo peculiarmente liso e brilhante, amarelo-escuro atravessado por listras alaranjadas, e grandes orelhas douradas, acetinadas. Chamou-o Goldie, e o nome parecia bastante apropriado à pequena criatura brincalhona que, durante a infância felina, não deu nenhuma indicação da natureza sinistra que realmente possuía. Susan, é claro, advertiu a família de que nada de bom se podia esperar de qualquer descendente daquele diabólico Jack Frost; mas os crocitares cassândricos de Susan não foram ouvidos.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Os Blythe estavam tão acostumados a considerar Jack Frost como membro do sexo masculino que não conseguiam abandonar o hábito. Assim, continuavam a usar o pronome masculino, embora o resultado fosse ridículo. As visitas costumavam ficar quase eletrizadas quando Rilla se referia casualmente a “Jack e seu filhote”, ou dizia severamente a Goldie: “Vá até sua mãe e peça a ele para lavar seu pelo.”

Original English

The Blythes had been so accustomed to regard Jack Frost as a member of the male sex that they could not get out of the habit. So they continually used the masculine pronoun, although the result was ludicrous. Visitors used to be quite electrified when Rilla referred casually to "Jack and his kitten," or told Goldie sternly, "Go to your mother and get him to wash your fur."

Original Português

Os Blythe estavam tão acostumados a considerar Jack Frost como membro do sexo masculino que não conseguiam abandonar o hábito. Assim, continuavam a usar o pronome masculino, embora o resultado fosse ridículo. As visitas costumavam ficar quase eletrizadas quando Rilla se referia casualmente a “Jack e seu filhote”, ou dizia severamente a Goldie: “Vá até sua mãe e peça a ele para lavar seu pelo.”

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não é decente, sra. Dr. querida - dizia amargamente a pobre Susan. Ela mesma fazia um meio-termo, referindo-se sempre a Jack como “isso” ou “a fera branca”, e pelo menos um coração não doeu quando “isso” foi acidentalmente envenenado no inverno seguinte.

Original English

"It is not decent, Mrs. Dr. dear," poor Susan would say bitterly. She herself compromised by always referring to Jack as "it" or "the white beast," and one heart at least did not ache when "it" was accidentally poisoned the following winter.

Original Português

- Não é decente, sra. Dr. querida - dizia amargamente a pobre Susan. Ela mesma fazia um meio-termo, referindo-se sempre a Jack como “isso” ou “a fera branca”, e pelo menos um coração não doeu quando “isso” foi acidentalmente envenenado no inverno seguinte.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Ao cabo de um ano, “Goldie” tornou-se tão manifestamente um nome inadequado para o gatinho alaranjado que Walter, que naquela época lia a história de Stevenson, mudou-o para Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde. Em seu humor de Dr. Jekyll, o gato era uma gata sonolenta, afetuosa, doméstica, amante de almofadas, que gostava de carícias e se gloriava de ser pegado no colo e acariciado. Amava especialmente deitar de costas e ter sua garganta lisa, cor de creme, afagada suavemente enquanto ronronava em satisfeita sonolência. Era um ronronador notável; nunca houvera em Ingleside um gato que ronronasse tão constantemente e tão extasiado.

Original English

In a year's time "Goldie" became so manifestly an inadequate name for the orange kitten that Walter, who was just then reading Stevenson's story, changed it to Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde. In his Dr. Jekyll mood the cat was a drowsy, affectionate, domestic, cushion-loving puss, who liked petting and gloried in being nursed and patted. Especially did he love to lie on his back and have his sleek, cream-coloured throat stroked gently while he purred in somnolent satisfaction. He was a notable purrer; never had there been an Ingleside cat who purred so constantly and so ecstatically.

Original Português

Ao cabo de um ano, “Goldie” tornou-se tão manifestamente um nome inadequado para o gatinho alaranjado que Walter, que naquela época lia a história de Stevenson, mudou-o para Dr. Jekyll-and-Mr. Hyde. Em seu humor de Dr. Jekyll, o gato era uma gata sonolenta, afetuosa, doméstica, amante de almofadas, que gostava de carícias e se gloriava de ser pegado no colo e acariciado. Amava especialmente deitar de costas e ter sua garganta lisa, cor de creme, afagada suavemente enquanto ronronava em satisfeita sonolência. Era um ronronador notável; nunca houvera em Ingleside um gato que ronronasse tão constantemente e tão extasiado.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- A única coisa que invejo num gato é seu ronronar - observou certa vez o dr. Blythe, ouvindo a melodia ressonante de Doc. - É o som mais satisfeito do mundo.

Original English

"The only thing I envy a cat is its purr," remarked Dr. Blythe once, listening to Doc's resonant melody. "It is the most contented sound in the world."

Original Português

- A única coisa que invejo num gato é seu ronronar - observou certa vez o dr. Blythe, ouvindo a melodia ressonante de Doc. - É o som mais satisfeito do mundo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Doc era muito belo; cada movimento seu era graça; suas poses, magníficas. Quando enrolava a cauda comprida, rodeada de anéis escuros, em torno dos pés e se sentava na varanda para fitar fixamente o espaço por longos intervalos, os Blythe sentiam que uma esfinge egípcia não poderia ter sido uma Divindade do Portal mais adequada.

Original English

Doc was very handsome; his every movement was grace; his poses magnificent. When he folded his long, dusky-ringed tail about his feet and sat him down on the veranda to gaze steadily into space for long intervals the Blythes felt that an Egyptian sphinx could not have made a more fitting Deity of the Portal.

Original Português

Doc era muito belo; cada movimento seu era graça; suas poses, magníficas. Quando enrolava a cauda comprida, rodeada de anéis escuros, em torno dos pés e se sentava na varanda para fitar fixamente o espaço por longos intervalos, os Blythe sentiam que uma esfinge egípcia não poderia ter sido uma Divindade do Portal mais adequada.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Quando o humor de Mr. Hyde se apoderava dele - o que invariavelmente acontecia antes de chuva ou vento - ele se transformava numa coisa selvagem, de olhos mudados. A transformação vinha sempre de repente. Ele saltava ferozmente de um devaneio com um rosnado selvagem e mordia qualquer mão que tentasse contê-lo ou acariciá-lo. Seu pelo parecia escurecer, e seus olhos brilhavam com luz diabólica. Havia realmente uma beleza sobrenatural nele. Se a mudança acontecia ao crepúsculo, todo o povo de Ingleside sentia certo terror dele. Nessas ocasiões era uma fera temível, e só Rilla o defendia, afirmando que ele era “um gato rondador tão simpático”. Certamente rondava.

Original English

When the Mr. Hyde mood came upon him - which it invariably did before rain, or wind - he was a wild thing with changed eyes. The transformation always came suddenly. He would spring fiercely from a reverie with a savage snarl and bite at any restraining or caressing hand. His fur seemed to grow darker and his eyes gleamed with a diabolical light. There was really an unearthly beauty about him. If the change happened in the twilight all the Ingleside folk felt a certain terror of him. At such times he was a fearsome beast and only Rilla defended him, asserting that he was "such a nice prowly cat." Certainly he prowled.

Original Português

Quando o humor de Mr. Hyde se apoderava dele - o que invariavelmente acontecia antes de chuva ou vento - ele se transformava numa coisa selvagem, de olhos mudados. A transformação vinha sempre de repente. Ele saltava ferozmente de um devaneio com um rosnado selvagem e mordia qualquer mão que tentasse contê-lo ou acariciá-lo. Seu pelo parecia escurecer, e seus olhos brilhavam com luz diabólica. Havia realmente uma beleza sobrenatural nele. Se a mudança acontecia ao crepúsculo, todo o povo de Ingleside sentia certo terror dele. Nessas ocasiões era uma fera temível, e só Rilla o defendia, afirmando que ele era “um gato rondador tão simpático”. Certamente rondava.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Dr. Jekyll adorava leite fresco; Mr. Hyde não tocava em leite e rosnava sobre a carne. Dr. Jekyll descia as escadas tão silenciosamente que ninguém o ouvia. Mr. Hyde fazia o passo pesado como o de um homem. Em várias noites, quando Susan estava sozinha em casa, ele “a deixou dura de susto”, como ela declarava, fazendo isso. Sentava-se no meio do chão da cozinha, com seus olhos terríveis fixos sem piscar nos dela durante uma hora inteira. Isso arrasava seus nervos, mas a pobre Susan realmente o temia demais para tentar expulsá-lo. Certa vez ousara atirar-lhe um graveto, e ele de pronto dera um salto selvagem em sua direção. Susan correu para fora de casa e nunca mais tentou se meter com Mr. Hyde - embora descontasse as maldades dele no inocente Dr. Jekyll, enxotando-o ignominiosamente de seus domínios sempre que ele ousava enfiar o focinho ali e negando-lhe certos petiscos saborosos pelos quais ele suspirava.

Original English

Dr. Jekyll loved new milk; Mr. Hyde would not touch milk and growled over his meat. Dr. Jekyll came down the stairs so silently that no one could hear him. Mr. Hyde made his tread as heavy as a man's. Several evenings, when Susan was alone in the house, he "scared her stiff," as she declared, by doing this. He would sit in the middle of the kitchen floor, with his terrible eyes fixed unwinkingly upon hers for an hour at a time. This played havoc with her nerves, but poor Susan really held him in too much awe to try to drive him out. Once she had dared to throw a stick at him and he had promptly made a savage leap towards her. Susan rushed out of doors and never attempted to meddle with Mr. Hyde again - though she visited his misdeeds upon the innocent Dr. Jekyll, chasing him ignominiously out of her domain whenever he dared to poke his nose in and denying him certain savoury tidbits for which he yearned.

Original Português

Dr. Jekyll adorava leite fresco; Mr. Hyde não tocava em leite e rosnava sobre a carne. Dr. Jekyll descia as escadas tão silenciosamente que ninguém o ouvia. Mr. Hyde fazia o passo pesado como o de um homem. Em várias noites, quando Susan estava sozinha em casa, ele “a deixou dura de susto”, como ela declarava, fazendo isso. Sentava-se no meio do chão da cozinha, com seus olhos terríveis fixos sem piscar nos dela durante uma hora inteira. Isso arrasava seus nervos, mas a pobre Susan realmente o temia demais para tentar expulsá-lo. Certa vez ousara atirar-lhe um graveto, e ele de pronto dera um salto selvagem em sua direção. Susan correu para fora de casa e nunca mais tentou se meter

com Mr. Hyde - embora descontasse as maldades dele no inocente Dr. Jekyll, enxotando-o ignominiosamente de seus domínios sempre que ele ousava enfiar o focinho ali e negando-lhe certos petiscos saborosos pelos quais ele suspirava.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- “Os muitos amigos de Miss Faith Meredith, Gerald Meredith e James Blythe” - leu Susan, rolando os nomes na língua como doces bocados - “ficaram muito satisfeitos em dar-lhes as boas-vindas ao lar algumas semanas atrás, vindos do Redmond College. James Blythe, que se graduou em Artes em 1913, acaba de completar seu primeiro ano de medicina.”

Original English

'"The many friends of Miss Faith Meredith, Gerald Meredith and James Blythe,"' read Susan, rolling the names like sweet morsels under her tongue, "'were very much pleased to welcome them home a few weeks ago from Redmond College. James Blythe, who was graduated in Arts in 1913, had just completed his first year in medicine.'"

Original Português

- “Os muitos amigos de Miss Faith Meredith, Gerald Meredith e James Blythe” - leu Susan, rolando os nomes na língua como doces bocados - “ficaram muito satisfeitos em dar-lhes as boas-vindas ao lar algumas semanas atrás, vindos do Redmond College. James Blythe, que se graduou em Artes em 1913, acaba de completar seu primeiro ano de medicina.”

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A senhorita Cornélia disse que Faith Meredith era a pessoa mais bonita que já tinha visto. Disse que era surpreendente como as crianças melhoraram depois que Rosemary West foi para a casa paroquial. Quase todos se esqueceram de como elas costumavam ser travessas. Anne, você se lembra de como se comportavam? Rosemary se dá muito bem com elas. É mais uma amiga do que uma madrasta. Todos a adoram, e Una é apaixonada por ela. Bruce é um encanto, mas Una trabalha muito por causa dele. Ele é exatamente igual à tia Ellen. É moreno e decidido. Norman Douglas sempre diz que a cegonha destinara Bruce a ele e a Ellen, mas o levou por engano para a casa paroquial.

Original English

"Faith Meredith has really got to be the most handsomest creature I ever saw," commented Miss Cornelia above her filet crochet. "It's amazing how those children came on after Rosemary West went to the manse. People have almost forgotten what imps of mischief they were once. Anne, dearie, will you ever forget the way they used to carry on? It's really surprising how well Rosemary got on with them. She's more like a chum than a step-mother. They all love her and Una adores her. As for that little Bruce, Una just makes a perfect slave of herself to him. Of course, he is a darling. But did you ever see any child look as much like an aunt as he looks like his Aunt Ellen? He's just as dark and just as emphatic. I can't see a feature of Rosemary in him. Norman Douglas always vows at the top of his voice that the stork meant Bruce for him and Ellen and took him to the manse by mistake."

Original Português

- Faith Meredith tornou-se realmente a criatura mais lindíssima que eu já vi - comentou Miss Cornelia por cima de seu crochê filé. - É espantoso como aquelas crianças melhoraram depois que Rosemary West foi para a casa pastoral. As pessoas quase esqueceram que diabinhos de travessura elas foram um dia. Anne, querida, será que você algum dia vai esquecer como elas se comportavam? É realmente surpreendente como Rosemary se deu bem com elas. Ela é mais como uma camarada do que como uma madrasta. Todos eles a amam, e Una a adora. Quanto àquele pequeno Bruce, Una simplesmente se faz perfeita escrava dele. É claro que ele é um encanto. Mas você já viu alguma criança parecer tanto com uma tia quanto ele se parece com a tia Ellen? Ele é tão moreno e tão enfático quanto ela. Não consigo ver nele um traço de Rosemary. Norman Douglas sempre jura, no alto de sua voz, que a cegonha destinava Bruce a ele e Ellen e o levou por engano à casa pastoral.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Bruce adora Jem - disse a senhora Blythe. - Quando vem aqui, segue Jem em silêncio, como um cachorrinho fiel, e olha para ele por baixo das sobrancelhas negras. Acredito sinceramente que faria qualquer coisa por Jem.

Original English

"Bruce adores Jem," said Mrs Blythe. "When he comes over here he follows Jem about silently like a faithful little dog, looking up at him from under his black brows. He would do anything for Jem, I verily believe."

Original Português

- Bruce adora Jem - disse a sra. Blythe. - Quando vem aqui, segue Jem em silêncio como um cachorrinho fiel, olhando para ele por baixo das sobrancelhas negras. Ele faria qualquer coisa por Jem, acredito piamente.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Jem e Faith vão se casar?

Original English

"Are Jem and Faith going to make a match of it?"

Original Português

- Jem e Faith vão acabar fazendo um par?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A senhora Blythe sorriu. Todos sabiam que a senhorita Cornélia, que certa vez odiara intensamente os homens, havia começado a gostar de aproximar jovens nos últimos anos.

Original English

Mrs. Blythe smiled. It was well known that Miss Cornelia, who had been such a virulent man-hater at one time, had actually taken to match-making in her declining years.

Original Português

A sra. Blythe sorriu. Era bem sabido que Miss Cornelia, que outrora fora uma inimiga tão virulenta dos homens, havia de fato passado, em seus anos declinantes, a arranjar casamentos.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Por enquanto, são apenas bons amigos, senhorita Cornélia.

- Amigos muito bons, acredite em mim - disse a senhorita Cornélia com firmeza. - Sei de tudo o que os jovens andam fazendo.

Original English

"They are only good friends yet, Miss Cornelia."

"Very good friends, believe me," said Miss Cornelia emphatically. "I hear all about the doings of the young fry."

Original Português

- Por enquanto são apenas bons amigos, Miss Cornelia.

Back to B1 Original English

Original Português

- Muito bons amigos, pode acreditar - disse Miss Cornelia enfaticamente. - Eu ouço tudo sobre as façanhas da criançada.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não tenho dúvida de que Mary Vance percebe isso, senhora Marshall Elliott - disse Susan, cheia de significado - , mas acho vergonhoso falar de crianças fazendo casamentos.

Original English

"I have no doubt that Mary Vance sees that you do, Mrs. Marshall Elliott," said Susan significantly, "but I think it is a shame to talk about children making matches."

Original Português

- Não duvido de que Mary Vance se encarregue disso, sra. Marshall Elliott - disse Susan significativamente - , mas acho uma vergonha falar de crianças fazendo pares.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Crianças! Jem tem vinte e um anos e Faith tem dezenove - disse a senhorita Cornélia, ríspida. - Você não deve esquecer, Susan, que nós, os velhos, não somos os únicos adultos do mundo.

Original English

"Children! Jem is twenty-one and Faith is nineteen," retorted Miss Cornelia. "You must not forget, Susan, that we old folks are not the only grown-up people in the world."

Original Português

- Crianças! Jem tem vinte e um anos, e Faith, dezenove - retrucou Miss Cornelia. - Você não deve esquecer, Susan, que nós, velhos, não somos as únicas pessoas adultas do mundo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Susan, zangada, não gostava que mencionassem sua idade. Não era vaidade, mas medo de que as pessoas pensassem que estava velha demais para trabalhar. Por isso, voltou às suas “Anotações”.

Original English

Outraged Susan, who detested any reference to her age - not from vanity but from a haunting dread that people might come to think her too old to work - returned to her "Notes."

Original Português

Ultrajada, Susan, que detestava qualquer referência à sua idade - não por vaidade, mas por um temor persistente de que as pessoas pudessem começar a achá-la velha demais para trabalhar - voltou às suas “Notas”.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Carl Meredith e Shirley Blythe voltaram na noite da última sexta-feira da Queen's Academy. Ficamos sabendo que Carl ficará encarregado da escola de Harbour Head no próximo ano, e temos certeza de que será um professor popular e bem-sucedido.

Original English

"'Carl Meredith and Shirley Blythe came home last Friday evening from Queen's Academy. We understand that Carl will be in charge of the school at Harbour Head next year and we are sure he will be a popular and successful teacher.'"

Original Português

- “Carl Meredith e Shirley Blythe voltaram para casa na última sexta-feira à noite, vindos da Queen’s Academy. Temos entendido que Carl ficará encarregado da escola em Harbour Head no próximo ano, e estamos certos de que será um professor popular e bem-sucedido.”

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- De qualquer modo, ele ensinará às crianças tudo o que sabe sobre insetos - disse a senhorita Cornélia. - Agora terminou a Queen's, e o senhor Meredith e Rosemary queriam que ele continuasse os estudos em Redmond no outono. Mas Carl é muito independente e quer pagar parte dos próprios estudos trabalhando. Isso lhe fará bem.

Original English

"He will teach the children all there is to know about bugs, anyhow," said Miss Cornelia. "He is through with Queen's now and Mr. Meredith and Rosemary wanted him to go right on to Redmond in the fall, but Carl has a very independent streak in him and means to earn part of his own way through college. He'll be all the better for it."

Original Português

- De todo modo, ele ensinará às crianças tudo o que há para saber sobre insetos - disse Miss Cornelia. - Ele já terminou Queen’s, e o sr. Meredith e Rosemary queriam que fosse direto para Redmond no outono, mas Carl tem uma veia muito independente e pretende ganhar parte do próprio sustento durante a faculdade. Isso lhe fará bem.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Susan leu: “Walter Blythe, que leciona em Lowbridge há dois anos, pediu demissão. Planeja ir para Redmond neste outono.”

Original English

"'Walter Blythe, who has been teaching for the past two years at Lowbridge, has resigned,'" read Susan. "'He intends going to Redmond this fall.'"

Original Português

- “Walter Blythe, que lecionou nos últimos dois anos em Lowbridge, renunciou ao cargo” - leu Susan. - “Pretende ir para Redmond neste outono.”

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Walter já está forte o bastante para Redmond? - perguntou a senhorita Cornélia, preocupada.

Original English

"Is Walter quite strong enough for Redmond yet?" queried Miss Cornelia anxiously.

Original Português

- Walter já está forte o bastante para Redmond? - perguntou Miss Cornelia, ansiosa.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Esperamos que esteja até o outono - disse a senhora Blythe. - Um verão preguiçoso ao ar livre e sob o sol lhe fará muito bem.

Original English

"We hope that he will be by the fall," said Mrs. Blythe. "An idle summer in the open air and sunshine will do a great deal for him."

Original Português

- Esperamos que esteja até o outono - disse a sra. Blythe. - Um verão ocioso ao ar livre e ao sol fará muito por ele.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- É difícil se recuperar da febre tifoide - disse a senhorita Cornélia, com firmeza. - Isso é especialmente verdade depois de uma situação tão perigosa quanto a que Walter enfrentou. Acho que ele deveria ficar longe da faculdade por mais um ano. Mas é tão ambicioso! Di e Nan também vão?

Original English

"Typhoid is a hard thing to get over," said Miss Cornelia emphatically, "especially when one has had such a close shave as Walter had. I think he'd do well to stay out of college another year. But then he's so ambitious. Are Di and Nan going too?"

Original Português

- Tifo é uma coisa difícil de superar - disse Miss Cornelia enfaticamente - , especialmente quando alguém passou por um triz como Walter. Acho que faria bem em ficar mais um ano fora da faculdade. Mas ele é tão ambicioso. Di e Nan também vão?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Sim. Ambas queriam lecionar por mais um ano, mas Gilbert acha que deveriam ir para Redmond neste outono.

Original English

"Yes. They both wanted to teach another year but Gilbert thinks they had better go to Redmond this fall."

Original Português

- Sim. As duas queriam lecionar mais um ano, mas Gilbert acha melhor que vão para Redmond neste outono.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Fico contente. Elas cuidarão de Walter e garantirão que ele não estude demais. Suponho - disse a senhorita Cornélia, olhando para Susan - que, depois da resposta ríspida que acabei de receber, não seja seguro dizer que Jerry Meredith está fazendo olhinhos para Nan.

Original English

"I'm glad of that. They'll keep an eye on Walter and see that he doesn't study too hard. I suppose," continued Miss Cornelia, with a side glance at Susan, "that after the snub I got a few minutes ago it will not be safe for me to suggest that Jerry Meredith is making sheep's eyes at Nan."

Original Português

- Fico contente com isso. Elas ficarão de olho em Walter e cuidarão para que ele não estude demais. Suponho - continuou Miss Cornelia, com um olhar de soslaio para Susan - que, depois da censura que recebi há poucos minutos, não será seguro eu sugerir que Jerry Meredith anda fazendo olhos apaixonados para Nan.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Susan ignorou o comentário, e a senhora Blythe riu novamente.

Original English

Susan ignored this and Mrs. Blythe laughed again.

Original Português

Susan ignorou aquilo, e a sra. Blythe riu de novo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Querida senhorita Cornélia, minhas mãos estão cheias, não é? Com todos esses rapazes e moças se apaixonando ao meu redor? Se levasse isso a sério, ficaria esmagada. Mas não levo. Ainda é difícil acreditar que tenham crescido. Quando olho para meus dois filhos altos, pergunto-me se eles podem realmente ser os bebês gordinhos, doces e com covinhas que beijei, segurei e embalei até dormirem ainda outro dia. Jem não era o bebê mais querido da velha Casa dos Sonhos? E agora tem um diploma de bacharel e é acusado de cortejar alguém.

Original English

"Dear Miss Cornelia, I have my hands full, haven't I? - with all these boys and girls sweethearting around me? If I took it seriously it would quite crush me. But I don't - it is too hard yet to realize that they're grown up. When I look at those two tall sons of mine I wonder if they can possibly be the fat, sweet, dimpled babies I kissed and cuddled and sang to slumber the other day - only the other day, Miss Cornelia. Wasn't Jem the dearest baby in the old House of Dreams? and now he's a B.A. and accused of courting."

Original Português

- Querida Miss Cornelia, não acha que já tenho as mãos cheias? - com todos esses rapazes e moças namoriscando ao meu redor? Se eu levasse isso a sério, ficaria esmagada. Mas não levo - ainda é difícil demais perceber que eles cresceram. Quando olho para esses dois filhos altos, pergunto-me se é possível que sejam os bebês gorduchos, doces e cheios de covinhas que beijei, embalei e cantei para dormir outro dia - outro dia apenas, Miss Cornelia. Jem não era o bebê mais querido da velha Casa dos Sonhos? E agora é bacharel e acusado de estar cortejando.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Estamos todos envelhecendo - suspirou a senhorita Cornélia.

Original English

"We're all growing older," sighed Miss Cornelia.

Original Português

- Todos estamos envelhecendo - suspirou Miss Cornelia.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- A única parte de mim que parece velha - disse a senhora Blythe - é o tornozelo que quebrei quando Josie Pye me desafiou a atravessar a cumeeira de Barry, nos tempos de Green Gables. Dói quando o vento sopra do leste. Não quero chamar isso de reumatismo, mas dói mesmo. Quanto às crianças, elas e os Meredith estão planejando um verão feliz antes de voltarem aos estudos no outono. Formam um grupo tão alegre! Mantêm esta casa cheia de risos o tempo todo.

Original English

"The only part of me that feels old," said Mrs. Blythe, "is the ankle I broke when Josie Pye dared me to walk the Barry ridge-pole in the Green Gables days. I have an ache in it when the wind is east. I won't admit that it is rheumatism, but it does ache. As for the children, they and the Merediths are planning a gay summer before they have to go back to studies in the fall. They are such a fun-loving little crowd. They keep this house in a perpetual whirl of merriment."

Original Português

- A única parte de mim que se sente velha - disse a sra. Blythe - é o tornozelo que quebrei quando Josie Pye me desafiou a caminhar pela cumeeira dos Barry nos tempos de Green Gables. Ele dói quando o vento vem do leste. Não vou admitir que seja reumatismo, mas dói. Quanto às crianças, elas e os Meredith estão planejando um verão alegre antes de terem de voltar aos estudos no outono. São um grupinho tão amante de diversão. Mantêm esta casa num perpétuo redemoinho de alegria.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Rilla vai para a Queen's quando Shirley voltar?

Original English

"Is Rilla going to Queen's when Shirley goes back?"

Original Português

- Rilla vai para Queen’s quando Shirley voltar?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ainda não está decidido. Acho que não. O pai dela pensa que ela não está bem forte o bastante. Cresceu além do que suas forças permitem e é realmente alta demais para uma menina que ainda não completou quinze anos. Não quero que vá. Seria terrível não ter nenhum dos meus filhos em casa comigo no próximo inverno. Susan e eu até começaríamos a discutir só para ter alguma coisa para fazer.

Original English

"It isn't decided yet. I rather fancy not. Her father thinks she is not quite strong enough - she has rather outgrown her strength - she's really absurdly tall for a girl not yet fifteen. I am not anxious to have her go - why, it would be terrible not to have a single one of my babies home with me next winter. Susan and I would fall to fighting with each other to break the monotony."

Original Português

- Ainda não está decidido. Inclino-me a pensar que não. O pai dela acha que ela não está forte o bastante - cresceu um pouco além das forças - é realmente absurdamente alta para uma menina que ainda não fez quinze anos. Não estou ansiosa para que ela vá; ora, seria terrível não ter nenhum dos meus bebês em casa comigo no próximo inverno. Susan e eu acabaríamos brigando uma com a outra para quebrar a monotonia.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Susan sorriu com a brincadeira. A ideia de ela brigando com a “querida senhora doutora”!

- A própria Rilla quer ir? - perguntou a senhorita Cornélia.

Original English

Susan smiled at this pleasantry. The idea of her fighting with "Mrs. Dr. dear!"

"Does Rilla herself want to go?" asked Miss Cornelia.

Original Português

Susan sorriu diante da brincadeira. A ideia de brigar com a “sra. Dr. querida”!

Back to B1 Original English

Original Português

- A própria Rilla quer ir? - perguntou Miss Cornelia.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não. A verdade é que Rilla é a única dos meus filhos que não é ambiciosa. Eu realmente gostaria que tivesse um pouco mais de ambição. Ela não tem objetivo sério algum. Seu único desejo parece ser divertir-se.

Original English

"No. The truth is, Rilla is the only one of my flock who isn't ambitious. I really wish she had a little more ambition. She has no serious ideals at all - her sole aspiration seems to be to have a good time."

Original Português

- Não. A verdade é que Rilla é a única do meu rebanho que não é ambiciosa. Eu realmente gostaria que ela tivesse um pouco mais de ambição. Ela não tem ideais sérios de espécie alguma - sua única aspiração parece ser divertir-se.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- E por que não deveria, querida senhora doutora? - exclamou Susan, que não suportava ouvir uma palavra ruim sobre qualquer membro da família de Ingleside, nem mesmo quando vinha de um deles. - Uma moça deve se divertir, e sempre direi isso. Ela terá tempo de sobra mais tarde para pensar em latim e grego.

Original English

"And why should she not have it, Mrs. Dr. dear?" cried Susan, who could not bear to hear a single word against anyone of the Ingleside folk, even from one of themselves. "A young girl should have a good time, and that I will maintain. There will be time enough for her to think of Latin and Greek."

Original Português

- E por que não deveria divertir-se, sra. Dr. querida? - exclamou Susan, que não suportava ouvir uma só palavra contra qualquer pessoa de Ingleside, mesmo vinda de uma delas. - Uma moça jovem deve se divertir, e isso eu sustento. Haverá tempo bastante para ela pensar em latim e grego.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Eu gostaria de vê-la demonstrar um pouco mais de responsabilidade, Susan. E você mesma sabe que ela é muito vaidosa.

Original English

"I should like to see a little sense of responsibility in her, Susan. And you know yourself that she is abominably vain."

Original Português

- Eu gostaria de ver nela um pouco de senso de responsabilidade, Susan. E você sabe muito bem que ela é abominavelmente vaidosa.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Susan disse que Rilla tinha bons motivos para ser vaidosa. Era a moça mais bonita de Glen St. Mary. Susan afirmou que nenhuma outra família tinha uma pele como a de Rilla. Disse que não podia permitir que a querida senhora doutora falasse mal de Rilla.

Original English

"She has something to be vain about," retorted Susan. "She is the prettiest girl in Glen St. Mary. Do you think that all those over-harbour MacAllisters and Crawfords and Elliotts could scare up a skin like Rilla's in four generations? They could not. No, Mrs. Dr. dear, I know my place but I cannot allow you to run down Rilla. Listen to this, Mrs. Marshall Elliott."

Original Português

- Ela tem de que se envaidecer - retrucou Susan. - É a moça mais bonita de Glen St. Mary. A senhora acha que todos aqueles MacAllister, Crawford e Elliott do outro lado do porto poderiam arranjar uma pele como a de Rilla em quatro gerações? Não poderiam. Não, sra. Dr. querida, eu sei o meu lugar, mas não posso permitir que a senhora diminua Rilla. Ouça isto, sra. Marshall Elliott.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Susan encontrara uma oportunidade de responder à senhorita Cornélia por seus comentários sobre os casos amorosos das crianças. Leu a notícia com prazer.

Original English

Susan had found a chance to get square with Miss Cornelia for her digs at the children's love affairs. She read the item with gusto.

Original Português

Susan encontrara uma oportunidade de acertar as contas com Miss Cornelia por suas alfinetadas sobre os amores das crianças. Leu o item com gosto.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Miller Douglas decidiu não ir para o Oeste. Diz que a velha P.E.I. é boa o bastante para ele e que continuará trabalhando na fazenda de sua tia, a senhora Alec Davis.

Original English

'"Miller Douglas has decided not to go West. He says old P.E.I. is good enough for him and he will continue to farm for his aunt, Mrs. Alec Davis."'

Original Português

- “Miller Douglas decidiu não ir para o Oeste. Diz que a velha P.E.I. é boa o bastante para ele, e continuará trabalhando na fazenda de sua tia, sra. Alec Davis.”

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Susan olhou atentamente para a senhorita Cornélia.

- Ouvi dizer, senhora Marshall Elliott, que Miller está cortejando Mary Vance.

Esse golpe rompeu a firme fachada da senhorita Cornélia. Seu rosto redondo ficou vermelho.

Original English

Susan looked keenly at Miss Cornelia.

"I have heard, Mrs. Marshall Elliott, that Miller is courting Mary Vance."

This shot pierced Miss Cornelia's armour. Her sonsy face flushed.

Original Português

Susan olhou agudamente para Miss Cornelia.

Back to B1 Original English

Original Português

- Ouvi dizer, sra. Marshall Elliott, que Miller está cortejando Mary Vance.

Back to B1 Original English

Original Português

Esse disparo atravessou a armadura de Miss Cornelia. Seu rosto cheio e bonachão corou.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não permitirei que Miller Douglas fique rondando Mary - disse ela, ríspida. - Ele vem de uma família inferior. O pai dele era quase um pária entre os Douglas, e a mãe era uma daquelas terríveis Dillon de Harbour Head.

Original English

"I won't have Miller Douglas hanging round Mary," she said crisply. "He comes of a low family. His father was a sort of outcast from the Douglases - they never really counted him in - and his mother was one of those terrible Dillons from the Harbour Head."

Original Português

- Não admitirei Miller Douglas rondando Mary - disse ela, seca. - Ele vem de uma família baixa. O pai dele era uma espécie de proscrito entre os Douglas - eles nunca o levaram realmente em conta - e a mãe era uma daquelas terríveis Dillon de Harbour Head.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Acho que ouvi dizer, senhora Marshall Elliott, que os próprios pais de Mary Vance também não eram exatamente o que se poderia chamar de pessoas nobres.

Original English

"I think I have heard, Mrs. Marshall Elliott, that Mary Vance's own parents were not what you could call aristocratic."

Original Português

- Creio ter ouvido dizer, sra. Marshall Elliott, que os próprios pais de Mary Vance não eram exatamente o que se poderia chamar de aristocráticos.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Mary Vance teve uma boa educação e é uma moça inteligente, esperta e capaz - disse a senhorita Cornélia. - Ela não vai desperdiçar a própria vida com Miller Douglas, acredite em mim! Ela sabe o que penso, e Mary nunca me desobedeceu.

Original English

"Mary Vance has had a good bringing up and she is a smart, clever, capable girl," retorted Miss Cornelia. "She is not going to throw herself away on Miller Douglas, believe me! She knows my opinion on the matter and Mary has never disobeyed me yet."

Original Português

- Mary Vance teve uma boa criação, e é uma moça esperta, inteligente e capaz - retrucou Miss Cornelia. - Ela não vai se desperdiçar com Miller Douglas, pode acreditar! Ela conhece minha opinião sobre o assunto, e Mary nunca me desobedeceu até hoje.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Bem, acho que você não precisa se preocupar, senhora Marshall Elliott, porque a senhora Alec Davis é tão contra isso quanto você e diz que nenhum sobrinho seu jamais se casará com uma qualquer como Mary Vance.

Original English

"Well, I do not think you need worry, Mrs. Marshall Elliott, for Mrs. Alec Davis is as much against it as you could be, and says no nephew of hers is ever going to marry a nameless nobody like Mary Vance."

Original Português

- Bem, não acho que precise se preocupar, sra. Marshall Elliott, pois a sra. Alec Davis é tão contrária a isso quanto a senhora poderia ser, e diz que nenhum sobrinho seu jamais se casará com uma ninguém sem nome como Mary Vance.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Susan voltou ao seu carneiro, sentindo que havia vencido aquela discussão, e leu outra nota.

Original English

Susan returned to her mutton, feeling that she had got the best of it in this passage of arms, and read another "note."

Original Português

Susan voltou ao seu carneiro, sentindo que levara a melhor nesse duelo verbal, e leu outra “nota”.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ficamos satisfeitos em saber que a senhorita Oliver foi contratada para lecionar por mais um ano. A senhorita Oliver passará suas merecidas férias em casa, em Lowbridge.

Original English

'"We are pleased to hear that Miss Oliver has been engaged as teacher for another year. Miss Oliver will spend her well-earned vacation at her home in Lowbridge."'

Original Português

- “Temos prazer em saber que Miss Oliver foi contratada como professora por mais um ano. Miss Oliver passará suas merecidas férias em sua casa em Lowbridge.”

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Fico muito contente que Gertrude vá ficar - disse a senhora Blythe. - Sentiríamos muito a falta dela. Ela exerce uma influência muito boa sobre Rilla, que a adora. São amigas íntimas, embora tenham idades diferentes.

Original English

"I'm so glad Gertrude is going to stay," said Mrs. Blythe. "We would miss her horribly. And she has an excellent influence over Rilla who worships her. They are chums, in spite of the difference in their ages."

Original Português

- Fico tão contente que Gertrude vá ficar - disse a sra. Blythe. - Sentiríamos horrivelmente a falta dela. E ela exerce uma influência excelente sobre Rilla, que a idolatra. São camaradas, apesar da diferença de idade.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Pensei ter ouvido dizer que ela ia se casar.

- Sim, foi o que disseram, mas entendi que o casamento foi adiado por um ano.

- Quem é o rapaz?

Original English

"I thought I heard she was going to be married?"

"I believe it was talked of but I understand it is postponed for a year."

"Who is the young man?"

Original Português

- Pensei ter ouvido dizer que ela ia se casar.

Back to B1 Original English

Original Português

- Creio que se falou nisso, mas entendo que foi adiado por um ano.

Back to B1 Original English

Original Português

- Quem é o rapaz?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Robert Grant. É um jovem advogado de Charlottetown. Espero que Gertrude seja feliz. Ela teve uma vida triste, cheia de sofrimento, e sente tudo com muita intensidade. Sua juventude acabou, e ela está quase sozinha no mundo. Esse novo amor é algo tão maravilhoso para ela que mal consegue acreditar que vai durar. Quando o casamento precisou ser adiado, ficou muito abalada, embora certamente não tenha sido culpa do senhor Grant. Houve problemas com a regularização da herança do pai dele - o pai morreu no inverno passado - , e ele não poderia se casar enquanto tudo não fosse resolvido. Mas acho que Gertrude sentiu que era um mau sinal e que a felicidade de algum modo escaparia dela.

Original English

"Robert Grant. He is a young lawyer in Charlottetown. I hope Gertrude will be happy. She has had a sad life, with much bitterness in it, and she feels things with a terrible keenness. Her first youth is gone and she is practically alone in the world. This new love that has come into her life seems such a wonderful thing to her that I think she hardly dares believe in its permanence. When her marriage had to be put off she was quite in despair - though it certainly wasn't Mr. Grant's fault. There were complications in the settlement of his father's estate - his father died last winter - and he could not marry till the tangles were unravelled. But I think Gertrude felt it was a bad omen and that her happiness would somehow elude her yet."

Original Português

- Robert Grant. É um jovem advogado em Charlottetown. Espero que Gertrude seja feliz. Ela teve uma vida triste, com muita amargura, e sente as coisas com uma intensidade terrível. A primeira juventude dela já se foi, e ela está praticamente sozinha no mundo. Esse novo amor que entrou em sua vida lhe parece uma coisa tão maravilhosa que acho que ela mal ousa acreditar em sua permanência. Quando o casamento teve de ser adiado, ela ficou em completo desespero - embora certamente não fosse culpa do sr. Grant. Houve complicações na liquidação do espólio do pai dele - o pai morreu no inverno passado - e ele não poderia se casar até que os embaraços fossem desfeitos. Mas acho que Gertrude sentiu aquilo como um mau presságio e que sua felicidade ainda haveria, de algum modo, de escapar-lhe.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não é prudente, querida senhora doutora, entregar demais o coração a um homem - disse Susan, séria.

Original English

"It does not do, Mrs. Dr. dear, to set your affections too much on a man," remarked Susan solemnly.

Original Português

- Não convém, sra. Dr. querida, pôr afeições demais num homem - observou Susan solenemente.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- O senhor Grant ama Gertrude tanto quanto ela o ama, Susan. Ela não desconfia dele. Desconfia do destino. Tem um lado um pouco místico, e algumas pessoas a chamariam de supersticiosa. Acredita estranhamente em sonhos, e não conseguimos fazê-la rir disso. Devo admitir que alguns de seus sonhos também são bastante estranhos - mas não devo dizer mais nada, ou Gilbert pode me ouvir dizendo alguma coisa imprudente. Que coisas interessantes você encontrou, Susan?

Original English

"Mr. Grant is quite as much in love with Gertrude as she is with him, Susan. It is not he whom she distrusts - it is fate. She has a little mystic streak in her - I suppose some people would call her superstitious. She has an odd belief in dreams and we have not been able to laugh it out of her. I must own, too, that some of her dreams - but there, it would not do to let Gilbert hear me hinting such heresy. What have you found of much interest, Susan?"

Original Português

- O sr. Grant está tão apaixonado por Gertrude quanto ela por ele, Susan. Não é dele que ela desconfia - é do destino. Há nela uma pequena veia mística - suponho que algumas pessoas a chamariam de supersticiosa. Ela tem uma crença estranha em sonhos, e não conseguimos fazer com que a perca rindo. Devo confessar também que alguns dos sonhos dela - mas não, não convém deixar Gilbert me ouvir insinuar tamanha heresia. O que você encontrou de tão interessante, Susan?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Susan soltou uma exclamação de surpresa.

Original English

Susan had given an exclamation.

Original Português

Susan soltara uma exclamação.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Escute isto, querida senhora doutora. “A senhora Sophia Crawford deixou sua casa em Lowbridge e passará a morar com sua sobrinha, a senhora Albert Crawford.” Ora, essa é minha própria prima Sophia, querida senhora doutora. Brigamos quando éramos crianças por causa de quem ficaria com um cartão da escola dominical que trazia as palavras “Deus é amor” e rosas, e nunca mais nos falamos. E agora ela vai morar bem em frente à nossa casa.

Original English

"Listen to this, Mrs. Dr. dear. 'Mrs. Sophia Crawford has given up her house at Lowbridge and will make her home in future with her niece, Mrs. Albert Crawford.' Why that is my own cousin Sophia, Mrs. Dr. dear. We quarrelled when we were children over who should get a Sunday-school card with the words 'God is Love,' wreathed in rosebuds, on it, and have never spoken to each other since. And now she is coming to live right across the road from us."

Original Português

- Ouça isto, sra. Dr. querida. “A sra. Sophia Crawford deixou sua casa em Lowbridge e no futuro residirá com sua sobrinha, sra. Albert Crawford.” Ora, essa é minha própria prima Sophia, sra. Dr. querida. Brigamos quando éramos crianças por causa de quem ficaria com um cartão da escola dominical com as palavras “Deus é Amor”, enfeitadas com botões de rosa, e desde então nunca mais nos falamos. E agora ela vai morar bem do outro lado da estrada.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você terá de pôr fim àquela velha briga, Susan. Não é bom viver em más relações com os vizinhos.

Original English

"You will have to make up the old quarrel, Susan. It will never do to be at outs with your neighbours."

Original Português

- Você terá de fazer as pazes da velha briga, Susan. Não ficará bem estar de mal com seus vizinhos.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- A prima Sophia começou a briga, portanto também pode começar a fazer as pazes, querida senhora doutora - disse Susan, orgulhosa. - Se ela fizer isso, espero ser uma cristã boa o bastante para encontrá-la no meio do caminho. Ela não é uma pessoa alegre e passou a vida inteira sendo um balde de água fria. Na última vez que a vi, seu rosto tinha mil rugas, talvez mais ou menos, causadas pela preocupação e pelo medo. Chorou terrivelmente no funeral do primeiro marido, mas se casou novamente em menos de um ano. A nota seguinte diz que o culto especial em nossa igreja no último domingo à noite foi muito bonito.

Original English

"Cousin Sophia began the quarrel, so she can begin the making up also, Mrs. Dr. dear," said Susan loftily. "If she does I hope I am a good enough Christian to meet her half-way. She is not a cheerful person and has been a wet blanket all her life. The last time I saw her, her face had a thousand wrinkles - maybe more, maybe less - from worrying and foreboding. She howled dreadful at her first husband's funeral but she married again in less than a year. The next note, I see, describes the special service in our church last Sunday night and says the decorations were very beautiful."

Original Português

- A prima Sophia começou a briga; portanto, também pode começar a reconciliação, sra. Dr. querida - disse Susan, altivamente. - Se o fizer, espero ser cristã bastante para encontrá-la a meio caminho. Ela não é uma pessoa alegre e foi um cobertor molhado a vida inteira. A última vez que a vi, o rosto dela tinha mil rugas - talvez mais, talvez menos - de tanto se preocupar e pressagiar. Ela uivou terrivelmente no enterro do primeiro marido, mas casou-se de novo em menos de um ano. A próxima nota, vejo, descreve o culto especial em nossa igreja no último domingo à noite e diz que as decorações estavam muito bonitas.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Isso me lembra que o senhor Pryor desaprova veementemente flores na igreja - disse a senhorita Cornélia. - Sempre disse que haveria problemas quando aquele homem se mudasse de Lowbridge para cá. Ele nunca deveria ter sido nomeado diácono. Foi um erro, e viveremos para lamentá-lo, acredite em mim! Ouvi dizer que ele afirmou que, se as moças continuarem “enchendo o púlpito de ervas daninhas”, não irá à igreja.

Original English

"Speaking of that reminds me that Mr. Pryor strongly disapproves of flowers in church," said Miss Cornelia. "I always said there would be trouble when that man moved here from Lowbridge. He should never have been put in as elder - it was a mistake and we shall live to rue it, believe me! I have heard that he has said that if the girls continue to 'mess up the pulpit with weeds' that he will not go to church."

Original Português

- Falando nisso, lembrei que o sr. Pryor desaprova fortemente flores na igreja - disse Miss Cornelia. - Eu sempre disse que haveria problemas quando aquele homem se mudou de Lowbridge para cá. Ele nunca deveria ter sido posto como presbítero - foi um erro, e viveremos para nos arrepender, pode acreditar! Ouvi dizer que ele declarou que, se as meninas continuarem a “entulhar o púlpito com mato”, não irá à igreja.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- A igreja se saiu muito bem antes de o velho Bigodes-na-lua vir para Glen e, na minha opinião, continuará bem depois que ele for embora - disse Susan.

Original English

"The church got on very well before old Whiskers-on-the-moon came to the Glen and it is my opinion it will get on without him after he is gone," said Susan.

Original Português

- A igreja se saiu muito bem antes de o velho Bigodes-na-lua vir para o Glen, e minha opinião é que se sairá sem ele depois que for embora - disse Susan.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Quem neste mundo lhe deu esse apelido ridículo? - perguntou a senhora Blythe.

Original English

"Who in the world ever gave him that ridiculous nickname?" asked Mrs. Blythe.

Original Português

- Quem, neste mundo, deu a ele esse apelido ridículo? - perguntou a sra. Blythe.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ora, os rapazes de Lowbridge o chamam assim desde que me lembro, querida senhora doutora. Acho que é porque o rosto dele é muito redondo e vermelho, com aquele anel de costeletas cor de areia ao redor. Mas ninguém deveria chamá-lo assim quando ele pode ouvir, disso tenho certeza. Pior que suas costeletas, querida senhora doutora, ele é um homem muito irracional, cheio de ideias estranhas. Agora é diácono, e dizem que é muito religioso. Mas lembro-me muito bem de que, vinte anos atrás, ele foi pego deixando sua vaca pastar no cemitério de Lowbridge. Sim, de fato, não me esqueci disso e sempre penso no assunto quando ele está rezando no culto. Bem, essas são todas as notas, e não há muita coisa importante no restante do jornal. Não me interesso muito por lugares estrangeiros. Quem é esse homem arquiduque que foi assassinado?

Original English

"Why, the Lowbridge boys have called him that ever since I can remember, Mrs. Dr. dear - I suppose because his face is so round and red, with that fringe of sandy whisker about it. It does not do for anyone to call him that in his hearing, though, and that you may tie to. But worse than his whiskers, Mrs. Dr. dear, he is a very unreasonable man and has a great many queer ideas. He is an elder now and they say he is very religious; but I can well remember the time, Mrs. Dr. dear, twenty years ago, when he was caught pasturing his cow in the Lowbridge graveyard. Yes, indeed, I have not forgotten that, and I always think of it when he is praying in meeting. Well, that is all the notes and there is not much else in the paper of any importance. I never take much interest in foreign parts. Who is this Archduke man who has been murdered?"

Original Português

- Ora, os meninos de Lowbridge o chamam assim desde que me lembro, sra. Dr. querida - suponho que por causa de seu rosto tão redondo e vermelho, com aquela franja de barba ruiva em volta. Não convém que ninguém o chame assim diante dele, porém, e disso pode ter certeza. Mas pior que os bigodes, sra. Dr. querida, é que ele é um homem muito irrazoável e tem muitas ideias esquisitas. Agora é presbítero, e dizem que é muito religioso; mas eu me lembro muito bem do tempo, sra. Dr. querida, vinte anos atrás, quando ele foi apanhado deixando sua vaca pastar no cemitério de Lowbridge. Sim, de fato, não esqueci isso, e sempre penso nisso quando ele está orando na reunião. Bem, essas são todas as notas, e não há muito mais no jornal de qualquer importância. Nunca me interesso muito por terras estrangeiras. Quem é esse arquiduque que foi assassinado?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Que importância isso tem para nós? - perguntou a senhorita Cornélia, sem saber da terrível resposta que o destino já estava preparando. - Alguém está sempre assassinando ou sendo assassinado nesses Estados dos Bálcãs. Parece ser algo normal por lá, e realmente não acho que nossos jornais deveriam publicar coisas tão chocantes. O Enterprise está se tornando sensacionalista demais com suas grandes manchetes. Bem, preciso ir para casa. Não, querida Anne, não adianta me pedir para ficar para o jantar. Marshall começou a pensar que, se eu não estiver em casa para uma refeição, não vale a pena comer, como um homem. Então, lá vou eu. Meu Deus, querida Anne, o que há de errado com esse gato? Ele está tendo um ataque? - perguntou isso quando Doc de repente saltou para o tapete aos pés da senhorita Cornélia, baixou as orelhas, sibilou para ela e então pulou pela janela e desapareceu.

Original English

"What does it matter to us?" asked Miss Cornelia, unaware of the hideous answer to her question which destiny was even then preparing. "Somebody is always murdering or being murdered in those Balkan States. It's their normal condition and I don't really think that our papers ought to print such shocking things. The Enterprise is getting far too sensational with its big headlines. Well, I must be getting home. No, Anne dearie, it's no use asking me to stay to supper. Marshall has got to thinking that if I'm not home for a meal it's not worth eating - just like a man. So off I go. Merciful goodness, Anne dearie, what is the matter with that cat? Is he having a fit?" - this, as Doc suddenly bounded to the rug at Miss Cornelia's feet, laid back his ears, swore at her, and then disappeared with one fierce leap through the window.

Original Português

- Que importa isso para nós? - perguntou Miss Cornelia, ignorante da resposta horrenda que o destino, naquele exato momento, preparava para sua pergunta. - Alguém está sempre assassinando ou sendo assassinado nesses Estados balcânicos. É a condição normal deles, e realmente não acho que nossos jornais deveriam publicar coisas tão chocantes. O Enterprise está ficando sensacionalista demais com suas grandes manchetes. Bem, preciso ir para casa. Não, Anne querida, não adianta me pedir para ficar para o jantar. Marshall começou a pensar que, se não estou em casa para uma refeição, ela não vale a pena - tal como um homem. Então lá vou eu. Misericordiosa bondade, Anne querida, o que há com esse gato? Está tendo um ataque? - isto, quando Doc de repente saltou para o tapete aos pés de Miss Cornelia, pôs as orelhas para trás,

praguejou para ela e então desapareceu por uma janela com um único salto feroz.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Oh, não. Ele está apenas se transformando no senhor Hyde, o que significa que teremos chuva ou vento forte antes do amanhecer. Doc é tão confiável quanto um barômetro.

Original English

"Oh, no. He's merely turning into Mr. Hyde - which means that we shall have rain or high wind before morning. Doc is as good as a barometer."

Original Português

- Oh, não. Ele está apenas se transformando em Mr. Hyde - o que significa que teremos chuva ou vento forte antes da manhã. Doc é tão bom quanto um barômetro.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Bem, fico contente que desta vez ele tenha ficado selvagem lá fora, e não na minha cozinha - disse Susan. - E vou sair para cuidar do jantar. Com a multidão que temos agora em Ingleside, precisamos pensar cedo nas refeições.

Original English

"Well, I am thankful he has gone on the rampage outside this time and not into my kitchen," said Susan. "And I am going out to see about supper. With such a crowd as we have at Ingleside now it behooves us to think about our meals betimes."

Original Português

- Bem, sou grata porque desta vez ele saiu em fúria para fora e não para minha cozinha - disse Susan. - E vou sair para cuidar do jantar. Com uma multidão como a que temos agora em Ingleside, convém pensar nas refeições com antecedência.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

Back to B1 Original English

DEW OF MORNING

B1 Português (simplified)

Do lado de fora, o gramado de Ingleside estava cheio de luz dourada e manchas de sombra convidativas. Rilla Blythe balançava-se na rede sob o grande pinheiro-escocês. Gertrude Oliver estava sentada perto das raízes da árvore, ao lado dela, e Walter permanecia deitado na grama, perdido numa história de cavalaria em que antigos heróis e belas mulheres de tempos remotos pareciam estar vivos novamente para ele.

Original English

Outside, the Ingleside lawn was full of golden pools of sunshine and plots of alluring shadows. Rilla Blythe was swinging in the hammock under the big Scotch pine, Gertrude Oliver sat at its roots beside her, and Walter was stretched at full length on the grass, lost in a romance of chivalry wherein old heroes and beauties of dead and gone centuries lived vividly again for him.

Original Português

Lá fora, o gramado de Ingleside estava cheio de poças douradas de sol e manchas de sombras convidativas. Rilla Blythe balançava-se na rede sob o grande pinheiro escocês, Gertrude Oliver estava sentada junto às raízes dele, ao lado dela, e Walter estava estendido de corpo inteiro na relva, perdido num romance de cavalaria no qual velhos heróis e belezas de séculos mortos e passados viviam novamente, com nitidez, para ele.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla era o “bebê” da família Blythe e estava sempre secretamente zangada porque ninguém acreditava que ela já tivesse crescido. Tinha quase quinze anos, por isso dizia que tinha quinze. Era tão alta quanto Di e Nan e quase tão bonita quanto Susan achava que era. Tinha grandes olhos castanho-claros e sonhadores, pele clara com pequenas sardas douradas e sobrancelhas bem desenhadas. Isso lhe dava uma expressão calma e inquisitiva que fazia as pessoas, especialmente os rapazes adolescentes, quererem responder-lhe. Seus cabelos eram castanho-escuros e havia uma pequena covinha no lábio superior, como se uma fada a tivesse pressionado ali durante seu batizado. Rilla sabia que era um pouco vaidosa, mas gostava bastante do próprio rosto. Preocupava-se com sua silhueta e desejava que a mãe a deixasse usar vestidos mais compridos. Nos tempos de Rainbow Valley, fora gordinha, mas agora estava muito magra, só braços e pernas. Jem e Shirley a provocavam chamando-a de “Aranha”. No entanto, ela não era desajeitada. Movia-se como se estivesse dançando em vez de caminhando. Tinha sido um pouco mimada, mas, em geral, todos concordavam que Rilla Blythe era uma moça muito doce, embora não fosse tão inteligente quanto Nan e Di.

Original English

Rilla was the "baby" of the Blythe family and was in a chronic state of secret indignation because nobody believed she was grown up. She was so nearly fifteen that she called herself that, and she was quite as tall as Di and Nan; also, she was nearly as pretty as Susan believed her to be. She had great, dreamy, hazel eyes, a milky skin dappled with little golden freckles, and delicately arched eyebrows, giving her a demure, questioning look which made people, especially lads in their teens, want to answer it. Her hair was ripely, ruddily brown and a little dent in her upper lip looked as if some good fairy had pressed it in with her finger at Rilla's christening. Rilla, whose best friends could not deny her share of vanity, thought her face would do very well, but worried over her figure, and wished her mother could be prevailed upon to let her wear longer dresses. She, who had been so plump and roly-poly in the old Rainbow Valley days, was incredibly slim now, in the arms-and-legs period. Jem and Shirley harrowed her soul by calling her "Spider." Yet she somehow escaped awkwardness. There was something in her movements that made you think she never walked but always danced. She had been much petted and was a wee bit spoiled, but still the general opinion was that Rilla Blythe was a very sweet girl, even if she were not so clever as Nan and Di.

Original Português

Rilla era a “bebê” da família Blythe e vivia num estado crônico de indignação secreta porque ninguém acreditava que ela já fosse crescida. Estava tão perto de completar quinze anos que dizia ter essa idade, e era tão alta quanto Di e Nan; além disso, era quase tão bonita quanto Susan acreditava que fosse. Tinha grandes olhos cor de avelã, sonhadores, uma pele leitosa salpicada de pequenas sardas douradas, e sobrancelhas delicadamente arqueadas, que lhe davam um ar recatado e interrogativo que fazia as pessoas, especialmente rapazes adolescentes, quererem responder a ele. Seu cabelo era de um castanho maduro e avermelhado, e uma pequena covinha no lábio superior parecia ter sido apertada ali pelo dedo de alguma fada benfazeja no batizado de Rilla. Rilla, cujas melhores amigas não podiam negar sua parcela de vaidade, achava que seu rosto servia muito bem, mas preocupava-se com a figura e desejava que sua mãe pudesse ser convencida a deixá-la usar vestidos mais compridos. Ela, que fora tão rechonchuda e redondinha nos velhos tempos de Rainbow Valley, agora era inacreditavelmente esguia, naquele período de braços e pernas. Jem e Shirley atormentavam sua alma chamando-a de “Aranha”. Ainda assim, de algum modo, ela escapava da desajeitação. Havia em seus movimentos algo que fazia pensar que ela nunca caminhava, mas sempre dançava. Fora muito mimada e era um tantinho estragada, mas ainda assim a opinião geral era que Rilla Blythe era uma moça muito doce, mesmo que não fosse tão inteligente quanto Nan e Di.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A senhorita Oliver voltaria para casa naquela noite, de férias. Havia passado um ano hospedada em Ingleside. Os Blythe a convidaram porque Rilla amava profundamente sua professora e estava até disposta a dividir o quarto com ela, pois não havia outro quarto disponível. Gertrude Oliver tinha vinte e oito anos, e a vida fora difícil para ela. Tinha um rosto forte, olhos castanhos e tristes, amendoados, uma boca inteligente e levemente irônica e uma enorme massa de cabelos negros enrolada ao redor da cabeça. Não era bonita, mas seu rosto tinha encanto e mistério, e Rilla a achava fascinante. Até mesmo seus humores sombrios e cínicos atraíam Rilla, embora só surgissem quando a senhorita Oliver estava cansada. Em outras ocasiões, ela era uma companhia animada, e o alegre grupo de Ingleside frequentemente se esquecia de que era muito mais velha que eles. Walter e Rilla eram seus favoritos, e ambos confiavam a ela suas esperanças secretas. Ela sabia que Rilla queria “sair”, ir a festas como Nan e Di, usar belos vestidos de noite e ter pretendentes. Também sabia que Walter escrevera uma série de sonetos “para Rosamond”, referindo-se a Faith Meredith, e que esperava tornar-se professor de literatura inglesa em uma grande faculdade. Conhecia seu profundo amor pela beleza, seu profundo ódio pela feiura e tanto suas qualidades quanto suas fraquezas.

Original English

Miss Oliver, who was going home that night for vacation, had boarded for a year at Ingleside. The Blythes had taken her to please Rilla who was fathoms deep in love with her teacher and was even willing to share her room, since no other was available. Gertrude Oliver was twenty-eight and life had been a struggle for her. She was a striking-looking girl, with rather sad, almond-shaped brown eyes, a clever, rather mocking mouth, and enormous masses of black hair twisted about her head. She was not pretty but there was a certain charm of interest and mystery in her face, and Rilla found her fascinating. Even her occasional moods of gloom and cynicism had allurement for Rilla. These moods came only when Miss Oliver was tired. At all other times she was a stimulating companion, and the gay set at Ingleside never remembered that she was so much older than themselves. Walter and Rilla were her favourites and she was the confidante of the secret wishes and aspirations of both. She knew that Rilla longed to be "out" - to go to parties as Nan and Di did, and to have dainty evening dresses and - yes, there is no mincing matters - beaux! In the plural, at that! As for Walter, Miss Oliver knew that he had written a sequence of sonnets "to Rosamond" - i.e., Faith Meredith - and that he aimed at a Professorship of English literature in some big college. She knew his passionate love of beauty and his equally passionate hatred of

ugliness; she knew his strength and his weakness.

Original Português

Miss Oliver, que iria para casa naquela noite, de férias, hospedara-se por um ano em Ingleside. Os Blythe a haviam recebido para agradar a Rilla, que estava mergulhada até as profundezas de amor por sua professora e aceitara até dividir o quarto com ela, já que não havia outro disponível. Gertrude Oliver tinha vinte e oito anos, e a vida fora uma luta para ela. Era uma moça de aparência marcante, com olhos castanhos um tanto tristes, em forma de amêndoa, uma boca inteligente, algo zombeteira, e enormes massas de cabelo negro enroladas em torno da cabeça. Não era bonita, mas havia certo encanto de interesse e mistério em seu rosto, e Rilla a achava fascinante. Até seus ocasionais humores de melancolia e cinismo tinham fascínio para Rilla. Esses humores vinham apenas quando Miss Oliver estava cansada. Em todos os outros momentos, era uma companheira estimulante, e o grupo alegre de Ingleside nunca lembrava que ela era tão mais velha que eles. Walter e Rilla eram seus favoritos, e ela era a confidente dos desejos e aspirações secretos de ambos. Sabia que Rilla ansiava por “sair” - ir a festas como Nan e Di faziam, usar vestidos de noite delicados e - sim, não há por que disfarçar - ter pretendentes! No plural, ainda por cima! Quanto a Walter, Miss Oliver sabia que ele escrevera uma sequência de sonetos “a Rosamond” - isto é, Faith Meredith - e que almejava uma cátedra de literatura inglesa em alguma grande faculdade. Conhecia seu amor apaixonado pela beleza e seu ódio igualmente apaixonado pela feiura; conhecia sua força e sua fraqueza.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Walter ainda era o mais bonito dos rapazes de Ingleside. A senhorita Oliver gostava de olhar para ele porque era tão atraente, exatamente o tipo de filho que ela teria desejado para si. Tinha cabelos negros e brilhantes, olhos cinza-escuros e luminosos e feições perfeitas. E era poeta de corpo e alma. Aquela sequência de sonetos era realmente extraordinária para um rapaz de vinte anos. A senhorita Oliver não era o tipo de crítica que elogiava sem motivo e sabia que Walter Blythe tinha talento de verdade.

Original English

Walter was, as ever, the handsomest of the Ingleside boys. Miss Oliver found pleasure in looking at him for his good looks - he was so exactly like what she would have liked her own son to be. Glossy black hair, brilliant dark grey eyes, faultless features. And a poet to his fingertips! That sonnet sequence was really a remarkable thing for a lad of twenty to write. Miss Oliver was no partial critic and she knew that Walter Blythe had a wonderful gift.

Original Português

Walter era, como sempre, o mais belo dos rapazes de Ingleside. Miss Oliver tinha prazer em contemplá-lo por sua boa aparência - ele era tão exatamente aquilo que ela gostaria que seu próprio filho fosse. Cabelo negro lustroso, olhos cinza-escuros brilhantes, feições impecáveis. E poeta até a ponta dos dedos! Aquela sequência de sonetos era de fato uma coisa notável para um rapaz de vinte anos escrever. Miss Oliver não era crítica parcial, e sabia que Walter Blythe possuía um dom maravilhoso.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla amava Walter de todo o coração. Ele nunca a provocava como Jem e Shirley faziam. Nunca a chamava de “Aranha”. Seu nome especial para ela era “Rilla-minha-Rilla”, uma brincadeira com seu verdadeiro nome, Marilla. Ela recebera esse nome por causa da tia Marilla de Green Gables, mas tia Marilla morrera antes que Rilla pudesse conhecê-la bem. Rilla odiava o nome Marilla porque lhe parecia antiquado e afetado. Desejava que a tivessem chamado de Bertha, que considerava bonito e digno. Não se incomodava com a versão de Walter, mas ninguém mais tinha permissão para usá-la, exceto às vezes a senhorita Oliver. A voz melodiosa de Walter fazia “Rilla-minha-Rilla” soar bonito para ela, como um pequeno riacho prateado. Disse à senhorita Oliver que morreria por Walter se isso o ajudasse. Como muitas moças de quinze anos, Rilla adorava ser dramática. Sua dor mais profunda era o medo de que Walter contasse a Di mais segredos do que contava a ela.

Original English

Rilla loved Walter with all her heart. He never teased her as Jem and Shirley did. He never called her "Spider." His pet name for her was "Rilla-my-Rilla" - a little pun on her real name, Marilla. She had been named after Aunt Marilla of Green Gables, but Aunt Marilla had died before Rilla was old enough to know her very well, and Rilla detested the name as being horribly old-fashioned and prim. Why couldn't they have called her by her first name, Bertha, which was beautiful and dignified, instead of that silly "Rilla"? She did not mind Walter's version, but nobody else was allowed to call her that, except Miss Oliver now and then. "Rilla-my-Rilla" in Walter's musical voice sounded very beautiful to her - like the lilt and ripple of some silvery brook. She would have died for Walter if it would have done him any good, so she told Miss Oliver. Rilla was as fond of italics as most girls of fifteen are - and the bitterest drop in her cup was her suspicion that he told Di more of his secrets than he told her.

Original Português

Rilla amava Walter de todo o coração. Ele nunca a provocava como Jem e Shirley faziam. Nunca a chamava de “Aranha”. Seu apelido carinhoso para ela era “Rilla-minha-Rilla” - um pequeno trocadilho com seu nome verdadeiro, Marilla. Fora chamada assim por causa da tia Marilla de Green Gables, mas a tia Marilla morrera antes que Rilla tivesse idade suficiente para conhecê-la muito bem, e Rilla detestava o nome por achá-lo horrivelmente antiquado e sisudo. Por que não podiam tê-la chamado pelo primeiro nome, Bertha, que era bonito e digno, em vez daquele bobo “Rilla”? Ela não se importava com a versão de Walter, mas ninguém mais

tinha permissão para chamá-la assim, exceto Miss Oliver de vez em quando. “Rilla-minha-Rilla”, na voz musical de Walter, soava-lhe muito bonito - como o ritmo e o murmúrio de algum riacho prateado. Ela teria morrido por Walter se isso lhe fizesse algum bem, dizia a Miss Oliver. Rilla gostava de itálicos tanto quanto a maioria das meninas de quinze anos - e a gota mais amarga em sua taça era sua suspeita de que ele contava a Di mais de seus segredos do que contava a ela.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ele acha que não tenho idade suficiente para entender - disse certa vez, zangada, à senhorita Oliver. - Mas tenho! Eu nunca contaria a ninguém - nem mesmo a você, senhorita Oliver. Conto tudo sobre mim. Não poderia ser feliz se tivesse algum segredo de você, querida. Mas jamais trairia os segredos dele. Conto tudo a ele. Até mostro meu diário. Fico terrivelmente magoada quando ele não me conta as coisas. Mas ele me mostra todos os seus poemas, e eles são maravilhosos, senhorita Oliver. Só espero que um dia eu possa ser para Walter o que Dorothy foi para Wordsworth. Wordsworth nunca escreveu nada parecido com os poemas de Walter, e Tennyson também não.

Original English

"He thinks I'm not grown up enough to understand," she had once lamented rebelliously to Miss Oliver, "but I am! And I would never tell them to a single soul - not even to you, Miss Oliver. I tell you all my own - I just couldn't be happy if I had any secret from you, dearest - but I would never betray his. I tell him everything - I even show him my diary. And it hurts me dreadfully when he doesn't tell me things. He shows me all his poems, though - they are marvellous, Miss Oliver. Oh, I just live in the hope that some day I shall be to Walter what Wordsworth's sister Dorothy was to him. Wordsworth never wrote anything like Walter's poems - nor Tennyson, either."

Original Português

- Ele acha que eu não sou crescida o bastante para entender - lamentara certa vez, rebelde, a Miss Oliver - , mas eu sou! E eu nunca os contaria a uma única alma - nem mesmo à senhora, Miss Oliver. Conto-lhe todos os meus - eu simplesmente não poderia ser feliz se tivesse algum segredo da senhora, querida - , mas jamais trairia os dele. Conto tudo a ele - até lhe mostro meu diário. E me dói terrivelmente quando ele não me conta as coisas. Ele me mostra todos os seus poemas, porém - são maravilhosos, Miss Oliver. Ah, eu vivo apenas na esperança de que um dia eu seja para Walter o que Dorothy, a irmã de Wordsworth, foi para ele. Wordsworth nunca escreveu nada como os poemas de Walter - nem Tennyson tampouco.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A senhorita Oliver disse que não afirmaria isso. Ambos também haviam escrito alguns poemas ruins. Então percebeu que Rilla parecia magoada e acrescentou:

Original English

"I wouldn't say just that. Both of them wrote a great deal of trash," said Miss Oliver dryly. Then, repenting, as she saw a hurt look in Rilla's eye, she added hastily,

Original Português

- Eu não diria exatamente isso. Ambos escreveram muita porcaria - disse Miss Oliver, secamente. Então, arrependendo-se ao ver um olhar magoado nos olhos de Rilla, acrescentou depressa:

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Mas acredito que Walter será um grande poeta algum dia e, à medida que você crescer, ele confiará mais em você.

Original English

"But I believe Walter will be a great poet, too - some day - and you will have more of his confidence as you grow older."

Original Português

- Mas acredito que Walter será também um grande poeta - algum dia - e você terá mais de sua confiança à medida que crescer.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Quando Walter teve febre tifoide e ficou no hospital no ano passado, quase enlouqueci - suspirou Rilla, com um tom um pouco convencido. - Não me disseram o quanto ele realmente estava doente até tudo terminar. Papai não permitiu. Ainda bem que não soube, porque não teria suportado. Mesmo assim, chorei até dormir todas as noites. Mas às vezes - concluiu Rilla com amargura, imitando o estilo da senhorita Oliver - , às vezes acho que Walter se importa mais com Dog Monday do que comigo.

Original English

"When Walter was in the hospital with typhoid last year I was almost crazy," sighed Rilla, a little importantly. "They never told me how ill he really was until it was all over - father wouldn't let them. I'm glad I didn't know - I couldn't have borne it. I cried myself to sleep every night as it was. But sometimes," concluded Rilla bitterly - she liked to speak bitterly now and then in imitation of Miss Oliver - "sometimes I think Walter cares more for Dog Monday than he does for me."

Original Português

- Quando Walter esteve no hospital com tifo no ano passado, eu quase enlouqueci - suspirou Rilla, um pouco importante. - Eles nunca me disseram o quanto ele estava realmente doente até tudo passar - papai não deixou. Fico contente por não ter sabido - eu não teria suportado. Mesmo assim, chorei até dormir todas as noites. Mas às vezes - concluiu Rilla, amargamente, pois gostava de falar amargamente de vez em quando, imitando Miss Oliver - , às vezes acho que Walter gosta mais de Dog Monday do que de mim.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Dog Monday era o cachorro de Ingleside. Recebeu esse nome porque entrou para a família numa segunda-feira, quando Walter estava lendo Robinson Crusoé. Na verdade, pertencia a Jem, mas também era muito apegado a Walter. Agora estava deitado ao lado de Walter, com o focinho apoiado no braço dele, e abanava a cauda alegremente sempre que Walter o acariciava distraidamente. Monday não era collie, setter, cão de caça nem Terra-Nova. Como Jem dizia, era apenas um “cachorro comum”, e pessoas cruéis diziam que ele era realmente um cachorro muito sem graça. Sua aparência não era sua melhor qualidade. Manchas pretas espalhavam-se por seu corpo amarelo, e uma delas parecia cobrir um olho. Suas orelhas estavam rasgadas, porque Monday nunca tinha sucesso nas brigas. Mas possuía um dom especial. Sabia que nem todos os cães podiam ser bonitos, eloquentes ou vitoriosos, mas que todo cão podia amar. Sob seu exterior sem graça havia o coração mais amoroso, leal e fiel que qualquer cachorro já tivera. Havia algo em seus olhos castanhos que parecia quase uma alma. Todos em Ingleside gostavam dele, até Susan, embora seu mau hábito de entrar sorrateiramente no quarto de hóspedes e dormir na cama testasse muito a paciência dela.

Original English

Dog Monday was the Ingleside dog, so called because he had come into the family on a Monday when Walter had been reading Robinson Crusoe. He really belonged to Jem but was much attached to Walter also. He was lying beside Walter now with nose snuggled against his arm, thumping his tail rapturously whenever Walter gave him an absent pat. Monday was not a collie or a setter or a hound or a Newfoundland. He was just, as Jem said, "plain dog" - very plain dog, uncharitable people added. Certainly, Monday's looks were not his strong point. Black spots were scattered at random over his yellow carcass, one of them, apparently, blotting out an eye. His ears were in tatters, for Monday was never successful in affairs of honour. But he possessed one talisman. He knew that not all dogs could be handsome or eloquent or victorious, but that every dog could love. Inside his homely hide beat the most affectionate, loyal, faithful heart of any dog since dogs were; and something looked out of his brown eyes that was nearer akin to a soul than any theologian would allow. Everybody at Ingleside was fond of him, even Susan, although his one unfortunate propensity of sneaking into the spare room and going to sleep on the bed tried her affection sorely.

Original Português

Dog Monday era o cachorro de Ingleside, assim chamado porque entrara na família numa segunda-feira, quando Walter estava lendo Robinson Crusoé. Na realidade pertencia a Jem, mas era também muito ligado a Walter. Estava deitado agora ao lado de Walter, com o focinho aconchegado contra seu braço, batendo a cauda em êxtase sempre que Walter lhe dava uma carícia distraída. Monday não era collie, nem setter, nem sabujo, nem terra-nova. Era apenas, como Jem dizia, “cachorro comum” - cachorro muito comum, acrescentavam pessoas pouco caridosas. Certamente, a aparência de Monday não era seu ponto forte. Manchas pretas estavam espalhadas ao acaso sobre sua carcaça amarela, uma delas, ao que parecia, apagando um olho. Suas orelhas eram farrapos, pois Monday nunca tinha sucesso em questões de honra. Mas possuía um talismã. Sabia que nem todos os cães podiam ser belos, eloquentes ou vitoriosos, mas que todo cão podia amar. Dentro de sua pele sem graça batia o coração mais afetuoso, leal e fiel de qualquer cão desde que há cães; e algo olhava de seus olhos castanhos que era mais próximo de uma alma do que qualquer teólogo admitiria. Todos em Ingleside gostavam dele, até Susan, embora sua infeliz propensão a se esgueirar para o quarto de hóspedes e adormecer sobre a cama pusesse duramente à prova sua afeição.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Naquela tarde em particular, Rilla não estava aborrecida com nada.

Original English

On this particular afternoon Rilla had no quarrel on hand with existing conditions.

Original Português

Naquela tarde em particular, Rilla não tinha nenhuma querela pendente com as condições existentes.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Junho não tem sido um mês maravilhoso? - perguntou ela, olhando sonhadoramente para as pequenas nuvens prateadas e tranquilas que pairavam pacificamente sobre Rainbow Valley. - Tivemos momentos tão maravilhosos e um tempo tão agradável. Tudo foi perfeito.

Original English

"Hasn't June been a delightful month?" she asked, looking dreamily afar at the little quiet silvery clouds hanging so peacefully over Rainbow Valley. "We've had such lovely times - and such lovely weather. It has just been perfect every way."

Original Português

- Junho não foi um mês delicioso? - perguntou ela, olhando sonhadoramente para longe, para as pequenas nuvens quietas e prateadas que pendiam tão pacificamente sobre Rainbow Valley. - Tivemos momentos tão adoráveis - e um tempo tão adorável. Foi simplesmente perfeito em todos os sentidos.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não gosto nem um pouco disso - disse a senhorita Oliver, suspirando. - Parece de algum modo um mau sinal. Uma coisa perfeita é um presente dos deuses e, muitas vezes, apenas um pagamento pelo que virá depois. Já vi isso acontecer tantas vezes que não gosto de ouvir as pessoas dizerem que passaram momentos perfeitos. Mas junho foi maravilhoso.

Original English

"I don't half like that," said Miss Oliver, with a sigh. "It's ominous - somehow. A perfect thing is a gift of the gods - a sort of compensation for what is coming afterwards. I've seen that so often that I don't care to hear people say they've had a perfect time. June has been delightful, though."

Original Português

- Não gosto muito disso - disse Miss Oliver, com um suspiro. - É agourento - de algum modo. Uma coisa perfeita é um presente dos deuses - uma espécie de compensação pelo que vem depois. Vi isso tantas vezes que não gosto de ouvir as pessoas dizerem que tiveram um tempo perfeito. Junho foi delicioso, porém.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- É claro que não foi muito emocionante - disse Rilla. - A única coisa emocionante que aconteceu em Glen no último ano foi a velha senhorita Mead desmaiar na igreja. Às vezes desejo que algo dramático acontecesse de vez em quando.

Original English

"Of course, it hasn't been very exciting," said Rilla. "The only exciting thing that has happened in the Glen for a year was old Miss Mead fainting in Church. Sometimes I wish something dramatic would happen once in a while."

Original Português

- É claro que não foi muito emocionante - disse Rilla. - A única coisa emocionante que aconteceu no Glen durante um ano foi a velha Miss Mead desmaiar na igreja. Às vezes eu queria que algo dramático acontecesse de vez em quando.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não deseje isso. Coisas dramáticas sempre machucam alguém. Que verão agradável vocês, jovens animados, terão, enquanto eu fico tristemente em Lowbridge!

Original English

"Don't wish it. Dramatic things always have a bitterness for some one. What a nice summer all you gay creatures will have! And me moping at Lowbridge!"

Original Português

- Não deseje isso. Coisas dramáticas sempre trazem amargura para alguém. Que belo verão vocês, criaturas alegres, terão! E eu me arrastando melancolicamente em Lowbridge!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você virá nos visitar com frequência, não é? Acho que haverá muita diversão neste verão, embora suponha que, como de costume, eu apenas fique perto dela. Não é horrível quando as pessoas pensam que você ainda é uma menininha, quando não é?

Original English

"You'll be over often, won't you? I think there's going to be lots of fun this summer, though I'll just be on the fringe of things as usual, I suppose. Isn't it horrid when people think you're a little girl when you're not?"

Original Português

- A senhora virá muitas vezes, não virá? Acho que haverá muita diversão neste verão, embora eu fique só na borda das coisas, como sempre, suponho. Não é horrível quando as pessoas pensam que você é uma garotinha quando não é?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você tem muito tempo para crescer, Rilla. Não queira apressar o fim da sua juventude. Ela passa depressa demais. Logo você começará a conhecer a vida de verdade.

Original English

"There's plenty of time for you to be grown up, Rilla. Don't wish your youth away. It goes too quickly. You'll begin to taste life soon enough."

Original Português

- Há tempo de sobra para você crescer, Rilla. Não deseje que sua juventude vá embora. Ela passa depressa demais. Você começará a provar a vida cedo o bastante.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Conhecer a vida! Eu quero devorá-la - exclamou Rilla, rindo. - Quero tudo, tudo o que uma moça pode ter. Farei quinze anos daqui a um mês e então ninguém mais poderá me chamar de criança. Uma vez ouvi dizer que os anos dos quinze aos dezenove são os melhores da vida de uma moça. Vou torná-los maravilhosos e enchê-los de diversão.

Original English

"Taste life! I want to eat it," cried Rilla, laughing. "I want everything - everything a girl can have. I'll be fifteen in another month, and then nobody can say I'm a child any longer. I heard someone say once that the years from fifteen to nineteen are the best years in a girl's life. I'm going to make them perfectly splendid - just fill them with fun."

Original Português

- Provar a vida! Eu quero devorá-la - exclamou Rilla, rindo. - Quero tudo - tudo que uma garota pode ter. Farei quinze anos daqui a um mês, e então ninguém poderá mais dizer que sou criança. Ouvi alguém dizer certa vez que os anos dos quinze aos dezenove são os melhores da vida de uma moça. Vou torná-los perfeitamente esplêndidos - simplesmente enchê-los de diversão.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não adianta planejar o que você vai fazer. É quase certo que não fará.

- Ah, mas pensar nisso é muito divertido - exclamou Rilla.

Original English

"There's no use thinking about what you're going to do - you are tolerably sure not to do it."

"Oh, but you do get a lot of fun out of the thinking," cried Rilla.

Original Português

- Não adianta pensar no que você vai fazer - é bastante certo que não fará isso.

Back to B1 Original English

Original Português

- Ah, mas a gente tira muita diversão do próprio pensar - exclamou Rilla.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você não pensa em outra coisa além de diversão, sua macaquinha - disse a senhorita Oliver com carinho, pensando que o queixo de Rilla era realmente adorável. - Bem, para que servem os quinze anos? Mas você está pensando em ir para a faculdade neste outono?

Original English

"You think of nothing but fun, you monkey," said Miss Oliver indulgently, reflecting that Rilla's chin was really the last word in chins. "Well, what else is fifteen for? But have you any notion of going to college this fall?"

Original Português

- Você não pensa em nada além de diversão, sua macaquinha - disse Miss Oliver, indulgente, refletindo que o queixo de Rilla era realmente a palavra final em queixos. - Bem, para que servem os quinze anos, afinal? Mas você tem alguma ideia de ir para a faculdade neste outono?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não, nem qualquer outro curso. Não quero. Nunca gostei de todos aqueles estudos e ideias que Nan e Di adoram. Já somos cinco indo para a faculdade. Certamente isso é suficiente. Deve haver um tolo em toda família. Fico feliz em ser a tola, se puder ser uma tola bonita, popular e agradável. Não posso ser inteligente. Não tenho talento algum, e você não pode imaginar como isso é confortável. Ninguém espera que eu faça nada, então nunca me incomodam. Também não posso ser dona de casa nem cozinheira. Odeio costurar e tirar pó, e, quando Susan não conseguiu me ensinar a fazer biscoitos, ninguém conseguiria. Papai diz que não trabalho nem fuso. Portanto, devo ser um lírio do campo - concluiu Rilla, com outra risada.

Original English

"No - nor any other fall. I don't want to. I never cared for all those ologies and isms Nan and Di are so crazy about. And there's five of us going to college already. Surely that's enough. There's bound to be one dunce in every family. I'm quite willing to be a dunce if I can be a pretty, popular, delightful one. I can't be clever. I have no talent at all, and you can't imagine how comfortable it is. Nobody expects me to do anything so I'm never pestered to do it. And I can't be a housewifely, cookly creature, either. I hate sewing and dusting, and when Susan couldn't teach me to make biscuits nobody could. Father says I toil not neither do I spin. Therefore, I must be a lily of the field," concluded Rilla, with another laugh.

Original Português

- Não - nem em qualquer outro outono. Não quero. Nunca me importei com todas aquelas “ologias” e “ismos” pelos quais Nan e Di são tão loucas. E já há cinco de nós indo para a faculdade. Certamente isso basta. Tem de haver uma burra em cada família. Estou bem disposta a ser a burra, se puder ser uma burra bonita, popular e encantadora. Não posso ser inteligente. Não tenho talento algum, e a senhora não imagina como isso é confortável. Ninguém espera que eu faça nada, por isso nunca me importunam para fazer. E também não posso ser uma criatura doméstica e cozinheira. Odeio costurar e tirar pó, e, quando Susan não conseguiu me ensinar a fazer biscoitos, ninguém conseguiria. Papai diz que eu não trabalho nem fio. Portanto, devo ser um lírio do campo - concluiu Rilla, com outra risada.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você é jovem demais para abandonar completamente os estudos, Rilla.

Original English

"You are too young to give up your studies altogether, Rilla."

Original Português

- Você é jovem demais para abandonar completamente os estudos, Rilla.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ah, mamãe me dará um curso de leitura no próximo inverno. Isso dará um polimento ao diploma de bacharel dela. Felizmente, gosto de ler. Não olhe para mim com tanta tristeza e desaprovação, querida. Não posso ser séria e solene. Tudo me parece cor-de-rosa e brilhante. No próximo mês farei quinze anos, no ano seguinte dezesseis e, no outro, dezessete. Poderia haver algo mais encantador?

Original English

"Oh, mother will put me through a course of reading next winter. It will polish up her B.A. degree. Luckily I like reading. Don't look at me so sorrowfully and so disapprovingly, dearest. I can't be sober and serious - everything looks so rosy and rainbowy to me. Next month I'll be fifteen - and next year sixteen - and the year after that seventeen. Could anything be more enchanting?"

Original Português

- Ah, mamãe me fará passar por um curso de leitura no próximo inverno. Isso polirá o bacharelado dela. Felizmente, gosto de ler. Não olhe para mim de modo tão triste e reprovador, querida. Não consigo ser sóbria e séria - tudo me parece tão rosado e arco-irisado. No mês que vem farei quinze - e no ano seguinte, dezesseis - e depois disso, dezessete. Poderia haver algo mais encantador?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Bata na madeira - disse Gertrude Oliver, meio rindo e meio séria. - Bata na madeira, Rilla-minha-Rilla.

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

"Rap wood," said Gertrude Oliver, half laughingly, half seriously. "Rap wood, Rilla-my-Rilla."

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

- Bata na madeira - disse Gertrude Oliver, meio rindo, meio séria. - Bata na madeira, Rilla-minha-Rilla.

Back to B1 Original English

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

Back to B1 Original English

MOONLIT MIRTH

B1 Português (simplified)

Rilla ainda dormia com os olhos fechados, por isso sempre parecia estar rindo em seus sonhos. Bocejou, espreguiçou-se e sorriu para Gertrude Oliver. Gertrude viera de Lowbridge na noite anterior e fora convencida a ficar para o baile no farol de Four Winds na noite seguinte.

Original English

Rilla, who still buttoned up her eyes when she went to sleep so that she always looked as if she were laughing in her slumber, yawned, stretched, and smiled at Gertrude Oliver. The latter had come over from Lowbridge the previous evening and had been prevailed upon to remain for the dance at the Four Winds lighthouse the next night.

Original Português

Rilla, que ainda fechava os olhos como botões quando ia dormir, de modo que sempre parecia rir durante o sono, bocejou, espreguiçou-se e sorriu para Gertrude Oliver. Esta viera de Lowbridge na noite anterior e fora persuadida a permanecer para o baile no farol de Four Winds na noite seguinte.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- O novo dia está batendo à janela. Fico imaginando o que ele nos trará.

Original English

"The new day is knocking at the window. What will it bring us, I wonder."

Original Português

- O novo dia está batendo à janela. O que será que nos trará?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A senhorita Oliver estremeceu um pouco. Não recebia os dias com a alegria de Rilla. Tinha idade suficiente para saber que um dia pode trazer algo terrível.

Original English

Miss Oliver shivered a little. She never greeted the days with Rilla's enthusiasm. She had lived long enough to know that a day may bring a terrible thing.

Original Português

Miss Oliver estremeceu um pouco. Nunca saudava os dias com o entusiasmo de Rilla. Vivera o bastante para saber que um dia pode trazer uma coisa terrível.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Acho que o melhor dos dias é que nunca sabemos o que acontecerá - continuou Rilla. - É divertido acordar assim, numa manhã dourada e bonita, imaginando que surpresa o dia trará. Sempre fico dez minutos sonhando acordada antes de me levantar, imaginando todas as coisas maravilhosas que podem acontecer antes do anoitecer.

Original English

"I think the nicest thing about days is their unexpectedness," went on Rilla. "It's jolly to wake up like this on a golden-fine morning and wonder what surprise packet the day will hand you. I always day-dream for ten minutes before I get up, imagining the heaps of splendid things that may happen before night."

Original Português

- Acho que a coisa mais bonita nos dias é sua imprevisibilidade - continuou Rilla. - É delicioso acordar assim, numa manhã dourada e perfeita, e imaginar que pacote de surpresas o dia vai entregar à gente. Sempre sonho acordada por dez minutos antes de me levantar, imaginando as porções de coisas esplêndidas que podem acontecer antes da noite.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Espero que algo muito inesperado aconteça hoje - disse Gertrude. - Espero que o correio traga a notícia de que a guerra entre a Alemanha e a França foi interrompida.

Original English

"I hope something very unexpected will happen today," said Gertrude. "I hope the mail will bring us news that war has been averted between Germany and France."

Original Português

- Espero que algo muito inesperado aconteça hoje - disse Gertrude. - Espero que o correio nos traga a notícia de que a guerra foi evitada entre Alemanha e França.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ah, sim - disse Rilla, vagamente. - Suponho que será terrível se não for. Mas isso realmente não fará muita diferença para nós, fará? Acho que uma guerra seria muito emocionante. Dizem que a Guerra dos Bôeres foi, mas é claro que não me lembro de nada a respeito. Senhorita Oliver, devo usar meu vestido branco hoje à noite ou meu vestido verde novo? O verde é muito mais bonito, é claro, mas quase tenho medo de usá-lo num baile à beira-mar, porque algo pode acontecer com ele. E você arruma meu cabelo do jeito novo? Nenhuma das outras moças de Glen usa esse penteado ainda, e ele causará uma grande sensação.

Original English

"Oh - yes," said Rilla vaguely. "It will be dreadful if it isn't, I suppose. But it won't really matter much to us, will it? I think a war would be so exciting. The Boer war was, they say, but I don't remember anything about it, of course. Miss Oliver, shall I wear my white dress tonight or my new green one? The green one is by far the prettier, of course, but I'm almost afraid to wear it to a shore dance for fear something will happen to it. And will you do my hair the new way? None of the other girls in the Glen wear it yet and it will make such a sensation."

Original Português

- Ah, sim - disse Rilla vagamente. - Será horrível se não for, suponho. Mas não vai realmente importar muito para nós, vai? Acho que uma guerra seria tão emocionante. A Guerra dos Bôeres foi, dizem, mas é claro que não me lembro de nada dela. Miss Oliver, devo usar meu vestido branco esta noite ou o verde novo? O verde é de longe o mais bonito, é claro, mas tenho quase medo de usá-lo num baile à beira-mar, receando que algo lhe aconteça. E a senhora vai arrumar meu cabelo do novo jeito? Nenhuma das outras moças do Glen ainda o usa assim, e isso causará uma sensação.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Como você convenceu sua mãe a deixá-la ir ao baile?

Original English

"How did you induce your mother to let you go to the dance?"

Original Português

- Como você convenceu sua mãe a deixá-la ir ao baile?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ah, Walter a convenceu. Sabia que eu ficaria arrasada se não fosse. É minha primeira festa de verdade como adulta, senhorita Oliver, e passei uma semana acordada à noite pensando nela. Quando vi o sol brilhando esta manhã, tive vontade de gritar de alegria. Seria horrível se chovesse hoje à noite. Acho que vou usar o vestido verde e arriscar. Quero estar o mais bonita possível na minha primeira festa. Além disso, ele é dois centímetros e meio mais comprido que o vestido branco. Também usarei meus sapatinhos prateados. A senhora Ford me deu-os no Natal passado, e nunca tive oportunidade de usá-los. São lindos. Oh, senhorita Oliver, espero sinceramente que alguns dos rapazes me convidem para dançar. Eu morreria de vergonha - de verdade - se ninguém o fizesse e eu tivesse de ficar sentada junto à parede a noite inteira. É claro que Carl e Jerry não podem dançar porque são filhos do pastor, senão eu poderia contar com eles para me salvar da vergonha.

Original English

"Oh, Walter coaxed her over. He knew I would be heart-broken if I didn't go. It's my first really-truly grown-up party, Miss Oliver, and I've just lain awake at nights for a week thinking it over. When I saw the sun shining this morning I wanted to whoop for joy. It would be simply terrible if it rained tonight. I think I'll wear the green dress and risk it. I want to look my nicest at my first party. Besides, it's an inch longer than my white one. And I'll wear my silver slippers too. Mrs. Ford sent them to me last Christmas and I've never had a chance to wear them yet. They're the dearest things. Oh, Miss Oliver, I do hope some of the boys will ask me to dance. I shall die of mortification - truly I will, if nobody does and I have to sit stuck up against the wall all the evening. Of course Carl and Jerry can't dance because they're the minister's sons, or else I could depend on them to save me from utter disgrace."

Original Português

- Ah, Walter a convenceu por mim. Ele sabia que eu ficaria de coração partido se não fosse. É minha primeira festa realmente, verdadeiramente adulta, Miss Oliver, e passei uma semana deitada, acordada à noite, pensando nela. Quando vi o sol brilhando esta manhã, quis soltar um grito de alegria. Seria simplesmente terrível se chovesse esta noite. Acho que vou usar o vestido verde e correr o risco. Quero estar no meu melhor na minha primeira festa. Além disso, ele é uma polegada mais comprido que o branco. E também vou usar meus sapatinhos prateados. A sra. Ford os enviou para mim no Natal passado, e ainda não tive chance de usá-los. São as coisas mais queridas. Ah, Miss Oliver, espero que alguns dos

rapazes me convidem para dançar. Morrerei de vergonha - de verdade, morrerei, se ninguém convidar e eu tiver de ficar pregada contra a parede a noite inteira. É claro que Carl e Jerry não podem dançar porque são filhos do ministro, senão eu poderia contar com eles para me salvar da desgraça completa.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você terá muitos parceiros. Todos os rapazes do outro lado do porto virão. Haverá muito mais rapazes do que moças.

Original English

"You'll have plenty of partners - all the over-harbour boys are coming - there'll be far more boys than girls."

Original Português

- Você terá parceiros de sobra - todos os rapazes do outro lado do porto virão - haverá muito mais rapazes que moças.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ainda bem que não sou filha de um pastor - riu Rilla. - A pobre Faith está tão zangada porque não se atreverá a dançar hoje à noite. Una, é claro, não se incomoda. Ela nunca quis dançar. Alguém disse a Faith que haverá um puxa-puxa na cozinha para os que não dançarem, e você deveria ter visto o rosto dela. Suponho que ela e Jem passarão a maior parte da noite sentados nas pedras. Você sabia que todos nós vamos caminhar até aquele riacho pequeno abaixo da velha Casa dos Sonhos e depois velejar até o farol? Não será maravilhoso?

Original English

"I'm glad I'm not a minister's daughter," laughed Rilla. "Poor Faith is so furious because she won't dare to dance tonight. Una doesn't care, of course. She has never hankered after dancing. Somebody told Faith there would be a taffy-pull in the kitchen for those who didn't dance and you should have seen the face she made. She and Jem will sit out on the rocks most of the evening, I suppose. Did you know that we are all to walk down as far as that little creek below the old House of Dreams and then sail to the lighthouse? Won't it just be absolutely divine?"

Original Português

- Fico contente por não ser filha de ministro - riu Rilla. - Pobre Faith está furiosa porque não ousará dançar esta noite. Una não se importa, é claro. Nunca teve grande anseio por dançar. Alguém disse a Faith que haveria um puxão de caramelo na cozinha para os que não dançassem, e a senhora devia ter visto a cara que ela fez. Ela e Jem passarão a maior parte da noite sentados nas rochas, suponho. Sabia que todos nós vamos caminhar até aquele riachinho abaixo da velha Casa dos Sonhos e depois navegar até o farol? Não será simplesmente absolutamente divino?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Quando eu tinha quinze anos, também falava usando itálicos e superlativos - disse a senhorita Oliver, ríspida. - Acho que a festa será agradável para os jovens. Espero ficar entediada. Nenhum daqueles rapazes vai querer dançar com uma solteirona como eu. Jem e Walter me convidarão uma vez, por educação. Portanto, você não pode esperar que eu aguarde a festa com sua doce e jovem empolgação.

Original English

"When I was fifteen I talked in italics and superlatives too," said Miss Oliver sarcastically. "I think the party promises to be pleasant for young fry. I expect to be bored. None of those boys will bother dancing with an old maid like me. Jem and Walter will take me out once out of charity. So you can't expect me to look forward to it with your touching young rapture."

Original Português

- Quando eu tinha quinze anos também falava em itálicos e superlativos - disse Miss Oliver, sarcasticamente. - Acho que a festa promete ser agradável para a juventude miúda. Espero ficar entediada. Nenhum desses rapazes se dará ao trabalho de dançar com uma solteirona como eu. Jem e Walter me tirarão uma vez por caridade. Portanto, você não pode esperar que eu a aguarde com seu tocante arrebatamento juvenil.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Mas você não se divertiu na sua primeira festa, senhorita Oliver?

Original English

"Didn't you have a good time at your first party, though, Miss Oliver?"

Original Português

- Mas a senhora não se divertiu em sua primeira festa, Miss Oliver?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não. Passei por uma experiência horrível. Eu era malvestida e sem graça, e ninguém me convidou para dançar, exceto um rapaz que era ainda mais malvestido e sem graça do que eu. Ele era tão desajeitado que não gostei dele, e nem mesmo ele me convidou outra vez. Não tive uma juventude de verdade, Rilla. Essa é uma perda triste. Por isso quero que você tenha uma juventude maravilhosa e feliz. E espero que sua primeira festa seja uma daquelas de que você se lembrará com prazer por toda a vida.

Original English

"No. I had a hateful time. I was shabby and homely and nobody asked me to dance except one boy, homelier and shabbier than myself. He was so awkward I hated him - and even he didn't ask me again. I had no real girlhood, Rilla. It's a sad loss. That's why I want you to have a splendid, happy girlhood. And I hope your first party will be one you'll remember all your life with pleasure."

Original Português

- Não. Tive uma noite detestável. Eu estava malvestida e sem graça, e ninguém me convidou para dançar, exceto um rapaz, mais sem graça e malvestido do que eu. Ele era tão desajeitado que o detestei - e nem ele me convidou de novo. Não tive uma verdadeira mocidade, Rilla. É uma triste perda. É por isso que quero que você tenha uma mocidade esplêndida e feliz. E espero que sua primeira festa seja uma da qual você se lembrará a vida inteira com prazer.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Na noite passada sonhei que estava no baile e, no meio de tudo, descobri que estava usando meu quimono e meus sapatos de quarto - suspirou Rilla. - Acordei horrorizada.

Original English

"I dreamed last night I was at the dance and right in the middle of things I discovered I was dressed in my kimono and bedroom shoes," sighed Rilla. "I woke up with a gasp of horror."

Original Português

- Sonhei ontem à noite que estava no baile e, bem no meio de tudo, descobri que estava vestida com meu quimono e meus chinelos de quarto - suspirou Rilla. - Acordei com um suspiro de horror.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Falando em sonhos, tive um estranho - disse a senhorita Oliver, distraidamente. - Foi um daqueles sonhos intensos que às vezes tenho. Não são a confusão indistinta dos sonhos comuns. São tão claros e reais quanto a vida.

Original English

"Speaking of dreams - I had an odd one," said Miss Oliver absently. "It was one of those vivid dreams I sometimes have - they are not the vague jumble of ordinary dreams - they are as clear cut and real as life."

Original Português

- Falando em sonhos - tive um sonho estranho - disse Miss Oliver, distraída. - Foi um daqueles sonhos vívidos que tenho às vezes - não são o emaranhado vago dos sonhos comuns - são tão nítidos e reais quanto a vida.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Qual foi o seu sonho?

Original English

"What was your dream?"

Original Português

- Qual foi o seu sonho?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Eu estava nos degraus da varanda de Ingleside, olhando para os campos de Glen. Então, muito longe, vi uma longa onda prateada brilhando e quebrando sobre eles. Ela se aproximava cada vez mais. Parecia formada por muitas pequenas ondas brancas numa praia de areia. Glen estava sendo coberto. Pensei: “Certamente as ondas não chegarão perto de Ingleside”, mas elas se aproximaram muito depressa. Antes que eu pudesse me mover ou gritar, estavam aos meus pés, e tudo havia desaparecido. Só havia água tempestuosa onde Glen estivera. Tentei recuar e vi que a bainha do meu vestido estava molhada de sangue. Então acordei tremendo. Não gosto desse sonho. Ele tinha um significado sombrio. Sonhos assim sempre se tornam realidade para mim.

Original English

"I was standing on the veranda steps, here at Ingleside, looking down over the fields of the Glen. All at once, far in the distance, I saw a long, silvery, glistening wave breaking over them. It came nearer and nearer - just a succession of little white waves like those that break on the sandshore sometimes. The Glen was being swallowed up. I thought, 'Surely the waves will not come near Ingleside' - but they came nearer and nearer - so rapidly - before I could move or call they were breaking right at my feet - and everything was gone - there was nothing but a waste of stormy water where the Glen had been. I tried to draw back - and I saw that the edge of my dress was wet with blood - and I woke - shivering. I don't like the dream. There was some sinister significance in it. That kind of vivid dream always 'comes true' with me."

Original Português

- Eu estava em pé nos degraus da varanda, aqui em Ingleside, olhando para baixo, por cima dos campos do Glen. De repente, muito ao longe, vi uma longa onda prateada e cintilante quebrando sobre eles. Ela vinha cada vez mais perto - apenas uma sucessão de pequenas ondas brancas como as que às vezes quebram na praia de areia. O Glen estava sendo engolido. Pensei: “Com certeza as ondas não chegarão perto de Ingleside” - mas elas vinham cada vez mais perto - tão rapidamente - antes que eu pudesse me mover ou chamar, estavam quebrando aos meus pés - e tudo havia desaparecido - não havia nada além de uma extensão de água tempestuosa onde o Glen estivera. Tentei recuar - e vi que a borda do meu vestido estava molhada de sangue - e acordei - tremendo. Não gosto do sonho. Havia nele algum significado sinistro. Esse tipo de sonho vívido sempre “se realiza” comigo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Espero que isso não signifique que uma tempestade esteja vindo do leste para estragar a festa - murmurou Rilla.

Original English

"I hope it doesn't mean there's a storm coming up from the east to spoil the party," murmured Rilla.

Original Português

- Espero que não signifique que vem uma tempestade do leste para estragar a festa - murmurou Rilla.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Que exagero, menina de quinze anos! - disse a senhorita Oliver, secamente. - Não, Rilla-minha-Rilla, não acho que o sonho esteja avisando sobre algo tão terrível assim.

Original English

"Incorrigible fifteen!" said Miss Oliver dryly. "No, Rilla-my-Rilla, I don't think there is any danger that it foretells anything so awful as that."

Original Português

- Quinze anos incorrigíveis! - disse Miss Oliver, secamente. - Não, Rilla-minha-Rilla, não creio que haja perigo de ele predizer algo tão terrível quanto isso.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Havia vários dias que existia uma tensão oculta em Ingleside. Apenas Rilla não a percebia, pois estava ocupada com sua própria vida, que florescia. O doutor Blythe ficara sério e dizia pouco enquanto lia o jornal diário. Jem e Walter estavam muito interessados nas notícias. Naquela noite, Jem apressou-se para encontrar Walter.

Original English

There had been an undercurrent of tension in the Ingleside existence for several days. Only Rilla, absorbed in her own budding life, was unaware of it. Dr. Blythe had taken to looking grave and saying little over the daily paper. Jem and Walter were keenly interested in the news it brought. Jem sought Walter out in excitement that evening.

Original Português

Havia vários dias uma corrente subterrânea de tensão na existência de Ingleside. Apenas Rilla, absorvida em sua própria vida em botão, não a percebia. O dr. Blythe começara a ficar grave e a dizer pouco diante do jornal diário. Jem e Walter interessavam-se vivamente pelas notícias que ele trazia. Jem procurou Walter, excitado, naquela noite.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Rapaz, a Alemanha declarou guerra à França. Isso significa que a Inglaterra provavelmente também lutará. Se lutar, então o Flautista do seu velho sonho finalmente terá chegado.

Original English

"Oh, boy, Germany has declared war on France. This means that England will fight too, probably - and if she does - well, the Piper of your old fancy will have come at last."

Original Português

- Ah, rapaz, a Alemanha declarou guerra à França. Isso significa que a Inglaterra provavelmente também lutará - e, se lutar - bem, o Flautista da sua antiga fantasia terá finalmente chegado.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não foi um sonho - disse Walter, lentamente. - Foi um aviso, uma visão. Jem, eu realmente o vi por um instante naquela noite, há muito tempo. Suponha que a Inglaterra também lute?

Original English

"It wasn't a fancy," said Walter slowly. "It was a presentiment - a vision - Jem, I really saw him for a moment that evening long ago. Suppose England does fight?"

Original Português

- Não foi uma fantasia - disse Walter, devagar. - Foi um pressentimento - uma visão - Jem, eu realmente o vi por um momento naquela noite de muito tempo atrás. Suponha que a Inglaterra lute?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Então todos teremos de ajudá-la - exclamou Jem, alegremente. - Não poderíamos deixar a “velha mãe grisalha do mar do Norte” lutar sozinha, não é? Mas você não pode ir. A febre tifoide cuidou disso. Uma pena, não?

Original English

"Why, we'll all have to turn in and help her," cried Jem gaily. "We couldn't let the 'old grey mother of the northern sea' fight it out alone, could we? But you can't go - the typhoid has done you out of that. Sort of a shame, eh?"

Original Português

- Ora, todos teremos de entrar e ajudá-la - exclamou Jem, alegremente. - Não poderíamos deixar a “velha mãe cinzenta do mar do norte” lutar sozinha, poderíamos? Mas você não pode ir - o tifo acabou com essa possibilidade para você. Meio pena, hein?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Walter não disse se era uma pena ou não. Apenas olhou em silêncio para Glen e para o porto azul além dele.

Original English

Walter did not say whether it was a shame or not. He looked silently over the Glen to the dimpling blue harbour beyond.

Original Português

Walter não disse se era pena ou não. Olhou em silêncio sobre o Glen para o porto azul, ondulante, mais além.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Somos os filhotes. Temos de entrar na briga com unhas e dentes se houver uma luta na família - disse Jem, feliz. Ele despenteou os cachos ruivos com sua mão morena, forte, magra e sensível, a mão de um cirurgião nato, como seu pai costumava pensar. - Que aventura seria essa! Mas acho que Grey ou algum outro velho cuidadoso resolverá tudo no último momento. Seria uma vergonha se deixassem a França em apuros, porém. Se não deixarem, talvez tenhamos alguma emoção. Bem, suponho que seja hora de nos prepararmos para a diversão no farol.

Original English

"We're the cubs - we've got to pitch in tooth and claw if it comes to a family row," Jem went on cheerfully, rumpling up his red curls with a strong, lean, sensitive brown hand - the hand of the born surgeon, his father often thought. "What an adventure it would be! But I suppose Grey or some of those wary old chaps will patch matters up at the eleventh hour. It'll be a rotten shame if they leave France in the lurch, though. If they don't, we'll see some fun. Well, I suppose it's time to get ready for the spree at the light."

Original Português

- Somos os filhotes - temos de nos lançar na briga com unhas e dentes se isto virar uma briga de família - prosseguiu Jem, alegremente, revolvendo seus cachos ruivos com uma mão castanha, forte, magra e sensível - a mão de um cirurgião nato, como seu pai muitas vezes pensava. - Que aventura seria! Mas suponho que Grey ou algum daqueles velhos cautelosos dará um jeito nas coisas na última hora. Vai ser uma vergonha miserável se deixarem a França na mão, porém. Se não deixarem, veremos alguma diversão. Bem, acho que está na hora de nos aprontarmos para a farra no farol.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Jem saiu assobiando. Walter permaneceu onde estava por muito tempo. Franziu um pouco a testa. A ideia da guerra surgira de repente, como uma nuvem de tempestade. Alguns dias antes, ninguém pensava nisso. Agora parecia absurdo. Acreditava que encontrariam alguma saída. A guerra era algo horrível, horrível demais para acontecer entre nações civilizadas no século XX. Isso o deixava infeliz porque ameaçava a beleza da vida. Decidiu não pensar no assunto. Olhou para o belo Glen em agosto, com suas casas antigas, campos e jardins. O céu ocidental parecia uma pérola dourada. A luz da lua começava a surgir sobre o porto. O ar estava cheio de sons belos: os assobios sonolentos dos tordos, o vento nas árvores, o farfalhar das folhas dos álamos e as risadas das moças que se preparavam para o baile. O mundo estava cheio de sons e cores encantadores. Pensaria apenas nessas coisas e na alegria que lhe proporcionavam. Pensou: “De qualquer modo, ninguém esperará que eu vá. Como Jem disse, a febre tifoide resolveu isso.”

Original English

Jem departed whistling "Wi' a hundred pipers and a' and a'," and Walter stood for a long time where he was. There was a little frown on his forehead. This had all come up with the blackness and suddenness of a thundercloud. A few days ago nobody had even thought of such a thing. It was absurd to think of it now. Some way out would be found. War was a hellish, horrible, hideous thing - too horrible and hideous to happen in the twentieth century between civilized nations. The mere thought of it was hideous, and made Walter unhappy in its threat to the beauty of life. He would not think of it - he would resolutely put it out of his mind. How beautiful the old Glen was, in its August ripeness, with its chain of bowery old homesteads, tilled meadows and quiet gardens. The western sky was like a great golden pearl. Far down the harbour was frosted with a dawning moonlight. The air was full of exquisite sounds - sleepy robin whistles, wonderful, mournful, soft murmurs of wind in the twilit trees, rustle of aspen poplars talking in silvery whispers and shaking their dainty, heart-shaped leaves, lilting young laughter from the windows of rooms where the girls were making ready for the dance. The world was steeped in maddening loveliness of sound and colour. He would think only of these things and of the deep, subtle joy they gave him. "Anyhow, no one will expect me to go," he thought. "As Jem says, typhoid has seen to that."

Original Português

Jem partiu assobiando “Wi’ a hundred pipers and a’ and a’”, e Walter ficou por muito tempo onde estava. Havia uma pequena ruga em sua testa.

Tudo aquilo surgira com a escuridão e a súbita violência de uma nuvem de tempestade. Alguns dias antes ninguém sequer pensara em tal coisa. Era absurdo pensar nisso agora. Alguma saída seria encontrada. A guerra era uma coisa infernal, horrível, hedionda - horrível e hedionda demais para acontecer no século XX entre nações civilizadas. O mero pensamento dela era hediondo e deixava Walter infeliz por sua ameaça à beleza da vida. Ele não pensaria nisso - resolutamente o afastaria da mente. Como era belo o velho Glen, em sua maturação de agosto, com sua cadeia de velhas casas rurais cobertas de sombras verdes, prados cultivados e jardins quietos. O céu do oeste era como uma grande pérola dourada. Muito abaixo, o porto estava coberto de geada pelo luar nascente. O ar estava cheio de sons requintados - assobios sonolentos de tordos, murmúrios maravilhosos, tristes e suaves do vento nas árvores crepusculares, o farfalhar dos álamos conversando em sussurros prateados e sacudindo suas folhas delicadas, em forma de coração, risadas jovens e cadenciadas vindas das janelas dos quartos onde as moças se aprontavam para o baile. O mundo estava mergulhado numa beleza enlouquecedora de som e cor. Ele pensaria apenas nessas coisas e na alegria profunda e sutil que elas lhe davam. “De qualquer modo, ninguém esperará que eu vá”, pensou. “Como Jem diz, o tifo cuidou disso.”

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla debruçou-se na janela de seu quarto, já vestida para o baile. Um amor-perfeito amarelo caiu de seus cabelos sobre o parapeito, como uma pequena estrela dourada. Ela tentou apanhá-lo, mas ainda havia flores suficientes. A senhorita Oliver fizera uma pequena grinalda de amor-perfeitos para os cabelos de Rilla.

Original English

Rilla was leaning out of her room window, dressed for the dance. A yellow pansy slipped from her hair and fell out over the sill like a falling star of gold. She caught at it vainly - but there were enough left. Miss Oliver had woven a little wreath of them for her pet's hair.

Original Português

Rilla estava inclinada para fora da janela de seu quarto, vestida para o baile. Um amor-perfeito amarelo escorregou de seu cabelo e caiu para além do peitoril como uma estrela dourada cadente. Ela tentou apanhá-lo em vão - mas havia bastantes restantes. Miss Oliver tecera uma pequena coroa deles para o cabelo de sua preferida.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Está tudo tão calmamente belo - não é maravilhoso? Teremos uma noite perfeita. Escute, senhorita Oliver: consigo ouvir com muita clareza aqueles velhos sinos em Rainbow Valley. Eles estão pendurados lá há mais de dez anos.

Original English

"It's so beautifully calm - isn't that splendid? We'll have a perfect night. Listen, Miss Oliver - I can hear those old bells in Rainbow Valley quite clearly. They've been hanging there for over ten years."

Original Português

- Está tão lindamente calmo - não é esplêndido? Teremos uma noite perfeita. Escute, Miss Oliver - posso ouvir com toda clareza aqueles velhos sinos de Rainbow Valley. Estão pendurados lá há mais de dez anos.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- O carrilhão deles sempre me faz pensar na música grandiosa e celestial que Adão e Eva ouviram no Éden de Milton - disse a senhorita Oliver.

Original English

"Their wind chime always makes me think of the aerial, celestial music Adam and Eve heard in Milton's Eden," responded Miss Oliver.

Original Português

- O carrilhão de vento deles sempre me faz pensar na música aérea, celestial, que Adão e Eva ouviram no Éden de Milton - respondeu Miss Oliver.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Nós nos divertíamos tanto em Rainbow Valley quando éramos crianças - disse Rilla, sonhadora.

Original English

"We used to have such fun in Rainbow Valley when we were children," said Rilla dreamily.

Original Português

- Nós costumávamos nos divertir tanto em Rainbow Valley quando éramos crianças - disse Rilla, sonhadora.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Ninguém mais brincava em Rainbow Valley. Nas noites de verão, o lugar era muito tranquilo. Walter gostava de ir até lá para ler. Jem e Faith frequentemente se encontravam ali. Jerry e Nan iam para continuar discutindo e conversando sobre assuntos sérios, o que parecia ser a maneira deles de cortejar. Rilla tinha ali seu próprio cantinho escondido, onde gostava de sentar-se e sonhar.

Original English

Nobody ever played in Rainbow Valley now. It was very silent on summer evenings. Walter liked to go there to read. Jem and Faith trysted there considerably; Jerry and Nan went there to pursue uninterruptedly the ceaseless wrangles and arguments on profound subjects that seemed to be their preferred method of sweethearting. And Rilla had a beloved little sylvan dell of her own there where she liked to sit and dream.

Original Português

Ninguém brincava mais em Rainbow Valley agora. Era muito silencioso nas noites de verão. Walter gostava de ir para lá ler. Jem e Faith se encontravam bastante ali; Jerry e Nan iam para lá a fim de prosseguir, sem interrupção, nas incessantes disputas e discussões sobre assuntos profundos que pareciam ser seu método preferido de namoro. E Rilla tinha ali um amado recantozinho silvestre só seu, onde gostava de sentar-se e sonhar.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Preciso correr até a cozinha antes de ir me mostrar a Susan. Ela nunca me perdoaria se eu não fizesse isso.

Original English

"I must run down to the kitchen before I go and show myself off to Susan. She would never forgive me if I didn't."

Original Português

- Preciso correr à cozinha antes de ir e me exibir para Susan. Ela nunca me perdoaria se eu não o fizesse.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla correu para a cozinha escura de Ingleside, onde Susan remendava meias calmamente, e encheu o lugar de luz e beleza. Usava seu vestido verde com pequenas grinaldas de margaridas cor-de-rosa, meias de seda e sapatinhos prateados. Havia amor-perfeitos dourados em seus cabelos e junto à sua garganta delicada. Era tão bonita, jovem e radiante que até a prima Sophia Crawford teve de admirá-la, e a prima Sophia Crawford admirava muito pouco do que não durasse. Sophia e Susan haviam feito as pazes - ou pelo menos ignorado a velha briga - desde que Sophia fora morar em Glen. Ela costumava ir visitá-las à noite. Susan nem sempre a recebia com alegria, pois Sophia não era uma visitante muito animada. “Algumas visitas são visitas e outras são visitações, querida senhora doutora”, Susan dissera certa vez, querendo dizer que as visitas da prima Sophia eram do segundo tipo.

Original English

Rilla whirled into the shadowy kitchen at Ingleside, where Susan was prosaically darning socks, and lighted it up with her beauty. She wore her green dress with its little pink daisy garlands, her silk stockings and silver slippers. She had golden pansies in her hair and at her creamy throat. She was so pretty and young and glowing that even Cousin Sophia Crawford was compelled to admire her - and Cousin Sophia Crawford admired few transient earthly things. Cousin Sophia and Susan had made up, or ignored, their old feud since the former had come to live in the Glen, and Cousin Sophia often came across in the evenings to make a neighbourly call. Susan did not always welcome her rapturously for Cousin Sophia was not what could be called an exhilarating companion. "Some calls are visits and some are visitations, Mrs. Dr. dear," Susan said once, and left it to be inferred that Cousin Sophia's were the latter.

Original Português

Rilla rodopiou para dentro da cozinha sombria de Ingleside, onde Susan cerzia meias de modo prosaico, e a iluminou com sua beleza. Usava o vestido verde com suas pequenas guirlandas de margaridas cor-de-rosa, suas meias de seda e sapatinhos prateados. Tinha amores-perfeitos dourados no cabelo e junto à garganta cremosa. Era tão bonita, tão jovem e tão radiante que até a prima Sophia Crawford foi obrigada a admirá-la - e a prima Sophia Crawford admirava poucas coisas terrenas e transitórias. A prima Sophia e Susan haviam feito as pazes, ou ignorado, sua antiga inimizade desde que a primeira viera morar no Glen, e a prima Sophia costumava atravessar a estrada nas noites para fazer uma visita de vizinha. Susan nem sempre a acolhia com arrebatamento, pois a prima

Sophia não era o que se poderia chamar de companhia estimulante. “Algumas visitas são visitas, e outras são visitações, sra. Dr. querida”, disse Susan certa vez, deixando que se inferisse que as da prima Sophia eram estas últimas.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A prima Sophia tinha um rosto comprido, pálido e enrugado, um nariz comprido e fino, uma boca comprida e fina e mãos muito compridas, finas e pálidas, geralmente cruzadas tristemente sobre seu colo de chita preta. Tudo nela parecia comprido, fino e pálido. Ela olhou tristemente para Rilla Blythe e disse:

Original English

Cousin Sophia had a long, pale, wrinkled face, a long, thin nose, a long, thin mouth, and very long, thin, pale hands, generally folded resignedly on her black calico lap. Everything about her seemed long and thin and pale. She looked mournfully upon Rilla Blythe and said sadly,

Original Português

A prima Sophia tinha um rosto comprido, pálido e enrugado, um nariz comprido e fino, uma boca comprida e fina, e mãos muito compridas, finas e pálidas, geralmente dobradas com resignação sobre o colo de chita preta. Tudo nela parecia comprido, fino e pálido. Olhou tristemente para Rilla Blythe e disse, com pesar:

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Todo esse cabelo é seu?

- É claro que é - exclamou Rilla, zangada.

Original English

"Is your hair all your own?"

"Of course it is," cried Rilla indignantly.

Original Português

- Esse cabelo é todo seu?

Back to B1 Original English

Original Português

- Claro que é - exclamou Rilla, indignada.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A prima Sophia suspirou e disse que ter cabelo demais consumia as forças e podia ser sinal de tuberculose. Esperava que não fosse esse o caso. Achava que todos dançariam naquela noite, até mesmo os filhos do pastor. Não aprovava a dança porque conhecera uma moça que caiu morta enquanto dançava. Não conseguia entender como alguém podia dançar depois de algo assim.

Original English

"Ah, well!" Cousin Sophia sighed. "It might be better for you if it wasn't! Such a lot of hair takes from a person's strength. It's a sign of consumption, I've heard, but I hope it won't turn out like that in your case. I s'pose you'll all be dancing tonight - even the minister's boys most likely. I s'pose his girls won't go that far. Ah, well, I never held with dancing. I knew a girl once who dropped dead while she was dancing. How any one could ever dance aga' after a judgment like that I cannot comprehend."

Original Português

- Ah, bem! - suspirou a prima Sophia. - Talvez fosse melhor para você se não fosse! Uma quantidade assim de cabelo tira a força de uma pessoa. Ouvi dizer que é sinal de tuberculose, mas espero que não se revele isso no seu caso. Suponho que todos vocês vão dançar esta noite - até os filhos do ministro, muito provavelmente. Suponho que as meninas dele não chegarão a tanto. Ah, bem, nunca aprovei dança. Conheci uma moça que caiu morta enquanto dançava. Como alguém pôde dançar de novo depois de um juízo desses, não consigo compreender.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ela voltou a dançar algum dia? - perguntou Rilla, ríspida.

Original English

"Did she ever dance again?" asked Rilla pertly.

Original Português

- Ela chegou a dançar de novo? - perguntou Rilla, impertinente.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Eu disse que ela caiu morta. É claro que nunca mais dançou, coitada. Era uma Kirke de Lowbridge. Você não vai sair assim, com o pescoço descoberto, vai?

Original English

"I told you she dropped dead. Of course she never danced again, poor creature. She was a Kirke from Lowbridge. You ain't a-going off like that with nothing on your bare neck, are you?"

Original Português

- Eu lhe disse que ela caiu morta. É claro que nunca mais dançou, pobre criatura. Era uma Kirke de Lowbridge. Você não vai sair desse jeito, sem nada nesse pescoço nu, vai?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Está uma noite quente - disse Rilla. - Mas colocarei um cachecol quando formos para a água.

Original English

"It's a hot evening," protested Rilla. "But I'll put on a scarf when we go on the water."

Original Português

- A noite está quente - protestou Rilla. - Mas vou pôr um xale quando entrarmos na água.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Conheci um barco cheio de jovens que velejou nesse porto há quarenta anos, numa noite exatamente como esta - disse a prima Sophia, tristemente. - Eles viraram o barco e todos se afogaram. Espero que nada parecido aconteça com você esta noite. Você usa alguma coisa para as sardas? Descobri que o suco de tanchagem costumava ajudar.

Original English

"I knew of a boat load of young folks who went sailing on that harbour forty years ago just such a night as this - just exactly such a night as this," said Cousin Sophia lugubriously, "and they were upset and drowned - every last one of them. I hope nothing like that'll happen to you tonight. Do you ever try anything for the freckles? I used to find plantain juice real good."

Original Português

- Soube de um barco cheio de jovens que foi velejar naquele porto quarenta anos atrás, numa noite exatamente como esta - exatamente como esta - disse a prima Sophia, lugubremente - , e eles viraram e se afogaram - todos até o último. Espero que nada assim aconteça com vocês esta noite. Você alguma vez tenta alguma coisa para as sardas? Eu costumava achar o suco de tanchagem muito bom.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você entende de sardas, prima Sophia - disse Susan, apressando-se a defender Rilla. - Quando era moça, você era mais pintada que qualquer sapo. As sardas de Rilla só aparecem no verão, mas as suas ficavam o ano inteiro. E nem sequer tinha uma pele lisa como a dela por baixo das sardas. Você está muito bonita, Rilla, e esse penteado combina com você. Mas não vai caminhar até o porto com esses sapatinhos, vai?

Original English

"You certainly should be a judge of freckles, Cousin Sophia," said Susan, rushing to Rilla's defence. "You were more speckled than any toad when you was a girl. Rilla's only come in summer but yours stayed put, season in and season out; and you had not a ground colour like hers behind them neither. You look real nice, Rilla, and that way of fixing your hair is becoming. But you are not going to walk to the harbour in those slippers, are you?"

Original Português

- Certamente a senhora deve ser juíza em matéria de sardas, prima Sophia - disse Susan, precipitando-se em defesa de Rilla. - A senhora era mais pintada que qualquer sapo quando era moça. As de Rilla aparecem só no verão, mas as suas ficavam plantadas, estação após estação; e a senhora tampouco tinha uma cor de fundo como a dela por trás das sardas. Você está muito bonita, Rilla, e esse jeito de arrumar o cabelo lhe cai bem. Mas você não vai caminhar até o porto com esses sapatinhos, vai?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Oh, não. Todos usaremos nossos sapatos velhos até o porto e levaremos os sapatinhos conosco. Você gosta do meu vestido, Susan?

Original English

"Oh, no. We'll all wear our old shoes to the harbour and carry our slippers. Do you like my dress, Susan?"

Original Português

- Ah, não. Todas nós usaremos nossos sapatos velhos até o porto e levaremos os sapatinhos. A senhora gosta do meu vestido, Susan?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Antes que Susan pudesse responder, a prima Sophia suspirou: - Ele me lembra um vestido que usei quando era moça. Também era verde com flores cor-de-rosa e tinha babados da cintura até a barra. Nós não usávamos essas coisas curtas que as meninas usam hoje. Os tempos mudaram, e não para melhor, temo. Rasguei um grande buraco nele naquela noite, e alguém derramou chá por todo o vestido. Ficou arruinado. Mas espero que nada aconteça com o seu vestido. Acho que deveria ser um pouco mais comprido. Suas pernas são muito compridas e finas.

Original English

"It minds me of a dress I wore when I was a girl," sighed Cousin Sophia before Susan could reply. "It was green with pink posies on it, too, and it was flounced from the waist to the hem. We didn't wear the skimpy things girls wear nowadays. Ah me, times has changed and not for the better I'm afraid. I tore a big hole in it that night and someone spilled a cup of tea all over it. Ruined it completely. But I hope nothing will happen to your dress. It orter to be a bit longer I'm thinking - your legs are so terrible long and thin."

Original Português

- Ele me lembra um vestido que usei quando era moça - suspirou a prima Sophia antes que Susan pudesse responder. - Também era verde, com florzinhas cor-de-rosa, e tinha babados da cintura à bainha. Não usávamos essas coisas mirradas que as moças usam hoje. Ai de mim, os tempos mudaram, e não para melhor, receio. Rasguei um buraco grande nele naquela noite, e alguém derramou uma xícara de chá em cima. Arruinou-o completamente. Mas espero que nada aconteça ao seu vestido. Deveria ser um pouquinho mais comprido, estou pensando - suas pernas são tão terrivelmente longas e finas.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- A senhora doutora Blythe não aprova que menininhas se vistam como mulheres adultas - disse Susan, friamente, apenas para provocar a prima Sophia. Mas Rilla ficou magoada. Menininha, é? Saiu correndo da cozinha, furiosa. Da próxima vez, não desceria para se mostrar a Susan, que achava que ninguém se tornava adulto antes dos sessenta anos. E aquela prima Sophia horrível, com suas palavras cruéis sobre sardas e pernas! Que direito tinha aquele espantalho velho e comprido de falar que outra pessoa era comprida e magra? A felicidade de Rilla fora estragada, e ela sentiu que poderia começar a chorar.

Original English

"Mrs. Dr. Blythe does not approve of little girls dressing like grown-up ones," said Susan stiffly, intending merely a snub to Cousin Sophia. But Rilla felt insulted. A little girl indeed! She whisked out of the kitchen in high dudgeon. Another time she wouldn't go down to show herself off to Susan - Susan, who thought nobody was grown up until she was sixty! And that horrid Cousin Sophia with her digs about freckles and legs! What business had an old - an old beanpole like that to talk of anybody else being long and thin? Rilla felt all her pleasure in herself and her evening clouded and spoiled. The very teeth of her soul were set on edge and she could have sat down and cried.

Original Português

- A sra. Dr. Blythe não aprova que meninas pequenas se vistam como adultas - disse Susan, rigidamente, pretendendo apenas dar uma alfinetada na prima Sophia. Mas Rilla sentiu-se insultada. Uma menina pequena, ora essa! Saiu da cozinha como um raio, profundamente ofendida. Em outra ocasião, não desceria para se exibir a Susan - Susan, que achava que ninguém estava crescido até completar sessenta anos! E aquela horrível prima Sophia, com suas alfinetadas sobre sardas e pernas! Que direito tinha uma velha - uma velha vara de feijão daquelas - de falar que qualquer outra pessoa era comprida e fina? Rilla sentiu todo o prazer em si mesma e em sua noite anuviado e estragado. Os próprios dentes de sua alma ficaram arrepiados, e ela poderia ter se sentado e chorado.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Mais tarde, seu ânimo melhorou novamente quando se viu entre a alegre multidão que ia para o farol de Four Winds.

Original English

But later on her spirits rose again when she found herself one of the gay crowd bound for the Four Winds light.

Original Português

Mais tarde, porém, seu ânimo voltou quando se viu parte do grupo alegre que rumava para o farol de Four Winds.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Os Blythe saíram de Ingleside ao som dos uivos tristes de Dog Monday, que fora trancado no celeiro para não ir ao farol sem ser convidado. Pegaram os Meredith na aldeia, e mais pessoas se juntaram a eles enquanto desciam pela velha estrada do porto. Mary Vance, vestida com crepe azul e uma sobreveste de renda, saiu pelo portão da senhorita Cornélia e juntou-se a Rilla e à senhorita Oliver, que caminhavam juntas e não a receberam com muito calor. Rilla não gostava muito de Mary Vance. Nunca esquecera o dia humilhante em que Mary a perseguira pela aldeia com um bacalhau seco. Para dizer a verdade, Mary Vance não era muito popular com ninguém. Ainda assim, as pessoas gostavam de sua companhia porque ela tinha uma língua tão afiada que era divertida. “Mary Vance é um hábito nosso - não conseguimos viver sem ela, mesmo quando estamos furiosos com ela”, Di Blythe dissera certa vez.

Original English

The Blythes left Ingleside to the melancholy music of howls from Dog Monday, who was locked up in the barn lest he make an uninvited guest at the light. They picked up the Merediths in the village, and others joined them as they walked down the old harbour road. Mary Vance, resplendent in blue crepe, with lace overdress, came out of Miss Cornelia's gate and attached herself to Rilla and Miss Oliver who were walking together and who did not welcome her over-warmly. Rilla was not very fond of Mary Vance. She had never forgotten the humiliating day when Mary had chased her through the village with a dried codfish. Mary Vance, to tell the truth, was not exactly popular with any of her set. Still, they enjoyed her society - she had such a biting tongue that it was stimulating. "Mary Vance is a habit of ours - we can't do without her even when we are furious with her," Di Blythe had once said.

Original Português

Os Blythe deixaram Ingleside ao som melancólico dos uivos de Dog Monday, que fora trancado no celeiro para que não se tornasse um convidado sem convite no farol. Recolheram os Meredith na aldeia, e outros se juntaram a eles enquanto desciam pela velha estrada do porto. Mary Vance, resplandecente em crepe azul, com sobrevestido de renda, saiu do portão de Miss Cornelia e prendeu-se a Rilla e Miss Oliver, que caminhavam juntas e não a acolheram com demasiado calor. Rilla não gostava muito de Mary Vance. Nunca esquecera o dia humilhante em que Mary a perseguira pela aldeia com um bacalhau seco. Mary Vance, para dizer a verdade, não era exatamente popular com ninguém de seu grupo. Ainda assim, gostavam de sua companhia - ela tinha uma língua tão

mordaz que era estimulante. “Mary Vance é um hábito nosso - não podemos passar sem ela, mesmo quando estamos furiosas com ela”, dissera Di Blythe certa vez.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A maior parte do pequeno grupo estava em pares. Jem caminhava com Faith Meredith, é claro, e Jerry Meredith com Nan Blythe. Di e Walter estavam juntos, profundamente envolvidos numa conversa particular que Rilla invejava.

Original English

Most of the little crowd were paired off after a fashion. Jem walked with Faith Meredith, of course, and Jerry Meredith with Nan Blythe. Di and Walter were together, deep in confidential conversation which Rilla envied.

Original Português

A maior parte do grupinho estava pareada de algum modo. Jem caminhava com Faith Meredith, é claro, e Jerry Meredith com Nan Blythe. Di e Walter estavam juntos, mergulhados numa conversa confidencial que Rilla invejava.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Carl Meredith caminhava com Miranda Pryor, mais para aborrecer Joe Milgrave do que por qualquer outro motivo. Joe gostava muito de Miranda, mas sua timidez frequentemente o impedia de demonstrar isso. Talvez tivesse coragem suficiente para caminhar ao lado dela no escuro, mas, naquela noite enluarada, não conseguia fazê-lo. Assim, seguia atrás do grupo, pensando coisas furiosas sobre Carl Meredith. Miranda era filha do homem apelidado de Bigodes-na-lua. Ela não tinha a má reputação do pai, mas não era muito popular. Era pálida e sem graça e frequentemente soltava risadinhas nervosas. Seus cabelos eram louro-prateados, e seus grandes olhos azuis pareciam os de alguém que tivesse levado um grande susto na infância. Preferiria Joe a Carl e não se sentia à vontade com ele. Mesmo assim, era uma honra ter ao seu lado um rapaz universitário, especialmente o filho do pastor.

Original English

Carl Meredith was walking with Miranda Pryor, more to torment Joe Milgrave than for any other reason. Joe was known to have a strong hankering for the said Miranda, which shyness prevented him from indulging on all occasions. Joe might summon enough courage to amble up beside Miranda if the night were dark, but here, in this moonlit dusk, he simply could not do it. So he trailed along after the procession and thought things not lawful to be uttered of Carl Meredith. Miranda was the daughter of Whiskers-on-the-moon; she did not share her father's unpopularity but she was not much run after, being a pale, neutral little creature, somewhat addicted to nervous giggling. She had silvery blonde hair and her eyes were big china blue orbs that looked as if she had been badly frightened when she was little and had never got over it. She would much rather have walked with Joe than with Carl, with whom she did not feel in the least at home. Yet it was something of an honour, too, to have a college boy beside her, and a son of the manse at that.

Original Português

Carl Meredith caminhava com Miranda Pryor, mais para atormentar Joe Milgrave do que por qualquer outra razão. Era sabido que Joe tinha forte inclinação pela dita Miranda, inclinação que a timidez o impedia de satisfazer em todas as ocasiões. Joe talvez conseguisse reunir coragem suficiente para se aproximar de Miranda se a noite estivesse escura, mas ali, naquele crepúsculo enluarado, simplesmente não podia fazê-lo. Assim, arrastava-se atrás da procissão e pensava de Carl Meredith coisas que não seria lícito proferir. Miranda era filha de Bigodes-na-lua; não partilhava da impopularidade do pai, mas não era muito cortejada, sendo uma

criaturinha pálida e neutra, um tanto dada a risadinhas nervosas. Tinha cabelos louro-prateados, e seus olhos eram grandes orbes de azul de porcelana, que pareciam dizer que ela se assustara muito quando pequena e nunca se recuperara. Teria preferido caminhar com Joe a caminhar com Carl, com quem não se sentia nem um pouco à vontade. No entanto, também era uma certa honra ter um rapaz de faculdade ao seu lado, e filho da casa pastoral, ainda por cima.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Shirley Blythe estava com Una Meredith, e ambos eram bastante quietos porque essa era sua natureza. Shirley tinha dezesseis anos, era calmo, sensato, atencioso e discretamente engraçado. Era o “menino moreno” de Susan, com cabelos castanhos, olhos castanhos e pele castanha e limpa. Gostava de caminhar com Una porque ela nunca o pressionava a falar. Una era tão doce e tímida quanto nos tempos de Rainbow Valley, e seus grandes olhos azul-escuros continuavam sonhadores e tristes. Secretamente, gostava de Walter Blythe, e ninguém além de Rilla suspeitava disso. Rilla sentia pena dela e desejava que Walter sentisse o mesmo. Gostava mais de Una do que de Faith, cuja beleza e confiança a destacavam demais para o gosto de Rilla.

Original English

Shirley Blythe was with Una Meredith and both were rather silent because such was their nature. Shirley was a lad of sixteen, sedate, sensible, thoughtful, full of a quiet humour. He was Susan's "little brown boy" yet, with his brown hair, brown eyes, and clear brown skin. He liked to walk with Una Meredith because she never tried to make him talk or badgered him with chatter. Una was as sweet and shy as she had been in the Rainbow Valley days, and her large, dark-blue eyes were as dreamy and wistful. She had a secret, carefully-hidden fancy for Walter Blythe that nobody but Rilla ever suspected. Rilla sympathized with it and wished Walter would return it. She liked Una better than Faith, whose beauty and aplomb rather overshadowed other girls - and Rilla did not enjoy being overshadowed.

Original Português

Shirley Blythe estava com Una Meredith, e ambos estavam bastante silenciosos porque assim era sua natureza. Shirley era um rapaz de dezesseis anos, sério, sensato, pensativo, cheio de um humor tranquilo. Ainda era o “menino moreno” de Susan, com seu cabelo castanho, olhos castanhos e pele castanha clara. Gostava de caminhar com Una Meredith porque ela nunca tentava fazê-lo falar nem o importunava com tagarelice. Una era tão doce e tímida quanto fora nos dias de Rainbow Valley, e seus grandes olhos azul-escuros eram igualmente sonhadores e saudosos. Tinha uma paixão secreta, cuidadosamente escondida, por Walter Blythe, que ninguém além de Rilla jamais suspeitara. Rilla simpatizava com aquilo e desejava que Walter correspondesse. Gostava de Una mais do que de Faith, cuja beleza e desembaraço ofuscavam bastante as outras moças - e Rilla não gostava de ser ofuscada.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Mas agora ela estava muito feliz. Gostava de caminhar com os amigos pela estrada escura e brilhante, ladeada por pequenas árvores. O ar cheirava às árvores. Atrás das colinas havia a luz do pôr do sol. À frente estava o porto resplandecente. Um sino tocou na igreja do outro lado do porto. O golfo era azul-prateado. Rilla amava a vida e as risadas dos amigos. Queria caminhar para sempre. Era sua primeira festa e esperava divertir-se. Tinha apenas uma preocupação: talvez ninguém a convidasse para dançar. Sentia-se feliz por estar viva, por ter quinze anos, por ser bonita. Então ouviu Jem contando a Faith uma história sobre algo que acontecera na Guerra dos Bálcãs.

Original English

But just now she was very happy. It was so delightful to be tripping with her friends down that dark, gleaming road sprinkled with its little spruces and firs, whose balsam made all the air resinous around them. Meadows of sunset afterlight were behind the westerning hills. Before them was the shining harbour. A bell was ringing in the little church over-harbour and the lingering dream-notes died around the dim, amethystine points. The gulf beyond was still silvery blue in the afterlight. Oh, it was all glorious - the clear air with its salt tang, the balsam of the firs, the laughter of her friends. Rilla loved life - its bloom and brilliance; she loved the ripple of music, the hum of merry conversation; she wanted to walk on forever over this road of silver and shadow. It was her first party and she was going to have a splendid time. There was nothing in the world to worry about - not even freckles and over-long legs - nothing except one little haunting fear that nobody would ask her to dance. It was beautiful and satisfying just to be alive - to be fifteen - to be pretty. Rilla drew a long breath of rapture - and caught it midway rather sharply. Jem was telling some story to Faith - something that had happened in the Balkan War.

Original Português

Mas, naquele momento, estava muito feliz. Era tão delicioso caminhar ligeira com os amigos por aquela estrada escura e cintilante, salpicada de pequenos abetos e pinheiros, cujo bálsamo tornava todo o ar resinoso ao redor deles. Prados de pós-luz do pôr do sol ficavam atrás das colinas a oeste. Diante deles estava o porto reluzente. Um sino tocava na igrejinha do outro lado do porto, e as notas demoradas e sonhadoras morriam em torno das pontas vagas, ametistinas. O golfo além ainda era azul-prateado na luz tardia. Ah, tudo era glorioso - o ar límpido com seu sabor de sal, o bálsamo dos pinheiros, o riso dos amigos. Rilla amava a vida - seu florescimento e seu brilho; amava a ondulação da música, o zumbido da

conversa alegre; queria caminhar para sempre por aquela estrada de prata e sombra. Era sua primeira festa, e ela ia divertir-se esplendidamente. Não havia nada no mundo com que se preocupar - nem mesmo sardas e pernas compridas demais - nada além de um pequeno medo persistente de que ninguém a convidasse para dançar. Era belo e satisfatório simplesmente estar viva - ter quinze anos - ser bonita. Rilla respirou longamente, arrebatada - e conteve a respiração, de modo bastante brusco, no meio. Jem estava contando uma história a Faith - algo que acontecera na Guerra dos Balcãs.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- O médico perdeu as duas pernas. Elas foram esmagadas, e ele foi deixado no campo para morrer. Mas rastejou de um homem ferido a outro e fez tudo o que pôde para aliviar o sofrimento deles, sem nunca pensar em si mesmo. Estava enrolando uma atadura na perna de outro homem quando morreu. Quando o encontraram, suas mãos mortas ainda seguravam a atadura com firmeza. O sangramento havia parado, e a vida do outro homem fora salva. Ele era um herói, não era, Faith? Digo a você, quando li isso...

Original English

"The doctor lost both his legs - they were smashed to pulp - and he was left on the field to die. And he crawled about from man to man, to all the wounded men round him, as long as he could, and did everything possible to relieve their sufferings - never thinking of himself - he was tying a bit of bandage round another man's leg when he went under. They found them there, the doctor's dead hands still held the bandage tight, the bleeding was stopped and the other man's life was saved. Some hero, wasn't he, Faith? I tell you when I read that - "

Original Português

- O médico perdeu as duas pernas - foram esmagadas - e foi deixado no campo para morrer. E ele rastejou de homem em homem, por todos os feridos ao seu redor, enquanto pôde, e fez tudo que era possível para aliviar seus sofrimentos - sem pensar em si mesmo - estava amarrando um pedaço de atadura na perna de outro homem quando sucumbiu. Encontraram-nos ali, as mãos mortas do médico ainda segurando firme a atadura; o sangramento havia sido estancado, e a vida do outro homem estava salva. Um herói e tanto, não foi, Faith? Digo-lhe que quando li aquilo -

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Jem e Faith afastaram-se até ficarem fora do alcance da voz. Gertrude Oliver estremeceu de repente, e Rilla apertou delicadamente seu braço em solidariedade.

Original English

Jem and Faith moved on out of hearing. Gertrude Oliver suddenly shivered. Rilla pressed her arm sympathetically.

Original Português

Jem e Faith seguiram adiante, fora do alcance da audição. Gertrude Oliver estremeceu de repente. Rilla apertou-lhe o braço, solidária.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não foi horrível, senhorita Oliver? Não sei por que Jem conta histórias tão terríveis quando estamos aqui para nos divertir.

Original English

"Wasn't it dreadful, Miss Oliver? I don't know why Jem tells such gruesome things at a time like this when we're all out for fun."

Original Português

- Não foi terrível, Miss Oliver? Não sei por que Jem conta coisas tão lúgubres numa hora como esta, quando todos saímos para nos divertir.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você acha que foi horrível, Rilla? Eu achei maravilhoso e belo. Uma história assim faz a pessoa se envergonhar de algum dia ter duvidado da natureza humana. O ato daquele homem foi divino. E mostra como as pessoas respondem ao autossacrifício. Quanto ao meu arrepio, não sei o que o causou. A noite certamente está quente o bastante. Talvez alguém esteja caminhando sobre o lugar escuro e estrelado que um dia será minha sepultura. É isso que diria a velha superstição. Ainda assim, não pensarei nisso nesta noite encantadora. Sabe, Rilla, fico sempre contente por viver no campo quando chega a noite. Aqui conhecemos a verdadeira beleza da noite de uma maneira que as pessoas da cidade jamais conhecem. Todas as noites são belas no campo, até mesmo as tempestuosas. Adoro uma tempestade noturna e selvagem nesta velha costa do golfo. E uma noite como esta é quase bela demais. Ela pertence à juventude e aos sonhos, e sinto um pouco de medo dela.

Original English

"Do you think it dreadful, Rilla? I thought it wonderful - beautiful. Such a story makes one ashamed of ever doubting human nature. That man's action was godlike. And how humanity responds to the ideal of self-sacrifice. As for my shiver, I don't know what caused it. The evening is certainly warm enough. Perhaps someone is walking over the dark, starshiny spot that is to be my grave. That is the explanation the old superstition would give. Well, I won't think of that on this lovely night. Do you know, Rilla, that when night-time comes I'm always glad I live in the country. We know the real charm of night here as town dwellers never do. Every night is beautiful in the country - even the stormy ones. I love a wild night storm on this old gulf shore. As for a night like this, it is almost too beautiful - it belongs to youth and dreamland and I'm half afraid of it."

Original Português

- Você acha terrível, Rilla? Eu achei maravilhoso - belo. Uma história assim faz a gente se envergonhar de já ter duvidado da natureza humana. A ação daquele homem foi divina. E como a humanidade responde ao ideal do sacrifício de si. Quanto ao meu arrepio, não sei o que o causou. A noite certamente está quente o bastante. Talvez alguém esteja caminhando sobre o ponto escuro e estrelado que há de ser meu túmulo. Essa é a explicação que a velha superstição daria. Bem, não pensarei nisso nesta noite adorável. Sabe, Rilla, quando chega a noite, fico sempre contente por morar no campo. Conhecemos aqui o verdadeiro encanto da noite como os moradores da cidade nunca conhecem. Toda noite é bela no campo - até as tempestuosas. Amo uma noite de tempestade selvagem nesta velha

costa do golfo. Quanto a uma noite como esta, é quase bela demais - pertence à juventude e ao país dos sonhos, e tenho meio medo dela.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Sinto como se fizesse parte dela - disse Rilla.

Original English

"I feel as if I were part of it," said Rilla.

Original Português

- Sinto como se eu fizesse parte dela - disse Rilla.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ah, sim, você é jovem o bastante para não ter medo de coisas perfeitas. Bem, chegamos à Casa dos Sonhos. Ela parece solitária neste verão. Os Ford não vieram?

Original English

"Ah yes, you're young enough not to be afraid of perfect things. Well, here we are at the House of Dreams. It seems lonely this summer. The Fords didn't come?"

Original Português

- Ah, sim, você é jovem o bastante para não ter medo das coisas perfeitas. Bem, aqui estamos na Casa dos Sonhos. Parece solitária neste verão. Os Ford não vieram?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- O senhor e a senhora Ford e Persis não vieram. Kenneth veio, mas ficou com os parentes da mãe do outro lado do porto. Não o vimos muito neste verão. Ele manca um pouco, por isso não tem saído muito.

Original English

"Mr. and Mrs. Ford and Persis didn't. Kenneth did - but he stayed with his mother's people over-harbour. We haven't seen a great deal of him this summer. He's a little lame, so didn't go about very much."

Original Português

- O sr. e a sra. Ford e Persis não vieram. Kenneth veio - mas ficou com a família de sua mãe do outro lado do porto. Não o vimos muito neste verão. Ele está um pouco manco, por isso não saiu muito.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Manca? O que aconteceu com ele?

Original English

"Lame? What happened to him?"

Original Português

- Manco? O que aconteceu com ele?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Quebrou o tornozelo num jogo de futebol no outono passado e passou a maior parte do inverno na cama. Desde então manca um pouco, mas está melhorando o tempo todo e espera ficar bom em breve. Só esteve em Ingleside duas vezes.

Original English

"He broke his ankle in a football game last fall and was laid up most of the winter. He has limped a little ever since but it is getting better all the time and he expects it will be all right before long. He has been up to Ingleside only twice."

Original Português

- Quebrou o tornozelo num jogo de futebol no outono passado e ficou de cama a maior parte do inverno. Desde então manca um pouco, mas está melhorando o tempo todo, e espera que fique tudo bem em breve. Só esteve em Ingleside duas vezes.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ethel Reese é louca por ele - disse Mary Vance. - Perde todo o juízo quando ele está por perto. Ele caminhou com ela até em casa, vindo da igreja do outro lado do porto, depois da última reunião de oração, e desde então ela está toda convencida. Como se um rapaz de Toronto como Ken Ford realmente se importasse com uma moça do campo como Ethel!

Original English

"Ethel Reese is simply crazy about him," said Mary Vance. "She hasn't got the sense she was born with where he is concerned. He walked home with her from the over-harbour church last prayer-meeting night and the airs she has put on since would really make you weary of life. As if a Toronto boy like Ken Ford would ever really think of a country girl like Ethel!"

Original Português

- Ethel Reese é simplesmente louca por ele - disse Mary Vance. - Perdeu todo o juízo com relação a ele. Ele a acompanhou para casa depois da igreja do outro lado do porto, na última noite de reunião de oração, e os ares que ela tem assumido desde então bastariam mesmo para cansar qualquer um da vida. Como se um rapaz de Toronto como Ken Ford algum dia fosse realmente pensar numa moça do campo como Ethel!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla corou. Não fazia diferença para ela se Kenneth Ford caminhasse com Ethel Reese uma dúzia de vezes. Nada do que ele fazia lhe importava. Ele era muito mais velho que ela. Passava tempo com Nan, Di e Faith e via Rilla como uma criança que ele apenas provocava. Ela odiava Ethel Reese, e Ethel também a odiava. Mas por que as pessoas deveriam achar que Rilla era inferior a Kenneth Ford por ser uma moça do campo? Quanto a Mary Vance, estava se tornando uma verdadeira fofoqueira e só se importava com quem caminhava para casa com quem.

Original English

Rilla flushed. It did not matter to her if Kenneth Ford walked home with Ethel Reese a dozen times - it did not! Nothing that he did mattered to her. He was ages older than she was. He chummed with Nan and Di and Faith, and looked upon her, Rilla, as a child whom he never noticed except to tease. And she detested Ethel Reese and Ethel Reese hated her - always had hated her since Walter had pummelled Dan so notoriously in Rainbow Valley days; but why need she be thought beneath Kenneth Ford's notice because she was a country girl, pray? As for Mary Vance, she was getting to be an out-and-out gossip and thought of nothing but who walked home with people!

Original Português

Rilla corou. Não importava para ela se Kenneth Ford acompanhasse Ethel Reese para casa uma dúzia de vezes - não importava! Nada que ele fizesse lhe importava. Ele era anos e anos mais velho que ela. Andava com Nan, Di e Faith, e a via, a ela, Rilla, como uma criança que ele jamais notava, exceto para provocar. E ela detestava Ethel Reese, e Ethel Reese a odiava - sempre a odiara desde que Walter dera aquela surra tão notória em Dan nos dias de Rainbow Valley; mas por que ela, Rilla, tinha de ser considerada abaixo da atenção de Kenneth Ford só por ser uma moça do campo, ora essa? Quanto a Mary Vance, estava se tornando uma fofoqueira completa e não pensava em nada além de quem acompanhava quem para casa!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Havia um pequeno píer na margem do porto, abaixo da Casa dos Sonhos, e dois barcos estavam amarrados ali. Jem Blythe conduzia um barco, e Joe Milgrave conduzia o outro. Joe entendia tudo de barcos e ficou contente por poder mostrar isso a Miranda Pryor. Eles correram pelo porto, e o barco de Joe venceu. Mais barcos vieram de Harbour Head e do lado oeste do porto. Havia risadas por toda parte. A grande torre branca no Ponto Four Winds brilhava, e seu farol giratório lançava clarões acima deles. Uma família de Charlottetown, parentes do faroleiro, passava o verão ali e oferecia a festa para todos os jovens de Four Winds, Glen St. Mary e do outro lado do porto. Quando o barco de Jem chegou abaixo do farol, Rilla tirou depressa os sapatos e calçou os sapatinhos prateados às escondidas da senhorita Oliver. Tinha visto rapazes enfileirados nos degraus escavados na rocha que levavam ao farol, com lanternas chinesas pelo caminho, e não subiria por eles com os sapatos pesados que a mãe a obrigara a usar na estrada. Os sapatinhos machucavam terrivelmente seus pés, mas ninguém podia perceber. Ela sorriu enquanto subia os degraus, com os olhos escuros brilhantes e maravilhados e o rosto rosado sobre as faces macias e cremosas. No alto, um rapaz do outro lado do porto a convidou para dançar e, imediatamente, os dois entraram no pavilhão construído ao lado do farol para os bailes. Era um lugar encantador, coberto por ramos de abeto e enfeitado com lanternas. O mar brilhava além dele, a lua iluminava as dunas de areia à esquerda e a margem rochosa, com suas sombras escuras e enseadas claras, estendia-se à direita. Rilla e seu par juntaram-se aos dançarinos. Ela respirou profundamente, encantada. Ned Burr, de Upper Glen, tocava uma música que parecia mágica, como a velha história dos tubos que faziam todos dançarem. A brisa do golfo era fresca e agradável, e o luar branco e belo estava por toda parte. Aquilo era a vida, uma vida maravilhosa. Rilla sentia como se tanto seus pés quanto sua alma tivessem asas.

Original English

There was a little pier on the harbour shore below the House of Dreams, and two boats were moored there. One boat was skippered by Jem Blythe, the other by Joe Milgrave, who knew all about boats and was nothing loth to let Miranda Pryor see it. They raced down the harbour and Joe's boat won. More boats were coming down from the Harbour Head and across the harbour from the western side. Everywhere there was laughter. The big white tower on Four Winds Point was overflowing with light, while its revolving beacon flashed overhead. A family from Charlottetown, relatives of the light's keeper, were summering at the light, and they were giving the party to which all the young people of Four Winds and Glen St. Mary and

over-harbour had been invited. As Jem's boat swung in below the lighthouse Rilla desperately snatched off her shoes and donned her silver slippers behind Miss Oliver's screening back. A glance had told her that the rock-cut steps climbing up to the light were lined with boys, and lighted by Chinese lanterns, and she was determined she would not walk up those steps in the heavy shoes her mother had insisted on her wearing for the road. The slippers pinched abominably, but nobody would have suspected it as Rilla tripped smilingly up the steps, her soft dark eyes glowing and questioning, her colour deepening richly on her round, creamy cheeks. The very minute she reached the top of the steps an over-harbour boy asked her to dance and the next moment they were in the pavilion that had been built seaward of the lighthouse for dances. It was a delightful spot, roofed over with fir-boughs and hung with lanterns. Beyond was the sea in a radiance that glowed and shimmered, to the left the moonlit crests and hollows of the sand-dunes, to the right the rocky shore with its inky shadows and its crystalline coves. Rilla and her partner swung in among the dancers; she drew a long breath of delight; what witching music Ned Burr of the Upper Glen was coaxing from his fiddle - it was really like the magical pipes of the old tale which compelled all who heard them to dance. How cool and fresh the gulf breeze blew; how white and wonderful the moonlight was over everything! This was life - enchanting life. Rilla felt as if her feet and her soul both had wings.

Original Português

Havia um pequeno píer na margem do porto abaixo da Casa dos Sonhos, e dois barcos estavam amarrados ali. Um deles era comandado por Jem Blythe; o outro, por Joe Milgrave, que entendia tudo de barcos e não se opunha nem um pouco a deixar Miranda Pryor perceber isso. Eles apostaram corrida pelo porto abaixo, e o barco de Joe venceu. Outros barcos vinham de Harbour Head e cruzavam o porto a partir do lado oeste. Por toda parte havia riso. A grande torre branca em Four Winds Point transbordava de luz, enquanto seu farol giratório lampejava lá em cima. Uma família de Charlottetown, parentes do faroleiro, passava o verão no farol e dava a festa para a qual todos os jovens de Four Winds, Glen St. Mary e do outro lado do porto haviam sido convidados. Quando o barco de Jem balançou abaixo do farol, Rilla arrancou desesperadamente os sapatos e calçou os sapatinhos prateados atrás das costas protetoras de Miss Oliver. Um olhar lhe mostrara que os degraus talhados na rocha, que subiam até o farol, estavam alinhados de rapazes e iluminados por lanternas chinesas, e ela estava decidida a não subir aqueles degraus com os sapatos pesados que sua mãe insistira que usasse na estrada. Os sapatinhos apertavam abominavelmente, mas ninguém teria suspeitado

disso quando Rilla subiu os degraus, sorridente e leve, com os olhos macios e escuros brilhando e perguntando, a cor aprofundando-se ricamente nas faces redondas e cremosas. No exato minuto em que chegou ao topo dos degraus, um rapaz do outro lado do porto a convidou para dançar, e no momento seguinte estavam no pavilhão construído do lado do mar do farol para os bailes. Era um lugar delicioso, coberto com ramos de pinheiro e pendurado de lanternas. Além dele estava o mar, num fulgor que ardia e tremulava; à esquerda, as cristas e cavados das dunas ao luar; à direita, a costa rochosa com suas sombras de tinta e suas enseadas cristalinas. Rilla e seu par entraram girando entre os dançarinos; ela respirou fundo, encantada; que música feiticeira Ned Burr, do Upper Glen, arrancava de seu violino - era realmente como as flautas mágicas da velha história, que compeliam todos os que as ouviam a dançar. Como a brisa do golfo soprava fresca e fria; como o luar era branco e maravilhoso sobre tudo! Aquilo era vida - vida encantadora. Rilla sentia como se seus pés e sua alma tivessem asas.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

Back to B1 Original English

THE PIPER PIPES

B1 Português (simplified)

A primeira festa de Rilla foi um grande sucesso, pelo menos no início. Ela teve tantos pares que precisou dividir suas danças. Seus sapatinhos prateados pareciam dançar sozinhos e, embora machucassem seus dedos e calcanhares, ela se divertiu muito. Então Ethel Reese estragou dez minutos de sua noite. Chamou Rilla para fora do pavilhão às escondidas e sussurrou, com um sorriso malicioso à Reese, que seu vestido se abrira nas costas e que havia uma mancha no babado. Rilla correu tristemente para o cômodo do farol usado como vestiário provisório para as moças. Descobriu ali que a mancha era apenas uma minúscula marca de grama e que a abertura era somente um pequeno ponto onde um colchete se soltara. Irene Howard consertou o vestido e lhe fez um elogio doce e levemente paternalista. Rilla gostava do jeito paternalista de Irene. Irene era uma moça de dezenove anos de Upper Glen que parecia gostar da companhia de meninas mais novas. As pessoas que não gostavam dela diziam que era porque podia agir como uma rainha entre elas sem que ninguém competisse com ela. Mas Rilla achava Irene maravilhosa e adorava sua bondade. Irene era bonita e elegante. Cantava lindamente e passava todos os invernos em Charlottetown estudando música. Tinha uma tia em Montreal que lhe enviava roupas lindas, e diziam que certa vez tivera um romance infeliz. Ninguém conhecia os detalhes, mas isso apenas a tornava mais interessante. Rilla sentiu que os elogios de Irene completavam sua noite. Voltou alegremente correndo para o pavilhão e parou no brilho das lanternas à entrada, observando os dançarinos. Então, quando os dançarinos se abriram por um instante, avistou Kenneth Ford do outro lado.

Original English

Rilla's first party was a triumph - or so it seemed at first. She had so many partners that she had to split her dances. Her silver slippers seemed verily to dance of themselves and though they continued to pinch her toes and blister her heels that did not interfere with her enjoyment in the least. Ethel Reese gave her a bad ten minutes by beckoning her mysteriously out of the pavilion and whispering, with a Reese-like smirk, that her dress gaped behind and that there was a stain on the flounce. Rilla rushed miserably to the room in the lighthouse which was fitted up for a temporary ladies' dressing-room, and discovered that the stain was merely a tiny grass smear and that the gap was equally tiny where a hook had pulled loose. Irene Howard fastened it up for her and gave her some over-sweet,

condescending compliments. Rilla felt flattered by Irene's condescension. She was an Upper Glen girl of nineteen who seemed to like the society of the younger girls - spiteful friends said because she could queen it over them without rivalry. But Rilla thought Irene quite wonderful and loved her for her patronage. Irene was pretty and stylish; she sang divinely and spent every winter in Charlottetown taking music lessons. She had an aunt in Montreal who sent her wonderful things to wear; she was reported to have had a sad love affair - nobody knew just what, but its very mystery allured. Rilla felt that Irene's compliments crowned her evening. She ran gaily back to the pavilion and lingered for a moment in the glow of the lanterns at the entrance looking at the dancers. A momentary break in the whirling throng gave her a glimpse of Kenneth Ford standing at the other side.

Original Português

A primeira festa de Rilla foi um triunfo - ou assim pareceu no começo. Tinha tantos parceiros que precisou dividir suas danças. Seus sapatinhos prateados pareciam realmente dançar por si mesmos e, embora continuassem a apertar seus dedos e a formar bolhas nos calcanhares, isso não interferia em nada em seu prazer. Ethel Reese deu-lhe dez minutos ruins ao chamá-la misteriosamente para fora do pavilhão e sussurrar, com um sorrisinho à moda dos Reese, que seu vestido abria atrás e que havia uma mancha no babado. Rilla correu, miserável, para o cômodo do farol que fora arranjado como camarim temporário das senhoras, e descobriu que a mancha era apenas uma minúscula nódoa de grama e que a abertura era igualmente minúscula, onde um colchete se soltara. Irene Howard o prendeu para ela e lhe deu alguns elogios melosos e condescendentes. Rilla sentiu-se lisonjeada pela condescendência de Irene. Irene era uma moça de dezenove anos do Upper Glen, que parecia gostar da companhia das meninas mais novas - amigas maldosas diziam que era porque assim podia reinar sobre elas sem rivalidade. Mas Rilla achava Irene simplesmente maravilhosa e a amava por sua proteção. Irene era bonita e elegante; cantava divinamente e passava todos os invernos em Charlottetown tomando aulas de música. Tinha uma tia em Montreal que lhe enviava coisas maravilhosas para vestir; dizia-se que tivera um triste caso de amor - ninguém sabia exatamente qual, mas o próprio mistério atraía. Rilla sentiu que os elogios de Irene coroavam sua noite. Correu alegremente de volta ao pavilhão e deteve-se por um momento no brilho das lanternas da entrada, olhando os dançarinos. Uma abertura momentânea na multidão rodopiante deu-lhe um vislumbre de Kenneth Ford em pé do outro lado.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

O coração de Rilla pareceu saltar. Então ele viera, afinal. Ela pensara que não viria. É claro que não fazia diferença. Será que a veria? Será que notaria sua presença? Não a convidaria para dançar. Era esperar demais. Ele achava que ela era apenas uma criança. Ainda não fazia três semanas, quando estivera em Ingleside certa noite, ele a chamara de “Aranha”. Depois disso, ela chorara no andar de cima e o odiara. Mas agora seu coração saltou novamente quando o viu contornando o pavilhão em sua direção. Estaria vindo até ela? Sim, estava. Procurava por ela. Agora estava ao seu lado, olhando para ela com algo em seus olhos cinza-escuros que Rilla nunca vira antes. Era quase insuportável. E ao redor deles tudo continuava como antes. Os dançarinos continuavam girando, os rapazes sem par permaneciam perto do pavilhão e os casais sentavam-se nas rochas. Ninguém parecia saber que algo extraordinário havia acontecido.

Original English

Rilla's heart skipped a beat - or, if that be a physiological impossibility, she thought it did. So he was here, after all. She had concluded he was not coming - not that it mattered in the least. Would he see her? Would he take any notice of her? Of course, he wouldn't ask her to dance - that couldn't be hoped for. He thought her just a mere child. He had called her "Spider" not three weeks ago when he had been at Ingleside one evening. She had cried about it upstairs afterwards and hated him. But her heart skipped a beat when she saw that he was edging his way round the side of the pavilion towards her. Was he coming to her - was he? - was he? - yes, he was! He was looking for her - he was here beside her - he was gazing down at her with something in his dark grey eyes that Rilla had never seen in them. Oh, it was almost too much to bear! and everything was going on as before - the dancers were spinning round, the boys who couldn't get partners were hanging about the pavilion, canoodling couples were sitting out on the rocks - nobody seemed to realize what a stupendous thing had happened.

Original Português

O coração de Rilla saltou uma batida - ou, se isso for uma impossibilidade fisiológica, ela pensou que saltou. Então ele estava ali, afinal. Ela concluíra que ele não viria - não que isso importasse minimamente. Ele a veria? Daria alguma atenção a ela? É claro que não a convidaria para dançar - isso não podia ser esperado. Achava-a apenas uma simples criança. Chamara-a de “Aranha” nem três semanas antes, quando estivera uma noite em Ingleside. Ela chorara por isso no andar de cima depois e o

odiara. Mas seu coração saltou uma batida quando viu que ele abria caminho pela lateral do pavilhão em direção a ela. Estava vindo até ela - estava? - estava? - sim, estava! Procurava por ela - estava ali ao seu lado - fitava-a de cima com algo em seus olhos cinza-escuros que Rilla nunca vira neles. Ah, era quase demais para suportar! E tudo continuava como antes - os dançarinos giravam, os rapazes que não conseguiam parceiras rondavam o pavilhão, casais de namorados sentavam-se nas rochas - ninguém parecia perceber que uma coisa estupenda havia acontecido.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Kenneth era alto e muito bonito. Tinha uma maneira descontraída e fácil de ficar em pé e de se mover que fazia os outros rapazes parecerem rígidos e desajeitados. Diziam que era muito inteligente. Também trazia consigo o brilho de uma grande cidade e de uma grande universidade. Algumas pessoas diziam que era um conquistador. Talvez fosse porque tinha uma voz calorosa e risonha, que qualquer moça notaria, e porque escutava de uma maneira especial, como se ela estivesse dizendo a única coisa que ele desejara ouvir durante toda a vida.

Original English

Kenneth was a tall lad, very good looking, with a certain careless grace of bearing that somehow made all the other boys seem stiff and awkward by contrast. He was reported to be awesomely clever, with the glamour of a far-away city and a big university hanging around him. He had also the reputation of being a bit of a lady-killer. But that probably accrued to him from his possession of a laughing, velvety voice which no girl could hear without a heartbeat, and a dangerous way of listening as if she were saying something that he had longed all his life to hear.

Original Português

Kenneth era um rapaz alto, muito bonito, com certa graça descuidada de porte que, de algum modo, fazia todos os outros rapazes parecerem rígidos e desajeitados por contraste. Dizia-se que era assustadoramente inteligente, com o encanto de uma cidade distante e de uma grande universidade pairando ao seu redor. Tinha também a reputação de ser um pouco conquistador. Mas isso provavelmente lhe advinha da posse de uma voz ridente e aveludada que nenhuma moça podia ouvir sem um salto no coração, e de um modo perigoso de escutar como se ela dissesse algo que ele ansiara a vida inteira por ouvir.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Esta é Rilla-minha-Rilla? - perguntou ele, baixinho.

Original English

"Is this Rilla-my-Rilla?" he asked in a low tone.

Original Português

- Esta é Rilla-minha-Rilla? - perguntou ele, em voz baixa.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Thim - disse Rilla, desejando imediatamente poder desaparecer sob a rocha do farol ou sumir de um mundo cheio de pessoas que riam dela.

Original English

"Yeth," said Rilla, and immediately wished she could throw herself headlong down the lighthouse rock or otherwise vanish from a jeering world.

Original Português

- Sim - disse Rilla, com a língua presa, e imediatamente desejou poder desaparecer de uma vez daquele mundo zombeteiro.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla tivera um ceceio quando era muito pequena, mas o superara. Só voltava a acontecer quando estava perturbada. Não ceceava havia um ano. E agora, justamente quando queria parecer adulta e elegante, falara como uma criancinha. Era embaraçoso demais. Sentiu as lágrimas chegando. Dentro de um instante, choraria muito. Queria que Kenneth fosse embora. Queria que nunca tivesse vindo. A festa parecia arruinada. Tudo parecia terrível.

Original English

Rilla had lisped in early childhood; but she had grown out of it. Only on occasions of stress and strain did the tendency re-assert itself. She hadn't lisped for a year; and now at this very moment, when she was so especially desirous of appearing grown up and sophisticated, she must go and lisp like a baby! It was too mortifying; she felt as if tears were going to come into her eyes; the next minute she would be - blubbering - yes, just blubbering - she wished Kenneth would go away - she wished he had never come. The party was spoiled. Everything had turned to dust and ashes.

Original Português

Rilla tivera a língua presa na primeira infância, mas havia superado isso. Apenas em ocasiões de tensão e pressão a tendência reaparecia. Não falava assim havia um ano; e agora, naquele exato momento, quando desejava tão especialmente parecer crescida e sofisticada, tinha de ir falar como um bebê! Era mortificante demais; sentiu como se lágrimas fossem surgir em seus olhos; no minuto seguinte estaria - choramingando - sim, simplesmente choramingando - desejou que Kenneth fosse embora - desejou que ele nunca tivesse vindo. A festa estava estragada. Tudo se transformara em pó e cinzas.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Ele a chamara de “Rilla-minha-Rilla”, não de “Aranha”, “Pirralha” ou “Gatinha”, como costumava chamá-la quando sequer notava sua presença. Ela não se importava que ele usasse o apelido carinhoso que Walter lhe dera. Soava maravilhoso em sua voz suave, especialmente com a pequena ênfase em “minha”. Teria sido maravilhoso se ela não tivesse feito papel de boba. Tinha medo de levantar os olhos porque não queria ver risos nos olhos dele. Por isso, olhou para baixo. Seus longos cílios escuros e suas pálpebras delicadas faziam-na parecer muito bonita. Kenneth pensou que, afinal, Rilla Blythe seria a mais bonita das moças de Ingleside. Queria que ela levantasse os olhos para poder ver novamente aquele olhar tímido e inquisitivo. Sem dúvida, ela era a moça mais bonita da festa.

Original English

And he had called her "Rilla-my-Rilla" - not "Spider" or "Kid" or "Puss," as he had been used to call her when he took any notice whatever of her. She did not at all resent his using Walter's pet name for her; it sounded beautifully in his low caressing tones, with just the faintest suggestion of emphasis on the "my." It would have been so nice if she had not made a fool of herself. She dared not look up lest she should see laughter in his eyes. So she looked down; and as her lashes were very long and dark and her lids very thick and creamy, the effect was quite charming and provocative, and Kenneth reflected that Rilla Blythe was going to be the beauty of the Ingleside girls after all. He wanted to make her look up - to catch again that little, demure, questioning glance. She was the prettiest thing at the party, there was no doubt of that.

Original Português

E ele a chamara de “Rilla-minha-Rilla” - não de “Aranha”, “Criança” ou “Gatinha”, como costumava chamá-la quando lhe dava qualquer atenção. Ela não se ressentia nem um pouco de ele usar o apelido carinhoso que Walter lhe dera; soava lindamente em seus tons baixos e acariciantes, com apenas a mais tênue sugestão de ênfase no “minha”. Teria sido tão bom se ela não tivesse feito papel de tola. Não ousava erguer os olhos, com medo de ver riso nos dele. Então olhou para baixo; e, como seus cílios eram muito longos e escuros e suas pálpebras muito espessas e cremosas, o efeito foi bastante encantador e provocante, e Kenneth refletiu que Rilla Blythe acabaria sendo a beleza das moças de Ingleside, afinal. Queria fazê-la olhar para cima - captar outra vez aquele pequeno olhar recatado e interrogativo. Ela era a coisa mais bonita da festa, não havia dúvida.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

O que ele estava dizendo? Rilla mal podia acreditar no que ouvia.

- Podemos dançar?

Original English

What was he saying? Rilla could hardly believe her ears.

"Can we have a dance?"

Original Português

O que ele estava dizendo? Rilla mal podia acreditar nos próprios ouvidos.

Back to B1 Original English

Original Português

- Podemos dançar?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Sim - disse Rilla. Estava tão determinada a não cecear que quase gritou a palavra. Então ficou perturbada novamente. Soara ousada e ansiosa demais, como se estivesse se atirando sobre ele. O que ele pensaria dela? Por que coisas terríveis como aquela aconteciam justamente quando uma moça queria parecer o mais bonita possível?

Original English

"Yes," said Rilla. She said it with such a fierce determination not to lisp that she fairly blurted the word out. Then she writhed in spirit again. It sounded so bold - so eager - as if she were fairly jumping at him! What would he think of her? Oh, why did dreadful things like this happen, just when a girl wanted to appear at her best?

Original Português

- Sim - disse Rilla. Disse-o com uma determinação tão feroz de não falar com a língua presa que praticamente cuspiu a palavra. Então retorceu-se novamente em espírito. Soava tão ousado - tão ansioso - como se ela estivesse praticamente se lançando sobre ele! O que ele pensaria dela? Ah, por que coisas terríveis como aquela aconteciam justamente quando uma moça queria aparecer em seu melhor?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Kenneth conduziu-a para o meio dos dançarinos.

- Acho que este tornozelo ainda serve para pelo menos um pulo - disse ele.

Original English

Kenneth drew her in among the dancers.

"I think this game ankle of mine is good for one hop around, at least," he said.

Original Português

Kenneth a conduziu para o meio dos dançarinos.

Back to B1 Original English

Original Português

- Acho que este tornozelo ruim meu ainda serve para uma volta saltitante, pelo menos - disse ele.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Como está seu tornozelo? - perguntou Rilla. Ah, por que não conseguia pensar em outra coisa para dizer? Sabia que ele estava cansado de perguntas sobre o tornozelo. Ouvira-o dizer isso em Ingleside. Ouvira-o dizer a Di que usaria uma placa no peito para avisar a todos que o tornozelo estava melhorando. E agora ela fora perguntar exatamente a mesma coisa de sempre.

Original English

"How is your ankle?" said Rilla. Oh, why couldn't she think of something else to say? She knew he was sick of inquiries about his ankle. She had heard him say so at Ingleside - heard him tell Di he was going to wear a placard on his breast announcing to all and sundry that the ankle was improving, etc. And now she must go and ask this stale question again.

Original Português

- Como está seu tornozelo? - disse Rilla. Ah, por que ela não conseguia pensar em outra coisa para dizer? Sabia que ele estava farto de perguntas sobre o tornozelo. Ouvira-o dizer isso em Ingleside - ouvira-o contar a Di que ia usar uma placa no peito anunciando a todos e cada um que o tornozelo estava melhorando etc. E agora ela tinha de ir fazer de novo essa pergunta gasta.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Kenneth estava cansado de perguntas sobre o tornozelo. Mas as pessoas raramente lhe perguntavam sobre isso tendo uma covinha tão linda e beijável acima dos lábios. Talvez por isso ele tenha respondido com tanta paciência. Disse que estava melhorando e não o incomodava muito, desde que não caminhasse nem ficasse em pé por tempo demais.

Original English

Kenneth was tired of inquiries about his ankle. But then he had not often been asked about it by lips with such an adorable kissable dent just above them. Perhaps that was why he answered very patiently that it was getting on well and didn't trouble him much, if he didn't walk or stand too long at a time.

Original Português

Kenneth estava cansado de perguntas sobre o tornozelo. Mas então, não era sempre que lhe perguntavam sobre ele lábios com uma covinha tão adoravelmente beijável logo acima. Talvez por isso tenha respondido com muita paciência que estava indo bem e não o incomodava muito, se ele não caminhasse nem ficasse em pé por muito tempo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Disseram-me que, com o tempo, ele ficará tão forte quanto antes, mas terei de abandonar o futebol neste outono.

Original English

"They tell me it will be as strong as ever in time, but I'll have to cut football out this fall."

Original Português

- Dizem-me que, com o tempo, ficará tão forte quanto antes, mas terei de cortar o futebol neste outono.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Dançaram juntos, e Rilla sabia que todas as moças ali tinham inveja dela. Depois da dança, desceram pelos degraus de pedra. Kenneth encontrou um pequeno barco chato, e os dois remaram pelo canal iluminado pela lua até a margem arenosa. Caminharam pela areia até o tornozelo de Kenneth doer, e então se sentaram entre as dunas. Kenneth conversou com ela como conversara com Nan e Di. Rilla sentia-se muito tímida e não conseguia dizer muita coisa. Achava que ele a consideraria muito tola. Ainda assim, tudo era maravilhoso: a noite clara e enluarada, o mar brilhante, as pequenas ondas na areia, o vento fresco da noite na grama rígida das dunas e a música que chegava suavemente através do canal.

Original English

They danced together and Rilla knew every girl in sight envied her. After the dance they went down the rock steps and Kenneth found a little flat and they rowed across the moonlit channel to the sand-shore; they walked on the sand till Kenneth's ankle made protest and then they sat down among the dunes. Kenneth talked to her as he had talked to Nan and Di. Rilla, overcome with a shyness she did not understand, could not talk much, and thought he would think her frightfully stupid; but in spite of this it was all very wonderful - the exquisite moonlit night, the shining sea, the tiny little wavelets swishing on the sand, the cool and freakish wind of night crooning in the stiff grasses on the crest of the dunes, the music sounding faintly and sweetly over the channel.

Original Português

Dançaram juntos, e Rilla sabia que todas as moças à vista a invejavam. Depois da dança, desceram os degraus de pedra, e Kenneth encontrou um barquinho; remaram pelo canal enluarado até a praia de areia; caminharam pela areia até que o tornozelo de Kenneth protestou, e então se sentaram entre as dunas. Kenneth falou com ela como falara com Nan e Di. Rilla, tomada por uma timidez que não compreendia, não conseguia falar muito, e achou que ele a consideraria terrivelmente estúpida; mas, apesar disso, tudo era maravilhoso - a requintada noite enluarada, o mar brilhante, as pequeninas ondinhas chiando na areia, o vento noturno frio e caprichoso murmurando nas ervas rígidas no alto das dunas, a música soando fraca e docemente sobre o canal.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Uma alegre canção de luar para a diversão das sereias - citou Kenneth baixinho, de um dos poemas de Walter.

Original English

"'A merry lilt o' moonlight for mermaiden revelry,'" quoted Kenneth softly from one of Walter's poems.

Original Português

- “Um alegre compasso de luar para folguedos de sereias” - citou Kenneth suavemente, de um dos poemas de Walter.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Estavam os dois sozinhos, juntos na beleza dos sons e das imagens. Se ao menos seus sapatinhos não doessem tanto! E se ao menos ela conseguisse conversar com inteligência como a senhorita Oliver. Ou mesmo falar como falava com os outros rapazes. Mas as palavras não vinham. Ela só conseguia escutar e dizer algumas coisas simples de vez em quando. Ainda assim, talvez seus olhos sonhadores, seus lábios com covinhas e seu pescoço esguio falassem por ela. Kenneth não parecia ter pressa de voltar. Quando retornaram, o jantar estava sendo servido. Ele encontrou para ela um lugar perto da janela da cozinha do farol e sentou-se no parapeito ao lado dela enquanto ela comia sorvete e bolo. Rilla olhou ao redor e pensou que sua primeira festa era encantadora. Nunca a esqueceria. O cômodo estava cheio de risadas e brincadeiras. Belos olhos jovens brilhavam. Do pavilhão lá fora vinha a música do violino e o compasso firme dos dançarinos.

Original English

And just he and she alone together in the glamour of sound and sight! If only her slippers didn't bite so! and if only she could talk cleverly like Miss Oliver - nay, if she could only talk as she did herself to other boys! But words would not come, she could only listen and murmur little commonplace sentences now and again. But perhaps her dreamy eyes and her dented lip and her slender throat talked eloquently for her. At any rate Kenneth seemed in no hurry to suggest going back and when they did go back supper was in progress. He found a seat for her near the window of the lighthouse kitchen and sat on the sill beside her while she ate her ices and cake. Rilla looked about her and thought how lovely her first party had been. She would never forget it. The room re-echoed to laughter and jest. Beautiful young eyes sparkled and shone. From the pavilion outside came the lilt of the fiddle and the rhythmic steps of the dancers.

Original Português

E apenas ele e ela a sós, no encanto de som e visão! Se ao menos seus sapatinhos não apertassem tanto! E se ao menos ela pudesse falar com inteligência como Miss Oliver - não, se ao menos pudesse falar como ela mesma falava com outros rapazes! Mas as palavras não vinham; só conseguia ouvir e murmurar pequenas frases banais de vez em quando. Mas talvez seus olhos sonhadores, seu lábio com covinha e sua garganta esguia falassem eloquentemente por ela. De qualquer modo, Kenneth não parecia ter pressa em sugerir que voltassem, e, quando voltaram, a ceia estava em andamento. Ele encontrou para ela um lugar perto da janela da cozinha do farol e sentou-se no peitoril ao seu lado enquanto ela comia

seus sorvetes e bolo. Rilla olhou ao redor e pensou como sua primeira festa fora adorável. Jamais a esqueceria. A sala ecoava risos e gracejos. Belos olhos jovens faiscavam e brilhavam. Do pavilhão lá fora vinha o ritmo do violino e os passos ritmados dos dançarinos.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Houve um pequeno movimento entre os rapazes aglomerados junto à porta. Um jovem abriu caminho e parou na soleira, olhando sério e sombrio. Era Jack Elliott, do outro lado do porto, estudante de medicina na universidade McGill. Era quieto e raramente participava de eventos sociais. Fora convidado para a festa, mas ninguém esperava que viesse, pois precisava ir a Charlottetown naquele dia e não poderia voltar antes de tarde. No entanto, ali estava ele, segurando um papel dobrado na mão.

Original English

There was a little disturbance among a group of boys crowded about the door; a young fellow pushed through and halted on the threshold, looking about him rather sombrely. It was Jack Elliott from over-harbour - a McGill medical student, a quiet chap not much addicted to social doings. He had been invited to the party but had not been expected to come since he had to go to Charlottetown that day and could not be back until late. Yet here he was - and he carried a folded paper in his hand.

Original Português

Houve uma pequena agitação entre um grupo de rapazes apinhados em torno da porta; um jovem atravessou-os e parou no limiar, olhando ao redor com certa sombria gravidade. Era Jack Elliott, do outro lado do porto - estudante de medicina em McGill, um rapaz quieto, pouco dado a diversões sociais. Fora convidado para a festa, mas não se esperava que viesse, pois precisava ir a Charlottetown naquele dia e não poderia voltar senão tarde. Contudo, ali estava - e trazia na mão um papel dobrado.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Gertrude Oliver olhou para ele de seu canto e estremeceu novamente. Afinal, desfrutara da festa, pois encontrara um conhecido de Charlottetown. Ele era um estranho e muito mais velho que a maioria dos convidados, e parecia deslocado. Ficara contente por conversar com aquela moça inteligente, que falava sobre acontecimentos mundiais e notícias de fora com a energia de um homem. Conversar com ele a fez esquecer parte de seu medo por algum tempo. Agora o medo voltava de uma só vez. Que notícia Jack Elliott trazia? Vieram-lhe à mente versos de um poema antigo: “havia um som de folia à noite” e “Silêncio! Escutem! Um som profundo ressoa como um dobre fúnebre que se eleva”. Por que pensava nisso agora? Por que Jack Elliott não falava, se tinha algo a contar? Por que apenas permanecia ali, parecendo importante e severo?

Original English

Gertrude Oliver looked at him from her corner and shivered again. She had enjoyed the party herself, after all, for she had foregathered with a Charlottetown acquaintance who, being a stranger and much older than most of the guests, felt himself rather out of it, and had been glad to fall in with this clever girl who could talk of world doings and outside events with the zest and vigour of a man. In the pleasure of his society she had forgotten some of her misgivings of the day. Now they suddenly returned to her. What news did Jack Elliott bring? Lines from an old poem flashed unbidden into her mind - "there was a sound of revelry by night" - "Hush! Hark! A deep sound strikes like a rising knell" - why should she think of that now? Why didn't Jack Elliott speak - if he had anything to tell? Why did he just stand there, glowering importantly?

Original Português

Gertrude Oliver olhou para ele de seu canto e estremeceu de novo. Afinal, ela própria havia gostado da festa, pois se juntara a um conhecido de Charlottetown que, sendo estranho e muito mais velho do que a maioria dos convidados, sentira-se um tanto deslocado e ficara contente por encontrar aquela moça inteligente que podia falar dos acontecimentos do mundo e dos eventos exteriores com o entusiasmo e o vigor de um homem. No prazer de sua companhia, ela esquecera algumas de suas apreensões do dia. Agora, elas voltaram de repente. Que notícia Jack Elliott trazia? Versos de um velho poema lampejaram, sem serem chamados, em sua mente - “havia um som de folguedo à noite” - “Silêncio! Ouçam! Um som profundo golpeia como um dobre crescente” - por que haveria de pensar nisso agora? Por que Jack Elliott não falava - se tinha algo a contar? Por que apenas ficava ali parado, carregando tanta

importância no semblante sombrio?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Pergunte a ele - pergunte - disse ela desvairadamente a Allan Daly. Mas outra pessoa já havia perguntado. De repente, o cômodo ficou muito silencioso. Lá fora, o violinista parara para descansar, e também havia silêncio ali. Ao longe, ouviram o som grave do golfo, sinal de uma tempestade que já subia pelo Atlântico. A risada de uma moça veio das rochas e então parou, como se o silêncio repentino a tivesse assustado.

Original English

"Ask him - ask him," she said feverishly to Allan Daly. But somebody else had already asked him. The room grew very silent all at once. Outside the fiddler had stopped for a rest and there was silence there too. Afar off they heard the low moan of the gulf - the presage of a storm already on its way up the Atlantic. A girl's laugh drifted up from the rocks and died away as if frightened out of existence by the sudden stillness.

Original Português

- Pergunte a ele - pergunte - disse ela, febrilmente, a Allan Daly. Mas outra pessoa já lhe havia perguntado. A sala ficou muito silenciosa de repente. Lá fora, o violinista parara para descansar, e ali também houve silêncio. Ao longe ouviam o gemido baixo do golfo - presságio de uma tempestade que já subia pelo Atlântico. A risada de uma moça subiu das rochas e morreu como se assustada pela súbita quietude.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- A Inglaterra declarou guerra à Alemanha hoje - disse Jack Elliott, lentamente. - A notícia chegou por telegrama justamente quando saí da cidade.

Original English

"England declared war on Germany today," said Jack Elliott slowly. "The news came by wire just as I left town."

Original Português

- A Inglaterra declarou guerra à Alemanha hoje - disse Jack Elliott, devagar. - A notícia veio por telégrafo quando eu estava saindo da cidade.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Deus nos ajude - sussurrou Gertrude Oliver. - Meu sonho, meu sonho! A primeira onda se quebrou. Ela olhou para Allan Daly e tentou sorrir.

Original English

"God help us," whispered Gertrude Oliver under her breath. "My dream - my dream! The first wave has broken." She looked at Allan Daly and tried to smile.

Original Português

- Que Deus nos ajude - sussurrou Gertrude Oliver, baixinho. - Meu sonho - meu sonho! A primeira onda quebrou. - Olhou para Allan Daly e tentou sorrir.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Isto é o Armagedom? - perguntou.

- Temo que sim - respondeu ele, sério.

Original English

"Is this Armageddon?" she asked.

"I am afraid so," he said gravely.

Original Português

- Isto é o Armagedom? - perguntou.

Back to B1 Original English

Original Português

- Receio que sim - disse ele, gravemente.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

As pessoas ao redor gritaram, surpresas, mas a maioria não compreendeu a importância da notícia. Logo a dança recomeçou, e o ruído alegre voltou a ser tão alto quanto antes. Gertrude e Allan Daly conversaram em voz baixa e tristemente sobre a notícia. Walter Blythe empalideceu e saiu do cômodo. Do lado de fora, encontrou Jem, que subia depressa os degraus de pedra.

Original English

A chorus of exclamations had arisen round them - light surprise and idle interest for the most part. Few there realized the import of the message - fewer still realized that it meant anything to them. Before long the dancing was on again and the hum of pleasure was as loud as ever. Gertrude and Allan Daly talked the news over in low, troubled tones. Walter Blythe had turned pale and left the room. Outside he met Jem, hurrying up the rock steps.

Original Português

Um coro de exclamações se ergueu ao redor deles - surpresa leve e interesse ocioso, em sua maior parte. Poucos ali perceberam a importância da mensagem - menos ainda perceberam que ela significava algo para eles. Não demorou muito para que a dança recomeçasse e o murmúrio do prazer ficasse tão alto quanto antes. Gertrude e Allan Daly conversaram sobre a notícia em tons baixos e perturbados. Walter Blythe empalidecera e deixara a sala. Lá fora encontrou Jem, que subia apressado os degraus da rocha.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você soube da notícia, Jem?

Original English

"Have you heard the news, Jem?"

Original Português

- Você ouviu a notícia, Jem?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Sim. O Flautista chegou. Viva! Eu sabia que a Inglaterra não deixaria a França sozinha. Tentei convencer o capitão Josiah a hastear a bandeira, mas ele diz que ainda não é hora, até o nascer do sol. Jack diz que amanhã pedirão voluntários.

Original English

"Yes. The Piper has come. Hurrah! I knew England wouldn't leave France in the lurch. I've been trying to get Captain Josiah to hoist the flag but he says it isn't the proper caper till sunrise. Jack says they'll be calling for volunteers tomorrow."

Original Português

- Sim. O Flautista chegou. Hurra! Eu sabia que a Inglaterra não deixaria a França na mão. Tenho tentado convencer o capitão Josiah a içar a bandeira, mas ele diz que não é o procedimento certo antes do nascer do sol. Jack diz que estarão convocando voluntários amanhã.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Que alvoroço por nada - disse Mary Vance, ríspida, enquanto Jem saía correndo. Ela estava sentada com Miller Douglas sobre um covo de lagostas. Não era um assento romântico nem confortável, mas os dois estavam muito felizes. Miller Douglas era um rapaz grande, forte e rude. Achava que a língua de Mary Vance era muito inteligente e que seus olhos claros eram estrelas. Nenhum dos dois entendia por que Jem Blythe queria hastear a bandeira do farol. - Que importância tem se vai haver uma guerra na Europa? Tenho certeza de que isso não nos diz respeito.

Original English

"What a fuss to make over nothing," said Mary Vance disdainfully as Jem dashed off. She was sitting out with Miller Douglas on a lobster trap which was not only an unromantic but an uncomfortable seat. But Mary and Miller were both supremely happy on it. Miller Douglas was a big, strapping, uncouth lad, who thought Mary Vance's tongue uncommonly gifted and Mary Vance's white eyes stars of the first magnitude; and neither of them had the least inkling why Jem Blythe wanted to hoist the lighthouse flag. "What does it matter if there's going to be a war over there in Europe? I'm sure it doesn't concern us."

Original Português

- Que alarde por nada - disse Mary Vance, desdenhosa, enquanto Jem disparava. Estava sentada com Miller Douglas sobre uma armadilha de lagostas, que não era apenas um assento pouco romântico, mas também desconfortável. Contudo, Mary e Miller estavam supremamente felizes sobre ela. Miller Douglas era um rapaz grande, robusto e tosco, que achava a língua de Mary Vance incomumente dotada e os olhos brancos de Mary Vance estrelas da primeira grandeza; e nenhum dos dois tinha a menor ideia de por que Jem Blythe queria içar a bandeira do farol. - Que importa se vai haver uma guerra lá na Europa? Tenho certeza de que isso não nos diz respeito.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Walter olhou para ela e teve um de seus estranhos momentos de profecia.

Original English

Walter looked at her and had one of his odd visitations of prophecy.

Original Português

Walter olhou para ela e teve uma de suas estranhas visitações de profecia.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Antes que esta guerra termine - disse ele, ou algo pareceu falar através dele - , todos os homens, mulheres e crianças do Canadá a sentirão. Você, Mary, sentirá profundamente. Derramará lágrimas de sangue por causa dela. O Flautista chegou e continuará tocando até que todas as partes do mundo tenham ouvido sua música terrível e irresistível. Levará anos até que a dança da morte termine, Mary. E, nesses anos, milhões de corações se partirão.

Original English

"Before this war is over," he said - or something said through his lips - "every man and woman and child in Canada will feel it - you, Mary, will feel it - feel it to your heart's core. You will weep tears of blood over it. The Piper has come - and he will pipe until every corner of the world has heard his awful and irresistible music. It will be years before the dance of death is over - years, Mary. And in those years millions of hearts will break."

Original Português

- Antes que esta guerra acabe - disse ele, ou algo disse por seus lábios - , cada homem, cada mulher e cada criança no Canadá a sentirá - você, Mary, a sentirá - a sentirá até o fundo do coração. Você chorará lágrimas de sangue por causa dela. O Flautista chegou - e tocará até que cada canto do mundo tenha ouvido sua música terrível e irresistível. Passarão anos antes que a dança da morte termine - anos, Mary. E nesses anos milhões de corações se partirão.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Veja só! - disse Mary, que sempre dizia isso quando não conseguia pensar em outra coisa. Ela não sabia o que Walter queria dizer, mas sentiu-se inquieta. Walter Blythe vivia dizendo coisas estranhas. Não ouvira nada sobre aquele Flautista dele desde os tempos de Rainbow Valley, e agora ele voltara a aparecer. Ela não gostava nem um pouco disso.

Original English

"Fancy now!" said Mary who always said that when she couldn't think of anything else to say. She didn't know what Walter meant but she felt uncomfortable. Walter Blythe was always saying odd things. That old Piper of his - she hadn't heard anything about him since their playdays in Rainbow Valley - and now here he was bobbing up again. She didn't like it, and that was the long and short of it.

Original Português

- Imagine só! - disse Mary, que sempre dizia isso quando não conseguia pensar em mais nada para dizer. Não sabia o que Walter queria dizer, mas sentiu-se desconfortável. Walter Blythe estava sempre dizendo coisas estranhas. Aquele velho Flautista dele - ela não ouvira falar nada dele desde seus dias de brincadeira em Rainbow Valley - e agora ali estava ele surgindo de novo. Ela não gostava daquilo, e era isso, em resumo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você não está fazendo isso parecer sério demais, Walter? - perguntou Harvey Crawford, aproximando-se naquele momento. - Essa guerra não durará anos. Acabará em um ou dois meses. A Inglaterra apagará a Alemanha do mapa num instante.

Original English

"Aren't you painting it rather strong, Walter?" asked Harvey Crawford, coming up just then. "This war won't last for years - it'll be over in a month or two. England will just wipe Germany off the map in no time."

Original Português

- Você não está pintando a coisa com cores um tanto fortes demais, Walter? - perguntou Harvey Crawford, aproximando-se justamente então. - Esta guerra não vai durar anos; estará terminada em um mês ou dois. A Inglaterra simplesmente apagará a Alemanha do mapa em pouco tempo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você acha que uma guerra para a qual a Alemanha vem se preparando há vinte anos terminará em poucas semanas? - perguntou Walter, furioso. - Esta não é uma pequena briga em algum canto dos Bálcãs. É uma luta até a morte. A Alemanha veio para conquistar ou morrer. E sabe o que acontecerá se ela vencer? O Canadá se tornará uma colônia alemã.

Original English

"Do you think a war for which Germany has been preparing for twenty years will be over in a few weeks?" said Walter passionately. "This isn't a paltry struggle in a Balkan corner, Harvey. It is a death grapple. Germany comes to conquer or to die. And do you know what will happen if she conquers? Canada will be a German colony."

Original Português

- Você acha que uma guerra para a qual a Alemanha vem se preparando há vinte anos terminará em poucas semanas? - disse Walter, apaixonadamente. - Isto não é uma luta mesquinha num canto dos Bálcãs, Harvey. É um combate de vida ou morte. A Alemanha vem para conquistar ou morrer. E sabe o que acontecerá se ela conquistar? O Canadá será uma colônia alemã.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Bem, acho que algumas coisas acontecerão antes disso - disse Harvey, dando de ombros. - Para começar, a marinha britânica teria de ser derrotada. Além disso, Miller e eu causaríamos problemas, não é, Miller? Alemães não precisam se candidatar para este velho país, hein?

Original English

"Well, I guess a few things will happen before that," said Harvey shrugging his shoulders. "The British navy would have to be licked for one; and for another, Miller here, now, and I, we'd raise a dust, wouldn't we, Miller? No Germans need apply for this old country, eh?"

Original Português

- Bem, acho que algumas coisas vão acontecer antes disso - disse Harvey, encolhendo os ombros. - A marinha britânica teria de ser derrotada, para começar; e, além disso, Miller aqui e eu levantaríamos poeira, não é, Miller? Alemães não precisam se candidatar a este velho país, hein?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Harvey desceu correndo os degraus, rindo.

Original English

Harvey ran down the steps laughing.

Original Português

Harvey desceu os degraus correndo, rindo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Francamente, acho que todos vocês, rapazes, falam as coisas mais absurdas - disse Mary Vance, com desgosto. Levantou-se e puxou Miller para a margem rochosa. Raramente tinham oportunidade de conversar sozinhos, e Mary estava decidida a não deixar Walter Blythe estragar aquilo com sua conversa tola sobre Flautistas, alemães e outras coisas absurdas. Deixaram Walter sozinho nos degraus de pedra, olhando para a beleza de Four Winds com olhos tristes e distantes, que na verdade não a enxergavam.

Original English

"I declare, I think all you boys talk the craziest stuff," said Mary Vance in disgust. She got up and dragged Miller off to the rock-shore. It didn't happen often that they had a chance for a talk together; Mary was determined that this one shouldn't be spoiled by Walter Blythe's silly blather about Pipers and Germans and such like absurd things. They left Walter standing alone on the rock steps, looking out over the beauty of Four Winds with brooding eyes that saw it not.

Original Português

- Declaro que acho que vocês, rapazes, falam as maiores loucuras - disse Mary Vance, enojada. Levantou-se e arrastou Miller para a beira das rochas. Não acontecia muitas vezes que tivessem oportunidade de conversar; Mary estava decidida a que aquela não fosse estragada pelo palavrório tolo de Walter Blythe sobre Flautistas, alemães e absurdos semelhantes. Deixaram Walter de pé, sozinho, nos degraus da rocha, olhando a beleza de Four Winds com olhos sombrios que não a viam.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A melhor parte da noite também havia terminado para Rilla. Desde que Jack Elliott fizera seu anúncio, ela sentia que Kenneth já não pensava nela. De repente, sentiu-se solitária e infeliz. Era pior do que se ele nunca tivesse notado sua presença. Seria a vida assim, com algo maravilhoso acontecendo e depois desaparecendo justamente quando mais se desfrutava dele? Rilla disse tristemente a si mesma que se sentia muitos anos mais velha do que quando saíra de casa naquela noite. Talvez realmente se sentisse. Talvez realmente estivesse. Não se deve rir da dor da juventude, pois ela ainda não aprendeu que isso também passará. Rilla suspirou e desejou estar em casa, na cama, chorando contra o travesseiro.

Original English

The best of the evening was over for Rilla, too. Ever since Jack Elliott's announcement, she had sensed that Kenneth was no longer thinking about her. She felt suddenly lonely and unhappy. It was worse than if he had never noticed her at all. Was life like this - something delightful happening and then, just as you were revelling in it, slipping away from you? Rilla told herself pathetically that she felt years older than when she had left home that evening. Perhaps she did - perhaps she was. Who knows? It does not do to laugh at the pangs of youth. They are very terrible because youth has not yet learned that "this, too, will pass away." Rilla sighed and wished she were home, in bed, crying into her pillow.

Original Português

O melhor da noite também acabara para Rilla. Desde o anúncio de Jack Elliott, ela sentira que Kenneth já não pensava nela. De repente sentiu-se solitária e infeliz. Era pior do que se ele nunca a tivesse notado. A vida era assim - algo delicioso acontecia e então, justo quando se estava saboreando aquilo, escapava de nós? Rilla disse a si mesma, pateticamente, que se sentia anos mais velha do que quando saíra de casa naquela noite. Talvez se sentisse - talvez fosse. Quem sabe? Não convém rir das dores da juventude. Elas são terríveis, porque a juventude ainda não aprendeu que “isto também passará”. Rilla suspirou e desejou estar em casa, na cama, chorando no travesseiro.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Cansada? - perguntou Kenneth gentilmente, mas sem realmente pensar. Ela achou que ele não se importava se estava cansada ou não.

Original English

"Tired?" said Kenneth, gently but absently - oh, so absently. He really didn't care a bit whether she were tired or not, she thought.

Original Português

- Cansada? - disse Kenneth, gentilmente, mas distraído - oh, tão distraído. Na verdade, ele não se importava nem um pouco se ela estava cansada ou não, pensou ela.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Kenneth - perguntou Rilla, timidamente - , você acha que esta guerra fará muita diferença para nós, no Canadá?

Original English

"Kenneth," she ventured timidly, "you don't think this war will matter much to us in Canada, do you?"

Original Português

- Kenneth - aventurou-se ela, timidamente - , você não acha que esta guerra vai importar muito para nós, no Canadá, acha?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Diferença? É claro que fará diferença para os rapazes sortudos que podem lutar. Eu não posso, por causa deste tornozelo ruim. É muito azar, é assim que considero.

Original English

"Matter? Of course it will matter to the lucky fellows who will be able to take a hand. I won't - thanks to this confounded ankle. Rotten luck, I call it."

Original Português

- Importar? Claro que vai importar para os sujeitos de sorte que puderem tomar parte. Eu não poderei - graças a este tornozelo maldito. Que azar miserável, é o que digo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não vejo por que deveríamos lutar as guerras da Inglaterra - exclamou Rilla. - Ela é capaz de lutar sozinha.

Original English

"I don't see why we should fight England's battles," cried Rilla. "She's quite able to fight them herself."

Original Português

- Não vejo por que devamos lutar as batalhas da Inglaterra - exclamou Rilla. - Ela é bem capaz de lutá-las sozinha.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Esse não é o ponto. Fazemos parte do Império Britânico. Somos uma família e precisamos apoiar uns aos outros. O pior é que tudo terá acabado antes que eu possa ser útil.

Original English

"That isn't the point. We are part of the British Empire. It's a family affair. We've got to stand by each other. The worst of it is, it will be over before I can be of any use."

Original Português

- Não é esse o ponto. Fazemos parte do Império Britânico. É uma questão de família. Temos de ficar uns ao lado dos outros. O pior é que tudo acabará antes que eu possa servir para alguma coisa.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Quer dizer que você realmente se alistaria como voluntário se não fosse pelo tornozelo? - perguntou Rilla, incrédula.

Original English

"Do you mean that you would really volunteer to go if it wasn't for your ankle? asked Rilla incredulously.

Original Português

- Quer dizer que você realmente se alistaria como voluntário se não fosse pelo tornozelo? - perguntou Rilla, incrédula.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- É claro que sim. Eles irão aos milhares, você sabe. Aposto que Jem irá. Walter provavelmente ainda não estará forte o bastante. E Jerry Meredith também irá! E eu estava preocupado por perder o futebol este ano!

Original English

"Sure I would. You see they'll go by thousands. Jem'll be off, I'll bet a cent - Walter won't be strong enough yet, I suppose. And Jerry Meredith - he'll go! And I was worrying about being out of football this year!"

Original Português

- Claro que sim. Você verá, eles irão aos milhares. Jem vai, aposto um centavo; Walter ainda não estará forte o bastante, suponho. E Jerry Meredith - ele vai! E eu estava me preocupando por ficar fora do futebol este ano!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla ficou chocada demais para falar. Jem e Jerry! Impossível! O pai deles e o senhor Meredith jamais permitiriam. Eles ainda não haviam terminado a faculdade. Por que Jack Elliott não guardara para si aquela notícia terrível?

Original English

Rilla was too startled to say anything. Jem - and Jerry! Nonsense! Why father and Mr. Meredith wouldn't allow it. They weren't through college. Oh, why hadn't Jack Elliott kept his horrid news to himself?

Original Português

Rilla ficou espantada demais para dizer qualquer coisa. Jem - e Jerry! Bobagem! Ora, papai e o sr. Meredith não permitiriam. Eles ainda não tinham terminado a faculdade. Oh, por que Jack Elliott não guardara sua notícia horrível para si?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Mark Warren veio até ela e a convidou para dançar. Rilla aceitou, sabendo que Kenneth não se importava se ela ficasse ou fosse embora. Apenas uma hora antes, na praia, ele a olhara como se ela fosse a pessoa mais importante do mundo. Agora ela não significava nada. Sua mente estava no Grande Jogo, com campos manchados de sangue e impérios em risco, um jogo do qual as mulheres não podiam participar. Rilla pensou tristemente que as mulheres só precisavam ficar em casa e chorar. Mas isso era tolice. Kenneth não poderia ir, ele mesmo dissera, e Walter também não poderia, o que era bom. Jem e Jerry certamente seriam sensatos também. Ela não se preocuparia. Aproveitaria a festa. Mas Mark Warren dançava terrivelmente. Pisava nos pés dela e esbarrava nas pessoas. Por que os rapazes dançavam quando não sabiam como fazê-lo? Ela nunca mais dançaria com ele.

Original English

Mark Warren came up and asked her to dance. Rilla went, knowing Kenneth didn't care whether she went or stayed. An hour ago on the sand-shore he had been looking at her as if she were the only being of any importance in the world. And now she was nobody. His thoughts were full of this Great Game which was to be played out on bloodstained fields with empires for stakes - a Game in which womenkind could have no part. Women, thought Rilla miserably, just had to sit and cry at home. But all this was foolishness. Kenneth couldn't go - he admitted that himself - and Walter couldn't - thank goodness for that - and Jem and Jerry would have more sense. She wouldn't worry - she would enjoy herself. But how awkward Mark Warren was! How he bungled his steps! Why, for mercy's sake, did boys try to dance who didn't know the first thing about dancing; and who had feet as big as boats? There, he had bumped her into somebody! She would never dance with him again!

Original Português

Mark Warren aproximou-se e pediu-lhe que dançasse. Rilla foi, sabendo que Kenneth não se importava se ela ia ou ficava. Uma hora antes, na praia de areia, ele a olhara como se ela fosse o único ser de alguma importância no mundo. E agora ela não era ninguém. Os pensamentos dele estavam cheios desse Grande Jogo que seria disputado em campos manchados de sangue, com impérios como apostas - um Jogo em que as mulheres não podiam tomar parte alguma. As mulheres, pensou Rilla miseravelmente, tinham apenas de ficar sentadas em casa e chorar. Mas tudo isso era tolice. Kenneth não podia ir - ele mesmo admitira - e Walter não podia, graças a Deus por isso - e Jem e Jerry teriam mais juízo. Ela

não se preocuparia; ela se divertiria. Mas como Mark Warren era desajeitado! Como errava os passos! Por que, por misericórdia, os rapazes tentavam dançar quando não sabiam a primeira coisa sobre dança e tinham pés grandes como barcos? Pronto, ele a empurrara contra alguém! Ela nunca mais dançaria com ele!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Ela dançou com outras pessoas, mas já não se divertia, e seus sapatinhos começaram a doer muito. Kenneth parecia ter ido embora, ou pelo menos ela não conseguia vê-lo. Sua primeira festa estava arruinada, embora antes tivesse parecido encantadora. Sua cabeça doía e os dedos dos pés ardiam. Então as coisas pioraram. Ela fora com alguns amigos do outro lado do porto até as rochas abaixo, onde permaneceram enquanto dança após dança acontecia lá em cima. Ali era fresco, e estavam cansados. Rilla ficou quieta e não participou da conversa alegre. Ficou contente quando alguém gritou lá de cima que os barcos do outro lado do porto estavam partindo. Todos subiram depressa pela rocha do farol, rindo. Alguns casais ainda dançavam no pavilhão, mas a maioria das pessoas já fora embora. Rilla procurou o grupo de Glen, mas não conseguiu ver nenhum deles. Correu para dentro do farol, mas ainda não havia sinal deles. Em pânico, correu até os degraus de pedra por onde os convidados do outro lado do porto desciam. Conseguia ver os barcos abaixo. Onde estava o barco de Jem? Onde estava o de Joe?

Original English

She danced with others, though the zest was gone out of the performance and she had begun to realize that her slippers hurt her badly. Kenneth seemed to have gone - at least nothing was to be seen of him. Her first party was spoiled, though it had seemed so beautiful at one time. Her head ached - her toes burned. And worse was yet to come. She had gone down with some over-harbour friends to the rock-shore where they all lingered as dance after dance went on above them. It was cool and pleasant and they were tired. Rilla sat silent, taking no part in the gay conversation. She was glad when someone called down that the over-harbour boats were leaving. A laughing scramble up the lighthouse rock followed. A few couples still whirled about in the pavilion but the crowd had thinned out. Rilla looked about her for the Glen group. She could not see one of them. She ran into the lighthouse. Still, no sign of anybody. In dismay she ran to the rock steps, down which the over-harbour guests were hurrying. She could see the boats below - where was Jem's - where was Joe's?

Original Português

Ela dançou com outros, embora todo o gosto tivesse desaparecido daquilo e ela começasse a perceber que seus sapatos a machucavam muito. Kenneth parecia ter ido embora - pelo menos nada se via dele. Sua primeira festa estava estragada, embora por algum tempo tivesse parecido tão bonita. A cabeça doía; os dedos dos pés queimavam. E o pior ainda estava por vir. Ela descera com alguns amigos do outro lado do porto para

a beira das rochas, onde todos ficaram enquanto uma dança após outra prosseguia acima deles. Estava fresco e agradável, e eles estavam cansados. Rilla ficou sentada em silêncio, sem tomar parte na conversa alegre. Alegrou-se quando alguém gritou de cima que os barcos do outro lado do porto estavam partindo. Seguiu-se uma correria risonha pela rocha do farol. Alguns casais ainda rodopiavam no pavilhão, mas a multidão diminuíra. Rilla procurou com os olhos o grupo de Glen. Não viu nenhum deles. Correu para dentro do farol. Ainda assim, nenhum sinal de ninguém. Desolada, correu para os degraus da rocha, por onde os convidados do outro lado do porto se apressavam. Podia ver os barcos abaixo - onde estava o de Jem? onde estava o de Joe?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Rilla Blythe, pensei que você tivesse ido embora há muito tempo - disse Mary Vance. Ela acenava com o lenço para um barco que subia pelo canal. O barco era conduzido por Miller Douglas.

Original English

"Why, Rilla Blythe, I thought you'd be gone home long ago," said Mary Vance, who was waving her scarf at a boat skimming up the channel, skippered by Miller Douglas.

Original Português

- Ora, Rilla Blythe, pensei que você já tivesse ido para casa há muito tempo - disse Mary Vance, que agitava o lenço para um barco que deslizava pelo canal, conduzido por Miller Douglas.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Onde estão os outros? - perguntou Rilla, ofegante.

Original English

"Where are the rest?" gasped Rilla.

Original Português

- Onde estão os outros? - ofegou Rilla.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ora, foram embora. Jem saiu há uma hora. Una estava com dor de cabeça. Os outros foram com Joe há cerca de quinze minutos. Veja, estão justamente contornando Birch Point. Eu não fui porque a água está ficando agitada e sabia que ficaria enjoada. Não me importo de caminhar para casa daqui. É apenas uma milha e meia. Pensei que você tivesse ido embora. Onde estava?

Original English

"Why, they're gone - Jem went an hour ago - Una had a headache. And the rest went with Joe about fifteen minutes ago. See - they're just going around Birch Point. I didn't go because it's getting rough and I knew I'd be seasick. I don't mind walking home from here. It's only a mile and a half. I s'posed you'd gone. Where were you?"

Original Português

- Ora, foram embora. Jem saiu há uma hora; Una estava com dor de cabeça. E os outros foram com Joe há uns quinze minutos. Veja, estão acabando de contornar Birch Point. Eu não fui porque o mar está ficando agitado e sabia que ficaria enjoada. Não me importo de ir para casa a pé daqui. É só uma milha e meia. Pensei que você tivesse ido. Onde estava?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Lá embaixo, nas rochas, com Jem e Mollie Crawford. Ah, por que não me procuraram?

Original English

"Down on the rocks with Jem and Mollie Crawford. Oh, why didn't they look for me?"

Original Português

- Lá embaixo nas rochas, com Jem e Mollie Crawford. Oh, por que não me procuraram?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Procuraram, mas não conseguiram encontrá-la. Então acharam que você devia ter ido no outro barco. Não se preocupe. Você pode ficar comigo a noite toda, e telefonaremos para Ingleside para dizer onde está.

Original English

"They did - but you couldn't be found. Then they concluded you must have gone in the other boat. Don't worry. You can stay all night with me and we'll 'phone up to Ingleside where you are."

Original Português

- Procuraram, sim, mas você não foi encontrada. Então concluíram que devia ter ido no outro barco. Não se preocupe. Você pode passar a noite comigo e telefonaremos para Ingleside dizendo onde está.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla viu que não havia mais nada a fazer. Seus lábios tremiam e seus olhos se encheram de lágrimas. Piscou com força. Não deixaria Mary Vance vê-la chorar. Mas ser esquecida daquele jeito! Ninguém sequer se certificara de onde ela estava, nem mesmo Walter. Então, de repente, lembrou-se de algo e ficou alarmada.

Original English

Rilla realized that there was nothing else to do. Her lips trembled and tears came into her eyes. She blinked savagely - she would not let Mary Vance see her crying. But to be forgotten like this! To think nobody had thought it worth while to make sure where she was - not even Walter. Then she had a sudden dismayed recollection.

Original Português

Rilla percebeu que não havia mais nada a fazer. Seus lábios tremeram e lágrimas lhe vieram aos olhos. Piscou furiosamente; não deixaria Mary Vance vê-la chorando. Mas ser esquecida assim! Pensar que ninguém achara que valia a pena certificar-se de onde ela estava - nem mesmo Walter. Então teve uma súbita lembrança alarmada.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Meus sapatos - exclamou. - Deixei-os no barco.

Original English

"My shoes," she exclaimed. "I left them in the boat."

Original Português

- Meus sapatos - exclamou. - Eu os deixei no barco.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ora, essa! - disse Mary. - Você é a criança mais descuidada que já vi. Terá de pedir a Hazel Lewison que lhe empreste um par de sapatos.

Original English

"Well, I never," said Mary. "You're the most thoughtless kid I ever saw. You'll have to ask Hazel Lewison to lend you a pair of shoes."

Original Português

- Ora, essa - disse Mary. - Você é a criança mais distraída que já vi. Vai ter de pedir a Hazel Lewison que lhe empreste um par de sapatos.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não vou pedir - exclamou Rilla, que não gostava de Hazel. - Prefiro andar descalça.

Mary deu de ombros.

Original English

"I won't." cried Rilla, who didn't like the said Hazel. "I'll go barefoot first."

Mary shrugged her shoulders.

Original Português

- Não peço - exclamou Rilla, que não gostava da tal Hazel. - Prefiro ir descalça.

Back to B1 Original English

Original Português

Mary encolheu os ombros.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Como quiser. O orgulho tem de pagar pela dor. Isso vai ensiná-la a ser mais cuidadosa. Vamos.

Original English

"Just as you like. Pride must suffer pain. It'll teach you to be more careful. Well, let's hike."

Original Português

- Como quiser. O orgulho tem de sofrer dor. Isso vai ensiná-la a ser mais cuidadosa. Bem, vamos caminhar.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Começaram a caminhar. Mas andar por uma estrada rochosa com sapatinhos prateados finos e de salto alto não era divertido. Rilla conseguiu caminhar até chegarem à estrada do porto. Mas não podia continuar com aqueles sapatos ruins. Tirou os sapatinhos e as meias de seda e continuou descalça. Isso também não era agradável. Seus pés eram delicados, e as pedras machucavam. Seus calcanhares ardiam. Mas a dor física não era tão ruim quanto a humilhação. Aquela era uma situação terrível. Se Kenneth Ford pudesse vê-la agora, mancando como uma menininha! Ah, que maneira horrível de terminar sua linda festa! Ela precisava chorar - era sofrimento demais. Ninguém se importava com ela. Ninguém se preocupava com ela. Nem mesmo Walter. Bem, se pegasse um resfriado caminhando para casa descalça pela grama molhada e ficasse doente, talvez sentissem pena. Enxugou as lágrimas com o cachecol - lenços desapareciam como sapatos! - , mas não conseguiu parar de fungar. Cada vez pior!

Original English

Accordingly they hiked. But to "hike" along a deep-rutted, pebbly lane in frail, silver-hued slippers with high French heels, is not an exhilarating performance. Rilla managed to limp and totter along until they reached the harbour road; but she could go no farther in those detestable slippers. She took them and her dear silk stockings off and started barefoot. That was not pleasant either; her feet were very tender and the pebbles and ruts of the road hurt them. Her blistered heels smarted. But physical pain was almost forgotten in the sting of humiliation. This was a nice predicament! If Kenneth Ford could see her now, limping along like a little girl with a stone bruise! Oh, what a horrid way for her lovely party to end! She just had to cry - it was too terrible. Nobody cared for her - nobody bothered about her at all. Well, if she caught cold from walking home barefoot on a dew-wet road and went into a decline perhaps they would be sorry. She furtively wiped her tears away with her scarf - handkerchiefs seemed to have vanished like shoes! - but she could not help sniffling. Worse and worse!

Original Português

E assim caminharam. Mas “caminhar” por uma vereda cheia de sulcos profundos e pedregulhos, usando frágeis sapatinhos prateados de salto francês alto, não é uma façanha animadora. Rilla conseguiu mancar e cambalear até alcançarem a estrada do porto; mas não pôde ir mais longe naqueles sapatos detestáveis. Tirou-os, junto com suas queridas meias de seda, e começou a andar descalça. Tampouco isso era agradável; seus pés eram muito delicados e os pedregulhos e sulcos da estrada os feriam.

Os calcanhares empolados ardiam. Mas a dor física era quase esquecida diante da ferroada da humilhação. Que bela situação! Se Kenneth Ford a visse agora, mancando como uma garotinha com uma contusão no pé! Oh, que modo horrível de terminar sua festa encantadora! Ela simplesmente precisava chorar - era terrível demais. Ninguém se importava com ela; ninguém se preocupava com ela de modo algum. Bem, se pegasse um resfriado por voltar para casa descalça numa estrada molhada de orvalho e entrasse em declínio, talvez eles se arrependessem. Enxugou furtivamente as lágrimas com o lenço de seda - os lenços de mão pareciam ter desaparecido como os sapatos! - , mas não conseguiu deixar de fungar. Cada vez pior!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Vejo que está resfriada - disse Mary. - Você deveria saber que pegaria um, sentada ao vento naquelas rochas. Sua mãe não a deixará sair novamente tão cedo, posso garantir. Com certeza foi uma festa e tanto. Os Lewison sabem organizar as coisas, tenho de reconhecer, embora Hazel Lewison não seja minha favorita. Meu Deus, como ela ficou zangada quando a viu dançando com Ken Ford. E aquela pequena namoradeira, Ethel Reese, também. Que namorador ele é!

Original English

"You've got a cold, I see," said Mary. "You ought to have known you would, sitting down in the wind on those rocks. Your mother won't let you go out again in a hurry I can tell you. It's certainly been something of a party. The Lewisons know how to do things, I'll say that for them, though Hazel Lewison is no choice of mine. My, how black she looked when she saw you dancing with Ken Ford. And so did that little hussy of an Ethel Reese. What a flirt he is!"

Original Português

- Você pegou um resfriado, estou vendo - disse Mary. - Devia saber que isso ia acontecer, sentando-se ao vento naquelas rochas. Sua mãe não vai deixá-la sair de novo tão cedo, posso lhe garantir. Foi certamente uma festa e tanto. Os Lewison sabem fazer as coisas, isso eu digo por eles, embora Hazel Lewison não seja do meu agrado. Meu Deus, que cara preta ela fez quando viu você dançando com Ken Ford. E aquela atrevidinha da Ethel Reese também. Que paquerador ele é!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não acho que ele seja namorador - disse Rilla, tentando parecer corajosa, embora continuasse fungando.

Original English

"I don't think he's a flirt," said Rilla as defiantly as two desperate sniffs would let her.

Original Português

- Não acho que ele seja paquerador - disse Rilla, com tanta firmeza quanto seus dois fungos desesperados permitiam.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você entenderá mais de homens quando tiver a minha idade - disse Mary, de maneira paternalista. - E não acredite em tudo o que eles lhe dizem. Não deixe Ken Ford pensar que basta deixar cair o lenço para despertar seu interesse. Tenha mais vivacidade que isso, criança.

Original English

"You'll know more about men when you're as old as I am," said Mary patronizingly. "Mind you, it doesn't do to believe all they tell you. Don't let Ken Ford think that all he has to do to get you on a string is to drop his handkerchief. Have more spirit than that, child."

Original Português

- Você saberá mais sobre homens quando tiver a minha idade - disse Mary, com ar condescendente. - Veja bem, não convém acreditar em tudo que eles lhe dizem. Não deixe Ken Ford pensar que basta ele deixar cair o lenço para ter você presa numa cordinha. Tenha mais brio que isso, criança.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Era demais para Rilla ser repreendida e tratada como criança por Mary Vance. Também era terrível caminhar pela estrada áspera com os calcanhares doloridos e os pés descalços. E era horrível chorar sem lenço e sem conseguir parar.

Original English

To be thus hectored and patronized by Mary Vance was unendurable! And it was unendurable to walk on stony roads with blistered heels and bare feet! And it was unendurable to be crying and have no handkerchief and not to be able to stop crying!

Original Português

Ser assim repreendida e tratada de cima por Mary Vance era insuportável! E era insuportável andar por estradas pedregosas com os calcanhares empolados e os pés descalços! E era insuportável estar chorando, não ter lenço e não conseguir parar de chorar!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não estou pensando em Kenneth Ford de modo algum - exclamou a pobre Rilla, fungando entre as palavras.

Original English

"I'm not thinking" - sniff - "about Kenneth" - sniff - "Ford" - two sniffs - "at all," cried tortured Rilla.

Original Português

- Eu não estou pensando - fungada - em Kenneth - fungada - Ford - duas fungadas - de jeito nenhum - gritou a torturada Rilla.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não há necessidade de perder a calma, criança. Você deveria estar disposta a aceitar conselhos de pessoas mais velhas. Eu a vi escapar para a areia com Ken e ficar lá muito tempo com ele. Sua mãe não gostaria disso se soubesse.

Original English

"There's no need to fly off the handle, child. You ought to be willing to take advice from older people. I saw how you slipped over to the sands with Ken and stayed there ever so long with him. Your mother wouldn't like it if she knew."

Original Português

- Não há necessidade de perder a cabeça, criança. Você devia estar disposta a aceitar conselhos de pessoas mais velhas. Vi como você se esgueirou para a areia com Ken e ficou lá muito tempo com ele. Sua mãe não gostaria se soubesse.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Vou contar tudo à minha mãe, à senhorita Oliver e a Walter - disse Rilla entre fungadas. - Você ficou horas sentada com Miller Douglas naquele covo de lagostas, Mary Vance! O que a senhora Elliott diria se soubesse?

Original English

"I'll tell my mother all about it - and Miss Oliver - and Walter," Rilla gasped between sniffs. "You sat for hours with Miller Douglas on that lobster trap, Mary Vance! What would Mrs. Elliott say to that if she knew?"

Original Português

- Vou contar tudo à minha mãe - e à senhorita Oliver - e a Walter - ofegou Rilla entre fungadas. - Você ficou horas sentada com Miller Douglas naquela armadilha de lagosta, Mary Vance! O que a sra. Elliott diria disso se soubesse?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Oh, não vou brigar com você - disse Mary, de repente posando de nobre. - Só estou dizendo que você deveria esperar até crescer antes de fazer coisas assim.

Original English

"Oh, I'm not going to quarrel with you," said Mary, suddenly retreating to high and lofty ground. "All I say is, you should wait until you're grown-up before you do things like that."

Original Português

- Oh, não vou brigar com você - disse Mary, recuando de súbito para um terreno alto e altivo. - Só digo que você deveria esperar até estar crescida antes de fazer coisas assim.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla parou de tentar esconder as lágrimas. Tudo estava arruinado. Até mesmo a bela e sonhadora hora enluarada com Kenneth na areia agora parecia barata e feia. Ela odiava Mary Vance.

Original English

Rilla gave up trying to hide the fact that she was crying. Everything was spoiled - even that beautiful, dreamy, romantic, moonlit hour with Kenneth on the sands was vulgarized and cheapened. She loathed Mary Vance.

Original Português

Rilla desistiu de tentar esconder que estava chorando. Tudo estava estragado - até aquela bela, sonhadora e romântica hora ao luar com Kenneth na areia fora vulgarizada e barateada. Ela detestava Mary Vance.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Ora, o que foi? - exclamou Mary, confusa. - Por que está chorando?

Original English

"Why, whatever's wrong?" cried mystified Mary. "What are you crying for?"

Original Português

- Ora, o que há de errado? - exclamou Mary, perplexa. - Por que você está chorando?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Meus pés doem muito - soluçou Rilla. Queria conservar um pouco de orgulho. Era menos constrangedor dizer que chorava por causa dos pés do que admitir que alguém estava brincando com seus sentimentos, que os amigos a haviam esquecido e que outras pessoas a tratavam como criança.

Original English

"My feet - hurt so - " sobbed Rilla clinging to the last shred of her pride. It was less humiliating to admit crying because of your feet than because - because somebody had been amusing himself with you, and your friends had forgotten you, and other people patronized you.

Original Português

- Meus pés... doem tanto... - soluçou Rilla, agarrando-se ao último fiapo de seu orgulho. Era menos humilhante admitir que chorava por causa dos pés do que porque... porque alguém se divertira às suas custas, seus amigos a tinham esquecido e outras pessoas a tratavam com superioridade.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Imagino que sim - disse Mary, sem maldade. - Não importa. Sei onde há um pote de gordura de ganso na despensa impecável de Cornélia, e é melhor que qualquer creme frio sofisticado. Passarei um pouco nos seus calcanhares antes de você ir dormir.

Original English

"I daresay they do," said Mary, not unkindly. "Never mind. I know where there's a pot of goose-grease in Cornelia's tidy pantry and it beats all the fancy cold creams in the world. I'll put some on your heels before you go to bed."

Original Português

- Imagino que doam mesmo - disse Mary, sem maldade. - Não se importe. Sei onde há um pote de gordura de ganso na despensa arrumadinha de Cornelia, e isso é melhor que todos os cremes frios elegantes do mundo. Vou passar um pouco nos seus calcanhares antes de você ir para a cama.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Gordura de ganso nos calcanhares! Então era assim que terminavam sua primeira festa, seu primeiro pretendente e seu primeiro romance à luz da lua!

Original English

Goose-grease on your heels! So this was what your first party and your first beau and your first moonlit romance ended in!

Original Português

Gordura de ganso nos calcanhares! Então era nisso que terminavam sua primeira festa, seu primeiro pretendente e seu primeiro romance ao luar!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Rilla parou de chorar porque as lágrimas não adiantavam nada. Foi dormir na cama de Mary Vance, sentindo-se desesperançada, mas calma. Lá fora, a alvorada surgiu cinzenta sob as nuvens de tempestade. O capitão Josiah cumpriu sua promessa e hasteou a Union Jack no farol de Four Winds. Ela tremulava violentamente ao vento contra o céu escuro, como um sinal corajoso e luminoso.

Original English

Rilla gave over crying in sheer disgust at the futility of tears and went to sleep in Mary Vance's bed in the calm of despair. Outside, the dawn came greyly in on wings of storm; Captain Josiah, true to his word, ran up the Union Jack at the Four Winds Light and it streamed on the fierce wind against the clouded sky like a gallant unquenchable beacon.

Original Português

Rilla parou de chorar por puro desgosto diante da inutilidade das lágrimas e adormeceu na cama de Mary Vance, na calma do desespero. Lá fora, a aurora chegou acinzentada, nas asas da tempestade; o capitão Josiah, fiel à palavra dada, içou a Union Jack no farol de Four Winds, e ela ondulou ao vento feroz contra o céu nublado como um bravo farol inextinguível.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Anne, A Coleção Green Gables

Original English

Anne, The Green Gables Collection

Original Português

Anne, A Coleção Green Gables

Back to B1 Original English

"THE SOUND OF A GOING"

B1 Português (simplified)

Rilla correu pelo brilhante bosque de bordos atrás de Ingleside até seu lugar favorito em Rainbow Valley. Sentou-se numa pedra coberta de musgo verde, entre as samambaias. Apoiou o queixo nas mãos e olhou sem realmente ver para o céu azul e luminoso de agosto. Era tão azul, tão tranquilo e tão inalterado, exatamente como sempre fora sobre o vale nos dias quentes do fim do verão de que conseguia se lembrar.

Original English

Rilla ran down through the sunlit glory of the maple grove behind Ingleside, to her favourite nook in Rainbow Valley. She sat down on a green-mossed stone among the fern, propped her chin on her hands and stared unseeingly at the dazzling blue sky of the August afternoon - so blue, so peaceful, so unchanged, just as it had arched over the valley in the mellow days of late summer ever since she could remember.

Original Português

Rilla desceu correndo pela glória ensolarada do bosque de bordos atrás de Ingleside, até seu recanto favorito em Rainbow Valley. Sentou-se numa pedra coberta de musgo verde, entre as samambaias, apoiou o queixo nas mãos e fitou sem ver o azul deslumbrante do céu daquela tarde de agosto - tão azul, tão pacífico, tão inalterado, exatamente como se arqueara sobre o vale nos dias suaves do fim do verão desde que ela se lembrava.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Ela queria ficar sozinha - pensar - adaptar-se ao novo mundo em que parecia ter entrado de repente. Poderia ser a mesma Rilla Blythe que dançara no farol de Four Winds seis dias antes? Parecia ter vivido tanto naqueles seis dias quanto em toda a vida anterior. Agora aquela noite parecia história antiga. Será que realmente chorara apenas porque fora esquecida e precisara caminhar para casa com Mary Vance? Agora, tal motivo para lágrimas parecia tolo. Poderia chorar com boa razão, mas não choraria - não deveria. O que fora que sua mãe dissera, com os lábios brancos e os olhos transtornados, como Rilla nunca os vira antes?

Original English

She wanted to be alone - to think things out - to adjust herself, if it were possible, to the new world into which she seemed to have been transplanted with a suddenness and completeness that left her half bewildered as to her own identity. Was she - could she be - the same Rilla Blythe who had danced at Four Winds Light six days ago - only six days ago? It seemed to Rilla that she had lived as much in those six days as in all her previous life - and if it be true that we should count time by heart-throbs she had. That evening, with its hopes and fears and triumphs and humiliations, seemed like ancient history now. Could she really ever have cried just because she had been forgotten and had to walk home with Mary Vance? Ah, thought Rilla sadly, how trivial and absurd such a cause of tears now appeared to her. She could cry now with a right good will - but she would not - she must not. What was it mother had said, looking, with her white lips and stricken eyes, as Rilla had never seen her mother look before,

Original Português

Queria ficar sozinha - pensar nas coisas - ajustar-se, se possível, ao novo mundo para o qual parecia ter sido transplantada com uma rapidez e completude que a deixavam meio aturdida quanto à própria identidade. Era ela - poderia ser ela - a mesma Rilla Blythe que dançara no farol de Four Winds seis dias antes - apenas seis dias antes? A Rilla parecia que vivera tanto naqueles seis dias quanto em toda a vida anterior - e, se é verdade que devemos contar o tempo pelos sobressaltos do coração, vivera mesmo. Aquela noite, com suas esperanças, medos, triunfos e humilhações, parecia agora história antiga. Teria ela realmente chorado apenas porque fora esquecida e tivera de voltar para casa com Mary Vance? Ah, pensou Rilla tristemente, como trivial e absurdo lhe parecia agora tal motivo para lágrimas. Agora ela poderia chorar com toda a vontade - mas não choraria; não devia. O que fora que mamãe dissera,

com os lábios brancos e os olhos feridos, como Rilla nunca vira sua mãe antes,

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

“Quando nossas mulheres perderem a coragem,

Nossos homens ainda serão destemidos?”

Original English

"When our women fail in courage,

Shall our men be fearless still?"

Original Português

“Quando nossas mulheres fraquejam em coragem,

Back to B1 Original English

Original Português

Ainda serão destemidos os nossos homens?”

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Sim, era isso. Ela precisava ser corajosa, como mamãe, Nan e Faith, que exclamara: “Ah, se eu ao menos fosse homem, para ir também!” Ainda assim, quando seus olhos doíam e sua garganta ardia, precisava esconder-se em Rainbow Valley por algum tempo. Ali podia pensar e lembrar que já não era uma criança. Era adulta, e as mulheres tinham de enfrentar coisas assim. Mas às vezes era bom ficar sozinha, onde ninguém pudesse vê-la e onde não se sentiria covarde se as lágrimas acabassem vindo.

Original English

Yes, that was it. She must be brave - like mother - and Nan - and Faith - Faith, who had cried with flashing eyes, "Oh, if I were only a man, to go too!" Only, when her eyes ached and her throat burned like this she had to hide herself in Rainbow Valley for a little, just to think things out and remember that she wasn't a child any longer - she was grown-up and women had to face things like this. But it was - nice - to get away alone now and then, where nobody could see her and where she needn't feel that people thought her a little coward if some tears came in spite of her.

Original Português

Sim, era isso. Ela devia ser corajosa - como mamãe - e Nan - e Faith; Faith, que gritara com olhos faiscantes: “Oh, se eu fosse homem, para ir também!” Só que, quando os olhos doíam e a garganta ardia assim, ela precisava esconder-se em Rainbow Valley por um pouco, apenas para pensar nas coisas e lembrar que já não era criança - estava crescida, e as mulheres tinham de enfrentar coisas assim. Mas era... bom... afastar-se sozinha de vez em quando, onde ninguém pudesse vê-la e onde não precisasse sentir que as pessoas a julgavam uma pequena covarde se algumas lágrimas viessem apesar dela.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Como era doce e silvestre o cheiro das samambaias! Como os grandes galhos plumosos dos abetos se moviam e sussurravam suavemente sobre ela! Como “Amantes das Árvores” soavam como sinos de fadas, com apenas um tilintar ocasional quando a brisa passava! Como era roxa e desvanecente a névoa onde o incenso era oferecido em muitos altares nas colinas! Como as folhas dos bordos ficavam pálidas ao vento, até o bosque parecer coberto de flores prateadas! Tudo parecia exatamente igual ao que fora centenas de vezes antes, e, no entanto, o mundo inteiro parecia mudado.

Original English

How sweet and woodsey the ferns smelled! How softly the great feathery boughs of the firs waved and murmured over her! How elfinly rang the bells of the "Tree Lovers" - just a tinkle now and then as the breeze swept by! How purple and elusive the haze where incense was being offered on many an altar of the hills! How the maple leaves whitened in the wind until the grove seemed covered with pale silvery blossoms! Everything was just the same as she had seen it hundreds of times; and yet the whole face of the world seemed changed.

Original Português

Como as samambaias cheiravam doce e silvestre! Como os grandes ramos plumosos dos abetos ondulavam e murmuravam suavemente acima dela! Como soavam de modo élfico os sinos dos “Amantes das Árvores” - apenas um tilintar aqui e ali quando a brisa passava! Como era púrpura e fugidia a névoa onde incenso era oferecido em muitos altares das colinas! Como as folhas dos bordos embranqueciam ao vento até o bosque parecer coberto de pálidas flores prateadas! Tudo era exatamente igual ao que ela vira centenas de vezes; e, no entanto, todo o rosto do mundo parecia mudado.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

“Como fui perversa ao desejar que algo emocionante acontecesse!”, pensou. “Ah, se ao menos pudéssemos ter de volta aqueles dias queridos, tranquilos e felizes! Nunca mais reclamaria deles.”

Original English

"How wicked I was to wish that something dramatic would happen!" she thought. "Oh, if we could only have those dear, monotonous, pleasant days back again! I would never, never grumble about them again."

Original Português

- Como fui perversa ao desejar que alguma coisa dramática acontecesse! - pensou. - Oh, se pudéssemos ter de volta aqueles dias queridos, monótonos e agradáveis! Eu nunca, nunca mais reclamaria deles.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

O mundo de Rilla pareceu desmoronar no dia seguinte à festa. Em Ingleside, ainda estavam sentados à mesa do jantar, conversando sobre a guerra, quando o telefone tocou. Era uma ligação interurbana de Charlottetown para Jem. Quando terminou, ele se virou com o rosto vermelho e os olhos brilhantes. Antes que dissesse uma palavra, sua mãe, Nan e Di haviam empalidecido. Pela primeira vez na vida, Rilla sentiu que todos deviam ouvir seu coração batendo e que algo lhe apertara a garganta.

Original English

Rilla's world had tumbled to pieces the very day after the party. As they lingered around the dinner table at Ingleside, talking of the war, the telephone had rung. It was a long-distance call from Charlottetown for Jem. When he had finished talking he hung up the receiver and turned around, with a flushed face and glowing eyes. Before he had said a word his mother and Nan and Di had turned pale. As for Rilla, for the first time in her life she felt that every one must hear her heart beating and that something had clutched at her throat.

Original Português

O mundo de Rilla desmoronara no dia seguinte à festa. Enquanto permaneciam ao redor da mesa do jantar em Ingleside, falando da guerra, o telefone tocara. Era uma chamada interurbana de Charlottetown para Jem. Quando terminou de falar, ele pendurou o receptor e se voltou, com o rosto corado e os olhos brilhantes. Antes que dissesse uma palavra, sua mãe, Nan e Di empalideceram. Quanto a Rilla, pela primeira vez na vida sentiu que todos deviam estar ouvindo seu coração bater e que alguma coisa lhe apertara a garganta.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Estão convocando voluntários na cidade, papai - disse Jem. - Muitos já se alistaram. Vou entrar na cidade esta noite para me alistar.

Original English

"They are calling for volunteers in town, father," said Jem. "Scores have joined up already. I'm going in tonight to enlist."

Original Português

- Estão chamando voluntários na cidade, pai - disse Jem. - Dezenas já se alistaram. Vou para lá esta noite para me alistar.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Oh, meu pequeno Jem - exclamou a senhora Blythe, com a voz quebrada. Ela não o chamava assim havia muitos anos, desde o dia em que ele se recusara a responder a esse nome. - Oh, não, não, meu pequeno Jem.

Original English

"Oh - Little Jem," cried Mrs. Blythe brokenly. She had not called him that for many years - not since the day he had rebelled against it. "Oh - no - no - Little Jem."

Original Português

- Oh... pequeno Jem - exclamou a sra. Blythe, a voz quebrada. Não o chamava assim havia muitos anos - não desde o dia em que ele se rebelara contra isso. - Oh... não... não... pequeno Jem.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Preciso ir, mamãe. Estou certo, não estou, papai? - disse Jem.

O doutor Blythe se levantou. Ele também estava muito pálido, e sua voz era áspera. Mas não hesitou.

- Sim, Jem, sim - se você se sente assim, sim...

Original English

"I must, mother. I'm right - am I not, father?" said Jem.

Dr. Blythe had risen. He was very pale, too, and his voice was husky. But he did not hesitate.

"Yes, Jem, yes - if you feel that way, yes - "

Original Português

- Eu preciso, mãe. Estou certo - não estou, pai? - disse Jem.

Back to B1 Original English

Original Português

O dr. Blythe se levantara. Também estava muito pálido, e sua voz estava rouca. Mas não hesitou.

Back to B1 Original English

Original Português

- Sim, Jem, sim... se você sente assim, sim...

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

A senhora Blythe cobriu o rosto. Walter olhava tristemente para o prato. Nan e Di seguravam as mãos uma da outra. Shirley tentou parecer calmo. Susan estava sentada como se não conseguisse se mover, com meio pedaço de torta ainda no prato. Susan nunca terminou aquele pedaço de torta, o que mostrava como estava perturbada. Normalmente, achava uma ofensa terrível começar a comer algo e não terminar. Era desperdício, não importava o que dissessem as galinhas.

Original English

Mrs. Blythe covered her face. Walter stared moodily at his plate. Nan and Di clasped each others' hands. Shirley tried to look unconcerned. Susan sat as if paralysed, her piece of pie half-eaten on her plate. Susan never did finish that piece of pie - a fact which bore eloquent testimony to the upheaval in her inner woman for Susan considered it a cardinal offence against civilized society to begin to eat anything and not finish it. That was wilful waste, hens to the contrary notwithstanding.

Original Português

A sra. Blythe cobriu o rosto. Walter fitou sombriamente o próprio prato. Nan e Di apertaram as mãos uma da outra. Shirley tentou parecer despreocupado. Susan ficou sentada como que paralisada, com seu pedaço de torta meio comido no prato. Susan jamais terminou aquele pedaço de torta - fato que dava eloquente testemunho da convulsão em sua mulher interior, pois Susan considerava ofensa capital contra a sociedade civilizada começar a comer qualquer coisa e não terminá-la. Era desperdício voluntário, não importava o que dissessem as galinhas.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Jem voltou-se para o telefone. - Preciso telefonar para a casa paroquial. Jerry também vai querer ir.

Original English

Jem turned to the phone again. "I must ring the manse. Jerry will want to go, too."

Original Português

Jem voltou-se novamente para o telefone. - Preciso ligar para a casa pastoral. Jerry vai querer ir também.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

Nan soltou um grito, “Oh!”, como se alguém a tivesse esfaqueado, e saiu correndo do cômodo. Di foi atrás dela. Rilla olhou para Walter em busca de consolo, mas ele estava perdido em seus próprios pensamentos e não conseguia alcançá-la.

Original English

At this Nan had cried out "Oh!" as if a knife had been thrust into her, and rushed from the room. Di followed her. Rilla turned to Walter for comfort but Walter was lost to her in some reverie she could not share.

Original Português

A isso Nan soltou um “Oh!” como se uma faca a tivesse atravessado, e saiu correndo da sala. Di a seguiu. Rilla voltou-se para Walter em busca de consolo, mas Walter estava perdido para ela em algum devaneio que ela não podia compartilhar.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Está bem - disse Jem calmamente, como se estivesse planejando um piquenique. - Imaginei que sim. Hoje à noite. O trem das sete horas. Encontre-me na estação. Até logo.

Original English

"All right," Jem was saying, as coolly as if he were arranging the details of a picnic. "I thought you would - yes, tonight - the seven o'clock - meet me at the station. So long."

Original Português

- Está bem - dizia Jem, com tanta calma como se estivesse combinando os detalhes de um piquenique. - Imaginei que você fosse... sim, hoje à noite... o das sete horas... encontre-me na estação. Até logo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Querida senhora doutora - disse Susan. - Por favor, acorde-me. Estou sonhando ou estou acordada? Aquele querido menino sabe o que está dizendo? Quer dizer que vai se alistar como soldado? Vocês não querem dizer que aceitam meninos como ele! É terrível. Certamente você e o doutor não permitirão isso.

Original English

"Mrs. Dr. dear," said Susan. "I wish you would wake me up. Am I dreaming - or am I awake? Does that blessed boy realize what he is saying? Does he mean that he is going to enlist as a soldier? You do not mean to tell me that they want children like him! It is an outrage. Surely you and the doctor will not permit it."

Original Português

- Sra. Dr. querida - disse Susan. - Eu gostaria que a senhora me acordasse. Estou sonhando - ou estou acordada? Esse menino abençoado percebe o que está dizendo? Quer dizer que vai se alistar como soldado? A senhora não vai me dizer que eles querem crianças como ele! É uma afronta. Certamente a senhora e o doutor não permitirão isso.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não podemos impedi-lo - disse a senhora Blythe, chorando muito. - Oh, Gilbert!

Original English

"We can't stop him," said Mrs. Blythe, chokingly. "Oh, Gilbert!"

Original Português

- Não podemos impedi-lo - disse a sra. Blythe, sufocada. - Oh, Gilbert!

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

O doutor Blythe veio por trás da esposa e segurou sua mão delicadamente. Olhou dentro de seus doces olhos cinzentos. Só uma vez antes os vira cheios de uma súplica tão triste. Ambos se lembraram daquela outra ocasião, anos antes, na Casa dos Sonhos, quando a pequena Joyce morrera.

Original English

Dr. Blythe came up behind his wife and took her hand gently, looking down into the sweet grey eyes that he had only once before seen filled with such imploring anguish as now. They both thought of that other time - the day years ago in the House of Dreams when little Joyce had died.

Original Português

O dr. Blythe aproximou-se por trás da esposa e tomou-lhe a mão com ternura, olhando para os doces olhos cinzentos que só uma vez antes vira cheios de uma angústia tão suplicante quanto agora. Ambos pensaram naquela outra vez - o dia, anos antes, na Casa dos Sonhos, em que a pequena Joyce morrera.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Você gostaria que ele ficasse, Anne, quando os outros estão indo, quando ele acredita que é seu dever? Gostaria que fosse tão egoísta e mesquinho?

Original English

"Would you have him stay, Anne - when the others are going - when he thinks it his duty - would you have him so selfish and small-souled?"

Original Português

- Você gostaria que ele ficasse, Anne, quando os outros estão indo, quando ele acha que é seu dever? Gostaria que ele fosse tão egoísta e tão pequeno de alma?

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

- Não, não! Mas, oh, nosso filho mais velho... ele ainda é apenas um menino, Gilbert. Tentarei ser corajosa mais tarde, mas não agora. Tudo aconteceu tão de repente. Dê-me tempo.

Original English

"No - no! But - oh - our first-born son - he's only a lad - Gilbert - I'll try to be brave after a while - just now I can't. It's all come so suddenly. Give me time."

Original Português

- Não... não! Mas... oh... nosso filho primogênito... ele é apenas um rapaz... Gilbert... vou tentar ser corajosa daqui a pouco... agora não consigo. Tudo veio tão de repente. Dê-me tempo.

Back to B1 Original English

B1 Português (simplified)

O doutor e sua esposa saíram do cômodo. Jem havia ido embora. Walter havia ido embora. Shirley levantou-se para sair. Rilla e Susan ficaram sentadas, olhando uma para a outra através da mesa vazia. Rilla ainda não chorara, porque estava chocada demais. Então viu que Susan estava chorando. Nunca a vira derramar uma lágrima.

Original English

The doctor and his wife went out of the room. Jem had gone - Walter had gone - Shirley got up to go. Rilla and Susan remained staring at each other across the deserted table. Rilla had not yet cried - she was too stunned for tears. Then she saw that Susan was crying - Susan, whom she had never seen shed a tear before.

Original Português

O doutor e sua esposa saíram da sala. Jem saíra; Walter saíra; Shirley levantou-se para sair. Rilla e Susan ficaram olhando uma para a outra através da mesa abandonada. Rilla ainda não chorara - estava atordoada demais para lágrimas. Então viu que Susan estava chorando - Susan, que ela nunca vira derramar uma lágrima antes.

Back to B1 Original English

Glossary: New Words

Priority words from the simplified reading, selected by CEFR level, rarity and editorial usefulness. Each entry shows up to six real sentences from this book; every return link opens that exact sentence in the simplified version.

accuse */əˈkjuːz/* (2 occurrences)

Português: acusar; acuse; acuso

Simple English: To say a person or group committed a wrongdoing.

Example: *The lawyer will accuse the defendant of fraud during the trial.*

Forms in this book: accuse, accused

Uses in this book:

1. And now he has a B.A. and is accused of courting." Back to B1

actual */ˈæktʃuəl/* (1 occurrence)

Português: real; efectiva; verdadeiro

Simple English: Existing in reality rather than being imagined or theoretical.

Example: *The actual results of the experiment surprised the entire research team greatly.*

Uses in this book:

1. Everyone knew that Miss Cornelia, who had once strongly hated men, had actually begun to enjoy setting young people up in her later years. Back to B1

affair */əˈfɛər/* (4 occurrences)

Português: caso; caso amoroso; romance

Simple English: A sexual relationship involving at least one committed partner.

Example: *Their affair lasted for several years before it was discovered.*

Forms in this book: affair, affairs

Uses in this book:

1. Susan had found a chance to answer Miss Cornelia for her remarks about the children's love affairs. Back to B1

2. She had an aunt in Montreal who sent her lovely clothes, and people said she had once had a sad love affair. Back to B1

capable /ˈkeɪpəbl/ (4 occurrences)

Português: capaz; capacidade; susceptíveis

Simple English: Having the ability to do something effectively.

Example: *She is capable of handling difficult situations with ease.*

Uses in this book:

1. "Mary Vance has had a good upbringing, and she is a smart, clever, capable girl," said Miss Cornelia. Back to B1

catch /kætʃ/ (1 occurrence)

Português: pegar; apanhar; pegá

Simple English: To successfully grab a moving object that is thrown.

Example: *He managed to catch the ball just before it hit the ground.*

Uses in this book:

1. She tried to catch it, but there were still enough flowers left. Back to B1

closely (6 occurrences)

Português: atentamente; de perto; cuidadosamente

Simple English: in a careful or near way

Example: *Watch the instructions closely.*

Uses in this book:

1. Susan looked closely at Miss Cornelia. Back to B1

concern /kənˈsɜːrn/ (2 occurrences)

Português: preocupação; dizem respeito; interesse

Simple English: A feeling of worry or unease about a problem.

Example: *His main concern is the safety of the children during the storm.*

Uses in this book:

1. I am sure it does not concern us." Back to B1

confidence */ˈkɒnfɪdəns/* (3 occurrences)

Português: confiança

Simple English: Belief that one can trust or rely on someone.

Example: *His confidence in the team's skills inspired everyone to perform better.*

Uses in this book:

1. She liked Una better than Faith, whose beauty and confidence made her stand out too much for Rilla's taste. Back to B1

critic */ˈkrɪtɪk/* (1 occurrence)

Português: crítico

Simple English: Someone who evaluates and expresses opinions on art, performances, or creative works.

Example: *The film critic wrote a review of the latest blockbuster movie.*

Uses in this book:

1. Miss Oliver was not the kind of critic who praised without reason, and she knew Walter Blythe had real talent. Back to B1

declare */dɪˈklɛər/* (5 occurrences)

Português: declarar

Simple English: To formally announce an intention or statement to the public.

Example: *The president will declare a national emergency during the speech tonight.*

Forms in this book: declare, declared

Uses in this book:

1. "Oh, boy, Germany has declared war on France. Back to B1

2. "England declared war on Germany today," Jack Elliott said slowly. Back to B1

3. “I declare, I think all you boys talk the craziest stuff,” said Mary Vance with disgust. Back to B1

defend */dɪˈfɛnd/* (5 occurrences)

Português: defender; defesa

Simple English: To prevent harm or protect someone or something from danger.

Example: *The knights were ready to defend the castle from the invading army.*

Forms in this book: defend, defended, defending

Uses in this book:

1. At such times he was a terrible beast, and only Rilla defended him, saying he was "such a nice prowly cat." He certainly did prowl. Back to B1

2. "You should know about freckles, Cousin Sophia," Susan said, hurrying to defend Rilla. Back to B1

delay */dɪˈleɪ/* (1 occurrence)

Português: atraso; demora; atrasar

Simple English: To arrive later than originally planned or expected.

Example: *Our flight faced a delay due to bad weather conditions.*

Uses in this book:

1. When the wedding had to be delayed, she was very upset, though it was certainly not Mr. Grant's fault. Back to B1

delight (1 occurrence)

Português: prazer; alegria; encanto

Simple English: great pleasure or to please someone

Example: *The children laughed with delight.*

Uses in this book:

1. She took a deep breath with delight. Back to B1

detail */ˈdiːteɪl/* (3 occurrences)

Português: detalhe; pormenor; detalhar

Simple English: To explain something thoroughly with specific information.

Example: *In her presentation, she will detail the findings of her latest research project.*

Uses in this book:

1. No one knew the details, but that only made her more interesting. Back to B1

dramatic */drəˈmætɪk/* (6 occurrences)

Português: dramático; drástica

Simple English: Related to acting, theater performances, or emotionally intense situations.

Example: *The dramatic scene in the play left the audience in tears.*

Uses in this book:

1. Like many girls of fifteen, Rilla loved to be dramatic. Back to B1

2. Sometimes I wish something dramatic would happen now and then." Back to B1

3. Dramatic things always hurt someone. Back to B1

emphasis (1 occurrence)

Português: ênfase; importância; destaque

Simple English: special importance given to something

Example: *The teacher put emphasis on pronunciation.*

Uses in this book:

1. It sounded lovely in his soft voice, especially the little emphasis on "my." It would have been wonderful if she had not made such a fool of herself. Back to B1

estate (2 occurrences)

Português: propriedade; patrimônio; bens

Simple English: land, property, or all possessions of a person

Example: *The family sold the estate.*

Uses in this book:

1. There were problems with settling his father's estate - his father died last winter - and he could not marry until they were sorted out. Back to B1

fellow (4 occurrences)

Português: sujeito; companheiro; colega

Simple English: a man or person in the same group

Example: *He is a fellow student from my class.*

Forms in this book: fellow, fellows

Uses in this book:

1. Of course it will matter to the lucky fellows who can fight. Back to B1

figure */ˈfɪgər/* (5 occurrences)

Português: figura; figurar; descobrir

Simple English: Shape of a person's body, often considered attractive.

Example: *She has an elegant figure that many people admire at events.*

Uses in this book:

1. She worried about her figure and wished her mother would let her wear longer dresses. Back to B1

flash */flæʃ/* (6 occurrences)

Português: flash; piscar; instantâneo

Simple English: To shine brightly for a brief and sudden time.

Example: *The camera will flash when you take the picture at night.*

Forms in this book: flashed, flashes, flashing

Uses in this book:

1. The big white tower on Four Winds Point shone with light, and its revolving beacon flashed above. Back to B1

float */floʊt/* (2 occurrences)

Português: flutuar; flutuador; bóia

Simple English: To move slowly on water or in the air.

Example: *The boat began to float gently on the calm lake.*

Forms in this book: floated, floating

Uses in this book:

1. A girl's laugh floated up from the rocks and then stopped, as if the sudden stillness had frightened it away. Back to B1

heaven */ˈhɛvən/* (7 occurrences)

Português: céu; paraíso; céus

Simple English: The place where God and angels live, promised to believers.

Example: *Many people hope to go to heaven after they die and find peace.*

Forms in this book: heaven, heavenly

Uses in this book:

1. "Their wind chime always makes me think of the high, heavenly music Adam and Eve heard in Milton's Eden," Miss Oliver said. Back to B1

hesitate */ˈhɛzɪteɪt/* (1 occurrence)

Português: hesite; duvide

Simple English: To pause before acting due to uncertainty or nervousness.

Example: *She always hesitates before making an important decision about her career.*

Uses in this book:

1. But he did not hesitate. Back to B1

honour (2 occurrences)

Português: honra; respeito; privilégio

Simple English: great respect or a special privilege

Example: *It was an honour to meet her.*

Uses in this book:

1. Even so, it was an honour to have a college boy beside her, especially the son of the manse. Back to B1

inch (2 occurrences)

Português: polegada; medida; unidade

Simple English: a unit of length equal to 2.54 centimetres

Example: *The shelf is twelve inches wide.*

Forms in this book: inch, inches

Uses in this book:

1. Besides, it is an inch longer than my white dress. Back to B1

mass */mæs/* (1 occurrence)

Português: massa; missa; maciça

Simple English: Affecting a large number of people or things together.

Example: *The mass protest gathered thousands of people in the city center.*

Uses in this book:

1. She had a strong face, sad brown eyes shaped like almonds, a smart, slightly mocking mouth, and a great mass of black hair wound around her head. Back to B1

Mistake */mɪˈsteɪk/* (7 occurrences)

Português: erro; engano; equívoco

Simple English: An action or judgment that is incorrect or wrong.

Example: *Learning from a mistake is often more important than getting everything right.*

Forms in this book: mistake, mistakes

Uses in this book:

1. Norman Douglas always says the stork meant Bruce for him and Ellen and took him to the manse by mistake. Back to B1

2. It was a mistake, and we shall live to regret it, believe me! Back to B1

offence (1 occurrence)

Português: ofensa; infração; crime

Simple English: a crime or an act that upsets someone

Example: *Parking there is an offence.*

Uses in this book:

1. Usually, she thought it was a terrible offence to start eating something and not finish it. Back to B1

opening */ˈoʊpənɪŋ/* (3 occurrences)

Português: abertura; abrir; inauguração

Simple English: First public presentation of a play, movie, or entertainment.

Example: *The opening of the new play was attended by many celebrities.*

Uses in this book:

1. There she found that the stain was only a tiny mark of grass, and the opening was only a small place where a hook had come loose. Back to B1

pose */poʊz/* (3 occurrences)

Português: pose; posar; representar

Simple English: To introduce a threat, danger, or problem.

Example: *High temperatures can pose a risk to people's health and safety.*

Forms in this book: pose, poses

Uses in this book:

1. His poses were grand. Back to B1

possess */pəˈzɛs/* (1 occurrence)

Português: possuem

Simple English: To have something as one's own.

Example: *He can possess any car he wants with his wealth.*

Uses in this book:

1. He seemed to have two personalities, or, as Susan said, he was possessed by the devil. Back to B1

praise */preɪz/* (7 occurrences)

Português: louvor; louvar; elogios

Simple English: To express admiration or approval toward someone or something.

Example: *The teacher will praise students who submit their projects on time.*

Forms in this book: praise, praised, praising

Uses in this book:

1. Miss Oliver was not the kind of critic who praised without reason, and she knew Walter Blythe had real talent. Back to B1

2. Irene Howard fixed it for her and gave her sweet, slightly patronizing praise. Back to B1

3. Rilla felt Irene's praise made her evening complete. Back to B1

print */prɪnt/* (6 occurrences)

Português: imprimir; impressão; cópia

Simple English: Image or design transferred from engraved or prepared surface.

Example: *The print on the wall was created using traditional screen printing techniques.*

Forms in this book: print, printed

Uses in this book:

1. It seems to be normal there, and I do not really think our papers should print such shocking things. Back to B1

regret */rɪˈgrɛt/* (5 occurrences)

Português: arrepender; arrependimento; me arrependo

Simple English: To feel sorrow or longing for something lost or missed.

Example: *I regret not studying harder for my exams last year.*

Forms in this book: regret, regrets, regretted

Uses in this book:

1. It was a mistake, and we shall live to regret it, believe me! Back to B1

remark */rɪˈmɑːrk/* (4 occurrences)

Português: observação; comentário; obs

Simple English: To express one's opinion through a statement.

Example: *He made a remark about the quality of the food at the restaurant.*

Forms in this book: remark, remarked, remarks

Uses in this book:

1. Susan had found a chance to answer Miss Cornelia for her remarks about the children's love affairs. Back to B1

reputation */ˌrɛpjuˈteɪʃən/* (1 occurrence)

Português: reputação; fama

Simple English: General opinion public holds about someone based on past.

Example: *Her reputation as a honest leader helped her win the election.*

Uses in this book:

1. She did not have her father's bad reputation, but she was not very popular. Back to B1

root */ruːt/* (2 occurrences)

Português: raiz; radicular; torcer

Simple English: The part of a plant that grows underground to get nutrients.

Example: *The root of the plant spreads deep into the soil for stability.*

Uses in this book:

1. Gertrude Oliver sat near the tree roots beside her, and Walter lay flat on the grass, lost in a story of chivalry where old heroes and beautiful women from long ago seemed alive again for him. Back to B1

seat */siːt/* (4 occurrences)

Português: assento; sede; banco

Simple English: Something you sit on.

Example: *Please take a seat.*

Uses in this book:

1. He found her a seat near the window of the lighthouse kitchen and sat on the sill beside her while she ate ice cream and cake. Back to B1

2. It was not a romantic seat, and it was not comfortable, but they were both very happy. Back to B1

sensitive */ˈsɛnsɪtɪv/* (4 occurrences)

Português: sensível; confidenciais; minúsculas

Simple English: Aware of others' feelings and responsive with care emotionally.

Example: *She is sensitive to how her friends feel during difficult times.*

Uses in this book:

1. He ruffled his red curls with his strong, lean, sensitive brown hand, the hand of a born surgeon, as his father often thought. Back to B1

sequence (1 occurrence)

Português: sequência; ordem; série

Simple English: a set of things in order

Example: *The numbers follow a simple sequence.*

Uses in this book:

1. That sonnet sequence was truly remarkable for a boy of twenty. Back to B1

shade */ʃeɪd/* (4 occurrences)

Português: sombra; máscara; tonalidade

Simple English: Area blocked from sunlight, producing darkness and coolness.

Example: *We sat under the tree's shade to escape the heat.*

Forms in this book: shade, shades

Uses in this book:

1. Outside, the Ingleside lawn was full of golden sunlight and patches of inviting shade. Back to B1

steady */ˈstɛdi/* (6 occurrences)

Português: constante; firme; estável

Simple English: Not changing significantly over time.

Example: *She maintained a steady pace while running during the marathon event.*

Uses in this book:

1. From the pavilion outside came the music of the fiddle and the steady steps of the dancers. Back to B1

stream */striːm/* (4 occurrences)

Português: fluxo; córrego; transmissão

Simple English: To play audio or video content directly from the internet without downloading.

Example: *I usually stream my favorite playlists when I exercise to keep me motivated.*

Forms in this book: stream, streamed

Uses in this book:

1. Walter's musical voice made “Rilla-my-Rilla” sound beautiful to her, like a little silver stream. Back to B1

stretch */strɛtʃ/* (3 occurrences)

Português: esticar; estiramento; trecho

Simple English: To extend body or body parts to full length.

Example: *Before running, it is important to stretch your muscles properly.*

Uses in this book:

1. She yawned, stretched, and smiled at Gertrude Oliver. Back to B1

strike */straɪk/* (5 occurrences)

Português: Strike; greve; golpear

Simple English: To stop working to protest conditions at work.

Example: *Workers may strike if their pay is too low and unfair.*

Forms in this book: strike, strikes, striking

Uses in this book:

1. A deep sound strikes like a rising knell." Why did she think of that now? Back to B1

struggle */ˈstrʌgəl/* (3 occurrences)

Português: luta; lutar; esforço

Simple English: A great effort to fight back or break free.

Example: *He had to struggle against the strong current to swim back to the shore.*

Forms in this book: struggle, struggled

Uses in this book:

1. It is a death struggle. Back to B1

sympathy (2 occurrences)

Português: simpatia; compaixão; solidariedade

Uses in this book:

1. Gertrude Oliver suddenly shivered, and Rilla gently pressed her arm in sympathy. Back to B1

temporary */ˈtɛmpərəri/* (1 occurrence)

Português: temporário; provisório

Simple English: Existing or in use for a short time, not permanent.

Example: *He took a temporary job at the store until he found something permanent.*

Uses in this book:

1. Rilla hurried sadly to the lighthouse room used as a temporary dressing-room for ladies. Back to B1

term */tɜːrm/* (1 occurrence)

Português: termo; prazo; mandato

Simple English: Specific period of time expected to last fully.

Example: *The school term begins in September and ends in December.*

Uses in this book:

1. It is not good to be on bad terms with your neighbours." Back to B1

threaten */ˈθrɛtn/* (2 occurrences)

Português: ameaçar

Simple English: To declare intention to harm if demands are unmet.

Example: *They threaten to cancel the event if the conditions are not met.*

Uses in this book:

1. It made him unhappy because it threatened the beauty of life. Back to B1

unexpected (1 occurrence)

Português: inesperado; surpreendente; imprevisto

Simple English: not expected

Example: *The meeting had an unexpected result.*

Uses in this book:

1. "I hope something very unexpected will happen today," said Gertrude. Back to B1

vision (6 occurrences)

Português: visão; vista; plano

Simple English: the ability to see or an idea for the future

Example: *The leader explained her vision for the company.*

Forms in this book: vision, visions

Uses in this book:

1. "It was a warning, a vision. Back to B1

weakness */ˈwiːknəs/* (1 occurrence)

Português: fraqueza; debilidade; ponto fraco

Simple English: Lack of ability, power, or effectiveness; flaw present.

Example: *Understanding your weakness can help you improve in your personal and professional life.*

Uses in this book:

1. She knew his deep love of beauty, his deep hate of ugliness, and both his strengths and weaknesses. Back to B1

wherever (2 occurrences)

Português: onde quer que; em qualquer lugar; onde quer

Simple English: in any place or to any place

Example: *Sit wherever you like.*

Uses in this book:

1. Wherever Rilla Blythe was, there was laughter. Back to B1

willing */ˈwɪlɪŋ/* (6 occurrences)

Português: disposto; desejando; querendo

Simple English: Ready and enthusiastic to do something or agree.

Example: *She is willing to help us with the project this weekend.*

Uses in this book:

1. The Blythes had invited her because Rilla loved her teacher deeply and was even willing to share her room, since no other room was free. Back to B1

2. You should be willing to take advice from older people. Back to B1

wire */waɪər/* (3 occurrences)

Português: fio; arame; fios

Simple English: Long, thin piece of metal that conducts electricity.

Example: *The electrician used a copper wire to fix the broken circuit.*

Forms in this book: wire, wires

Uses in this book:

1. "The news came by wire just as I left town." Back to B1

wise */waɪz/* **(6 occurrences)**

Português: sábio; sensato; prudente

Simple English: Having deep knowledge and experience; capable of giving good advice.

Example: *My grandfather is wise; he gives the best advice based on his experience.*

Forms in this book: wise, wiser

Uses in this book:

1. "It is not wise, Mrs. Dr. dear, to give your heart too much to a man," Susan said seriously. Back to B1